HONRA AO MERITO

Ex-libris
Charles Atwood
Kofoid
BMC

Collegio Salesiano "Santa Rosa"

O alumno Snr Rodolpho Miranda

merecen o 2º premio de Conducta

Nictheroy, 19 — 12 — 97.

1388

U

THE LIBRARY
OF
THE UNIVERSITY
OF CALIFORNIA

PRESENTED BY
PROF. CHARLES A. KOFOID AND
MRS. PRUDENCE W. KOFOID

Christovão Colombo

CHRISTOVÃO COLOMBO

E

A DESCOBERTA DA AMERICA

PELO SACERDOTE

J. B. LEMOYNE

SALESIANO

NICTHEROY

Typ. Salesiana

1894

E111
L4
1894

Ao Ex.mo e Rev.mo

Snr. D. JERONYMO M. GOTTI

INTERNUNCIO APOSTOLICO
E DELEGADO EXTRAORDINARIO
— DA S. SÉ, NO BRASIL —
FILHO E LUSTRE DA
PATRIA DE

—CHRISTOVÃO COLOMBO—

RESPEITOSAMENTE

Dedica o

Traductor

A QUEM LÊR

Sahe por fim a lume a traducção portugueza da Vida do Grande Heroe christão, o Almirante Christovão Colombo.

Quizéramos não fossem frustrados nossos desejos, que são de fazer conhecido e apreciado um dos genios mais portentosos que hajam apparecido no Mundo: quizéramos, e confiamos conseguir o nosso intento, que todos repetissem as bellas palavras de Leão XIII, ácerca de Colombo: *Columbus noster est,* Colombo é nosso. Sim Colombo é nosso, isto é da Egreja Catholica, de

M311752

quem elle foi Filho devotissimo e defensor acerrimo. Foi grande, foi um genio, porque á Egreja dedicára todos os seus serviços, todos os seus trabalhos. Foi grande, porque o animava uma Fé inabalavel em Deus, uma caridade desinteressada para com o proximo, e uma paciencia sem igual em todos os soffrimentos, unico galardão aos innumeraveis e extraordinarios serviços prestados á sociedade.

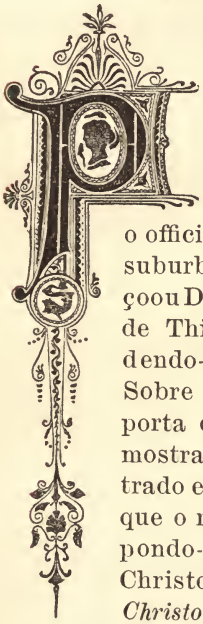
O benevolo leitor queira relevar-nos as incorrecções d'esta traducção, que confiamos possa sahir mais castigada em uma segunda edição.

Vale.

CHRISTOVÃO COLOMBO

CAPITULO I

Nascimento, mocidade e primeiras viagens de Colombo. Naufragio na costa de Portugal.



Pelo meiado do seculo XV vivia em Genova um honesto operario, chamado Domingos Colombo, que exercia o officio de tecelão em lãs e pannos, numa casa suburbana proxima á porta de S. André. Abençoou Deus o seu matrimonio com Susanna, filha de Thiago Fontanarossa, do Bisagno, concedendo-lhe o primeiro filho, no anno de 1435. Sobre um outeiro não muito longe da dicta porta de S. André, esbelto e magestoso se mostra o antigo templo de S. Estevão, administrado então pelos frades Benedictinos. Foi aqui que o recem-nascido recebeu o baptismo, impondo-se-lhe o nome de CHRISTOPHORO ou Christovão, que quer dizer *aquelle que leva a Christo*, quasi presagio da fé christan que um dia havia de levar aos povos selvagens. Nenhuma riqueza, nenhum luxo ostentava a casa de seus pais; porém, ahi floreciam todas as mais bellas virtudes christans. E foi certamente para premiar a fé de Domingos que Deus o fez pai de outros quatro filhos: Bartholomeu, Pellegrino, Thiago e uma filha, cujo nome é ignorado.

sua Genova, que já desde o anno de 1100 havia proclamado a Maria padroeira da Republica, mandando gravar aos pés das estatuas da Mãi de Deus que se elevam sobre as portas da cidade, a bella inscripção: *Posuerunt me custodem.*

Apos dez annos de navegação, como se sentisse chamado a emprezas mais gloriosas, passou ao serviço da esquadra franceza, que então, por ordem de Renato, rei da Provença, apercebia-se para ir á conquista do reino de Napoles. Foi promovido a official tendo ápenas 24 annos; e conhecendo-lhe o rei o denodo e a habilidade, ordenou-lhe partisse para ás aguas de Tuniz para aprisionar a *Ferdinandina*, galéra inimicissima dos Francezes. Chegando, porém, Christovão Colombo á ilha de S. Pedro na Sardenha, soube que a galéra vinha escoltada por tres fragatas. Esta nova pôz tal desanimo na sua equipagem, que, ameaçando uma seria revolta, exigiu se reentrasse o porto de Marselha para esquipar uma nova fragata e aperceber-se de maiores forças. Christovão Colombo, carecendo dos meios para obter a obediencia e submissão da equipagem, fingio acceder ás suas exigencias; ao cahir da noute deu volta á rosa da bussola e mandou desdobrar as velas. A marinhagem cuidou navegar para Marselha; ao amanhecer se achou a pouca distancia do cabo de Carthagena, e nenhum dos amotinados deu então pelo estratagema. A historia não nos diz qual foi o exito d'esta empreza; talvez que as náos inimigas se aventajassem na travessia, e então não puderam ser alcançadas: este facto, comtudo, nos mostra toda a energia do caracter de Colombo, que nunca parava perante os obstaculos que provinham dos homens. Quando os não podia vencer abertamente, vencia-os com a prudencia e o conselho; e mediante a sua perspicacia sabia refrear e enfraquecer taes perigos que teriam assustado ao mais experto e audaz capitão.

Acabára-se a guerra, em que o rei de Provença tinha sido derrotado; então Colombo deixou o serviço da

França, e seguio a sorte do famoso almirante Colombo, seu tio, natural de Cogoleto, terra illustre da Liguria, e onde, em todos os tempos, floreceram expertos marinheiros. Commandava este uma pequena esquadra esquipada a seu custo; e accommettendo já os Mahometanos, já os Venezianos, que com Genova rivalizavam no commercio, adquirira riquezas e grande reputação. Conheceu logo o almirante quanto valor e prudencia se abrigava no peito do sobrinho, e lhe confiou o commando de alguns navios.

Narra-se como, velejando um dia o nosso jovem capitão pelas costas de Chypre, avistou uma esquadra veneziana que, sobre ferro, vigiava á guarda d'aquella ilha. Passando-lhe por perto, sem cuidar em perigos, e levantando o grito nacional de guerra: *Viva S. Jorge*, tentava provoca-los á batalha. Como não dessem os inimigos signal de resentimento, proseguio o seu rumo sem os molestar. Continuou assim por alguns annos, até que um ultimo combate naval, em que teve elle parte pelejando ao lado de seu tio, veio decidir das sortes da sua vida.

Navegava o Almirante com sete náos nas vizinhanças das costas de Portugal, quando soube que quatro fragatas venezianas carregadas de grandes mercadorias, voltavam de Flandres. Aguardou-as entre Lisbôa e o cabo S. Vicente, e tanto que foram á vista, com grande presteza accommetteu contra ellas. Os Genovezes conseguiram abordar os navios inimigos, e principiou então uma peleja encarniçada.

Estava imminente a noute; os feridos e os mortos eram muitos de ambas as partes; quando eis que os Genovezes conseguem incendiar, por meios de granadas, a náo inimiga que estava fortemente abordada á em que commandava Christovão Colombo. Promptamente tentaram arrancar as cadeias e os arpéos para d'est'arte affastar a náo inimiga; mas de balde; o incendio passou rapidamente de um a outro bordo. Para livrar as vidas tiverão de se atirar então ao mar os Ge-

novezes e os Venezianos; a costa distava duas leguas. Ainda que Christovão fosse mui valente na arte de nadar, teria perecido exhausto de forças depois de um inteiro dia de combate, se a Providencia não lhe deparasse o soccorro.

As ondas impelliram-lhe ao encontro um remo, e elle com este apoio pôde descançar o corpo já alquebrado, suster-se á tona, e finalmente alcançar a praia, todo ferido e maltratado. Tendo encontrado na caridade publica os auxilios de que carecia, encaminhou-se para Lisbôa, pois lhe constava morarem nessa cidade alguns seus patricios. Alli teve a ineffavel consolação de encontrar-se com seu irmão Bartholomeu, que, seguindo o exemplo de Christovão, abraçára a vida de marinheiro.

CAPITULO II

Estabelece a sua morada em Lisbôa — Projectos de descobrimento.

principios d'aquelle seculo uma grande parte do mundo ainda era desconhecida dos Européos. Da Africa se conheciam tão sómente as costas banhadas pelo Mediterraneo, e mui pouco as do Mar-Vermelho e do Atlantico. Apenas havia algumas noticias a respeito do interior da Asia, noticias trazidas por alguns audacissimos exploradores que, pela via de terra, se tinham embrenhado pelas immensas regiões do Indostão e da China até ao Japão. Quanto á America e ás ilhas oceanicas, até a existencia se lhes ignorava. A arte da navegação não possuia naquelles tempos os recursos de que presentemente se vale para emprehender as longas viagens e em qualquer estação. O unico meio de se guiarem os marinheiros atravez dos mares era a vista das costas durante o dia, a observação dos astros á noute; assim que quando as noutes se faziam mais longas e os dias encobertos (que é de Novembro até

meiado de Fevereiro) deviam desistir de qualquer arriscada navegação. Felizmente, porém, nessa épocha appareceu a bussola e o astrolabio; e com taes instrumentos puderam então os homens do mar fazer-se ao largo ainda durante a estação invernal, e affastar-se consideravelmente da terra.

Valendo-se d'estes meios foi que D. Henrique, filho de D. João I, rei de Portugal, anhelando perlustrar os mares á procura de novas terras e reconhecer as plagas da Africa, convidára em Lisbôa os mais expertos pilotos italianos com o intuito de fundar no seu proprio palacio uma escola naval. Em Lisbôa, portanto, andavam os mais valentes constructores navaes, e já se fabricavam os melhores instrumentos astronomicos; delineavam-se mappas e cartas maritimas, com grande perfeição. Devido á cooperação d'esse tão esclarecido principe já tinham sido descobertas umas terras até então desconhecidas: as ilhas de *Porto Sancto*, da *Madeira* e aquelle tanto da costa da Africa que vai do cabo Bojador ao de Bôa-Esperança. Por isso de toda a parte acudiam a Portugal os melhores e mais expertos marinheiros, aguilhoados já pelos favores do Principe Henrique, já pela esperança de alcançar gloria e riquezas por meio d'alguma arriscada navegação: não ha duvidar que Portugal era nesse tempo a nação em que mais progresso tinha feito a arte nautica. O Papa Martinho V ia favorecendo e auxiliando taes descobertas, que tinham o duplo fim da propagação do Christianismo e dos adiantamentos na sciencia geographica; e com effeito outorgou á corôa de Portugal uma primazia sobre todas as terras barbaras que fosse descobrindo desde o cabo Bojador até ás Indias Orientaes: concedeu uma indulgencia plenaria áquelles que, tendo parte nessas expedições, viessem a morrer victimas do seu nobre valor, e ameaçou de excommunhão a quem tentasse estorva-las.

Bartholomeu Colombo, irmão de Christovão, era piloto mui experimentado, habil em delinear mappas

e outras cartas para os navegantes, e mui entendido na arte de fabricar instrumentos que auxiliassem a nautica. Vendo que em Lisbôa facilmente poderia tirar alguma vantagem da venda de seus trabalhos, ahi se estabelecéra, havia alguns annos. Indizivel foi a sua alegria quando pôde abraçar-se com o irmão incolume do naufragio: instou de tal modo para que fixasse a sua morada em Lisbôa, que Christovão por fim teve de cedêr. E como elle tambem fosse mui perito no desenho e transcripção de mappas, pôz-se a coadjuvar o irmão. Ainda que fosse já conhecida a arte typographica, eram mui raros os typographos; por isso Colombo se occupava tambem em transcrever e copiar aquellas obras que sabia serem mais procuradas pelos habitantes de Lisbôa. Com o lucro que d'isto tirava, remediava ás suas necessidades; antes era elle tão económico que nunca deixava de enviar algum soccorro a seus velhos pais, pouco favorecidos da fortuna.

Valendo-lhe seu irmão Bartholomeu, entrou em relações com os negociantes genovezes residentes em Lisbôa, os quaes em breve tempo o estimaram grandemente, tractando-o com toda familiaridade e delicadeza. E' que Christovão possuia todos os dotes capazes de attrahir a estima e o amor de qualquer pessôa. Além do talento, da sciencia e de uma piedade solida, era de elevada estatura, as formas tinha quasi athleticas, e todo o seu porte tão nobre, elegante e airoso que encantava. A testa tinha larga e alta; de rosto era alvo com um encarnado vivo; o nariz aquilino; um tanto salientes os ossos das faces, azues e vivissimos os olhos. Durante a mocidade tinha louros os cabellos; antes dos trinta annos, pelas muitas afflicções e padecimentos, branquearam. O seu modo de conversar, mui facil, attrahente e erudito, a todos agradava; era livre em dizer a cada um o que entendia, soffrido e humilde em ouvir o que os outros lhe diziam de avisos e advertencias; de genio impaciente

e colérico por natureza, mas depois, a custo de muita lucta, tornára-se manso e affavel com todos. Ainda que dotado de uma actividade incrivel, recolhia-se a miude ás suas profundas meditações. Passava longas horas no seu gabinete a estudar seriamente a Geographia e a Astronomia. Fructos d'esses estudos e meditações foi a idéa exacta que elle concebeu, da redondeza da terra; idéa que devia ser fecunda em muitos e prodigiosos descobrimentos.

Essa idéa, verdade é, que já assomára á mente de muitos escriptores antigos e contemporaneos de Colombo, mas de um modo tão vago, que só excitára duvidas e incredulidade. Do mesmo principio elle deduzia que, sendo a terra espherica, a Europa, a Asia e a Africa haviam de ser uma porção apenas do orbe terraqueo; existirem outras terras mui longinquas e desconhecidas, e tal era a sua convicção que a quantos o tractavam, ia repetindo: « Existe um novo mundo, e eu é que hei de descobri-lo. » Cumpre notar que nessa épocha os Portuguezes estudavam profundamente por descobrir um caminho, que, costeando a Africa, fosse têr ás Indias Orientaes. Havia muitos seculos eram conhecidas as riquezas e a fertilidade das Indias; as suas drogas, as suas mercadorias compravam-se na Europa a caro preço, e os Venezianos tinham conseguido tomar a si um tal commercio; d'onde nascia para elles um lucro extraordinario, e para as outras nações uma assaz manifesta inveja. Ora os Portuguezes, tomando o rumo do meio-dia, haviam chegado até ao Cabo de Bôa-Esperança; d'aqui para diante, porém, tudo era desconhecido. E posto que haviam descoberto o caminho das Indias, tão immenso e longo era, que a viagem da Europa ás Indias teria sido, sobre difficillima, mui arriscada e temeraria, pois ainda se faziam taes viagens á vista da costa. Colombo, portanto, seguindo as inspirações e os avisos da sua vasta intelligencia, reconheceu que era possivel deixar o caminho do Oriente, e tomando o rumo de Occidente pelo

Oceano Atlantico, chegar ás Indias, ou então ás praias da China, paiz este que os Europeos cuidavam ser uma continuação do territorio Indico. Como se vê, o conceito de Colombo era á vez simples e exactissimo; pois que, admittida a forma espherica da terra, dous homens partindo do mesmo ponto em linha recta, porém em direcções oppostas, hão de por fim vir a encontrar-se, e o caminho por elles percorrido ha de ser forçosamente complemento um do outro. A viagem de Colombo não provou tal asserção, é verdade, devido ao descobrimento da America; alguns annos mais tarde, porém, a esquadra de Magalhães sahida de Cadiz, tendo costeado a America Meridional, dobrou o cabo Horn, transpôz o Oceano Pacifico, chegou ás Indias, e tomando direcção opposta á que seguira partindo, surgio, apos dous annos, no mesmo porto de Cadiz. Das suas profundas meditações e da aturada leitura da Sagrada Biblia, Colombo deduzia uma consequencia digna do seu nobre coração. Aquellas terras desconhecidas haviam de ser povoadas por um sem numero de homens, os quaes, posto que engolfados nos vicios e nas trevas da idolatria, iriam eternamente perdidos. Era pois urgente levar-lhes o conhecimento de N. S. Jesus Christo. E em taes estudos e ponderações, elle, como no-lo affirma nas suas cartas, sentia-se como que animado por uma voz celestial, e julgava-se instrumento na mão de Deus para cumprir os seus imperscrutaveis designios.

Marco Polo
grande explorador do seculo XIII

No entanto, por meio da oração acudia a Deus, depositario de toda sciencia, para que se dignasse indicar-lhe o meio com que pudesse effectuar o seu projecto; por isso todos os dias ia ouvir Missa na Egreja de *Todos os Sanctos*. E Deus escutou-lhe os rogos. Um certo Bartholomeo Mognis de Perestrello, antigo capitão italiano, e que descobrira as ilhas da Madeira e Porto Sancto, frequentando aquella Egreja, ficou admirado em vêr o recolhimento de Colombo, e desde logo procurou entrar em relações com elle. Em pouco tempo já os unia fortemente aquella amizade que tão facil é entre pessôas do mesmo officio; prova d'isto é que o velho capitão offereceu-lhe a mão de sua filha Felippa. Colombo vio nisto um feliz prognóstico, e o matrimonio foi celebrado com grande alegria. Felippa não possuia riquezas; trouxe-lhe, porém, o que mais podia elle desejar, isto é, as cartas, mappas e jornaes maritimos de seu pai, o qual algum tempo depois falleceu. Christovão examinou-as attentamente, e pôde conhecer com precisão o rumo seguido pelos Portuguezes nas suas viagens de descoberta, como tambem as circumstancias que lhes facilitavam o feliz resultado da navegação, e os indicios por onde argumentavam estarem longe ou proximos de terra. Esta leitura avivou-lhe ainda mais o desejo de tentar o premeditado accommettimento.

As relações dos parentes de sua mulher introduziram-no facilmente á presença de Affonso V, que tinha muito prazer em entreter-se com elle, visto agradar-lhe summamente a sua conversação. Certo dia, após um prolongado colloquio sobre a possibilidade de descobrir terras desconhecidas pelo lado de Occidente, D.Affonso lhe apresentou umas cannas extraordinariamente grossas, e extranhas aos climas da Europa, e que tinham sido impellidas por fortes marés sobre a costa dos Açores. Um tal facto, ainda que a primeiro vêr não tivesse grande importancia, comtudo significava muito, e Colombo desejoso por attingir outras noticias, embarcou com sua mulher para Porto Sancto, onde ella possuia um campo infecundo. Ahi nasceu o seu primogenito Diogo. Tendo

manifestado as suas conjecturas ao governador da ilha, seu cunhado, este lhe assegurou ter encontrado pela praia um pedaço de madeira, lavrado com arte, mas com instrumentos que não pareciam de ferro, e que lançado á praia pelo vento Oeste, parecia vir do lado opposto ao mar. Para conseguir outras noticias passou-se á Madeira, e um marinheiro lhe disse que, navegando certo dia muito alto para Occidente, vislumbrára tres ilhas na extrema parte da linha de Oeste. Ao mesmo tempo os habitantes da ilha affirmavam que lá pela mesma banda, quando o dia era sereno, apparecia uma grande ilha, com altas montanhas. Isto realmente era uma illusão, causada pela combinação de materias vaporosas; pois que tendo muitas náus tomado aquella direcção, jamais haviam-na descoberto. E não obstante essas provas, ainda havia quem acreditasse na sua existencia, e contavam-se a tal respeito cousas ridiculas e fabulosas. Havia até quem opinasse ser aquella a ilha *Antilia*, descripta por Aristoteles. E eis talvez a razão de se chamarem Antilhas as ilhas descobertas por Colombo.

Logo depois se dirigio aos Açores para verificar as asserções de D. Affonso, e contaram-lhe como, ao soprarem os ventos de Occidente, as vagas impelliam para a costa de *Graciosa* e de *Fayal* uns enormes pinheiros desarraigados e de especie desconhecida; que na Ilha das *Flôres* tinham apparecido dous cadaveres, cujas feições eram mui differentes das dos habitantes da ilha. Dizia-se tambem que haviam sido vistas em alto mar duas embarcações tripoladas por uma raça desconhecida. Obtidas estas noticias, ainda que mui exaggeradas pela arrebatada phantasia d'aquelles povos, fez-se ao mar em direcção á costa d'Africa; e depois de reconhecer a foz do Rio de Ouro, demorou-se alguns dias na fortaleza de S. Jorge da Mina ao longo da Guiné. Alli ao cahir da noute sahia elle a passear solitario pelas praias do mar, e então ao bramir das ondas lançava as vistas lá pela immensa superficie do mar, parecendo-lhe ouvir uma voz secreta que o animava a transpôr aquelles espaços, assegurando-lhe que descobriria terra.

Por fim rico de novas experiencias e uteis conhecimentos, voltou a Lisbôa, para effectuar o seu projecto; mas como homem prudente que era, quiz antes consultar o medico Florentino Paulo Toscanelli, um dos mais celebres sabios da Italia, e a quem recorria o proprio rei de Portugal, para esclarecimentos e conselhos no tocante á Geographia e á navegação. Escreveu-lhe, pois Colombo, expondo o seu projecto, e mostrando as vantagens extraordinarias que d'isto proviriam em prol de toda a Christandade. Respondeu Toscanelli não só approvando e elogiando muito o projecto, senão tambem exhortando-o a que promptamente tratasse de o realisar.

Conta-se que durante este tempo, não podendo Colombo resistir aos attractivos do mar, navegou á ultima Tule, ou Islandia, com a qual os Inglezes mantinham mui activo commercio; antes ousou passar mui além; mas obrigado de um fortissimo vendaval, teve de retroceder e voltou a Portugal, sempre, porém, fixo na sua idéa e resoluto de effectua-la.

CAPITULO III

Propõe o seu projecto a algumas nações — Má fé do rei de Portugal — Colombo passa á Hespanha.

Era impossivel a Colombo, por ser falto de todo recurso, aprestar uma esquadra; e desejando vivamente que a sua patria tivesse a honra e as vantagens do descobrimento, foi-se primeiramente a Genova, e apresentando-se ao Senado pedio algumas náos, obrigando-se a sahir do estreito de Gibraltar, entrar no Oceano e navegar para o lado do Poente até encontrar-se com terras onde nascem as especiarias. Não era esta a primeira vez que em Genova se falava em viagem de descoberta. No anno de 1291 Theodisio Doria e Ugolino Vivaldi tinham entrado corajosamente pelo Grande Oceano, mas nunca jámais soubera-se do seu paradeiro. Nicoláo de Recco no anno de 1341 havia descoberto as ilhas Canarias, e Antonio Noli, tambem elle genovez, viajando pela costa d' Africa, encontrara-se com tres cabos ainda

desconhecidos, a que chamou o Branco, o Verde e Vermelho (Rosso) e foi o primeiro que aportasse ás ilhas do Cabo Verde, em 1440. Além d'isto o commercio activissimo dos Genovezes, que mandava os seus negociantes em quasi todas as cidades do mundo conhecido, tornava facil á Republica de S. Jorge saber das viagens e descobrimentos dos Portuguezes. E confrontando-as com as noticias e relações dos Venezianos e dos Arabes, que vinham do extremo Oriente, não é provavel que o Senado genovez achasse impossivel a proposta de Colombo, e como tal a regeitasse, segundo pretendem alguns historiadores. E' que o mesmo Senado não conhecia o talento e o caracter de Colombo, o qual passára longos annos em paizes estrangeiros; accresce que então achava-se aquella Republica a braços com a Turquia, por se ter apoderado de Caffa, grande emporio do commercio genovez na Crimea, e que ameaçava assenhorear-se de outras praças do Archipelago; era pois muito natural que não quizesse diminuir o numero dos seus navios, e assim se recusasse á proposta de Colombo.

Não desanimou com isso Colombo, e desejando que ao menos uma outra cidade italiana gozasse o beneficio do seu descobrimento, passou-se a Veneza, por parecer-lhe que a Republica de S. Marcos, rica como era no commercio e tendo uma poderosa armada, estivesse em condições de lhe favorecer o projecto. Mas tambem o *Conselho Veneto* se recusou; e a razão, ao que parece, foi, que tendo Veneza o monopolio dos portos do Oriente, a que faziam escala os negociantes Indianos passando pela Persia, não soffreria que tal commercio se fizesse pelo estreito de Gibraltar, visto derivar d'aqui grande prejuizo aos seus interesses.

Nem esta segunda repulsa teve valor para abater o animo de Colombo, que depois de haver escripto a el-rei de França e ao de Inglaterra, não se vendo attendido, partio para Savona, aonde seu pai se retirára após um revez de fortuna; no seio da familia pôde desabafar as suas angustias. Abraçou a mãi e o irmão, consolou, como

pôde melhor, a velhice de seu pai; mas não tornou a vêr a seu irmão Pellegrino, que pouco tempo antes havia fallecido. Já tractei de fazer conhecer quão terno e generoso era o coração de Colombo; facil é, pois, imaginar que não faria sempre que visitava a sua familia, para alliviar e consolar os cuidados e necessidades dos seus velhos pais.

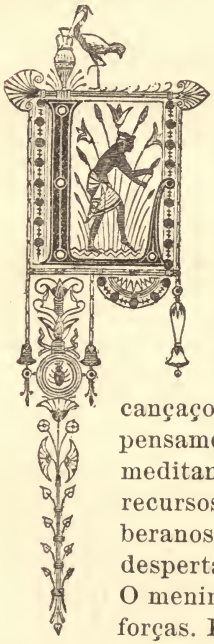
Satisfeito d'est'arte o seu dever de filho, deu-se pressa em voltar a Portugal; apresentou-se logo a D. João II, filho de D. Affonso V; falou com tal persuasão e deu razões tão bem concertadas, que sendo D. João ao principio indifferente e frio, acabou por mostrar-se prompto e facil a favorecer-lhe a empreza. Pedio-lhe qual premio desejasse, uma vez que o seu projecto viesse a realizar-se. As recompensas e os titulos que Colombo exigia, fôram julgados tão excessivos e altos, que logo seguio-se ser regeitada a proposta; cuja effectuação anteriormente fôra pelo Conselho da Corôa, declarada impossivel. Sabia porém D. João que não faltavam em Portugal homens doutos favoraveis á idéa de Colombo, e nem desconhecia quão grandes vantagens proviriam ao seo reino d'uma tal descoberta; e por outra parte não querendo annuir ás justas exigencias de Colombo, recorreu a um meio enganoso, indignissimo da real authoridade. Um membro da commissão scientifica pedio a Colombo lhe entregasse por escripto determinados os pontos do seu projecto, corroborados por certas provas, a fim de serem examinados. Colombo não dando pelo engano, entregou todas as suas cartas.

El-Rei então occultamente e com grande presteza mandou esquipar uma náo sob pretexto de levar viveres á esquadra ancorada no Cabo Verde; e no entanto deu ordem que tomasse o rumo para o lado onde, segundo affirmava Colombo, se achariam novas terras. Após alguns dias de navegação a equipagem pasmada por vêr-se em mares desconhecidos, começou a temer-se grandemente. Levantou-se uma terrivel tempestade que acabou por abater o animo de todos; e a náo, quasi á mercê dos

ventos e do mar, teve de voltar vergonhosamente ao mesmo porto, d'onde pouco d'antes partira. Os marinheiros apenas puzeram pé a terra, começaram a motejar e rir-se do projecto de Colombo, assim que revelaram o segredo d'aquelle desleal attentado. Colombo, já acabrunhado e triste pelo fallecimento de sua esposa, acontecido naquelle mesmo anno, ficou extremamente indignado ao saber de tão perfida acção. Quando D. João soube que a náo por elle enviada, não havia navegado o numero de dias e de leguas marcadas nas cartas subtrahidas a Colombo, mostrou-se prompto a conceder-lhe as honras e recompensas que exigia; porém Christovão Colombo decidido não tractar jámais com homens capazes de taes infamias, vendeu os minguados bens deixados por sua mulher; pagou algumas dividas, e secretamente foi-se com seu filhinho Diogo para Hespanha, dando ordem a seu irmão Bartholomeu embarcasse para Inglaterra, afim de expôr o projecto a Henrique IV.

CAPITULO IV

Colombo é hospedado no Convento da Arrabida — É recommendado pelo Padre Guardião ao confessor da rainha — É admittido á presença dos Soberanos de Hespanha.



Levando pela mão o seu Diogo, chegára Colombo ao cahir d'uma noute, á vista da cidade de Palos. Abatido pelo sol suffocante do céo andaluzo, todo passado pelo suor, com os vestidos gastos pelo pó e os calçados rotos pela longa viagem, trazia gravado na fronte o cançaço que o opprimia. Absorto em seus pensamentos, alternava lentamente os passos, meditando como poderia elle, estrangeiro, sem recursos, sem protecção, apresentar-se aos Soberanos d'Hespanha; quando de repente veio despertal-o a voz languida e queixosa de Diogo. O menino tinha fome, e já iam-lhe faltando as forças. Parou o desconsolado pai, e lançando a sua vista pelos arredores, deparou-se-lhe sobre um outeiro e entre um bosque de pinheiros, a torre do convento de S. Maria d'Arrabida pertencente aos Franciscanos.

Os conventos dos frades foram em todos os tempos o abrigo gratuito de todos os peregrinos; por isso Colombo, acariciando a seu filhinho, entrou pelo sendeiro que ia dar áquelle asylo de paz. E, emquanto sentado á sombra do alpendre, pedia ao porteiro um pedaço de pão e um copo d'agua para o seu filhinho, acertou de passar pela portaria o P. Guardião João Perez de Marchena, que ficou admirado com o aspecto nobre do pobre estrangeiro. Subitamente o convidou a entrar no recinto, mandou pôr-lhe bôa meza, e em seguida apromptar uma cama para o pobre menino Diogo.

Apenas cerrou este seus olhos ao somno, o Padre Guardião levou a Colombo a um lugar eminente d'onde se descortinava o mar, e lhe perguntou quem era, d'onde vinha, e aonde dirigia seus passos. Ao placido scintillar das estrellas, ao suave murmurio das ondas que vinham quebrar-se contra aquellas penedias, encostado ao parapeito, Colombo revelou ao bom Frade a sua idéa grandiosa, e com elle desabafou o coração tão angustiado. Narrou-lhe as propostas feitas ás varias nações, as repulsas, a traição dos Portuguezes, e a sua determinação de adquirir para Hespanha a gloria do projectado descobrimento.

O Frade, conhecedor profundo d'Astronomia e da Geographia, ouvia assombrado aquella inesperada revelação; e em breve deu o seu consentimento; apertando-o a seu peito, protestou que, a todo custo, se haveria de effectuar aquella longinqua exploração.

A Providencia guiara a Colombo junto do unico homem que podia então auxilia-lo. O P. João Perez havia estado alguns annos antes, á Corte d'Hespanha, e grangeára a estima de todos pela sua sciencia e pela profunda piedade. Deu portanto a Colombo cartas de recommendação para o Prior de Prado, confessor da Rainha; dinheiro para a viagem, pedindo-lhe deixasse ficar o pequeno Diogo, em cuja educação elle mesmo attenderia. Colombo acceitou com gratidão a proposta,

e satisfeito por haver finalmente encontrado um amigo, pôz-se a caminho para Cordova, cidade em que se achava a Côrte.

Erão então Soberanos d'Hespanha Fernando d'Aragão e Isabel de Castella, os quaes, unindo-se pelo matrimonio, tinham formado d'estes dois reinos, até então distinctos, um só. Fernando era valoroso e prudente, profundo em politica, mas nem sempre justo e generoso ; Isabel ao contrario, tinha todos os dotes que concorrem a formar um grande coração; alma nobre, modelo de virtuosa e magnanima Rainha.

COLOMBO
ás portas do Convento.

O tempo, porém, em que Colombo chegou a Cordova não era por nada propicio á calma e minuciosa discussão do seu projecto. Preoccupava a mente de todos a guerra imminente contra os Mouros de Granada; guerra por elles mesmos provocada, e desejada por Isabel, a qual queria d'uma vez acabar com a dominação dos Arabes na Hespanha. O paço real era como que um campo em que andavam numerosissimos e illustres cavalleiros, que já haviam dado provas de seu denodo ; ora estando todos elles occupadissimos nos negocios da guerra, de certo teriam julgado culpavel torcer a estranhos intentos os seus cuidados. Apezar d'isso, Colombo cheio de esperança nas cartas do Padre Perez, quiz apresentar-se ao Prior de Prado. Este, ainda que mui douto na Theologia, e de uma mui elevada virtude, não tinha nenhum conhecimento das Mathematicas, e sciencias naturaes; por isso ouvio a Colombo com muito bons modos, mas não lhe deu

nenhuma esperança. O aspecto d'aquelle obscuro estrangeiro, vestido pobremente, e vindo á Hespanha não se sabia como, não inspirava ao Prior conceito vantajoso do seu singular projecto. Julgou que o P. Perez era enganado por um sonhador; portanto deixava que Colombo gastasse o tempo a subir e descer pelas escadarias, nas salas d'espera e pelos corredores, até que aborrecido deixasse de importuna-lo. Por vezes comtudo, ao passar pelas ante-salas e vendo-o tão triste e pensativo, movido a compaixão, chamava-o; o seu conversar, porém, era de quem não crê, sempre distrahido; e isto augmentava as penas de Colombo.

Desamparado de todos, sem amigos, victima do mais humilhante abandono, foi então obrigado a ganhar-se o pão delineando cartas e mappas geographicos. A's vezes animava-se a revelar aos compradores o seu projecto, e quando encontrava alguma pessôa desejosa de ouvi-lo e capaz de o comprehender, entrava logo a falar com grande ardor no seu argumento predilecto. Era tal a força e a dignidade das suas palavras, a segurança e o enthusiasmo com que coloria as suas idéas, que despertava admiração e convicção nos seus ouvintes. Foi por esse meio que grangeou a estima do thesoureiro da Rainha, e em seguida de Antonio Geraldini, Nuncio do Papa, e de Alexandre, irmão do mesmo Nuncio, aio dos filhos do Soberano. E devido á protecção e recommendações de tão altos personagens, veio por fim a ser admittido á presença do celebre Cardeal Pedro Gonçalez de Mendoza, Arcebispo de Toledo, o qual, vencido pelas palavras francas e insinuantes de Colombo, approvou-lhe o projecto, e prometteu introduzi-lo á presença do Rei e da Rainha d'Hespanha, os quaes acabavam de passar-se a Salamanca para a estação do frio.

CAPITULO V

Concilio de Salamanca — Irresolução da Côrte — Colombo sollicita, mas debalde, a protecção de alguns Fidalgos hespanhóes — Determina passar á França.

presentou-se Colombo aos Soberanos, sem hesitação e com animo aberto. — « Pensando no que eu era, — escreve elle mesmo — achava-me confuso da minha miseria; pensando, porém, no que eu trazia, parecia-me não ser menos que o proprio Rei; desapparecia o homem e ficava o instrumento de Deus, escolhido para effectuar um grande projecto. » A dignidade de seu porte, a nobreza das suas palavras claras e francas, abalaram sensivelmente a Isabel e Fernando. Disse, pois, Colombo, que, embaixador da Divina Providencia, vinha propôr a SS. Magestades uma empreza tal, que tornaria eterna a gloria d' Hespanha; e foi-lhes revelando com animo seguro existirem na parte occidental do Oceano, nações desconhecidas, ignorando não só o nome de Jesus Christo, mas inteiramente barbaras;

ser, portanto, vontade do Altissimo que os Principes usassem do seu poder para levar o Evangelho áquelles povos longinquos. Em fim pedia a SS. Magestades os meios necessarios para realisar tão nobre missão, assegurando-lhes que, em premio dos sacrificios que fariam a prol d'essa empreza, além d'uma corôa imperecedoura no céo, lucrariam immensas vantagens politicas e commerciaes.

Cheia de enthusiasmo a Rainha mostrou logo tomar grande interesse pela proposta; mas o Rei ficou indifferente e duvidoso. Aguilhoava-o por um lado a ambição de superar d'um lance a seu rival, o Portugal, por meio de um descobrimento, que valesse todos os que se tinham feito em muitos annos; comtudo nem recusou, nem prometteu; quiz remetter o negocio a uma assembléa de doutos, presidida pelo Prior de Prado.

Numa sala do Convento de S. Estevão, pertencente aos Dominicanos, ajuntaram-se, portanto, os homens mais eruditos nas sciencias sagradas e profanas; e Colombo appareceu perante esse tribunal.

Os bispos, os monges, os professores da Universidade, sentados em vasto gyro, tinham os olhos pregados naquelle desconhecido marinheiro, que de pé, no meio da sala, aguardava licença para falar. Por fim, feita respeitosa venia aos juizes, recolheu-se uns instantes em si mesmo para invocar a protecção do Céo, e começou:

« Illustrissimos Senhores e Padres Reverendissimos! Em nome da SS.ma Trindade a Vós me apresento, porque os nossos Soberanos mandaram-me submetter á vossa sabedoria um projecto, que, sem duvida, o proprio Espirito Sancto me inspirou. Declarou Deus por bocca do propheta que todas as nações conhecerão o Evangelho de Jesus Christo, e que a sua voz poderosissima resoaria nos ultimos confins da terra. *In omnem terram exivit sonus eorum, et in fines orbis terræ verba eorum.* Esta prophecia não teve ainda o seu cumprimento, pois que Marcos Polo, tendo antes de outro qualquer homem

penetrado na China, encontrou immensas regiões envoltas nas trevas da idolatria. Ora, segundo o meu juizo, é chegado o tempo de chamar esses povos á verdadeira fé, e o propheta Isaias deixa claramente entender que á Hespanha é que deve tocar tão nobilissima empreza. Ouvi as palavras do Propheta: —Quem são estes que voam como pombas a seus ninhos? Porque as ilhas me estão esperando, e as náos do mar desde o principio para eu trazer de longe os teus filhos; com elles a sua prata, e o seu ouro para ser consagrado ao Nome do Senhor teu Deus, e ao Sancto d'Israel, que te glorificou. E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus Reis te servirão: porque eu te ferí na minha indignação; porém na minha reconciliação tive misericordia de ti (1). — O propheta Isaias refere-se, pois, claramente á Hespanha, porque, após muitos annos em que, por justo castigo de suas culpas, permittio Deus que ella gemesse sob o captiveiro dos Mouros, era finalmente chegado o tempo em que tudo presagiava os repelleria de suas terras. Dever, portanto, a Hespanha levar a fé áquellas terras longinquas, e em recompensa, possuir as riquezas das Indias. »

Os olhos de Colombo brilhavam vivamente, as suas faces incendidas, a sua voz entrecortada pela commoção; pois que naquellas palavras de Isaias: « Quem são estes que voam como pombas » julgava ser elle tambem representado. Um silencio profundo reinava em toda a assembléa, e os seus ouvintes attendiam com vivo interesse aonde iria parar o seu exordio. Colombo proseguio: « Nobres Senhores! Quarenta annos ha que eu navego por todos os mares conhecidos.

---

(1) Qui sunt isti qui ut nubes volant et quasi columbæ ad fenestras suas? Me enim insulæ expectant et naves maris a principio ut adducam filios tuos de longe; argentum eorum, et aurum eorum cum eis nomini Domini Dei tui et Sancti Isräel quia glorificavit te. Et ædificabunt filii peregrinorum muros tuos; et reges eorum ministrabunt tibi; in indignatione enim mea percussi te; et in reconciliatione mea misertus sum tui. (ISAI., c. CLX, v. 8 e seg.).

Desde que vós me abrais um novo caminho, proponho-me escrutar os mysterios do Oceano. Eu peço á Hespanha umas náos para ir ás Indias, pelos novos caminhos do Occidente, e prometto trazer-vos sãos e salvos os Missionarios..... »

A este ponto um immenso murmurio levantou-se de todas as partes: « Cousa impossivel! exclamavam aquelles doutores, sonhos! loucuras!..... » Colombo interrompeo o discurso, e o Cardeal de Mendoza convidou a assembléa ao silencio.

Como todos se foram calmando, Colombo collocou sobre a meza um globo, desdobrou as suas cartas geographicas e provou com os escriptos de muitos antigos philosophos, com as relações dos exploradores, com as cartas de Toscanelli e com suas proprias observações, que a terra é um corpo espherico, e que conseguintemente era possivel chegar ás Indias attravessando o Oceano Atlantico.

Queria continuar, mas as vozes e os clamores da assembléa cobriram-lhe a palavra, declarando ser a sua doutrina contraria á fé, uma vez que a Escriptura e os Padres representavam a terra como uma immensa superficie; Colombo ser, portanto, um herege. A esta accusação sentio gelar-se-lhe o sangue nas veias, fez o signal da Cruz, protestou, provou que a Escriptura e os Padres não eram contrarios á sua asserção, e concluio com uma energica profissão de fé Catholica.

Muitos theologos deram-se por satisfeitos á esta declaração; proseguiram, comtudo, fazendo-lhe objecções tiradas da propria natureza das cousas. « Dado que a parte opposta do mundo seja convexa — diziam elles — e que haja nella habitantes, estes necessariamente hão de andar de cabeça para baixo e pernas para cima; cousa impossivel e ridicula; e uma vez que fosse possivel descer a essa parte opposta, o difficil seria voltar ácima; cousa que nem por força de remos, ou de ventos, nenhum piloto podería realizar ». Colombo sorrio-se a essas objecções puerís, e replicou: « Sendo

a terra espherica, não se navega aos nossos dias até o Cabo de Bôa Esperança? E não poderei eu tomar outra via que reputo mais breve, e chegar assim ás Indias? E se os Portuguezes voltam átraz, não poderei fazer eu o mesmo? Se os habitantes do Cabo de Bôa Esperança andam como todos os outros homens, cuidais vós que haja Deus invertido só para os povos da India as leis da natureza? E cuidais que realmente os confinasse em terras aonde não pudesse chegar o nuncio da eterna salvação?»

Concilio de Salamanca.

Persuadidos pela sua eloquencia, e pasmados pelo seu profundo conhecimento das Escripturas e dos SS. Padres, o Nuncio Apostolico, o Cardeal de Mendoza, Diego de Deza, o mais douto Theologo de Salamanca e os outros Padres, levantaram-se para defender as razões de Colombo, altamente professando ser elle bem outra cousa que herege ou sonhador. Mas a maioria da assembléa não ficou persuadida, e obstinando-se cada vez mais em seus preconceitos, após muitas conferencias determinou: « Ser homem soberbo aquelle que presume têr elle só um conhecimento superior ao de todos os homens tomados collectivamente; que, a existirem os paizes que Colombo dizia, não haveriam ficado occultos por tão largo tempo: e que a sabedoria e discrição dos seculos passados não deixaria a um ignobil piloto Genovez a gloria d' esse descobrimento. »

Uma tão ridicula decisão foi transmittida a el-Rei, e a reunião se dissolveu sem que o projecto de Colombo tivesse uma razoavel solução.

Divulgou-se rapidissimamente por Salamanca a nova d'essa proposta extraordinaria; e os habitantes ficaram admirados que o Rei se houvesse occupado de tão absurdo projecto. O povo baixo, ao vêr Colombo vaguear pelas ruas absorto sempre em profundas meditações, o escarnecia com mil modos de desprezos: as crianças corriam atraz d'elle gritando: «Olha o doido! Olha o doido!» As pessoas mais serias o lastimavam, e levando o dedo á fronte, indicavam-se reciprocamente, que ao pobre Colombo havia dado volta o juizo.

Os que eram bons Christãos, mas ignorantes, ainda que o vissem practicar escrupulosamente todos os actos religiosos, comtudo, sabendo que tinha sido accusado de heresia, fugiam d'elle, e deixavam-no só quando elle procurava as suas reuniões. Os doutos não ousavam ir de encontro á publica opinião; assim que quando Colombo procurava entreter-se com elles, davam bem claros indicios de que lhes era importuna a sua companhia. Mas o magnanimo Christovão Colombo, ápezar de vêr-se por todos desprezado e fugido, nunca desesperou de corôar um dia, com feliz exito, o seu projecto!

A Côrte no entanto havia partido para a guerra contra os Mouros, e Colombo seguia cá e acolá os Soberanos, nas diversas cidades onde fixavam a sua residencia, á espera do momento por elle tão almejado.

O exercito hespanhol puzéra rigoroso cerco á cidade de Malaga; Isabel com animo varonil e intrepido, armada de capacete e de escudo, quasi sempre a cavallo, andava de dia na frente de seus esquadrões, e á noute occupava-se cuidadosamente em despachar os negocios do reino; por isso não podia attender ás reclamações de Colombo.

Um gravissimo perigo, de que felizmente escapou, veio lançar summa tristeza no coração de Colombo; pois conhecia dependerem d'essa heroina os seus descobrimentos. Entre os prisioneiros feitos numa das

frequentes escaramuças dos Mouros, um houve que pedio instantemente ser apresentado aos Soberanos, promettendo manifestar-lhes o modo de se apoderarem facilmente da praça inimiga. Conduzido ao pavilhão real, entrou na tenda d'uma dama da rainha; essa dama estava jogando ao xadrez com o principe de Bragança.

O Mouro, cuidando fossem Fernando e Izabel, puxou uma curta adaga, e ferio ao principe na cabeça; ia arremessar o ferro contra a dama, mas aos gritos d'esta, accorreram os officiaes e guardas, os quaes, levados por impeto de indignação, fizeram em pedaços o atrevido Musulmano.

Malaga capitulou e rendeu-se; mas novos obstaculos surgiram a embargar a via ao pobre Colombo. A guerra não promettia acabar tão cedo; a peste assolára o reino e suspendéra os negocios publicos; a isto succedéra o sitio e a tomada de Sevilha. A rainha, porém, não se esquecia de Colombo, e de vez em quando mandava-lhe entregar, pelo seu thesoureiro, algum recurso; esmola bem humilhante para quem revolvia um projecto capaz de enriquecer aos mais poderosos monarchas do mundo.

No meio de tantas anciedades e inuteis instancias recebeu Colombo a 20 de Março de 1488 uma carta de D. João rei de Portugal, com este endereço: « A Christovão Colombo nosso amigo particular. » Convidava-o este rei a voltar a Lisbôa, declarando-se prompto a satisfazer-lhe todos os pedidos. Colombo lembrado da traição passada, ainda que se visse em serios apertos e embaraços, e ainda que quizesse quanto antes levar a cabo o seu projecto, pois era já mui entrado em annos, respondeu um não.

Aborrecia-lhe o ocio a que se via obrigado; por isso cingio a espada, e, em qualidade de simples soldado, marchou com o exercito hespanhol á conquista

da cidade de Basa; alli alcançou fama de valoroso guerreiro. Em quanto durava o sitio, chegaram ao campo dous frades addidos ao S. Sepulchro de Jerusalem; traziam uma mensagem do Sultão do Egypto, em que intimava os monarchas hespanhóes a desistirem das hostilidades contra o reino de Granada, sob pena de mandar passar a fio de espada todos os christãos que se achavam em seus dominios, e ordenar a destruição do S. Sepulchro. Izabel desprezou tão covardes ameaças e respondeu aos embaixadores que, se o Sultão se atrevesse algum dia a fazer o menor mal aos christãos, não guardaria ella tambem moderação para com os Musulmanos, e todos os condemnaria á morte ou á escravidão. O sitio continuou; a rainha em pessôa dirigia os trabalhos dos caminhos estrategicos, das parallelas, e o fogo das artilharias; a guarnição de Basa teve de capitular. Colombo, porém, ficou horrorisado ao ouvir o atrevimento do Sultão; abalava-o o perigo e a miseria das Christandades do Oriente. Foi nessa occasião que concebeu o desejo de consagrar ao resgate da Terra Sancta os thesouros que esperava tirar dos paizes, que queria descobrir.

As armas hespanholas iam de dia em dia triumphando; ás batalhas seguiam-se as victorias, a estas as festas publicas, e outra vez os combates; sómente para Colombo é que não apontava a aurora d'esse dia feliz em que fossem aceitas as suas propostas, e se effectuassem as suas esperanças. Durante o inverno de 1491 obteve que a junta de Salamanca désse definitiva sentença a seu projecto; sahio-lhe contraria, pois o declarou falso e imaginario. Mas o illustre theologo P. Diogo de Deza suspendeu o juizo dos Soberanos, eloquentemente perorando a causa de Colombo; perplexos ficaram elles, e adiaram o negocio para o fim da guerra.

Colombo julgando vêr occulta nessa resposta uma repulsa, retirou-se da Côrte com o coração magoado

e cheio de justo desdem. Tinha certeza do exito de sua empreza; temia-se lhe faltasse antes a vida, pois já contava cincoenta e seis annos! Angustiava-o mais que tudo o pensar que talvez se retardaria, Deus sabe até quando, o conhecimento da fé áquelles povos desconhecidos. Pobre Colombo! Quem, senão a fé, poderia anima-lo nessa lucta dolorosa? A fé naquelle Deus de cuja bondade conhecia ter principio a sua inspiração e de quem esperava o cumprimento? Era essa confiança em Deus que alliviava os seus pezares; que lhe avigorava o coração quando, opprimido por mil angustias, estava a cahir no abysmo da desesperação. Era essa mesma confiança em Deus que por vezes lhe avivava a esperança no exito de sua missão, a ponto de fazer-lhe desprezar as repulsas, e achar nova coragem para tentar novos meios. E portanto, antes de encaminhar-se para outras nações, quiz ainda vêr se entre os fidalgos hespanhóes houvesse algum que prestasse fé as suas palavras e quizesse ajuda-lo. Recorreu ao Duque de Medina-Sidonia em Lúcar; possuia este um vasto estado, e servia aos soberanos antes como alleado que como subdito; mais de 50,000 homens aptos ás armas tinha em suas terras; no mar mais de cem velas. Longas foram as practicas; por fim concluio o Duque não querer occupar-se dos sonhos de um visionario Genovez. Tão baixa resposta pôz côbro ás afflicções de Colombo; mas em bôa hora veio reanima-lo mais lisongeira noticia. A fama de seu projecto echoára por toda parte, e o Duque de Medina-Celi determinou tentar a expedição; por isso convidára a Colombo quizesse vir a Porto S. Maria, illustre cidade dos seus feudos. Recebido com nobre agasalho, pôz o Duque tanta confiança nelle, que no mesmo ponto mandou construir algumas náos aptas para viagem de descoberta. Tudo estava prompto, e Colombo cheio de jubilo cuidava fosse acabada por fim a sua dolorosa expectação; quando de improviso,

receiando o Duque que tal empreza podessse offender aos soberanos, se desdisse da promessa, e mandou dissolver o armamento.

A este ultimo golpe decidio Colombo abandonar a Hespanha e passar-se á França, de quem recebéra ultimamente lisongeiras esperanças. Por isso foi-se antes ao convento da Arrabida buscar a seu filho para leva-lo a Cordova onde o entregaria a D. Beatriz Henriques, com que se casára em segundas nupcias, e de quem lhe nascéra o seu segundo filho Fernando.

CAPITULO VI

O Padre João Perez detem a Colombo, e exhorta a Rainha a tentar a empreza — Colombo é chamado dos Soberanos em Granada — Fica determinada a expedição — Aprestos para a viagem.

Teve grande desgosto o Padre João Perez ao vêr Colombo entrar no convento após seis annos de ausencia, illudido em suas esperanças; e observando-lhe no rosto visiveis signaes dos trabalhos e penas padecidas, chorou as desgraças do amigo. Pezava-lhe tambem que Colombo se quizesse passar á França, pois via que dest'arte perderia Hespanha a gloria e as vantagens do descobrimento; por isso supplicou-lhe differisse a sua partida e désse tempo que elle mesmo fizesse ultima prova junto á Côrte. Não poude Colombo negar tal cousa ao amigo; e o frade escreveu incontinenti uma carta á Rainha, a qual, depois de haver expugnado trinta fortalezas, e tomado outras tantas cidades, além das que se

haviam rendido sem resistencia, ultimamente se achava a campo nos arredores de Granada. Entregou, pois, o frade a carta a um piloto conhecedor dos costumes da Côrte; esse voltou após quatorze dias, trazendo um rescripto real, que convidava o Padre Perez a partir immediatamente para o campo. O bom frade partio secretamente pouco antes da meia-noute, e sem lanterna para não ser reconhecido; attravessou corajosamente as terras occupadas pelos Mouros summamente irritados pelo máo exito de suas armas; chegou á presença da Rainha Isabel. Desde este poncto desappareceram as difficuldades, e Colombo recebeu a feliz nova juntamente a 20,000 maravedís (464$000), quantia que a Rainha lhe remetteu por meio do Padre Perez, a fim de apresentar-se decentemente na Côrte. Colombo pôz-se logo a caminho, e chegou a Granada numa circumstancia memoravel. Esta cidade, ultimo baluarte dos Mouros em Hespanha, abria então as suas portas á vencedora Isabel; d'est'arte acabava uma lucta que havia durado 778 annos. Nas ameias, onde por longos annos tremulára a meia-lua, mostravam-se finalmente as bandeiras christans. Boabdil, ultimo rei dos Mouros, entregára as chaves da cidade aos Soberanos hespanhóes, rodeados de todos os grandes do reino; em seguida teve de partir para a Africa. O exercito e o povo andavam no auge do delirio, e feriam as estrellas com seus gritos de jubilo; por todas as provincias echoavam hymnos de triumpho. Nos templos elevavam-se solemnes agradecimentos ao Altissimo; nas ruas, nas praças formavam-se esplendidas montarias; na Côrte prolongavam-se os festins e os convites. No meio de tudo isto Colombo não podia falar á Rainha.

Tiveram fim os festejos triumphaes, e a Rainha deu então entrada a Colombo: foi acceito o projecto, e nomeou-se uma commissão para examinar o premio que elle pedia, dado que a empreza se realizasse. Colombo exigia:

1° Ser Vice-Rei e Governador geral das terras que descobrisse:

2° Grande Almirante do Mar Oceano.

3° Que as suas dignidades se transmittissem hereditariamente na sua familia, por direito de primogenitura.

4° Além d'isto, têr direito á decima parte de todas as perolas, ouro, especiarias e producções de qualquer genero, descobertas em terras sujeitas á sua authoridade.

Os commissarios ficaram pasmados a taes exigencias, e chamando-lhe de temerario e soberbo, indignados suspenderam a conferencia. Alguns dias depois teve Colombo um colloquio familiar com os Soberanos, e perguntando-lhe estes porque aspirasse a premios tão altos, respondeu: que resolvêra resgatar do poder dos Turcos o S. Sepulcro com os thesouros que tiraria do seu descobrimento; alistando á propria custa 50.000 homens e 5.000 cavallos. Alcançada a victoria, remetteria ao Summo Pontifice o governo de Jerusalem, reservando, para si, a honra de ser a sentinella da terra em que se havia consummada a nossa Redempção. Sorriram os Soberanos ouvindo estas razões, e asseguraram-lhe que, ainda quando não tivesse bom resultado a empreza, elles mesmos estavam já preparados para essa nova cruzada; portanto quizeram propôr-lhe outras condições mui honrosas e vantajosissimas. Colombo, porém, não cedeu um poncto nas suas exigencias. Irritaram-se os Soberanos, o negocio ficou em nada, e Colombo despedindo-se mestamente de seus amigos, partio para Cordova, resolvido a abandonar a Hespanha, e nunca jámais voltar.

Mas Luiz de S. Angelo e Alonso de Quintanilha, nobilissimos fidalgos, prevendo quão grande sorte se deixavam fugir os seus Soberanos, pediram instantemente e obtiveram ser apresentados á Rainha. Falaram com muita liberdade; mostraram a Izabel as vantagens materiaes para Hespanha e espirituaes para tantos milhares de creaturas, desde que se descobrisse nova parte

do mundo; accrescentando que ainda quando não se realizassem as promessas do atrevido navegador, ella lucraria grande merecimento perante Deus, e gloria insigne perante os homens, só por haver tentado a empreza. Pelo contrario, que deshonra e que pezar se outra nação emprehendesse tal acommettimento, seguido de feliz resultado! As recompensas exigidas serem mui pequenas, uma vez que Colombo arriscava a honra e a vida: as despezas, pouca cousa, visto como o Genovez não pedia senão 25.000 escudos (50:000$000). Rendeu-se Izabel a taes razões, e conhecendo que o erario de Castella estava exhausto pelas despezas da guerra: Pois bem, exclamou com grande e nobilissimo enthusiasmo, eu só farei tudo, penhorarei as minhas joias e os meus diamantes para prover aos gastos do armamento. Luiz de S. Angelo, thesoureiro d'el Rei, ficou commovido a uma tão generosa proposta, e tomou á sua conta aperceber as náos dos alimentos necessarios. Veio, pois, a D. Fernando; pedio-lhe licença para tirar do thesouro de Aragão os 25,000 escudos; e obteve-a, á condição, porém, que fossem restituidos até o ultimo dinheiro, pois que não entendia fazer d'elles doação, senão um simples emprestimo.

No mesmo poncto despachou um official da guarda real para chamar a Colombo; foi este alcançado a duas leguas de Granada. Ia esse grande homem todo acabrunhado por mil amarguras, e com os olhos arrasados em lagrimas; assim é que mal prestou ouvidos ao mensageiro, e continuou seu caminho. Mas o official seguindo-o, narrou-lhe quanto acabava de se passar na Côrte, e persuadido, o reconduzio a Granada. Acolheo-o a Rainha com extraordinarias honras, e concedeu-lhe quanto havia pedido. Foi logo lavrada escriptura dos privilegios concedidos a Colombo; com a condição, porém, que elle concorreria para a oitava parte das despezas; promettendo-se-lhe, em troca, a oitava parte das vantagens, além da decima já estabelecida. Acceitou Colombo a condição, apezar de ser mui pobre; certo que a

Providencia lhe proporcionaria de algum modo a quantia necessaria. Nessa occasião Isabel, querendo dar a Colombo um signal de sua particular estima, nomeou ao pequeno Diogo pagem do principe real, honra reservada sómente aos filhos das mais illustres familias do reino.

Para os aprestos da expedição, foi escolhido o porto de Palos. Os habitantes d'esta cidade em punição d'uma revolta antecedente, deviam fornecer cada anno duas náos á corôa; assim que estas foram destinadas á empreza do novo Almirante. Colombo devia esquipar a terceira á propria custa; e sem demora deu-se pressa em voltar a Palos. Que jubilo para os frades da Arrabida ao verem-no vencedor de tantos obstaculos! E que excesso de consolação para o P. João Perez! Ao dia seguinte toda a população da pequena cidade foi convocada na egreja parochial, e á presença de Colombo e dos alcaides, leu o tabellião publico o decreto real.

Tal decreto lançou grande terror até nos mais intrepidos marinheiros, pois que se tractava de uma viagem pelo Mar Tenebroso. Era esse o nome com que se indicava o Oceano Atlantico. Mil fabulas contavam-se a respeito d'este mar; ser elle immenso e sem confins; obscuras as suas aguas, tenebroso e pezado o seu ar; espantosos redomoinhos formarem-se em suas ondas, por onde iam regalando-se monstros horribilissimos: de vez em quando vêr-se a uncinada mão de Satanaz sahir das profundezas dos abysmos para agarrar os incautos navegantes; a ave Rock librando-se pelos ares com suas azas immensas, elevar as embarcações a grandes alturas, para depois deixar cahir homens e munições nas espantosas ondas. Certa ser a morte, diziam, para quem se aventurasse áquella viagem. Taes cousas repetiam-se nas familias; os capitães levavam para outros portos as suas náos para as subtrahir a tão cruel sorte, e os proprios negociantes recusavam-se a vender os viveres e as munições necessarias á expedição. Deserta e desamparada con-

servava-se a praia, e o tempo corria sem que Colombo conseguisse ser ouvido por pessôa alguma. Debalde mandava o Governo todos os dias novas ordens ás authoridades da provincia; o povo não queria obedecer. Por fim chegou a Palos uma guarda do corpo com ordem dos Soberanos de infligir multas aos desobedientes, e apoderar-se de qualquer náo julgada apta para a expedição. Geral foi então a desolação; os armadores, os proprietarios de navios, os homens de mar oppunham-se, gritavam, supplicavam, e as maldições ao Genovez repetiam-se em todas as casas. Cançado, finalmente de aturar tantos desatinos, os enviados a Côrte apoderaram-se de uma náo, chamada a *Pinta*; os pilotos, não se apresentavam; os carpinteiros e calafates escondiam-se, e quando alguns menos obstinados dispunham-se a fazer os concertos de que a náo carecia, logo corriam á praia as mulheres cheias de furor e sanha, acommettiam os operarios, e á força de pedras obrigavam-nos a fugir.

Uma profunda exasperação agitava os animos de todos, e já iam chegando surdas ameaças aos ouvidos dos soldados que compunham a guarda. Receiava-se imminente uma revolta; mas o Padre João Perez se apresentou á população irritada e assustada; acalmou-a com palavras brandas e persuasivas; combateo os seus preconceitos, e reduzio-a á obediencia. E mettendo-se nas rodas dos marinheiros, que todos muito o estimavam, conseguio alistar o numero para a expedição, e com muito brandos e benignos modos, reconduzio os operarios ao trabalho de concertar a *Pinta*. Foi têr em seguida com os tres irmãos Pinzon, ricos armadores e intrépidos pilotos; em breve cederam ás instancias do Padre Perez, e resolveram tomar parte na empreza. A' vista d'isto, o primogenito dos Pinzon, Martin Alonso, offereceu-se para embarcar na *Niña*, pequena embarcação de seu irmão; e faltando a Colombo a quantia para concorrer á oitava parte das despezas, conforme pactuára com a Côrte, o proprio Alonso lhe proporcionou genero-

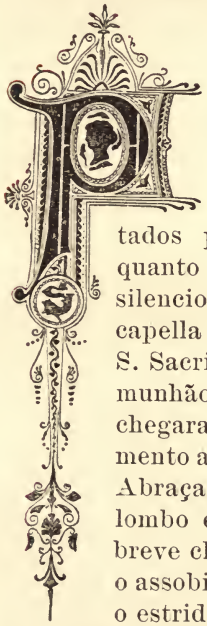
O Padre João PEREZ exhorta COLOMBO
a differir sua partida da Hespanha. (V. pag. 35).

samente o necessario. Com este exemplo todos ficaram convencidos, e o Districto de Palos preparou a terceira náo, grande, pesada e solidissima. Colombo a escolheo por capitaina; mandou benze-la e pôr-lhe o nome de *S.ta Maria*. Era a unica que tivesse ponte: a sua quilha, porém, afundava pouco nas aguas. As outras duas eram quasi chatas, sem ponte, e parecia que haveriam de submergir-se ao primeiro tufão; em compensação tinham á prôa e á pôpa, como as antigas galeras, dois castellos mais elevados que o bordo; ahi podiam-se abrigar os marinheiros durante o máo tempo. Cada uma era de dois mastros; um ao meio, o outro a uma das extremidades; trazia o primeiro uma grande véla quadrada, o segundo uma véla latina, triangular. Armadas assim e esquipadas as tres náos, foram abastecidas de viveres para mais de um anno; reunidas as equipagens, sommaram a 120 os marinheiros. Distribuiram-se os cargos; a *S.ta Maria* devia receber ao Almirante; Martin Alonso Pinzon capitão da *Pinta* e piloto seu irmão Francisco; Vicente Jagnez, terceiro irmão dos Pinzon, tomou o commando da *Niña*.

O dia da partida se approximava; então todos os marinheiros cuidaram em confessar-se e obter perdão de seus peccados. Feito isto, tendo á frente o Almirante, foram em procissão ao convento da Arrabida para invocar a protecção especial da SS. Virgem. A população seguio-os na devota romaria. Ouviram a S. Missa, receberam a SS. Eucharistia das mãos do P. João Perez, e voltaram ás náos. Colombo deu então as ordens opportunas, e, para aproveitar-se do primeiro vento favoravel, prohibio aos marinheiros que se afastassem das náos, e aos officiaes pernoitarem á terra. A bandeira arvorada na capitaina seria o signal da partida. E tendo recommendado que o avisassem apenas soprasse o vento tão desejado, voltou ao Convento, abraçou a seu filhinho Diogo, e o entregou a uns amigos seus vindos a despedir-se, para que o conduzissem a Cordova, onde attenderia á propria educação.

CAPITULO VII

Entra Colombo corajosamente no Oceano Atlantico.



Pouco depois da meia-noute do dia 3 de Agosto, foi Colombo subitamente acordado pelo sussurro dos pinheiros agitados por um vento brando e ligeiro. Em quanto no Convento reinava o mais profundo silencio, elle desceu com o Padre Guardião á capella de N. Senhora; offereceu o P. Perez o S. Sacrificio, e administrou-lhe a Sagrada Communhão. Sahiram ambos do Convento, e quando chegaram á praia, ainda brilhavam no firmamento as ultimas estrellas; o dia estava a raiar. Abraçaram-se enternecidos e silenciosos; Colombo entrou na lancha que o esperava, e em breve chegou á *S.ta Maria*. A voz dos pilotos, o assobio dos mestres ordenandos as manobras, o estridor das enxarcias, acordaram os moradores das casas vizinhas: partem! partem! echoou num instante de uma á outra extremidade da povoação; e as mãis, as esposas, os filhos e os amigos chorando corriam ao mar para dar o ultimo adeus aos filhos, aos maridos,

aos pais, aos collegas, julgando que nunca jámais os tornariam a vêr. Respondiam os marinheiros desde as náos aos signaes de despedida; uma profunda tristeza obscurecia-lhes os rostos, e seus olhares, cheios de dolorosa expressão, se fitavam nas pessoas queridas e nos patrios tectos. Arvorou-se finalmente na capitaina o estandarte real, trazendo a imagem de Jesus Crucificado; então vio-se tremular no mais alto topo da *Pinta* e da *Niña* a bandeira da empreza; era uma cruz verde entre as iniciaes F e I, encimadas por uma corôa. Neste poncto afastaram-se os botes e as embarcações dos espectadores, e levantaram-se as ancoras. Colombo saudou o povo que se apinhava pela praia, e deu ordem que, em nome de Jesus Christo, se desfraldassem as velas; entrou logo em seu camarote, pegou da penna e deu começo ao jornal de bordo com estas palavras: *In nomine Domini nostri Jesu Christi.*

Após tres dias de prospera navegação, a *Pinta* levantou signal de soccorro; haviam-se desconjuntado as peças do leme; isto devido á malicia de alguns marinheiros que procuravam fazer surgir obstaculos para obrigar Colombo a voltar a Palos. A *S.ta Maria* quiz approximar-se para lhe offerecer auxilio, mas o vento impetuoso e as vagas não lh'o consentiram. O capitão Martin Alonso soube, porém, remediar ao incidente; mandou atar fortemente com cabos as peças do leme, e proseguio-se na viagem. No dia seguinte acharam-se desatadas as cordas e Pinzon de novo remediou ao inconveniente. Comprehendeu então o Almirante com que qualidade de gente havia de tratar, e apercebeu-se de paciencia, prompto a superar qualquer obstaculo que surgisse a embargar-lhe a viagem. Dos que compunham a equipagem, uns dez apenas serviam de bôa vontade; os mais obedeciam por temor, e cuidavam andar encontro a uma morte certa.

Na noute do dia 9 chegou a pequena esquadra á ilha Gomera, uma das Canarias, e gastou tres semanas em concertar as náos, aprontar novo leme para a *Pinta*,

e fazer abastecimentos: a 6 de Setembro desdobraram as velas. Nisto uma náo que entrava em porto, os avisou que na altura da ilha do Ferro, tres fragatas portuguezas cruzavam aquellas aguas para impedir-lhes a empreza. Esta noticia pôz em todos grande desalento; maxime quando, tendo cessado o vento, foram obrigados a ancorar perto do Pico de Tenerife, com perigo de serem descobertos e acommettidos pelos Portuguezes. Achava-se em erupção o Vulcão d'aquella ilha, e as labaredas de chammas e fumo que se elevavam do seio da terra, o longinquo rimbombar dos trovões que sahiam da cratera, a côr de fogo que tingia o céo durante a noute, o mar acceso, qual vivo fogo, causavam impressão mui sinistra no animo d'aquella gente supersticiosa, obrigada tambem a vigiar e estar álerta observando se os Portuguezes appareciam. Durou a calmaria desde a manhan de quinta feira até o raiar do sabado. Appareceu o sol, e com elle o vento, as velas enfunaram-se, e as náos ultrapassaram a ilha do Ferro, cujos pincaros sumiram-se gradualmente no horizonte.

Ao desapparecer esta ultima terra conhecida, e ao contemplar em redôr de si tão exterminados espaços de mar, nunca d'antes sulcados, sentiram os Hespanhóes apertar-se-lhes o coração pelo medo. Atraz de si deixavam quanto tem o homem de mais caro na terra; patria, familia, amigos: quanto se lhes apresentava adiante, tudo era cháos, mysterio, perigo; começaram, portanto, a suspirar. Colombo reunindo-os todos, os reanimou, assegurando-lhes que alcançariam grandes riquezas e gloria na terra de que iam em procura, e passando de uma á outra náo, pôz em todos nova energia e valor. E para que a esses marinheiros acostumados a navegar pelas costas e quasi nunca a fazer-se ao largo, não os espantasse a longa viagem, resolveu têr dois registros das legoas que iam percorrendo; um secreto, exacto nos calculos; o outro publico, e marcaria menos legoas que as que realmente se faziam. Dous dias depois que partiram de Gomera,

completaram-se dezoito legoas, e elle annunciou serem dezaseis sómente. A partir d'esse momento Colombo vigiava pessoalmente a execução de suas ordens. A' excepção das horas que passava em seu camarote rezando o divino officio, e as outras suas preces, via-se sempre sobre coberta, com a sonda na mão e os outros instrumentos de navegação, observando o vôo das aves, o apparecer de pequenos peixes em redôr da náo, das hervas maritimas, e qualquer outro objecto levado pelas ondas. Examinava o ar, os astros, as correntes oceanicas; a miude subia ao mastro de pôpa para vêr mais ao longe. Durante toda a viagem, nem uma só vez tomou descanço na propria cama; e quando já não podia resistir ao somno, reclinava a cabeça sobre a mesa de trabalho, ou encostava o corpo ao cordame ou aos canhões.

A 11 de Setembro, a 150 leguas da ilha do Ferro, vio Colombo sobre as aguas um grosso mastro de navio; signal evidente de uma tempestade, que talvez arrebataria a taes alturas algum navio para submergi-lo nas profundezas do Oceano. Tomaram-no os Hespanhóes por infeliz prognostico, e principiaram a desejar vivamente que se voltasse á Hespanha. As náos avançavam cada vez mais; e já as constellações conhecidas dos marinheiros iam pouco e pouco retirando-se para o levante até desapparecer; ao passo que novos céos e novos grupos de estrellas brilhavam por toda a parte. As aguas tambem mudavam a sua côr, o sol parecia mais resplandecente.

A 13 de Setembro um phenomeno singular pôz de sobresalto a Colombo. A ponta da agulha magnetica, unica guia dos navegantes que perderam de vista a terra, desviava-se da estrella polar, e ia declinando uns cinco a seis gráos para o Nord-Oest. Ao outro dia a differença era ainda mais clara, e reconheceu Colombo que a variação augmentava, ao passo que avançavam os navios. Notou isto ás occultas; mas d'ahi a uns dias a equipagem fez-se triste e silenciosa; e os pilotos, não

sabendo como explicar o phenomeno, desanimados e abatidos não ousavam fazer perguntas. Conheceu Colombo que os pilotos tambem haviam observado a declinação da bussola; inventou, pois, uma razão qualquer para explicar este phenomeno (nem elle sabia a verdadeira, que aos nossos dias continúa desconhecida) e conseguio pôr o socego e a calma no animo da equipagem, a qual facilmente deu credito ás palavras do Almirante, a quem todos estimavam como profundissimo na sciencia nautica. As variações da agulha, disséralhe Colombo, deviam-se attribuir aos novos astros que giravam em redor do polo, cujo alternado movimento a bussola seguia.

BITTENCOURT
que tomou posse das Canarias
em nome d'Hespanha.

Durante a noute de 15 de Setembro, a 300 leguas da ilha do Ferro, sendo calmo e sereno o tempo, foi vista uma como fita de fogo precipitar-se no mar a 5 leguas das náos; causou isto novo espanto nos marinheiros não acostumados a taes phenomenos, aliás muito communs nos climas quentes; pouco depois os surprehendeu summamente o brilhar das ondas, povoadas superficialmente por milhares de animalsinhos fosforescentes. Apenas o sol desapparecia do horizonte, e a noute envolvia a terra com seu negro manto, tudo que se movia no mar, parecia illuminado. O mais leve encrespar das ondas despedia faiscas, os peixes a nadar mandavam luz, as ondas, parecia que se incendiassem, e assim velejavam por entre um luminosissimo circo, deixando em pos de si um sulco de vivissima luz.

O vento soprava em pôpa continuado e brando, e assim durou até ao fim da viagem. O céo era sereno e transparente, o ar suave e impregnado de novas fragrancias, quando deparou-se-lhe outra novidade. Largos espaços de mar mostravam-se cobertos por fluctuantes prados de hervas, as quaes pareciam de fresco arrancadas do fundo oceanico, e erão tão espessas que retardavam a marcha dos navios. A superficie d'este espaço occupado pelas hervas, iguala sete vezes á da França; ahi depoem seus ovos os peixes destinados á nossa alimentação, e se multiplicam prodigiosamente. Receiavam os marinheiros que, tornando-se mais espessas estas hervas, ficassem as náos enleiadas e presas, e elles, faltando os viveres, obrigados a perecer á fome: a 22 de Setembro, porém, tendo passado outros espaços de hérvas, esqualidos e immoveis, e após 30 legoas de travessia, começaram a rarear as hervas; pouco e pouco desappareceram. Não obstante isto, as tripulações mostravam-se cada vez mais exacerbadas. Exaltava-lhes a imaginação a extraordinaria calmaria, e cuidavam haver chegado ao mar estagnado, que, naquelles tempos, considerava-se ser confim do mundo; sobreveio, porém, um vento forte, que enfumando-lhes as velas, fez-lhes depôr tão ridiculos preconceitos. De repente tornou-se a atmosphera calmosa; julgaram logo que um terremoto fazia estremecer o fundo do mar, e amedrontaram-se ao pensar que um vulcão, abrindo-se a seus pés, os poderia arremessar num abysmo de fogo e penhascos escabrosissimos. O proprio vento, que constantemente soprava favoravel á marcha das náos, augmentava-lhes os temores, pois que diziam elles: Visto como estes ventos espiram sempre de Levante a Poente, como poderemos voltar á Hespanha?—Não andou muito que levantando-se um vento contrario, ficou o Almirante livre de novos embaraços. No mesmo poncto vio-se a braços com um maior perigo; os marinheiros insistiam que se aproveitasse d'este vento para voltar á Hespanha. Recusou Colombo fazer-lhes as vontades;

então principiaram a maldizer do Rei e da Rainha, por haverem prestado ouvido ás promessas d'um estrangeiro errante e mendigo, a poncto de expôr as vidas de tantos subditos numa empreza sobre temeraria, impossivel. Protestavam haver elles feito mais do que era seu dever, pois tinham aventurado suas vidas num mar desconhecido; ser tempo de regressar á patria, onde não encontrariam certamente a reprovação dos Soberanos. Colombo houve-se com uma prudencia extraordinaria; a uns animou assegurando-lhes ser proximo o fim da viagem; a outros ameaçou denuncia-los á authoridade d'el-Rei. Muitos tranquillizaram-se; alguns, porém, se obstinaram na idéa de voltar á Europa. Tinha certeza Colombo de não estar ainda á metade do seu caminho, e previa quantas difficuldades surgiriam ainda a contrastar-lhe aquelle descobrimento. Não havia entre todos a quem pudesse confiar as suas magoas, e suas duvidas para receber algum conselho; pois não tinha um amigo sincero em toda a sua equipagem! Mas o conforto tão necessario, pois o não podia receber dos homens, alcançava-o de Deus, com quem se entretinha em fervorosas orações. Quasi nunca fechava seus olhos ao somno; de dia permanecia em seu quarto á popa, occupado em observações e calculos; á noute sobre coberta estudando os astros e o oceano, em quanto vigiava a esquadra.

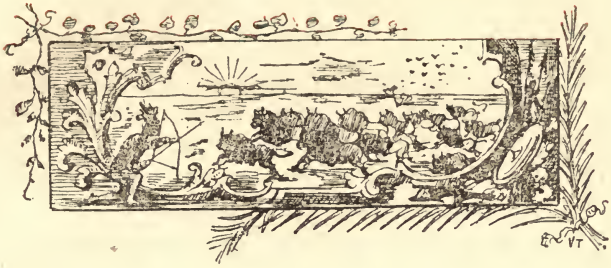
De vez em quando deparava-lhe um auxilio a Divina Providencia com meios mui ordinarios. Era um passarinho dos bosques não acostumado a atravessar os mares, que apparecia ás vezes pelos mastros das náos, e pipilando attrahia a si as vistas dos Hespanhóes. Isto era sufficiente para que as chusmas se distrahissem, deixando-se por longas horas de pensamentos melancolicos. «D'onde vem este passarinho? Aonde se dirige? Quaes as regiões em que irá compôr o seu ninho?» e assim ficavam confortados em sua tristeza, e principiava a renascer a esperança amortecida.

A 25, uma terça feira, a Pinta achava-se tão perto da S. Maria, que o Almirante, para reanimar os marinheiros, pedio em altas vozes ao Capitão Martin Alonso, lhe restituisse uma carta geographica, que tres dias antes havia-lhe entregado. Pinzon lh'a lançou por meio de uma corda. Neste mappa desenhára Colombo, por hypothese, umas ilhas, e Pinzon julgava que realmente existissem a pouca distancia. Manifestou a sua opinião a Colombo; este assegurou-lhe que as não haviam ainda ultrapassado, por conseguinte não estavam tão distantes de Hespanha, como pensavam os Pilotos. Esta conversação feita a altas vozes, infundio nova coragem e vigor no animo de todos.

O sol tramontava, e Colombo, rodeado de seus officiaes, tinha os olhos naquelle mappa, procurando reconhecer o poncto em que actualmente se achava a esquadra. De repente um tiro de canhão, que partia da Pinta o pôz de sobresalto; e logo vê Martin Alonso Pinzon de pé á pôpa de seu navio, bradar com todas as suas forças: « Terra! terra! Eu sou o primeiro que a descobrio; a mim, pois, pertence a pensão de dez mil *maravedis* (1) ». Promettéra a Rainha uma pensão vitalicia ao primeiro que descobrisse terra. Foi então um delirio em todas as equipagens; sobem uns após outros ás gaveas e asseguram que a vinte e cinco legoas de distancia, avista-se confusamente terra. Pinzon fóra de si pela alegria, ia repetindo: *Gloria in excelsis Deo!* Não fecharam olho em toda aquella noute, agitados pela lisongeira esperança de haver chegado ao termo de suas fatigas. Era um falar com enthusiasmo nos thesouros que levariam ás suas familias; na honra que lhes proviria por haverem realizado uma viagem tão surprehendente; nas recepções e festas grandiosas com que os receberiam os povos hespanhóes. Aguardavam, por isso, com viva impaciencia, que apontasse a aurora para se approximarem da terra, que acabavam

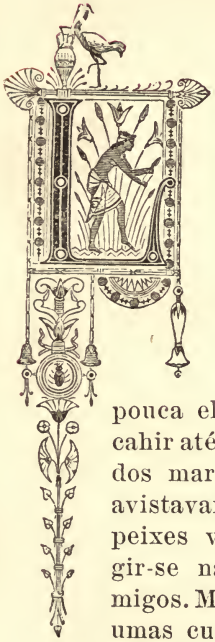
(1) Moeda hespanhola, que teve diversos valores.

de descobrir. Veio o dia, e dissipou tão suave illusão: pois não viram mais que o immenso Oceano a revolver as suas ondas por todos os ponctos do horizonte. Os vapores vespertinos tinham produzido aquella illusão; a chusma ficou tanto mais abatida, quanto tinha sido mais viva a sua esperança. Prevendo o Almirante quão tristes effeitos poderiam causar taes equivocos, intimou que aquelle que gritasse terra, e dentro de tres dias não fosse descoberta, perderia para sempre o direito á pensão.



CAPITULO VIII

Colombo descobre a America.



evadas por um vento sempre brando e suave continuavam as náos em sua derrota. Peixes voadores de lindissimos e reluzentes coloridos, surgiam á miude das aguas para subitamente mergulharem nellas; outras vezes desdobrando o vôo, cruzavam os ares á pouca elevação das aguas. Umas vezes vinham cahir até sobre a ponte, e então eram apanhados dos marinheiros; tambem de vez em quando avistavam-se porcos marinhos a perseguir os peixes voadores, os quaes, querendo submergir-se nas ondas, ficavam pasto de seus inimigos. Muitissimas aves maritimas, descrevendo umas curvas pelos ares, ora se abaixavam, ora elevavam-se; logo librando-se sobre as extensas azas, profundavam-se nas ondas, sumiam-se, e no mesmo poncto tornavam a reapparecer com a preza nas garras. Os Hespanhóes observavam alegres e pasmados tanto

movimento nas solidões do oceano, e com o anzol tentavam apanhar os atuns e os golfinhos que numerosissimos voltejavam ao redor das náos.

A 30 de Setembro cahio uma chuva copiosissima; o vento sempre propicio ia-se tornando cada vez mais vigoroso, tal que as náos deslisavam com summa rapidez. Ao amanhecer do dia 1° de Outubro o logartenente declarou que já se haviam percorrido 578 legoas a partir da ilha do Ferro. Esta noticia acabou por abater os animos; aquelle calculo, comtudo, estava mui longe de exacto; pois o que Colombo secretamente fazia, dava 767 legoas. Augmentavam, porém, os indicios de estar proxima a terra; pedaços de madeira a fluctuar; bandos immensos de aves que cortavam os ares, cardumes de peixes rodeando e seguindo as náos; tudo fazia esperar aos Hespanhóes o termo de tão longa viagem. Os pilotos, por isso, queriam bordejar á procura das ilhas, que julgavam não muito longes; porém, Colombo recusou desviar do seu caminho e mandou seguir na mesma derrota.

Então o murmurar tornou-se violento, e rebentou em odio. Ajuntavam-se os marinheiros em grupos de tres ou quatro para se consolar mutuamente, e, expondo um ao outro os proprios temores, achar algum allivio; mas era de balde; que a lembrança de seus trabalhos augmentava-lhes o pezar e o rancor. De dia para dia tornavam-se mais numerosos e frequentes taes ajuntamentos. A tanto chegou a sua ousadia que se queixavam de Colombo, em sua presença, chamando-lhe de Genovez tratante e escarnecedor. Diziam que Colombo, em seu orgulho, pretendéra fazer-se grande senhor, e almirante á custa de suas vidas; que não haviam de ser elles mesmos authores da propria ruina avançando-se tanto que as náos, já avariadas, acabassem por abysmar-se no Oceano. Era opinião de todos obrigar Colombo a voltar á Europa. Ninguem, accrescentavam elles, achará má a nossa resolução: o nosso chefe tem tantos inimigos em Hespanha, que mais facilmente se prestará fé ás nossas declarações

do que ás d'elle. E é justo que pereçam tantos valerosos, pelo capricho d'um só homem? Em tanta agitação dos animos houve alguns que propuzeram lançar Colombo ao mar; voltar á Hespanha, e contar que desgraçadamente cahira ás ondas, em quanto assentado á borda do navio contemplava os astros. Foi o infernal projecto recebido com enthusiasmo diabolico, e deliberou-se dar-lhe execução no momento mais favoravel. Os escaleres das tres náos frequentemente communicavam-se por razão de serviço : aproveitaram, pois, essa occasião para combinar o plano com as tres equipagens. Pôde Colombo perceber facilmente o perigo que o ameaçava; e simulando não comprehender os insultos que se lhe dirigiam, procurou, com palavras brandas e modos suaves, acalmar-lhes os furores; tudo, porém, foi inutil.

Estava a cahir a noute de 10 de Outubro, e as tres náos, segundo as ordens que elle déra, deviam achar-se visinhas. Era este o instante combinado para a revolta. A *Pinta* e a *Niña* alcançaram a *S.ta Maria* e tomaram-lhe os lados; em quanto os irmãos Pinzon, seguidos de suas equipagens, subiram á náo almirante. Arremetteram logo contra Colombo e, desembainhando as espadas, intimaram-lhe dirigisse as proas para Hespanha, ou o lançariam ao mar. Alguns já haviam-se apoderado do leme, outros dos cabos por que se regulam as velas. Embora tão repentinamente assaltado, não perdeu Colombo a sua coragem, e reunindo todas as forças do seu coração lançou sobre elles um olhar cheio de tanta intrepidez e magestade, que aquelles irritadissimos homens sentiram-se subitamente abatidos; abaixaram as núas espadas, ficaram irresolutos e perplexos. Certamente a Providencia Divina fez brilhar naquelle momento um mysterioso poder sobre o rosto de Colombo, o qual, aproveitando-se da improvisa confusão de seus assassinos, levantou solemnemente a sua voz para condemnar tanta impiedade: pouco e pouco passou a reprehender, e ameaçar: quando outrem teria reputado grande ventura lançar-se a seus pés para im-

Partida do Porto de Palos. (V. pag, 44).

plorar mercê e a vida. Declarou que partira da Hespanha á procura das Indias, e queria continuar a sua viagem, até que, com o auxilio de Nosso Senhor, as houvesse achado. E mostrando-lhes terem sido as murmurações causa de tal excesso, prohibio se censurasse pelo avante a sua conducta, ou se queixassem das disposições que elle, consultando a sua prudencia, julgasse opportunas. Cousa admiravel! Os marinheiros pasmados diante de tanta coragem, olharam-se em rosto uns aos outros, e assegurados que breve se descobriria terra, retiraram-se a seus navios. Assim é que Deos prova e protege a seus heroicos filhos.

O dia 11 de Outubro amanheceu sereno; lançou-se a sonda e se achou fundo; a materia extrahida indicava que a terra não era muito longe. Grande numero de aves terrestres esvoaçavam, e vinham pousar-se sobre o mastro das náos; os marinheiros conseguiram matar algumas. Um junco verde passou por perto da *S.ta Maria*, e mostrou-se á flôr d'agoa, um dos tantos peixesinhos que vivem entre os escolhos, proximos á terra; logo depois vio a aquipagem da *Pinta* uma canna que parecia cortada de fresco; uma pequena tabôa, e um feixe de hervas amarradas com vimes; após uma bengala lavrada com artificio, e um ninho de passaros, ainda composto entre umas folhas. Um grosso ramo de arvore, recentemente separado do tronco, e carregado de fructos vermelhos e frescos, foi tambem puxado a bordo. Cahio a noute; e os marinheiros da Capitaina reunidos sobre a ponte, entoaram, como de costume, o Cantico da *Salve Rainha*. Depois das orações, levantou-se Colombo, tomou a palavra, enumerou os beneficios que haviam recebido de Deus, atravessando tantos mares sem tormentas, e com os ventos sempre a favor; recordou os indicios que ultimamente haviam apparecido de se achar proxima a terra, e concluio promettendo um lindo trajo de velludo a quem por primeiro a descobrisse. Logo se retirou a seu camarote; os marinheiros agitados pela esperança, ficaram

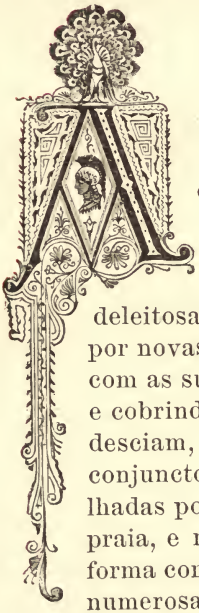
vigiando. Eram trinta e tres dias que só se viam agua e céo; a *Pinta*, mais ligeira que as outras náos, precedia-as na derrota.

Seriam 10 horas; subitamente sentio-se Colombo abalado por uma mysteriosa e violenta commoção; subio ao castello e pareceu-lhe vêr ao longe uma luz. Chamou com anciedade a um official, e disse-lhe que observasse; o official assegurou ser realmente aquella uma luz, e de facto desappareceu improvisamente. Após breve intervallo tornou a reapparecer uma e logo duas vezes, como se algum corpo lhe passasse adiante. Parecia ser levada á mão, ou então num bote, a deslisar pelo mar, pois se não via fixa, sim avançando de um para outro logar; e ora subia, ora se abaixava repentinamente. Colombo, cada vez mais agitado, chamou segundo official; mas a luz não appareceu mais. A bordo das tres náos era extraordinaria a impaciencia. Eram duas horas depois da meia-noute; de improviso brilha um relampago, e um tiro de canhão parte da *Pinta*. Gritos e clamores prolongados succedem áquelle ruido: terra! terra! e todos os olhares fitaram-se numa como faixa obscura, que, á pezar das trevas, via-se surgir no horizonte. Colombo cahio de joelhos com os olhos cheios de lagrimas, e erguendo as mãos para o céo, entoou o hymno *Te Deum laudamus*. Toda a equipagem, possuida de um jubilo indescriptivel, respondeu á sua voz. Amainaram-se as velas, e aguardou-se o apontar da aurora. Os suaves perfumes que vinham d'aquella terra mysteriosa, o queixoso rumor das ondas a espreguiçarem-se pelas praias, o vento rijo e quente que acariciava os rostos dos marinheiros, tudo attestava ás equipagens, entretidas em se revestir de seus trajos mais esplendidos, que ao raiar do dia, veriam maravilhas inesperadas.

Era o dia 12 de Outubro de 1492.

CAPITULO IX

Descobre Colombo o Archipelago das Lucaias e a ilha de Cuba.



Ao dissipar-se as sombras da noute vio Colombo perante si uma ilha, sem montanhas, tendo algumas legoas de extensão; mostrava-se mui amena e deleitosa, com os seus verdes prados, sombreados por novas e engraçadissimas especies de plantas; com as suas florestas magestosas, que, coroando e cobrindo uns alegres e apraziveis outeiros, ora desciam, ora se elevavam; apresentando todo este conjuncto o aspecto de um amphitheatro. Espalhadas por entre o verde d'aquella encantadora praia, e representando quasi umas colmeias pela forma conica e com os tectos de folhagem, viam-se numerosas cabanas. Muitos selvagens, grandemente pasmados á vista dos navios, que julgavam serem monstros marinhos, accorriam á praia. Os Hespanhóes entretanto, lançadas as áncoras, adornaram os mastros e os flancos das náos com numerosos enfeites e galhardetes. Colombo trajando uma roupa escarlate, e sustentando

na dextra o estandarte em que era representado o Crucifixo, desceu com os soldados ao escaler em quanto os outros capitães, desfraldando as proprias bandeiras, faziam o mesmo. Precedidos pela banda militar, e postos em bôa ordem, os Hespanhóes vinham-se chegando á terra. Os selvagens espavoridos retiraram-se subindo pela encosta dos visinhos outeiros, d'onde observavam os movimentos e o desembarque da pequena esquadra. Colombo foi o primeiro a pisar terra, e tendo arvorado na praia o estandarte, cahio de joelhos com toda a sua gente; no auge da gratidão exclamou: « Senhor, Deus Todo-poderoso e eterno, que pelo vosso Verbo creastes o firmamento, a terra e o mar, bemdito sejaes e glorificado em todo o logar, pois que Vos dignastes permittir que o vosso nome fosse, por este vosso humilde servo, prégado nesta nova parte do mundo! » E offerecendo a Jesus Christo as primicias do descobrimento, pôz áquella ilha o nome de *S. Salvador*. Logo beijou aquelle sólo por tantos annos desejado, e que lhe havia custado tantos trabalhos e soffrimentos; ergueu-se, puxou a espada, e sendo nisto imitado por todos os officiaes, declarou tomar posse d'aquellas terras em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, a favor da corôa de Castella; como tambem que entendia adquirir direito ás honras decretadas pela Rainha, visto que a empreza era agora realizada. Então os marinheiros e os voluntarios que o haviam insultado e ameaçado de morte, lançaram-se-lhe aos pés, implorando perdão. Uns apertavam aos peitos as mãos do Almirante, banhando-as de lagrimas, outros prostrados á terra, porfiavam em beijar-lhe os pés; todos juravam-lhe reverencia e obsequio. Aquelle Italiano, a quem pouco antes recusavam obedecer, agora afigurava-se-lhes o homem mais illustre da terra, tal que o excesso do jubilo, quasi os levava a uma especie de veneração para com elle. No entanto os selvagens, movidos da curiosidade e animados pelas bôas maneiras dos estrangeiros, haviam-se agrupado em torno d'elles; julgavam-nos filhos do Sol, descidos do

céo. A sua pelle tinha a côr do cobre; sem barba, e pintada com varias tintas. Na mão traziam uns bastões endurecidos ao fogo, e armados na extremidade com um dente de tubarão, ou com uma pedra agudissima. Aquelles pobres selvagens admiravam estupefactos a côr branca dos Europeos, seus longos bigodes, e as roupas de tão differentes tintas, as couraças, os escudos e as armas luzentes; quem, porém, attrahia mais a sua attenção era Colombo, porque a sua alta estatura, a riqueza dos vestidos, o ar de commando, e a sujeição dos companheiros, claramente significavam ser elle o Chefe da esquadra. Para captar a sua affeição, Colombo distribuio-lhes cascaveis, alfinetes, facas, pequenos espelhos de vidro e outros objectos, ainda desconhecidos naquellas terras. Recebiam elles estes presentes com grande avidez, e em retorno offereciam-lhes papagaios, telas, algodão e fructas do païz.

Os carpinteiros entanto, por ordem de Colombo cortaram duas arvores e formaram com ellas uma cruz; em quanto outros, gozando a sombra dos circumstantes bosques, observavam cheios de admiração hervas, plantas, fructos, flôres inteiramente differentes das de Europa. Colombo quiz elle mesmo carregar aquella cruz até á praia, cantando solemnemente o *Vexilla regis prodeunt*, mandou depois fixa-la solidamente ao solo. O *Te Deum laudamus*, resoando pela primeira vez naquellas paragens, pôz fim a tão terno acto. Ao declinar d'aquelle dia tão memoravel, os Hespanhóes, tendo feito as orações da noute, voltaram ás náos saudados pelos selvagens.

Ao outro dia uma multidão de selvagens appareceu em roda das náos; uns nadando, outros levados por umas ligeiras canôas, fabricadas com troncos de arvores, cavados á força de fogo. D'estas canôas, algumas eram capazes de um só homem, outras até de cincoenta. Os recem-chegados procuravam elles tambem algum presente, e contentavam-se até com qualquer caco de louça; não que reputassem aquillo cousa de valor, mas unicamente por vir das mãos dos estrangeiros, portanto do céo.

Colombo entrou a falar com elles por meio de signaes, e observando se acaso trouxessem na pessôa ornamentos de ouro, vio que alguns d'entre elles tinham folhazinhas d'esse metal dependuradas ao nariz. Perguntou-lhes d'onde o haviam, e elles indicaram para o lado do meio-dia, dando a entender que lá reinava um principe, cujo vasilhame era de ouro. Exultou Colombo com esta noticia; converter aquelles barbaros, e ajuntar muitas riquezas, era justamente o duplice fim que se propuzéra ao emprehender o descobrimento. Não nos deve de admirar esta sua sede de ouro, pois que, como deixamos dito, era sua piedosa intenção utilisa-lo em esquipar uma armada para livrar a Terra Santa do jugo dos Turcos.

Para melhor conseguir o seu intento, deteve a bordo sete indigenas, promettendo-lhes que na volta os restituiria á patria. Resolvéra leva-los á Hespanha, apresenta-los aos Soberanos, e uma vez que fossem christãos, emprega-los como interpretes nas viagens seguintes. Quiz elle mesmo instrui-los, e em breve tempo começaram a comprehender um pouco a lingua hespanhola, a fazer o signal da cruz, e de joelhos, perante o Crucifixo a rezar a *Salve Rainha* e a *Ave Maria*, tendo os braços levantados no ar. Finalmente apercebidas as náos do necessario, e almejando chegar depressa ao paiz do ouro, desfraldou as velas. O mar sempre tranquillo era sulcado em todas as direcções por uma multidão de peixes, que com suas escamas, doiradas pelos raios do sol, pareciam cobertos de diamantes; ao passo que agitando-se ao redor das náos, despediam de si umas como faixas de ouro ou de prata; e isto tudo causava summa deleitação ás equipagens. Quanto mais avançavam as náos, mais numerosos surgiam das ondas grupos de ilhas verdejantes. Colombo arribou ás tres principaes, onde arvorou uma grande cruz; á primeira chamou *S. Maria da Conceição* para satisfazer a sua devoção á Virgem SS. Em quanto dispunha-se a partir, aconteceu que um dos selvagens de S. Salvador, embarcado na *Niña*, mal soffrendo ser levado tão longe de sua patria,

e avistando uma canôa de gente d'aquella terra, lançou-se ao mar. Os Hespanhóes foram-lhe logo atraz; mas elle, nadando prodigiosamente, alcançou a canôa, a qual no mesmo instante pôz prôa á terra. Após inuteis esforços voltaram os Hespanhóes ás náos; Colombo sentiu profundamente o caso, porque temia produzisse más impressões naquelles barbaros; por isso procurou logo ganhar-lhes a amizade. Não andou muito que um homem se approximou das náos para vender algodão aos estrangeiros; Colombo deu ordem que fosse conduzido a bordo; então muitos marinheiros lançando-se ás ondas, o cercaram. Não queria subir o pobre do selvagem, e forcejava por se livrar; levado á presença do Almirante tremia de susto, e offerecendo-lhe todo o seu algodão, supplicava-lhe o deixasse partir. Reanimou-o Colombo com bôas maneiras; pôz-lhe na cabeça uma gorra de côr; chocalhos ás orelhas, bracelete de crystal aos pulsos, e assim enfeitado mandou remette-lo á canôa. Fóra de si pelo jubilo chegou o selvagem á praia, onde o aguardavam seus conterraneos, e mostrando-lhes os presentes que recebéra, narrou-lhes quanto se havia passado, e assim dissiparam-se as murmurações do desertor. Incontinenti numerosas canôas dirigiram-se ás náos, e muitos indigenas subiram a bordo. Recebeo-os Colombo com grandes signaes de affeição, e lhes offereceo, além dos mais presentes, assucar e maçans. Os selvagens voltaram ás suas cabanas, magnificando as maravilhas que haviam visto.

Tocada a segunda ilha, deu-lhe o nome de *Ferdinandina*, e aproando á terceira chamou-lhe *Isabel*. Estas ilhas eram habitadas por uma multidão tal de papagaios, que chegavam a obscurecer o sol quando se levantavam em bandos. Nest'ultima Colombo em quanto passeiava á borda d'um lago circumdado de plantas altissimas, vio por entre os espinheiros um enorme e horrivel lagarto, armado de fortissimas garras, e com as escamas quasi azues; uma enorme bolsa via-se-lhe debaixo do pescoço, e uma crista denteada corria-lhe da cabeça até a extre-

midade da cauda. A indole d'este animal, a que os selvagens chamam iguana, é mansa; alimenta-se de insectos e de vegetaes, e é de todo innocuo. Suas carnes são excellentes; por isso os naturaes moviam-lhe desapiedada guerra, e enriqueciam a mesa de seus principes. Os Hespanhóes cuidando fosse algum animal carnivoro, deitaram a fugir cheios de espanto; mas Colombo arrancando a lança da mão de um soldado, arremetteo a elle corajosamente; e como a iguana se lançasse ao lago onde a agua não era muita, Colombo entrou, perseguio-a, e por fim a matou. Os marinheiros a puxaram á praia e lhe tiraram a pelle, que guardaram; tinha sete pés de comprimento. Os selvagens d'esta ilha acolheram os estrangeiros a principio com alguma desconfiança; depois, captivados pelo trato amavel de Colombo, entraram com elles em bôas relações. E perguntando-se-lhes pelos paizes do ouro, todos á uma acenaram para o lado do meio-dia, pronunciando a palavra *Cuba*.

Seguio na derrota o Almirante em busca das terras indicadas, e após quatro dias de prospera navegação por entre numerosas ilhas, avistou as altas montanhas de Cuba. Logo mostraram-se a seus olhos immensas planicies cercadas de apraziveis outeiros, ricas de soberba vegetação, e refrescadas por grande copia de limpidissimas aguas. O ar, impregnado de suaves perfumes, annunciava um sólo fertilissimo. Tanto quanto o olho podia alcançar, viam-se arvores gigantescas, carregadas de flôres e fructas, povoadas por mil maneiras de alegres avesinhas e de lindissimos insectos, que, aos raios do sol, brilhavam como pedras preciosas. Um muito largo e profundo rio todo margeado de sombrias florestas desembocava no mar, e eram suas aguas tão crystallinas, que deixavam apparecer o fundo. As náos, tomando a poente, costearam a ilha. Ao seu approximar-se deitaram-se a fugir espavoridos os habitantes; em suas cabanas não acharam os Hespanhóes outra cousa que uma rede presa a duas columnas, e que lhes servia de cama. Os interpretes de S. Salvador foram logo encontrar-se com os

fugitivos, e persuadiram-nos a fiar-se dos estrangeiros; em breve voltaram á praia. Perguntou-se-lhes se o paiz tivesse ouro, e responderam acharem-se as minas d'este metal em Cubanacan, voz que no seu idioma queria dizer o centro da ilha. A ultima syllaba fez suspeitar aos Hespanhóes se teriam chegado á China, cujo soberano chamava-se Kan; tanto mais que era opinião commum fosse a China uma continuação da India. Por isso a 2 de Novembro despachou Colombo quatro homens para explorarem o interior do paiz, com cartas commendaticias dos Reaes d'Hespanha, e muitos ricos presentes para o Imperador da China, desde que a suspeita se tornasse realidade. A sessenta milhas da costa, chegaram a certa aldêa de umas 150 casas, e tiveram cordial recepção dos habitantes. Introduzidos numa das melhores cabanas, foram convidados a sentar-se nuns bancos que grosseiramente representavam figuras de quadrupedes; aqui puzeram-lhes mesa com muita variedade de fructos. Feito isto, os selvagens sentaram-se no chão a respeitosa distancia dos hospedes, e perguntaram-lhes a que haviam descido do céo. Declararam os Hespanhóes o fim da sua chegada; mas por muito que observassem, não viram nem ouro, nem pedras preciosas, nem especiarias. A unica cousa de algum valor naquelle logar eram algumas pequenas estatuas de madeira e umas mascaras finamente lavradas. Quanto ao ouro não tiveram mais noticia que a de achar-se a leste, numa ilha chamada *Haiti*. Conhecendo portanto não ser aquella a terra da China, despediram-se os exploradores dos bons indigenas, que, afflictos de perderem tão depressa os enviados do céo, prostraram-se-lhes aos pés, em acto de adoração, instando para que se deixassem ficar por mais tempo. E não sendo attendidos em suas supplicas, muitos os seguiram até o mar, a vêr como desprendessem o vôo para o céo. Nesta jornada offereceu-se aos olhos dos Hespanhóes cousa para elles nova, e nunca d'antes vista. Alguns selvagens tinham na boca um rôlo de folhas, acceso á uma das extremidades, ao passo que pela outra

iam aspirando o fumo, que logo despediam de si. Perguntou-se-lhes qual o nome da planta que produzia taes folhas, e responderam chamar-se em lingua do paiz, *Tabago*. Após seis dias de demora voltaram ás náos; Colombo continuou na sua derrota, e descobrio a batata ao longo da costa, fructo humilde, escondido na terra, e mui procurado dos naturaes.

Durante a noute do 21 para 22 de Novembro aconteceu um facto que lhe causou muito pezar. A *Pinta*, capitão Martin Alfonso Pinzon, fazia-se ao largo, e já não respondia aos signaes. Colombo mandou que durante toda a noute estivesse acceso um pharol para vêr se conseguia reduzi-la; foi debalde; que a *Pinta* affastando-se cada vez mais, por fim não houveram mais vista d'ella. E foi a seguinte a causa d'esta defecção: supportava de muito máo animo Martin Pinzon que Colombo tivesse o supremo mando da esquadra, e por vezes fizera-lhe entender com palavras baixas, não se precisar mais que um aceno seu, para suscitar a rebellião entre as chusmas; lembrava-lhe que sem os seus soccorros nunca jamais teria emprehendido aquella expedição, affirmando que se ainda lhe prestava obediencia, isto era por pura condescendencia, não por se julgar inferior a elle. Além de que, invejoso da gloria que caberia ao Genovez, quando voltasse á Hespanha, havia ultimamente prestado fé a um selvagem que comsigo levava na qualidade de interprete, o qual lhe representava achar-se a pouca distancia uma ilha riquissima em ouro. Cégado pela paixão resolvéra, portanto, abandonar a Colombo, ajuntar quantas mais riquezas pudesse, preceder o Almirante á Hespanha, e para si arrogar todo o merito do descobrimento.

CAPITULO X

Descobre Hespaniola. — Naufragio da S.ta Maria. Colombo levanta o forte da Natividade.

Proseguiram de conserva na viagem a *S.ta Maria* e a *Niña*; Colombo, tendo arvorado uma cruz na ilha de Cuba, dirigio as velas em demanda de Haiti. A 5 de Dezembro avistou de longe as gigantescas florestas e as montanhas altissimas e alcantiladas d'aquella ilha, por outro nome chamada São Domingos. Mal houveram vista d'essa terra os selvagens que navegavam com o Almirante, ficaram sobremodo espantados, e com supplicas lhe pediam não quizesse tomar porto naquella ilha por ser infestada d'uma gente feroz, chamada Caniba, a qual fazia guerra aos povos vizinhos para leva-los captivos e serem pasto de seu esfaimado ventre. A pezar de tão horrivel noticia, Colombo entrou num magnifico porto, capaz de mais que mil embarcações, e o dedicou a S. Nicoláo. Ainda que o mez de Dezembro estivesse já bem entrado, comtudo as arvores eram verdejantes

e carregadas de fructas, as hervas bem crescidas e em flôr, como se mostram na Europa pelo mez de Maio. Aqui concedeu Colombo um dia de repouso ás tripolações; em seguida fez-se á vela: as numerosas fogueiras que á noute viam-se cá e acolá espalhadas, as columnas de fumo que subiam ao ar de dia, anunciavam uma immensa população. A 8 de Dezembro as náos deram fundo numa pequena bahia, a que chamaram Conceição. Cahio uma chuva tão copiosa, acompanhada de tufões, que aos marinheiros foi impossivel desembarcar, nem empavezar os navios; então Colombo ordenou que á hora dos Officios se déssem repetidas salvas em honra de Maria concebida sem peccado.

A 22 de Dezembro, presentes as duas equipagens em uniforme de gala, e formadas sobre uma pequena elevação, mandou Colombo erigir uma grande cruz, e deu á ilha o nome de Hespaniola, ou pequena Hespanha. Em quanto se cumpria a ceremonia, alguns timidos selvagens, escondidos por entre os arvoredos, observavam os estrangeiros. Viram-nos tres marinheiros, e logo correram traz elles em quanto os indigenas precipitadamente fugiam; a muito custo prenderam uma mulher, que apresentaram a Colombo. Mandou este que lhe vestissem umas roupas riquissimas e á maneira d'Europa, e logo a remettessem livre para os seus, que andavam numa quasi total nudez. Qual maravilha causasse áquelles barbaros esta mulher com um tal modo de vestir, não o sabemos! Nem o que ella contaria dos costumes hespanhóes! Parece, porém, que a Colombo muitissimo lhe valeram os mimos e os modos cortezãos com que a despedio; pois que ao outro dia vio avançarem-se pela praia mais de dous mil indigenas. Vinham todos tremendo, e lentamente acercavam-se dos Hespanhóes; a cada passo paravam, e em signal de profundo respeito e sujeição levavam as mãos sobre as cabeças. Vinham trocar ouro por bolinhas de vidro pintado, cascaveis, e outras bugigangas. Nisto que Colombo se entretinha com elles, por meio de um interprete, eis chega outra multidão

guiada pelo marido da indigena, a quem haviam sido feitos os presentes, e ella o seguia, levada triumphante aos hombros dos seus. Partiram de seu aldeamento para solemnemente vir agradecer a Colombo. Havendo o Almirante mostrado desejo de possuir um papagaio ensinado, trouxeram-lhe muitos na mesma hora, e ainda que mui cobiçosos d'aquelles mimos, que consideravam tão preciosos, comtudo d'esta vez, por cortezia, não quizeram aceitar nada de retorno.

A 16, achando-se as náos entre a ilha das tartarugas e Hespaniola, soprando um vento impetuoso, encontraram um selvagem, que não podendo já governar sua ligeira embarcação, estava a ponto de perecer. Colombo o recolheu a bordo; onde lhe foi largo de cuidados e de presentes; logo o pôz á terra junto de sua povoação, e no mesmo logar lançou ferro. Este lance de humanidade espalhou-se por toda a ilha, e no dia 18 de Dezembro, um cacique ou principe do logar, veio numa liteira, e acompanhado de duzentos vassallos, visitar ao Almirante, que naquella hora ceiava. Seguido de alguns guerreiros subio á náo; não consentio que os marinheiros prevenissem a Colombo, e com signaes de inteira confiança e cortezia, entrou no quarto do Almirante; após os primeiros cumprimentos, approximou-se d' elle e sentou-se a seu lado, mandando aos guerreiros se retirassem. Offereceu-lhe Colombo alguns refrescos e o cacique apenas levou á boca o copo, sem beber; julgava elle tambem que aquelles estrangeiros tivessem descido do céo. Em quanto percorria a náo, apresentou-lhe o Almirante um crucifixo; elle em troco fez-lhe presente d'um rico cinturão guarnecido de duas laminas de ouro; ao retirar-se, as equipagens fizeram-lhe as honras militares. Outros muitos caciques vieram em seguida a obsequiar Colombo, que, pelas palavras e outros indicios pode conhecer que o ouro abundava naquella ilha.

As maneiras delicadas de Colombo excitavam um verdadeiro enthusiasmo naquelles povos. Tanto que punha pé á terra, via-se logo rodeado d'uma multidão de selvagens,

que, com uma alegria infantil, offereciam-lhe os seus dons; em quanto estava a bordo, lançavam-se a nado, e subiam pelas amarras para o vêr; e quando fazia-se ao largo para visitar a costa, numerosos bandos o seguiam com o olho, apinhoados pelas collinas, que faziam resoar de seus applausos; ao voltar ia-lhe ao encontro um sem numero de pirogas. Todos emfim instavam-no para que não se partisse d'alli; e fixasse entre elles a sua morada. Enternecia-se Colombo com tantos signaes de affeição, e não podendo, pois não conhecia a lingua da ilha, prégar-lhes a verdadeira fé, resolveu deixar naquellas paragens uma lembrança de si, propria para tornar familiar áquelles povos o culto christão. Convocados os selvagens, pedio-lhes desbastassem uns grossos madeiros, e havendo-lhes dado o modelo de uma cruz, em poucos momentos foi cumprido o seu desejo. Mandou então Colombo levar a cruz na parte mais central do aldeamento, e ahi, cantando-se o hymno da Egreja, foi arvorada. Prostrou-se elle primeiro que todos; no que foi imitado por todos os selvagens, os quaes iam repetindo, como melhor sabiam, as orações e canticos que Colombo em altas vozes recitava adiante do signal da nossa Redempção. Este foi o primeiro acto de adoração, que Jesus Christo recebeu dos povos, que moravam além do Atlantico.

A 24 de Dezembro Colombo pôz as proas para uma costa, com intenção de avistar-se com o jovem Guacanagary, Cacique principal da ilha, e de quem recebéra riquissimos presentes, e convite para o ir visitar em seu reino. A *Niña* navegava á meia legua da *S.ta Maria*. A's 11 horas da noute, Colombo que em dous dias não havia tomado nenhum repouso, entrou em sua camara, e assim vestido como estava, deitou-se; antes, porém, indicou ao piloto o rumo a seguir, ordenando-lhe vigiasse attentamente, pois naquellas aguas escondiam-se baixios perigosissimos. Mal tinha-se retirado o Almirante, o Piloto confiado na profunda bonança do mar, entregou o leme a um moço de governo, e foi-se deitar. Por côbro

de desgraça, tambem o official de guarda e os marinheiros, não receiando algum perigo, e certos de não serem surprehendidos pelo Almirante, fizeram o mesmo. No entanto as correntes começaram a impellir para os baixios o mal governado navio, sem que o moço o percebesse, ainda que o rugir das vagas, que vinham quebrar-se em contro áquelles rochedos, se fizesse ouvir a uma legua de distancia. De repente um golpe violento da náo contra um banco de areia, e os gritos desesperados do moço, acordaram os marinheiros. Colombo sóbe precipitadamente ao convez, seguido de toda a equipagem; num instante comprehende o perigo em que se acha, e mandando entrar num escaler aquelle piloto infiel, com mais alguns homens, ordenou-lhes pegar numa ancora e lança-la á popa. Mas o piloto assustado com o perigo e pelo castigo que merecia, pica o remo, e foge para a *Niña*. O capitão d'esta náo, tendo sabido a desgraça, reprehendeu severamente aos vis desertores, recusou-se recebe-los a bordo, e mandou-lhes levar incontinenti soccorro aos companheiros. Colombo não desanimando por tal desgraça; manda cortar o mastro principal, para aligeirar a náo. Foi inutil esta precaução; que o navio, aberto pelo meio, foi-se alagando, e começou a inclinar para um flanco. Ai! se nessa hora soprasse o vento; teriam perecido. O capitão da *Niña* vôa então para á náo prestes a sossobrar. Guacanagary, avisado do naufragio, corre á praia com as lagrimas aos olhos, e lançando ao mar grande numero de pirogas, as envia em soccorro da *S.ta Maria*. Vendo Colombo que era cousa impossivel salvar o navio, manda arrecadar quantas mais cousas fosse possivel. Os selvagens prestam o seu auxilio, em quanto Guacanagary recebe á praia as fazendas salvas do naufragio, e dispõe sentinellas armadas, para que ninguem toque os utensilios e as mercadorias dos estrangeiros. Mas não era necessario este procedimento: aquelles bons indigenas, na tarefa de transportar tantos objectos, que a seus olhos appareciam quaes thesouros inestimaveis, não tiraram a mais pequena ninharia.

Colombo mandou descer os marinheiros aos botes, e com elles foi-se á *Niña*, abandonando a *S. Maria* entre os rochedos e os bancos de areia. Ao outro dia foi Guacanagary fazer visita ao Almirante, e consolando-o pela recente desgraça, offereceu-lhe, para remedia-la, tudo o que elle possuia. Nesse instante alguns selvagens apresentaram a Colombo alguns pedaços de ouro, e vendo Guacanagary como por isso se mostrava grandemente satisfeito o Almirante, prometteu elle mesmo procurar-lhe tanto quanto podesse desejar, assegurando-o existir na parte mais central da ilha, uma provincia chamada *Cibáo*, riquissima neste metal. Sendo hora de jantar, Colombo convidou tambem o Cacique, e ao dia seguinte quiz este generoso principe que o Almirante fosse á sua residencia, para tomar parte num banquete preparado em sua honra. Acceitou Colombo, e ao pôr pés na praia, vio com mui grata surpreza, que os selvagens haviam, durante a noute, edificado duas grandes cabanas para resguardarem das injurias do tempo, os objectos tirados da *S.ta Maria*. Após o banquete e as danças, o Cacique levou a Colombo visitar os deliciosos bosquetes que rodeavam sua casa, o offereceu-lhe uma consideravel quantidade de ouro, que elle havia pedido aos chefes seus tributarios.

Movido d'estas não dubias provas de amizade, Colombo pensou valer-se d'elle nas presentes necessidades, e como a equipagem da *S.ta Maria* não podesse toda ser recolhida á pequena *Niña*, tendo consultado a sua gente, manifestou a Guacanagary a sua vontade de deixar parte de seus homens naquelle reino, para o defenderem dos Canibas. Estes ferozes ladrões, que a miude aportavam á Hespaniola para darem caça aos habitantes, infundiam tal terror nos guerreiros do Cacique, que estes não ousavam apresentar-lhes batalha, e ainda que superiores em numero, comtudo fugiam por entre as mais espessas e impenetraveis florestas. Em quanto o Cacique narrava aos Hespanhóes as terriveis depredações dos Canibas, apparecia-lhe no semblante o

mais profundo terror. Exultou, portanto, ouvindo a proposta de Colombo, julgando-se d'ora avante, posto a seguro, sob a protecção d'aquelles estrangeiros descidos do céo. Em breve os Hespanhóes, coadjuvados pelos selvagens, construiram um forte, a que chamaram *Natividade*, porque o naufragio da *S.ta Maria* tinha aconteeido na noute do S. Natal. Um terrapleno quadrado sustentado por grandes taboas, tiradas da *S.ta Maria*, e tendo aos angulos quatro bastiões, e em redor um fosso profundo, formava a primeira cidadella edificada no novo mundo. Com outros materiaes da náo naufragada, construiram uma vasta choupana, para servir de abrigo aos homens e ás munições, e por baixo d'esta cavaram uma como gruta, para escondrijo das riquezas, que esperavam ajuntar. Em dez dias tudo foi concluido. O forte ficou armado com os canhões da *S.ta Maria*, e abastecido de biscoutos por um anno, além de certa quantidade de trigo para semear. Colombo convocou então os quarenta e dous homens que resolvéra deixar de guarnição na ilha, prometteu-lhes voltaria depressa, e entre elles escolheu um que presidisse aos mais. Em fim, depois de have-los encarecidamente exhortados a serem religiosos, a não fazer mal a outros, a estudarem a lingua do paiz e a procurar minas, impôz-lhes especialmente que não se afastassem muito do forte, não se desbandassem, e fizessem vigiar as sentinellas, sobretudo de noute. Antes de partir, quiz dar áquelle povo uma idéa do poder dos Hespanhóes; por isso mandou formar toda sua gente armada de poneto em branco, á presença de

Selvagens Canibas.

uma immensa multidão de selvagens. A vista das lanças, das espadas, espingardas, balestras e canhões, foi um bem singular espectaculo para aquellas gentes acostumadas a usar na guerra espinhas de peixe e ramos aguçados. Quando, porém, de improviso descarregaram as espingardas, troaram as artilharias, e as gigantescas arvores tomadas de alvo, cahiram á terra, homens e mulheres lançaram-se no chão cobrindo o rosto com as mãos para adorarem os deuses armados, como elles diziam, de trovões e séttas. Por longa hora não recobraram animo. Em seguida Colombo embarcou quanto aquella terra produzia de mais extranho; abraçou Guacanagary, que ao ter de separar-se d'elle, chorava ternamente; recommendou-lhe a guarnição do forte, e fez-lhe presente de uma camisa e um par de calças vermelhas, uma capa de escarlate, e um anel de prata. A 4 de Janeiro o canhão deu signal da partida para Europa. Os marinheiros da *Niña* saudaram com uma ultima acclamação ao pequeno troço de companheiros que deixavam naquelle desconhecido paiz, em quanto os outros da terra, respondendo aos signaes de despedida, seguiam com os olhos a náo, a qual, para não dar nos rochedos que a cercavam, ia-se afastando rebocada por um bote.

CAPITULO XI

Colombo volta á Europa. — Chega aos Açores.

Em dous dias, costeando a parte oriental da ilha, não percorrera Colombo que breve parte da viagem, devido a um vento que lhe surgira contrario; quando ao haver vista da peninsula, que agora tem o nome de Montechristo, um marinheiro que estava de vigia, gritou que ao longe apparecia uma vela. Era a *Pinta*, a quem máo grado seu, um vento contrario impellia para a *Niña*. E como se acharam junto as duas náos, Pinzon subio á *Niña* para desculpar-se com o Almirante. Bem percebeu Colombo que o outro mentia; mas conhecendo de quaes excessos o seu orgulho teria sido capaz, e receiando aggravar o mal, fingio aceitar-lhe por justas as razões. Obrigou-o, porém, a reparar uma enorme injustiça commettida durante a ausencia. Amontoára Pinzon muito ouro para si e para seus marinheiros; e fizéra captivos alguns selvagens com animo de leva-los á Hespanha. Consentio Colombo que se ficasse com o

ouro: impôz-lhe porém, que incontinenti désse liberdade aos prisioneiros. Pinzon manifestou o seu resentimento com palavras asperas; mas o Almirante, inabalavel em sua determinação, lançou ferro numa bahia, chamada Samana, e elle mesmo metteu á terra os selvagens carregados de presentes.

Uma companhia de marinheiros armados sahio em terra, e encontrando-se com alguns guerreiros da ilha, convidaram um d'elles a ir ás náos. Acceitou este: o seu rosto estava em diversas partes pintado com uma tinta preta, os seus longos cabellos presos de traz, o seu porte altaneiro, o som da voz resoluto e franco. Deu-lhe Colombo alguns presentes, e logo perguntou-lhe se era Caniba: respondeu negativamente e com a mão indicou a parte onde era situado o paiz d'aquelles ferozes. Emquanto o escaler que o levava á terra, approximava-se da praia, os Hespanhóes descobriram uns sessenta homens de emboscada, e promptos a desferirem suas séttas. A um signal d'aquelle que tinha estado com Colombo, abaixaram os arcos, e vieram-lhe ao encontro. Tinham começado a entrar em conversa com os Hespanhóes por meio de gestos e actos pacificos, quando de repente arrancam as armas e tentam amarrar os Hespanhóes. Estes então, puxando das espadas defendem-se ferindo a dous dos indigenas; aos mais mettem em debandada e certamente os teriam acabado se o official que guiava a esquadrilha, segundo as ordens recebidas, lhes não prohibisse encalça-los. Apezar d'isso, uma turba de selvagens armados, veio ao dio seguinte á praia com franqueza e confiança, como se nada houvesse acontecido. Precedia-os o Cacique do logar, e tendo chegado a pouca distancia da embarcação, enviou ao official um collar de pequenas pedras redondas, entres aquelles selvagens signal sacrosanto de paz. Tendo sido acceito este penhor d'amizade, o Cacique passou-se ao escaler, e chegando a bordo, apresentou-se a Colombo, sentou-se com elle á mesa, e deu-lhe de presente uma corôa de ouro. Visitou a náo e partio-se muito satisfeito das cortezias que lhe fizéra o Almirante.

Tendo as náos tomado refresco da terra e como soprasse vento favoravel, desfraldaram as velas para Hespanha. Após 28 dias de navegação, toldou-se o céo; cahio uma grossa chuva, e o ar tornou-se frio. A 12 de Fevereiro começou um vento impetuoso, que logo se conheceu pela furia com que dava nas enxarcias; e ao anoutecer viram-se relampagos cruzar o espaço na direcção de norte. Amainaram-se logo as velas; os marinheiros prepararam-se á lucta, e Colombo subio ao castello para dirigir as manobras; o máo estado dos navios fazia-o receiar. A *Pinta*, por desleixo de Pinzon, tinha as taboas roidas pela traça; tal a parecer quasi uma colmêa; e um mastro, por mal seguro, já não soffria a vela. A' *Niña* tinha sido de fresco remediada uma grande fenda. Durante a noute deu horrivel a tempestade, e ainda que ao alvorecer parecesse abrandar, dando algum allivio á marinhagem, pouco depois augmentou seu furor, e foi crescendo com o entrar da noute. A profunda obscuridão impedio ás náos que se avistassem entre si. Colombo ordenou signaes por luzes, a que respondeu a *Pinta;* mas seus faróes desappareceram após algumas horas. Ao romper do dia lançaram os marinheiros suas vistas por toda parte em procura da Pinta; porém, só viam o mar enraivecido a levantar até as nuvens suas vagas gigantescas, que furiosas encontravam-se, impellidas por ventos contrarios. Forcejava Colombo por endireitar a prôa e cortar a onda, receiando que, tomando-lhe os flancos da náo, lh'a virasse; mas ao sahir do sol, já não podendo oppôr resistencia, ficou a náo á mercê das ondas. Perdida toda esperança nos meios humanos, recorreu Colombo ao Céo. Reunidos em redor de si todos os marinheiros, tomou tantos grãos d'ervilha quantas pessoas havia a bordo; gravou num d'elles a figura da cruz, e os deitou num barrete de lan; logo tendo fixado tres votos de romarias penitenciaes, determinou que aquelle a quem tocasse o grãosinho com a cruz, cumpriria um dos tres votos. O primeiro e o ultimo couberam a Colombo. A estes accrescentou terceiro voto; que foi ir

todos junctos despidos e a pés nús, e a modo de naufragos, a alguma Egreja dedicada á SS. Virgem, na primeira terra christan a que conseguissem aportar. Mas a furia do mar e do vento ia recrudescendo cada vez mais, e a equipagem abandonava-se á desesperação. Ao proprio Colombo, que durante tres dias e tres noutes nem repouso nem alimento tomára, ia-lhe quasi faltando a firmeza do animo, e sentia-se angustiadissimo. Naquella hora era para elle mui doloroso morrer depois de haver com tanta constancia e com tamanhos trabalhos, descoberto o novo mundo, e não poder levar tão venturosa noticia aos povos da Europa! A esperança de converter á fé tantos milhões de almas, estava prestes a sepultar-se com elle nas profundezas d'um oceano desconhecido! E a seus filhos, deixados numa terra estrangeira, que outra herança teria cabido a não serem as maldições das familias d'aquelles marinheiros que estavam a poncto de perecer, ou a derisão d'aquelles que haviam combatido o seu projecto? Mas ainda no meio de tão funestos pensamentos, lembrando-se como a Bondade divina o havia guiado a um descobrimento, cujo fim principal era o incremento da Egreja, confiou o não abandonaria em tão terrivel circumstancia. Avivada assim a sua fé, resignou-se á vontade de Deus, qualquer que ella fosse, confessou-se peccador, e em pena de suas culpas, declarou-se prompto a receber das mãos do Divino Juiz, a presente tribulação. Feito este sacrificio de si mesmo a Deus, sentio-se admiravelmente alliviado, e deparou-se-lhe uma nova idéa. Acolheu-se á sua camara, e entre o ruido dos trovões e da chuva que cahia a cantaros sobre a tolda, entre o embate terrivel das vagas que flagellavam os bordos da náo e a elevavam e desciam horrivelmente, tomou um pergaminho; escreveu rapidamente uma breve narração da viagem, do rumo seguido, dos paizes descobertos, e da colonia ali deixada. Envolveu esse pergaminho numa outra folha, em que supplicava a quem o encontrasse, de o levar á Rainha de Castella, promettendo em seu nome uma recom-

pensa de mil ducados. Enrolou tudo numa tela impermeavel, pôz-lhe o seu sello, collocou-o num barril vazio, e fechado este hermeticamente, o lançou ás aguas. Dest'arte restava-lhe a esperança de que, se elle viesse a perecer, as ondas impelliriam este barril sobre alguma praia do antigo continente, ou então alguma náo vendo-o o teria retirado, e assim a noticia do grande descobrimento, chegaria á Europa. No meio de tão terrivel desordem da natureza, a *Niña* ia, comtudo, fazendo caminho para Hespanha.

A 15 de Fevereiro, ao nascer do sol, o marinheiro de vigia, fez ouvir o grito suspirado de terra, e em verdade viam-se ao longe apparecer os Açores. O mar tinha diminuido um pouco, mas o vento soprava contrario, e após quatro dias de grandissimos esforços, os Hespanhóes aferraram terra da ilha de S.ta Maria, pertecente ao Rei de Portugal.

CAPITULO XII

Infame traição do Governador da ilha S.ta Maria. — Colombo prosegue em sua viagem. — Uma nova tempestade o obriga a tomar terra em Portugal.

Ficaram muito admirados os habitantes de S.ta Maria sabendo que um tão fragil baixel havia aguentado tão longa e terrivel tempestade; cresceu sua admiração quando ouviram d'onde vinha e quaes preciosas descobertas havia realisado. Ao cahir da noute trez inviados do governador levaram á *Niña* pão fresco, gallinhas, licores para regalo dos cançados marinheiros, annunciando-lhes para o outro dia a visita do proprio governador. Movido d'estes rasgos de exquisita delicadeza, julgou Colombo que o Portugal haveria esquecido a sua repulsa de servir debaixo de suas bandeiras, por isso ao romper do dia, não querendo differir o cumprimento do ultimo voto, dividio em duas partes a equipagem e determinou que a segunda sahiria á terra, quando voltasse a primeira. Sabendo d'isso o governador, mandou um capellão

celebrar missa na pequena Egreja a que se encaminhava a romaria dos Hespanhóes. Emquanto a primeira divisão da equipagem estava rezando aos pés do altar, a guarnição da ilha, cuidando que entre os devotos marinheiros se achasse Colombo, tomou as sahidas e a todos os fez prisioneiros. O desleal governador cumpria as disposições do seu Rei, que havia dado ordem em todos os portos de seu Reino, de apoderar-se de Colombo, se por acaso em algum aportasse, encerra-lo num carcere, e ahi deixa-lo até o fim da sua vida. Quasi ao meio-dia, não tendo ainda voltado nenhum dos romeiros, estava Colombo assaz inquieto sobre a sua sorte, e por isso desaferrou, e foi-se aonde podesse vêr a capella e os logares adjacentes. D'aqui vio um bando de cavalleiros que corriam em direcção da praia; e apeando-se, entravam numa lancha, chegavam-se á náo, e tentavam assalta-la. Suspeitou logo Colombo de quanto tinha acontecido, e ordenou aos seus de pôr-se em armas. E como chegou a lancha a breve distancia da náo, o governador, que dirigia aquelle bando, pedio salva-conducto para subir a bordo. Deu-lh'o o Almirante; receiando, porém, o traidor cahir em alguma insidia, não sahio da embarcação. Queixou-se então Colombo fortemente d'aquelle infame modo de proceder; fez-lhe considerar como, emquanto a Hespanha era amiga do Portugal e os Portuguezes viviam seguros naquelle reino, elle se houvesse tão injustamente, tractando de inimigos os Hespanhóes descidos á terra com a sua licença. Declarou ser grande Almirante da esquadra dos Reis Catholicos; e portanto impôz-lhe deixasse em liberdade a sua gente, e o não obrigasse a usar da força, visto ter ainda a bordo tanta gente para tentar a fortuna das armas; lembrou-lhe, em fim, que algum dia os Reis da Hespanha saberiam exigir severa punição contra aquelle que havia violado os direitos das gentes. Respondeu arrogantemente o governador não importar-se nem do Rei nem da Rainha de Hespanha; desejar mostrar-lhes as forças de Por-

tugal; quanto a si havia cumprido as ordens de seu Soberano; por ultimo mandou-lhe com insolencia reentrar em porto.

Obrigado do máo estado dos mares, entrou Colombo o porto: durante a noute os perfidos inimigos cortaram a amarra da áncora para que a náo se despedaçasse entre as pedras, e elle perecesse ou viesse a cahir prisioneiro. Nesse doloroso transe não teve outro remedio que fazer-se ao largo, e por dois dias e uma noute, esteve á mercê das vagas ameaçadoras. Dos que lhe restavam a bordo, só trez eram marinheiros; os mais selvagens e moços; vio-se portanto na necessidade de supprir elle mesmo a falta de expertos pilotos. Finalmente a 2 de Fevereiro resolveu improvisamente voltar ao porto para tentar de rehaver a sua gente e a áncora. Entrou ao pôr do sol, e logo vio que um homem na praia, agitando uma capa, fazia-lhe signal que parasse. Na mesma hora afastou-se de terra um batel, abordou á náo, e subiram dois ecclesiasticos e um tabellião, que convidaram Colombo a apresentar suas cartas. Accedeu o Almirante; elles então agradecendo-lhe a offerta d'algumas curiosidades do novo mundo, retiraram-se e brevemente remetteram-lhe os prisioneiros. E' que não podendo o governador apoderar-se de Colombo, por se achar num navio de guerra hespanhol, e não querendo ser accusado de imprudencia pelo seu Rei, julgou mais acertado, para tirar a sua a limpo, fazer suppôr um equivoco e pôr em liberdade os homens a quem havia aprisionado, mandando-os acompanhar até a praia com humildes desculpas e offerecimentos de soccorro.

A 12 de Fevereiro deixou Colombo aquella terra inhospita, e quasi a cem leguas do Cabo S. Vicente uma andorinha, que veio pousar-se na verga das náos, indicou que o vento estava a desencadear-se. E foi certo o indicio; que pouco depois da meia-noite um improviso furacão rasgou todas as velas da *Niña* e quasi a fez sossobrar. Todos julgaram-se perdidos, e acudiram á SS. Virgem com nova promessa. Lançou-se a sorte,

para vêr quem deveria ir de pés nús á Nossa Senhora da Cintura de Huelva, e a sorte cahio sobre Colombo. Além d'isto cada um fez voto de jejuar a pão e agua no primeiro sabado após a chegada em porto. Os mares continuavam grossos, os ventos ponteiros; espantosos relampagos cruzavam-se pelos ares, e a chuva cahia torrencial. A náo á mercê de enormes vagalhões ora elevava-se ás nuvens, ora precipitava-se em horriveis abysmos para reapparecer, impellida por mil monstruosas vagas. Perto da meia-noute do dia 3 de Março houveram vista da terra, e ao romper do dia reconheceram serem aquellas as costas do Portugal. Pela grande copia de escumas que se elevavam altissimas, percebeu Colombo que estavam vizinhos os perigosissimos recifes de Cintra, juncto do Tejo; e para lá impellia-o o medonho temporal. A terra tão vivamente desejada augmentava portanto o desanimo geral, e todos tiveram-se perdidos. A praia era apinhada dos moradores das villas circumvisinhas, que aguardavam dolorosamente o naufragio imminente, e muitos, correndo á Egreja, accendiam velas e rogavam pelos pobres marinheiros. Após longas horas de angustia mortal, a *Niña*, quasi levada pela mão de Deus, ferrou a barra do Tejo. Toda a população da cidade de Cascaes accorreu para vêr uma náo, cuja perda se havia julgado inevitavel. Nenhum outro inverno tinha sido tão desastrado por naufragios, e por todas as praias viam-se os restos miseraveis de náos despedaçadas. Aquellas populações apregoavam que a salvação da *Niña* era um verdadeiro milagre. Dado fundo, despachou Colombo um enviado á Corte de Castella para avisar da chegada aos Soberanos, e escreveo ao Rei de Portugal, pedindo hospedagem. Tudo havia a temer d'este Rei, que já duas vezes lhe havia armado insidias, violando os mais sagrados direitos; mas o mar agitadissimo e os marinheiros rendidos exigiam imperiosamente tal determinação. Ao dia seguinte veio-se chegando da *Niña* um escaler de uma grande fragata portugueza, ancorada a pouca distancia: trazia homens armados e um official.

Este intimou Colombo para ir á presença do seu capitão a quem havia de dar conta do seu obrado. Respondeu Colombo que um Almirante de Castella não devia prestar contas a ninguem, senão ao proprio Soberano. Pasmado o official com tão franca declaração feita sob as boccas dos canhões da fragata, pedio poder verificar as suas credenciaes; e sendo justa a pretenção, Colombo lh'as apresentou. Relatou o official o resultado d'esta entrevista ao commandante da fragata portugueza, o qual com musicas e grande apparato se foi logo a Colombo, e fez-lhe mil honrosos offerecimentos. Pouco tempo depois chegou-lhe uma carta benevola de D. João II, convidando-o para o Valle do Paraiso, juncto de Lisbôa, aonde tinha-se acolhido a Côrte, para fugir da peste que serpeava pelo reino; no mesmo tempo mandava a seus ministros abastecer graciosamente a equipagem da *Niña* de quanto necessitasse.

Acompanhado de um de seus pilotos, abalou-se Colombo para a residencia real. Uma multidão de bateis coalhava o rio, em quanto um povo immenso apinhava-se pelas praias para conhecer o famoso descobridor do novo mundo. Muitos d'elles, especialmente os fidalgos, tinham ouvido a narração da viagem maravilhosa, feita pelos marinheiros da *Niña* e pelo proprio Colombo; haviam visitado a náo, e com os proprios olhos visto as plantas extranhas, os animaes desconhecidos, o ouro, as perolas, sobre tudo os selvagens; e ao passo que applaudiam estrondosamente ao Almirante, deploravam que, devido á incredulidade e cegueira d'el-Rei e de seus conselheiros, tivesse Portugal perdido as immensas vantagens d'esse descobrimento. Colombo fez sua entrada no palacio real, acompanhado de um esplendido cortejo. Recebeu-o D. João II como se fosse um principe da real familia, fe-lo sentar, não consentio que em sua presença se descobrisse, e com summa admiração e pezar ouvio a narração do descobrimento. Via deante de si aquelle homem desprezado e traido por seus cortezãos, e que haveria sublimado o seu reino até o cume

da prosperidade e da gloria; e não lhe sendo possivel esquecer que tão grave perda era causada pela sua propria obstinação em negar-lhe os premios exigidos, e pela sua deslealdade, havendo traiçoeiramente tentado aquella empreza, subia-lhe ás faces o rubor e o desgosto. Apezar d'isto não deixou demonstração de honra e de estima, para exaltar, como cumpria, tanto merecimento.

Não podendo, porém, os cortezãos, padecer aquelle triumpho que para elles era causa de confusão, reuniram-se em dia de Domingo a conselho, presidido pelo Rei, em quanto Colombo, retirado a seus aposentos, entregava-se á oração. E com perfidas razões, offendendo tambem a magestade do Soberano, propuzeram assassinar o grande descobridor. O meio para effectuar-se impunemente tal delicto, e encobrir a violação da hospitalidade, era promover uma viva contenda, durante a qual elles mesmos cuidariam na morte de Colombo. Mas el-Rei, que após a conversação com Colombo, havia de seu coração banido todo resentimento e odio, prohibio rigorosamente que lhe fizessem a minima injuria, antes ordenou que para com elle se usassem grandes cortezias. A' segunda feira despedio-se Colombo do Soberano portuguez, o qual dando-lhe avultada quantia, mandou acompanha-lo até a foz do Tejo, por numeroso sequito de cavalleiros. Os mares haviam abrandado; por isso Colombo foi-se á náo e fez-se na volta de Hespanha.

CAPITULO XIII

Colombo é recebido triumphalmente em Hespanha.

Viviam em grande cuidado e inquietação os habitantes de Palos. Não havia familia que não tivesse visto partir nas náos de Colombo algum parente ou amigo; já iam sete mezes da sahida, e nenhuma nova havia da expedição. As authoridades da terra, a quem se recorria com anciedade para saber noticias officiaes, respondiam de continuo uma negativa. Toda esperança de tornar a vêr a seus caros estava perdida; cuidavam que todos houvessem perecido, devorados pelas ondas; quando numa sexta feira, 15 de Março, sobre tarde, alguns moradores de Palos, que estavam a espairecer pela praia, houveram vista de uma vela, que demandava a entrada do porto, e pouco e pouco distinguiram nos mastros o estandarte da expedição, e a bandeira real de Castella. Era a náo de Colombo.

Num instante voou a fausta noticia ás casas de Palos, e um grito immenso de jubilo echoou d'uma á

outra extremidade da povoação. Fechar as casas de commercio, abandonar as officinas, metter-se na rua e correr ao mar foi cousa de um momento. Os sinos repicavam á festa, as artilharias troavam em signal de alegria, e os moradores, cheios de enthusiasmo, entravam pelas ondas com a agua até a cintura para trazerem á terra o Almirante em triumpho sobre seus braços. Colombo foi recebido dos magistrados com as mesmas honras que se rendiam aos reis, e apenas saltou em terra, lançou-se nos braços de seu amigo e protector, o Padre João Perez, que o attendia de braços abertos. Rodeado dos seus marinheiros, e seguido pelo povo, que o abençoava e acclamava, attravessou as ruas da cidade, enfeitadas de flôres e adornadas com mil maneiras de alfaias; dirigio-se primeiramente á Egreja, onde rendeu solemnes graças a Deus, pelos beneficios que lhe havia dispensado numa tão longa e desastrosa viagem. Emquanto o enthusiasmo dos moradores de Palos não achava limite, por haverem readquirido os parentes, e vêr realisada a incrivel promessa de Colombo, uma outra náo, até essa hora despercebida, vinha entrando no porto, e lançava ferro a pouca distancia da *Niña*. Era a *Pinta*, a quem o Almirante e seus marinheiros, julgavam perdida nos abysmos do Oceano. A equipagem saltou promptamente em terra, e voou juncto dos mais companheiros; as festas então augmentaram e o enthusiasmo chegou ao delirio. Nem um dos marinheiros de Palos se achou menos; porque os homens deixados em Hespaniola pertenciam todos ás villas circumvizinhas. Só o capitão Martin Alonso Pinzon não tinha ainda posto pé á terra; e em quanto seus amigos o aguardavam no caes, viram-no metter-se num bote e fugir. O trahidor tinha sido por violento temporal impellido no golfo da Biscaia, e julgando certo o naufragio da *Niña*, havia escrito ao Rei, attribuindo-se o merito do descobrimento; e agora vinha a Palos para gosar o triumpho usurpado. Mas ao entrar em porto, e reconhecida a bandeira do Almirante, receiou-se fortemente, e cheio de vergonha fugio, e ás

Terra! terra! (V. pag. 58).

escondidas metteu-se em casa. D'ahi por diante não ousava mostrar-se em publico pelas ruas da cidade. Todas as honras, todos os elogios que se tributavam a Colombo eram para elle outras tantas reprehensões, e tal foi a sua magoa, que cahio doente. Ao receber, por fim, uma severa resposta á carta escripta ao Soberano, e vendo altamente reprovado o seu procedimento, a desesperação augmentou a violença do mal, e morreu em poucos dias victima da inveja e dos remorsos. Assim acabava um homem transviado pela soberba, o qual, por um instante de fraqueza, havia perdido o fructo de mil serviços prestados á sua patria.

No dia seguinte á chegada, Colombo quiz cumprir aquelle voto, que não pudera ainda solver pela perfidia do governador da ilha S. Maria. Todos os marinheiros, pois, desde o Almirante até o ultimo moço, descalços e na lastimosa figura de naufragos, se foram em procissão ao Sanctuario de N. S. da Arrabida, para agradecer a Maria, estrella do mar, que, por muitas vezes, os havia milagrosamente salvado dos abysmos do Oceano enfurecido. Seguia-os numeroso povo, que tambem se associava ás suas orações. Chegados ao convento, o Padre João Perez de Marchena, que não pouco havia contribuído para aquelle descobrimento, e que celebrára a missa solemne para o embarque, celebrou tambem a de agradecimento pela volta. Finda a ceremonia religiosa, foi dada licença aos marinheiros de se acolherem ao seio das proprias familias, onde entre festas e folguedos, poderam, após tantas fadigas, gosar um suave repouso. Colombo deteve-se alguns dias no convento da Arrabida, deliciando-se na recepção dos SS. Sacramentos, de cujo conforto ficára privado por tantos mezes. E quem poderá descrever o jubilo d'aquelles bons Franciscanos ao ve-lo de novo entre si: os cuidados de que lhe eram largos, e as exclamações de maravilha ao ouvir a narração d'aquella tão milagrosa viagem? Bem podemos crêr que ao cahir da noute alguma vez Colombo tomasse da mão o Padre Perez, e subindo com elle áquelle terraço

da torre, que dava no Oceano, lhe lembrasse aquella noute de dôr e de esperança em que o haviam caridosamente hospedado, e indicando ao amigo lá pelos confins do horizonte o espaço em que se achavam as ilhas descobertas, exclamasse com todas as forças de um coração reconhecido: « Sem o vosso auxilio, meu bom Padre, nunca jamais haveria eu gostado de tão felizes momentos! »

Bem cedo teve de deixar aquella cara morada, para satisfazer, em nome de todos, os tres votos, segundo designára a sorte. Foi-se primeiramente a N. S. de Guadalupe, levando acceso um cirio de cinco libras, e recebido cordialmente pelos Religiosos que administravam o Sanctuario, pôz-lhe tanto amor, que prometteu dar o nome d'aquelle convento á primeira ilha que descobriria numa segunda viagem que entendia de fazer. Peregrinou depois ao convento de S. Clara, perto de Palos, onde mandou celebrar uma missa solemne em acção de graças; e passou toda a noute em oração diante do Sacrario. Por fim sem casaco e a pés-nús partio-se ao templo de N. S. da Cintura, na mesma provincia de Huelva, e assim deu cumprimento ao terceiro voto. D'aqui abalou-se para Sevilha aguardar ordens dos Soberanos; e recebeu despacho da Corte, que o convidava a partir para Barcelona.

Levou-se Colombo e fez-se logo na volta d'aquella cidade por via de terra. Precediam a gloriosa esquadra os marinheiros da *Niña*, á cuja frente um piloto trazia o real estandarte da expedição. Vinham após os da *Pinta*, uns carregando ramos de arvores desconhecidas, e cannas gigantescas; outros traziam algodão em rama, fructos do coqueiro, milho e batatas. Quem ostentava corôas de ouro, braceletes, cinturas, mascaras, molluscos, corôas de pennas; qual trazia lanças e espadas d'uma madeira, a que chamam páo-ferro, e frechas sem aço; uns traziam animaes nunca vistos, alguns embalsamados, outros vivos; e mais certos peixes extranhos com rosto de porco, e todos cobertos de escamas, não tendo de molle que a cabeça e a cauda; e duas Iguanas, que sus-

tentadas por uma vara, moviam a espanto e curiosidade. Em redor d' elles grasnavam e debatiam-se quarenta especies de papagaios. Seguiam-se os selvagens em seus mais vistosos costumes, e estudadamente pintados de branco e vermelho. Ultimo vinha Colombo montado num brioso cavallo, e a traz d'elle tres escudeiros, com officio de conter as multidões que queriam vêr de perto o descobridor do Novo Mundo. De Sevilha a Barcelona foi um continuo triumpho. Os povos de Andaluzia, de Castella, de Murcia, Valencia e de Aragão sahiam a seu encontro. Em cada cidade, villa ou povoação por onde passava, era acolhido com festas indescriptiveis. Clero, nobreza, exercito, á porfia davam-lhe as mais explendidas mostras de respeito e veneração. Dest'arte attravessando toda a Hespanha se approximava, por pequenas jornadas, de Barcelona, a cujas portas chegou a 15 de Abril de 1493. Fóra dos muros aguardavam-o a mór parte dos cidadãos, toda a valerosa mocidade montada a cavallo, e uma deputação dos principaes, mandada pela Côrte. Amenizava aquelle espectaculo memoravel a brandura e serenidade do ar e o ridente da estação.

Os Soberanos, estimulados pelo enthusiasmo de seus subditos, haviam-lhe preparado um recebimento até essa epocha inaudito. Tinha sido ricamente adornada a vasta sala real, ampliada e tornada accessivel a todo o povo. Sob um riquissimo docel de brocado de ouro, erguiam-se dous thronos, e pouco adiante um magnifico assento para Colombo. Os dous principes, cobertos de seu manto real, e cingindo a corôa, foram sentar-se majestosamente em seu throno. Todos os grandes e dignitarios dos dous reinos tomaram posto aos dous lados. Fóra da sala ouvia-se um rumor indescriptivel. As ruas de Barcelona enchiam-se de povos, tripudiantes e impacientes, de verem o intrepido navegador Genovez. Todos os balcões, adornados de flôres e tapeçaria, eram apinhados de damas e cavalheiros. Não havia terraço, nem tecto que não estivesse tomado pelos espectadores. Um longe bulicio que ia crescendo ao passo que se approxi-

mava do palacio real, e que acabava em estrondosissimos applausos, indicava a chegada de Colombo. Entrou na sala, acompanhado dos seus; o seu semblante alegre, e o modesto sorriso que lhe pairava pelos labios, mostravam quão grande era naquelle instante o jubilo de que era inundada a sua alma. Levantaram-se os Soberanos e deram-lhe amigavelmente a dextra. Colombo quiz ajoelhar-se para beijar-lhes a mão, como portava o estylo de Castella, mas elles lh'o não consentiram, e a rainha, convidando-o a sentar-se: «Dom Christovão, disse, perante os vossos Monarchas tende coberta a vossa cabeça gloriosa e tomai assento a seu lado; sim! sentai-vos, Almirante do Oceano, Vice-Rei do Novo Mundo.» Sentou-se Colombo, cobrio a cabeça, privilegio insigne outorgado apenas aos grandes de Hespanha, e, convidado pelos Soberanos, começou de narrar succintamente o curso de sua viagem e de suas descobertas, mostrando as cousas, e as pessôas que comsigo trouxera d'aquellas terras longinquas. A assembléa ouvia extatica de admiração; mas quando ao fim do discurso, Colombo assegurou que uma multidão infinita de almas até então privadas da Fé, entrariam um dia no gremio da Egreja, e, mediante a piedade dos Monarchas, parteciparíam dos beneficios da Redempção, uma commoção indescriptivel invadio a assembléa, que rompeu em acclamações e gritos de enthusiasmo. Os Reis cahiram de joelho entoando o *Te Deum;* cantico que, continuado por todos os que se achavam na sala, e acompanhado pelas vozes de todo o povo apinhado na praça, prolongava-se pelas ruas até ás portas da cidade; dando quasi uma idéa d'aquelles canticos sublimes, que na celeste Jerusalem, resoam nos labios dos Bemaventurados. Acabado o hymno, despedio-se Colombo dos Soberanos, e acolheu-se á morada que se lhe havia preparado. Acompanharam-no até a porta os grandes do Reino, sempre rodeados de um povo immenso que não podia saciar-se de vêr e acclamar ao grande homem, escolhido pela Providencia para instrumento de uma tão extraordinaria descoberta.

Colombo tornára-se pouco menos que o idolo de toda Hespanha. Os mais altos personagens disputavam-se a honra de o receberem em seus palacios. E aos sumptuosos banquetes que lhe aprestavam, occupava o primeiro posto, em baixo de um docel, o assento de Colombo; as iguarias que lhe eram apresentadas em pratos cobertos, e eram á sua presença provadas por um official que a isto tinha sido deputado. Em tudo, emfim, era tractado como o Monarcha, seguindo o estylo da Côrte. Á qualquer hora do dia tinha franca a entrada aos Soberanos, e mais de uma vez foi visto cavalgar ao lado do Rei, pelas ruas de Barcelona. Para perpetuo monumento de tão illustre feito, concederam a elle e á sua familia fóros de nobreza, e um brasão, em que se viam as armas reaes com um grupo de áncoras, e estas palavras: « Para Castella e para Leão, um Novo Mundo achou Colombo. » A elle tambem foi adjudicado o premio promettido a quem por primeiro descobrisse terra; porque elle, antes de qualquer outro, havia percebido aquella luz que indicava a presença da ilha S. Salvador.

No entanto Colombo solicitou Fernando e Isabel, para que fizessem chegar a Roma a noticia do faustissimo descobrimento, e as primicias do ouro do novo mundo. O seu pedido foi promptamente satisfeito. O summo Pontifice, que era então Alexandre VI, fóra de si pelo jubilo, rendeu graças ao Altissimo com publicas festas, e julgou não poder empregar melhor aquelle ouro do que consagrando-o á Beatissima Virgem, Mãi de Deus e dispensadora de todas as graças. Por isso quiz que servisse aquelle ouro para dourar a abobada do templo, que, com o nome de S.ta Maria-Maior, é dedicado em Roma a tão excelsa Senhora. Seguindo logo os conselhos de Colombo o os rogos da Corte de Hespanha, publicou duas bullas, uma a 3, outra a 4 de Maio de 1494, em que, com o fim de prevenir qualquer pretexto de guerra entre Hespanha e Portugal, outorgava a este a primazia sobre todas as terras que se descobrissem a Oriente, e áquella sobre as já descobertas e para des-

cobrir-se ao Occidente. E para determinar os confins dos dous dominios, traçou sobre a carta geographica uma linha ideal, a qual, partindo do pólo arctico, passava a uma distancia média de cem leguas a Oeste dos Açores, e das ilhas do Cabo-Verde, e attravessando o oceano austral, chegava até o pólo antarctico. Cousa admiravel! Comquanto ainda não fossem descobertos os dous continentes americanos, e as ilhas do Oceano, comtudo esta linha não cortava nenhuma terra, e assim facilmente resolvia qualquer futura controversia. De facto approximava-se do cabo S. Roque no Brasil, attravessava o atlantico, passava entre as terras de Sandwich e o grupo das ilhas Powel, sem toca-las, e ia-se perdendo nos gélos eternos do pólo. Nesta divisão a Providencia guiára a mão de Colombo, e a mente do Papa, em aceita-la. Além d'este limite não deviam passar os Portuguezes, nem os Hespanhóes áquem procurarem terras ou conquistas. Em fim, á Hespanha cabia toda a America; a Asia e Africa a Portugal. Com esta bula não entendia o Papa que os povos da America ficassem á mercê dos Hespanhóes, e que estes lhes pudessem tolher a liberdade ou sujeita-los; mas tão sómente declarava, conforme as bulas anteriormente dirigidas ao Rei de Portugal, com respeito ás Indias, que se as terras ou ilhas descobertas fossem despovoadas, poderiam os Hespanhóes, como primeiros a occupa-las, aggrega-las á corôa de Hespanha. E quando os povos d'aquellas terras se houvessem de por si posto á obediencia do Rei, e a elle, como a Senhor, consentissem pagar tributo, justissimo ser para Hespanha este titulo de soberania; mandava outrosim aos principes cuidassem da conversão á fé catholica dos povos descobertos, usando doçura e não violencia; para o que enviassem áquellas partes fervorosos prégadores evangelicos, e com seu poder os defendessem, declarando guerra quando alguma causa justa o exigisse.

Magnifico é o elogio que nessas bullas fez o Papa de Cristovão Colombo; chamou-lhe filho dilecto, dignissimo

d'esta missão, superior a todo encomio, e por suas admiraveis virtudes, apto, mais que outro qualquer, para tão grande obra.

Entre tantos triumphos Colombo não se esquecia de seus velhos pais, os quaes se achavam a tal extremo de pobreza que, para satisfazer aos credores, tinham vendido as poucas terras que possuiam. Francisco Marchesi e João Antonio Grimaldi, embaixadores da Republica de Genova junto á Côrte de Hespanha, estavam a partir para a patria, encarregados pelo rei Fernando de levar a noticia do descobrimento ao Senado d'aquella Republica. E foi com estes senhôres que Colombo mandou um homem de confiança, entregar a seus pais os signaes de sua affeição. Chegando em Savona soube o enviado que a pobre Susanna, mãi de Colombo, havia fallecido pouco tempo antes, e que o bom Domingos gemia inconsolavel por esta perda. O mensageiro das glorias de seu filho avivou-lhe o animo já tão abatido por mil soffrimentos, e havendo-lhe entregado avultada quantia, o reconduzio a Genova. Desde esta epocha, com os auxilios que a miude lhe mandava Christovão, poude o velho pai achar algum allivio para a sua vida tão trabalhosa, e acabar folgadamente os seus honrados dias. Antes de partir pedio-lhe licença para, segundo as ordens recebidas, levar á Hespanha a seu filho mais moço, Thiago, que, como tecelão de lan, trabalhava em casa de um Luchino Cadamartori. Consentio o pai, e Thiago, tendo já 26 annos de idade, reunio-se a seu irmão Christovão; a rainha o nomeou ajudante de campo do Almirante do Oceano.

Uma solemne ceremonia coroou as fadigas da primeira viagem. Os sete selvagens trazidos a Barcelona, havendo aprendido de Colombo os principios do Christianismo, pediram a graça do Baptismo. Estas religiosas primicias da America foram celebradas com pompa extraordinaria. Foram padrinhos dos novos christãos o Rei, o principe hereditario, e alguns dos primeiros personagens da Corte, entre os quaes era Thiago Colombo. Christovão, considerando-se como pai de todos, não poude servir de padrinho.

CAPITULO XIV

Colombo parte para a segunda viagem.

Em o animo de todos os Hespanhóes havia entrado o desejo de vêr realisada uma segunda viagem, e o rei Fernando, ainda que suspeitoso sempre que se tractasse de cousas novas, naquelle momento participava do enthusiasmo universal. As amostras de ouro trazidas por Colombo faziam suppôr existirem naquellas ilhas riquissimas minas, e a cobiça dos thesouros agitava todos os corações. Muitos eram os cavalheiros e fidalgos, que, desejosos de aventuras gloriosas, e de enriquecer suas decahidas familias, pediam ser alistados como voluntarios. Decretou-se, portanto, uma segunda expedição. Para este fim instituiram os Soberanos um magistrado, que se chamou o Real Conselho das Indias; era seu officio cuidar dos navios que sahiriam para o Novo Mundo, dos objectos importados e exportados; nomear os officiaes para as terras que se iriam des-

cobrindo; fazer os pagamentos; provêr as armas e as munições para as colonias. El-Rei nomeou presidente d'esse conselho a um tal João da Fonseca, homem nobilissimo por titulos e parentela, mas de animo vil e coração malvado; odiava summamente a Colombo pela fama adquirida, e foi o auctor de todos os males que em breve magoaram e deram a morte áquella grande alma.

Em brevissimo tempo ficou apparelhado quanto exigiam as necessidades da nova expedição. Dezesete náos reuniram-se na bahia de Cadiz; todas estavam esquipadas e bem abastecidas. A *Niña* entre todas gloriosamente se mostrava. O total da equipagem era de mil e duzentos homens. Embarcaram-se tambem sementes para a cultura dos campos, animaes domesticos para serem naturalisados nas novas terras, cavallos para a cavallaria; cal, tijolos, ferro, e os operarios convenientes para porem em obra taes materiaes. Por ultimo escolheram-se doze zelosos ecclesiasticos para a conversão dos selvagens.

Em quanto Colombo preparava-se para essa viagem, a rainha havia d'elle particular cuidado. Mandou dar-lhe certa quantia equivalente a 24:000$000; ordenou que tivessem livre entrada as bagagens de sua casa e que aonde quer que chegasse, tivesse rica e gratuita hospedagem, como tambem os cinco servos de seu sequito. De accordo com o rei Fernando, entregou-lhe o sello real com faculdade de usar d'elle como julgasse util; confirmou, por meio de um diploma real, os privilegios e titulos que lhe haviam sido outorgados em Granada, e o nomeou capitão geral da esquadra das Indias. Com este nome chamavam-se então as terras descobertas, cuidando não serem mais que o prolongamento do continente indiano, e é por isso que se denominam Indios os povos selvagens da America. Por fim a rainha entregou a Colombo os vasos sagrados e as alfaias destinadas á Egreja que se devia erigir em Hespaniola. Colombo, objecto de tantas honras e de tão viva admiração e reco-

nhecimento, não se mostrou menos generoso para com a sua soberana; e a ella confiou o livro que continha os segredos da sua navegação. Isabel prometteu-lhe que ninguem, á excepção do rei, o veria; leu-o attentamente, e havendo-o mandado transcrever, lh'o restituio.

Colombo depois de haver mandado publicar o decreto real que prohibia a qualquer náo e a qualquer pessôa viajar ás terras descobertas sem auctorisação sua, foi despedir-se dos Soberanos. As antesalas do paço eram apinhadas dos mais illustres personagens d'Hespanha e de officiaes de toda ordem, vindos para obsequiar a Colombo; e quando este se foi despedido dos Soberanos, acompanharam-o até o palacio em que morava. Ao dia da sahida, voltou toda a Côrte, em habito de cerimonia, augurar-lhe feliz viagem; e elle, tendo-se despedido de tão illustres senhores, montou a cavallo e tomou á grande carreira a via de Cadiz. Aqui começou a manifestar-se o máo animo de João da Fonseca. Pois que recusou inscrever na lista das equipagens qualquer servo de Colombo, allegando que, sendo este Almirante, podia dar ordens a todos os homens da esquadra e que os gastos feitos para tal expedição, tornavam impossivel o sustento de um servo mais. A rainha teve logo informações do que passava, e escreveu uma mui sentida carta a Fonseca ordenando-lhe que d'ora avante se deputassem ao serviço particular de Colombo não um só criado, mas dez escudeiros e vinte servos.

A 25 de Setembro de 1493, o Almirante acompanhado de seus filhos Diogo e Fernando vindos a Cadiz para o abraçar, foi-se á esquadra. Em seguida apertando-os a seu peito, deu-lhes sua benção, e os reenviou á terra, querendo que aquelles caros objectos de seu amor ficassem a seguro dos perigos a que elle ia encontro. E tendo mandado içar a bandeira real na náo *Graciosa Maria*, escolhida para capitaina em razão do nome que trazia, uma hora antes que rompesse o dia mandou desaferrar. Devotissimo da B. Virgem, á sua protecção confiára esta segunda viagem, determinado de pôr o amado

nome da Rainha dos Anjos, ás primeiras ilhas que fosse descobrindo. A padroeira dos marinheiros, a fulgida estrella do mar, agradou-se d'essa homenagem, favorecendo-lhe a navegação.

Apenas se acharam as náos em alto mar, os officiaes notaram que, além dos soldados, dos operarios e dos nobres personagens que obtiveram do rei licença de militar á propria custa, haviam-se embarcado quasi trezentos homens que não faziam parte da equipagem, e sem terem carta de licença regular. Cobiçando achar fortuna nas novas terras, haviam-se introduzido nas náos ás escondidas, e occultando-se por entres os saccos e as caixas, ahi permaneceram até que as náos perderam de vista a costa; então sahiram de seus escondrijos.

Tomou a esquadra porto em Gomera para aperceber-se de agua e de lenha; a 7 de Outubro Colombo entregou a cada capitão uma carta sellada em que era exactamente traçada a via para chegar á Hespaniola, com ordem de abri-la tão sómente no caso que algum temporal os apartasse do resto da esquadra. Era seu desejo que, por quanto fosse possivel, não viesse o Portugal a conhecer um segredo, de que fizéra revelação unicamente aos Soberanos d' Hespanha.

Apóz sete dias de calma soprou o vento e as náos foram-se afastando velozmente das Canarias. Durante doze dias e outras tantas noutes as chusmas repousaram socegadamente, tão favoravel lhes era o vento; mas a 26 rompeu uma furiosissima procella, cuja violencia, porém, não durou mais que quatro horas.

Profunda foi a angustia de tanta gente que viajava pela primeira vez; tornou, porém, a confiança e a paz ao apparecer no topo dos mastros uns certos vapores electricos chamados fogos de São Telmo, e precursores, como julgam os marinheiros, do bom tempo. Com effeito os mares abrandaram, e a calma durou até o fim da viagem.

A 2 de Novembro, pela côr das aguas, pelo mudar dos ventos, e ao cahir de certas chuvas miudas e frequentes julgou Colombo não estar muito longe a terra. Sobre tarde mandou colher as velas; deu ordem que se aprestassem as armas e que toda a noute se estivesse álerta. D'esta vez navegára mais para o Sul, desejoso por chegar ás terras dos terriveis Canibas, cuja espantosa descripção, feita por Guacanagary, inda lhe estava impressa na memoria. O facto provou a precisão de seus calculos. Chegára no centro das ilhas *Caraibas*, habitadas pelos Canibas, e presentemente conhecidas com o nome de *Pequenas Antilhas*.

CAPITULO XV

Descobre novas ilhas.

Raiava o dia seguinte, um Domingo, quando appareceu a sete leguas uma ilha montanhosa, a que o Almirante chamou *La Dominica*, em honra do dia. Immensa era a alegria dos marinheiros, e o silencio monotono do Oceano foi interrompido pelo festivo cantico da Salve Rainha; cantico que, d'ahi em diante, foi sempre usado pelos Hespanhóes e pelos Portuguezes ao descobrir novas regiões.

Emquanto Colombo se approximava da terra, houve vista de outra ilha que, bella e magestosa por uma risonha vegetação, embalsamava o ar com seus perfumes. Não achando porto conveniente na *Dominica*, pôz a prôa nessa segunda ilha, e desembarcando, arvorou a cruz, consagrando a terra á SS. Virgem sob o nome de *Maria Galanta*, ou Maria Graciosa. Por muito que procurasse não vio vestigio de homens nessas paragens; fez-se portanto na volta de uma terceira

ilha, muito mais consideravel que as outras duas e deu-lhe o nome de *S. Maria de Guadalupe*, segundo a promessa que fizéra aos frades do Convento de Guadalupe, em Hespanha, quando lá fôra cumprir o seu primeiro voto. A tres leguas da ilha, erguia-se uma altissima penedia, cortada a pique, de cujo cimo manava grande massa de agua, que, descendo precipitadamente, levantava escumas mui alvas. Os Hespanhóes tendo desembarcado, acharam por entre as areias da praia o casco de um navio europêo; julgaram que, havendo naufragado no alto Oceano, tivesse sido impellido pelas correntes. Movidos da curiosidade dirigiram-se a uma aldêa, composta de umas vinte ou trinta palhoças; todos os habitantes haviam-se embrenhado nas florestas, ao apparecer dos estrangeiros. Encontraram-se sómente com alguns meninos, amarrados aos rochedos para que não fugissem; soltaram-nos e os levaram comsigo. Tendo entrado nas cabanas viram, cheios de horror, ossadas de homens, caveiras, umas lavrada á maneira de taça, outras que ainda pingavão sangue; braços, pernas e outros membros humanos pendurados ás paredes como provisões, e uma panella sobre as brazas, contendo o pescoço de um homem.

Imprecando áquelles barbaros levaram-se promptamente de lá, e emquanto voltaram ás náos, vinte mulheres e muitas crianças, que tinham sido roubados numa ilha visinha, os rodearam, pedindo-lhes com gestos que lhes valessem. Os marinheiros levaram aquelles infelizes á presença de Colombo, que, havendo interrogado as mulheres, soube que, trezentos guerreiros d'essa ilha, tinham sahido com seu chefe em doze pirogas, para dar caça aos habitantes das ilhas circumvisinhas. Não matavam as mulheres, nem as crianças; aquellas faziam escravas, a estes conservavam para engorda-los e matavam-os quando chegados a poncto de fornecer-lhes mais abundante alimento. Ficou horrorisado Colombo com tal narração, e se o tempo não o

obrigasse a visitar promptamente a colonia de Hespaniola, haveria severamente punido aquelles brutaes indigenas. Remettendo, portanto, a outra occasião o seu castigo, tractou de attrahir a si alguns d'aquelles canibas, e com boas maneiras inspirar-lhes sentimentos mais humanos. Enfeitou as mulheres prisioneiras com braceletes de vidro e cascaveis e as reenviou á terra. Mas ao outro dia, quando os marinheiros puzeram pé na praia para renovar a agua, aquellas prisioneiras correram-lhes ao encontro com os braços despidos, pois que seus ferozes senhores haviam-lhes arrancado aquelles ornamentos. Supplicaram aos Hespanhóes que as levassem de lá; mas elles, que não tinham para isso ordem de Colombo, as deixaram desesperadas e tristes sobre a praia.

Nesse intervallo tinha sido commettida uma grave falta contra a disciplina. Um capitão de navio, Diogo Marques, descido á terra com oito homens, sem licença, não voltára mais. Um dia succedia ao outro, e d'elle não havia noticia; por isso todos receiavam grandemente pela sorte dos companheiros, cuidando tivessem sido mortos pelos Canibas. Então Colombo, para incutir um salutar temor em quem fosse propenso a taes desobediencias, deu signal das evoluções navaes, como se houvesse determinado partir-se de lá. Todos os capitães foram apressadamente ao Almirante supplicando-lhe não deixasse aquelles infelizes serem pasto dos terriveis Canibas, se por ventura até esta hora tivessem escapado á morte. Mostrou-se inflexivel o Almirante a principio; logo pareceu condescender e demorar a sahida; mas os desertores não appareciam. Mandou então ao intrepido cavalleiro Alonso de Oieda á frente de quarenta homens, explorar os arredores da praia. Este guerreiro adquirira em Hespanha grandissima fama pelo seu valor, e tendo coração nobre e generoso, tornára-se o idolo de toda a animosa juventude. Devotissimo de Maria, arrojava-se corajosamente a qualquer perigo, certo de sahir incolume pela pro-

tecção da SS. Virgem. Levava sempre comsigo um pequeno quadro com sua imagem. Nos quarteis pendurava-o ás paredes de seu quarto; em campo o assegurava á tela da tenda, nas marchas encerrava-o em seu sacco, e quando era de guarda, fixava-o a uma arvore, e amiudadas vezes dirigia-lhe suas orações. Partio logo á procura dos companheiros; embrenhou-se por florestas altissimas, e passou impetuosissimos rios. De quando em vez parava e mandava tocar a tromba e descarregar as espingardas; só o écho, porem, respondia. Logrado em suas pesquizas e já sem esperança, voltou á esquadra. Após oito dias de angustiosa expectação, e em quanto estavam a poncto de desaferrar, julgando-os perdidos, viram-nos adiantar-se pela praia, pallidos e rendidos, com as vestimentas dilaceradas; traziam comsigo dez pessoas entre mulheres e crianças. Foram logo apresentados ao Almirante. Esses desgraçados haviam perdido o caminho ao quererem avançar no interior da ilha, e soffreram terriveis padecimentos, augmentados com o receio de terem sido abandonados. Haviam procurado nortear-se subindo ás arvores; mas era tão immensa a floresta que lhes tolhia a vista dos arredores. Não obstante a compaixão que inspiravam e a alegria que Colombo experimentava por ve-los salvos, era bem necessario um castigo que aos mais servisse de escarmento. O Capitão foi posto a ferros, e os oito marinheiros privados de uma ração. Desfraldaram-se logo as velas, e já as náos iam-se afastando da Guadalupe, quando as mulheres prisioneiras, a quem os Hespanhóes haviam recusado o embarque, correndo á praia, lançaram-se a nado, e seguindo as náos, supplicavam aos marinheiros que as recebessem a bordo, fazendo comprehender por signaes, que a não ser assim, teriam sido devoradas. Abalou-se o animo de Colombo á esta vista, e mandando lançar-lhes algumas cordas, todas as recolheu ás náos.

Navegando por dous dias, a esquadra passou á vista de tres novas ilhas, que receberam o nome de *Monserrato*, em honra do celebre Sanctuario da Virgem, *S.ta Maria de la Redonda*, e *S.ta Maria la Antigua*. O Almirante, cujo coração era profundamente angustiado pelos horriveis delictos que se commettiam nessas regiões, procurava um allivio fazendo resoar o nome de Maria naquellas terras, em que, até essa hora, echoáram sómente os gritos dos pobres selvagens, sacrificados pelos Canibas. A' ilha, que elle chamára *S.ta Cruz*, lançaram-se as ancoras; vinte e quatro homens com um official foram á terra para visitar uma aldêa pouco distante da praia. As palhoças estavam desertas, e encontraram apenas seis mulheres e umas crianças roubadas nas ilhas vizinhas. Em quanto os Hespanhóes, trazendo a estes prisioneiros, voltavam ás náos, avistaram uma canôa de selvagens, que, seguindo a costa pelo lado opposto, se achou de repente á vista da esquadra hespanhola. Iam na canôa quatro homens, duas mulheres, e uma criança; ao presenciarem aquelle inesperado espectaculo, deixaram-se cahir os remos, e quasi desatinados haviam pregados seus olhos nas náos. Tanta era a sua admiração que não deram fé do escaler hespanhol, o qual adiantando-se para elles, lhes cortou a retirada. Aos gritos dos Hespanhóes, e aos golpes dos remos, deram acordo de si os Canibas, e ainda que tão inferiores no numero, pegaram logo nas armas, e começaram a lucta. Suas frechas eram tão certeiras, que dous Hespanhóes cahiram logo feridos, ainda que eram bem defendidos pelos escudos e pelas couraças. Arribou a embarcação hespanhola sobre a canôa e a fez virar; os intrepidos Canibas, porém, nadando não desistiam da peleja, e quando se lhes deparava alguma pedra onde apoiar o pé, despediam tão acertadamente as séttas, como si estivessem em terra. Por fim, após longos e aturados esforços, os Hespanhóes conseguiram faze-los prisioneiros. As equipagens, que desde as náos haviam

assistido á terrivel lucta, festejaram os companheiros com vivas e applausos clamorosos. Os Canibas aprisionados foram levados a bordo, e ainda que fortemente algemados, conservavam um ar ameaçador. Um d'elles, que na peleja havia sido traspassado por uma lança, morreu aos poucos dias. Proseguindo a viagem, encontrou Colombo outras ilhas, que foram *S. Martinho*, *S.ta Ursula* e *As Onze Mil Virgens; S. João*, ora *Portorico*, pelos naturaes chamado *Boriquen*. D' esta terra eram os prisioneiros salvados na ilha Guadalupe. Regosijava-se o coração de Colombo pensando com quantas festas e alegria os naturaes d'essa ilha haveriam recebido inesperadamente os caros filhos, os pais, as mulheres, a quem certamente cuidavam mortos e devorados pelos Canibas. Afigurava-se-lhe a gratidão d'esses indigenas, e o affecto, que para sempre teriam á sua propria pessôa; d'aqui a veneração ao nome hespanhol, e a facilidade com que haveriam acolhido a prégação do Evangelho de Jesus Christo. Parecia-lhe já vêr naquella ilha uma florescente christandade, por meio da qual se poderia espalhar nas outras terras a nossa fé sanctissima. Foi-se portanto á terra. Um elegante terrapleno, todo coberto e sombreado por mil maneiras de verdura, se avançava pelo mar; ahi vinham os indigenas gozar a frescura, e a recrear-se com a vista do Oceano. Uma espaçosa estrada destacando-se d'este logar, e defendida aos lados por uma cerca ia têr a uma aldêa pouco distante. Entrou Colombo por esse caminho, mas ninguem se lhe fazia ao encontro; observou á direita e á esquerda, e não descobrio sombra de homem nos deliciosos jardins, ricos de fructas, e dispostos com mui bem concertada ordem. Illudido em sua expectação, chegou á aldêa, construida em volta d'uma grande praça, em cuja extremidade erguia-se vasta e bem fabricada a casa do Cacique. Em todas essas habitações reinava o mais profundo silencio; mandou então Colombo alguns soldados perlustrar os outeiros vizinhos, mas tudo era deserto.

Admirado e desgostoso interrogou os prisioneiros que libertára em Guadalupe, e responderam que os naturaes ao approximar-se da esquadra haviam-se refugiado no mais interior do paiz, receiosos de uma nova e mais formidavel invasão de Canibas, os quaes assaltavam frequentemente essa ilha. Os pacificos moradores de Boriquen, ou Porto-Rico não usavam as armas senão para se defenderem; ignoravam a arte de navegar e não construiam embarcações para a guerra.

Não querendo o Almirante gastar mais largo tempo, voltou ás náos e tomou rumo de Hespaniola, desejoso de vêr a guarnição que alli deixára na primeira expedição.

CAPITULO XVI

Toma porto em Hespaniola, e acha destruido o forte da Natividade.

A 22 de Novembro os Hespanhóes houveram vista do cabo *Engaño* da ilha Hespaniola. Os marinheiros, vendo-se ao fim da viagem, e esperando abraçar os companheiros que tinham ficado de guarnição ao forte da Natividade, manifestavam o mais vivo enthusiasmo. Os que haviam tomado parte á primeira expedição narravam aos outros os effeitos experimentados ao descobrirem aquella ilha, a doçura e suavidade de seu clima, as bellezas de seus deliciosos bosques, as riquezas que se encerravam nas entranhas d'aquellas serranias e asseguravam que o forte da Natividade devia já estar cheio de ouro, amontoado por aquelles afortunados que Colombo deixára de guarnição. Todos, portanto, eram anciosos por verem aquelle delicioso paiz, quando, para agoar o seu jubilo, deu-se um accidente desagradavel.

Morréra um dos soldados que tinha sido ferido na peleja com os Canibas. Achando-se perto de terra, Colombo não quiz que o cadaver se lançasse ás aguas; mas ordenou que tivesse sepultura na praia. Duas náos approximaram-se da terra para, com suas artilharias, afastar os selvagens caso se atrevessem tentar um assalto; e uma embarcação conduzio á praia o cadaver do infeliz marinheiro. Ao canto dos hymnos funebres da Egreja, e trazendo cirios accesos, os Hespanhóes levaram o esquife ao meio de um espesso bosque; abrio-se uma cova; o Sacerdote benzeu-a; então depuzeram o cadaver, e collocaram uma cruz sobre o tumulo. Iam-se retirar, quando muitos selvagens, que haviam assistido áquella triste ceremonia, approximando-se da Capitaina, convidaram a Colombo em nome de seu Cacique, a sahir á terra, promettendo-lhe grande quantidade de ouro. Mas Colombo, a quem parecia haver retardado muito a sua viagem, não se deixou vencer pela offerta, e perguntou-lhes se haviam noticias do forte da Natividade. Elles não souberam ou não quizeram responder; por isso os despedio com muitos presentes, e soltou as velas em demanda do golfo de Samana.

Emquanto um escaler reconhecia a fôz do *Rio de Ouro*, distante apenas sete legoas do fortim, os marinheiros descobriram por entre as hervas da praia os corpos de um homem e de um menino. O primeiro tinha apertado ao pescoço um laço de industria hespanhola, com que havia sido estrangulado e os braços tinha abertos e amarrados pelos pulsos a um poste, em forma de cruz. O outro tinha os pés apertados por uma corda de herva trançada. Como estivessem os cadaveres putrefactos, não foi possivel reconhecer se fossem de Européos ou de selvagens. Com esta vista perturbou-se Colombo e teve logo suspeita do acontecido.

Ao dia seguinte, tendo-se feito novas pesquizas, acharam outros dous cadaveres, e um d'elles tinha barba. Logo eram Européos, pois que os selvagens

eram por natureza imberbes. Com isto encheu-se de profunda tristeza o coração de todos; por outro lado as maneiras agradaveis e francas dos selvagens, que acudiam á praia, calmaram um tanto a terrivel incerteza dos Hespanhóes. Parecia-lhes que, a serem os indigenas culpados de taes delictos, haveriam fugido por medo do castigo, antes que se acercarem tão confiadamente da esquadra.

Comtudo isto, Colombo agitadissimo pôz a esquadra em direcção do pequeno forte, e havendo chegado de noute mui escura, ancorou á uma legua de terra, receiando dar nos mesmos recifes que o anno anterior haviam causado o naufragio da *S.ta Maria.*

Um escaler reconhece a fôz do RIO DE OURO.

Os marinheiros lançavam suas vistas anciosamente atravez das trevas, com a esperança de vêrem algum farol no forte, ou de ouvir tocar a retirada; tudo, porém, era silencio profundissimo. Colombo mandou disparar dous tiros de artilharia; as baterias do forte não responderam. Terrivel era a anciedade de toda a esquadra. A' meia noute ouvio-se um bater de remos e logo uma vôz que pedia falar ao Almirante; indicou-se-lhe a capitaina e vio-se uma canôa que se approximava d'esse navio; mas os dous selvagens, que a tripulavam, recusaram subir a bordo. Veio Colombo á fala; isto porém não bastou; os selvagens pediram uma luz para assegurarem-se se realmente era elle; apenas o reconheceram, subiram sem difficuldade, e, mostrando grande satisfacção por vê-lo, lhe apresentaram duas mascaras de ouro, presente de Guacanagary. A' pre-

sença do seu estado maior entrou Colombo a perguntar-lhes pela sorte da guarnição hespanhola. Responderam confusamente os selvagens: que parte d'aquelles soldados haviam fallecido por doença, parte se haviam matado entre si por rixas e contendas; outros finalmente tinham-se retirado em outras regiões da ilha; que o cacique de Cibáo havia declarado guerra a Guacanagary, o qual ficára ferido num combate; por ultimo entregára ás chammas toda a aldêa. Diziam que este principe jazia enfermo não muito longe d'ahi, desgostoso por não poder pessoalmente fazer visita ao Almirante. Ainda que mui tristes fossem taes noticias, deixavam alguma esperança a Colombo; pois que o alliviava pensar que a guarnição não havia perecido ás mãos dos selvagens, e que Guacanagary, seu amigo, o não havia trahido. A's tres horas os selvagens despediram-se de Colombo, com promessa de voltar ao dia seguinte.

Apontou o dia; a praia era deserta; nem uma canôa sulcava as ondas. Tanta solidão vinha cada vez mais confirmar as graves suspeitas de Colombo; despachou alguns homens para visitarem o aldeamento de Guacanagary; estava reduzido ás cinzas.

Então dirigio-se o Almirante para o forte, e com dôr extrema não encontrou mais que ruinas. Tudo tinha sido incendiado e destruido; cá e acolá caixas despedaçadas; dilacerados e sem ordem restos de vestimentas Europeas, armas ferrugentas, utensilios quebrados, canhões enterrados, ossadas branquejando pela praia. Os marinheiros cavaram por entre estas ruinas, e penetraram até no subterraneo, esperando dar com alguma quantidade de ouro; nada conseguiram. Deram-se ao trabalho de esvasiar a valla, julgando que, com o improviso ataque dos inimigos, os Hespanhóes tivessem lançado á agua os thesouros amontoados no forte; mas debalde foi a sua procura. Emquanto trabalhava-se no desentulho, Colombo dirigio-se a uma pequena aldêa, distante obra de uma legua. Entrou

as palhoças; os habitantes haviam-se retirado para o interior da ilha; aqui achou calças, peças de panno, uma rica vestimenta, um mantéo; e uma ancora de náo naufragada; logo os selvagens haviam saqueado o forte.

De volta á praia, e emquanto com os olhos arrazados em lagrimas ia pensando qual seria a causa de tão doloroso facto, descobrio alguns selvagens, que, escondidos na espessura da matta, contemplavam com receio aos Hespanhóes. Logo os convidou com signaes e bôas maneiras; approximaram-se e então por meio de interprete interrogados, responderam que da guarnição já não ficava nem um homem: que a principio tinham-se tornado aborrecidos de todos por sua vida desregrada: em seguida, rebellando-se ao seu commandante, que procurava refreia-los, haviam assassinado um proprio companheiro. Onze d'elles haviam-se retirado ás montanhas do reino de Caonabo, esperando amontoar thesouros; mas o Cacique, irritado pelas suas desordens, os havia mandado pôr á morte.

Os outros, que tinham ficado no forte, corriam a campanha, repartidos em bandos de tres ou quatro homens, roubando nas casas, maltratando aos indigenas, e commettendo toda sorte de iniquidade. Guacanagary, fiel ás promessas, tentára acalmar a irritação de seus subditos; Caonabo, porém, desejoso de livrar o seu paiz de taes estrangeiros, havia reunido um numeroso exercito. Descendo de suas montanhas e atravessando silenciosamente profundas florestas, cahira uma noute de improviso sobre os Hespanhóes, que, descuidando-se até de mantêr as sentinellas, durmiam profundamente. Aos gritos dos selvagens acordou a guarnição, quando o forte e as visinhas habitações já estavam em poder das chammas; quasi todos os Hespanhóes foram trucidados, sem que podessem defender-se. Sómente oito pessoas haviam conseguido por entre os incendios e as filas dos inimigos, chegar

até o mar, aonde lançando-se a nado, foram perseguidos pelos guerreiros de Caonabo, e todos pereceram horrivelmente após inuteis esforços. Guacanagary com sua gente accorréra para defender os Hespanhóes, avisado do caso pelos clamores dos selvagens e pelo clarão dos incendios; soccorro inutil; que, debandada a sua gente, e elle mesmo ferido por um tiro de pedra, tinha sido obrigado a refugiar-se nas florestas. O tragico acontecimento succedéra havia pouco tempo.

Ouvia Colombo com magoa a narração de tanto infortunio, e tristemente olhava para um cumulo de terra, já coberto de hervas, onde, diziam os selvagens, jaziam os cadaveres de onze Hespanhóes. Emquanto Colombo reflectia que a mão de Deus é que tinha assim punido aquelles malvados, uma piroga abicou á terra, trazendo o irmão de Guacanagary, acompanhado de outro guerreiro. Vinha convidar o Almirante para visitar a seu rei, que, obrigado das feridas, não podia mover-se. Acceitou Colombo o convite para o dia seguinte; e chegando a bordo, mandou que de novo disparassem as artilharias, confiando que, se por ventura algum tivesse livrado a vida, fugindo ás montanhas, accorreria as náos amigas com este aviso; mas ninguem appareceu.

Ao outro dia chegou Colombo á nova habitação de Guacanagary; era acompanhado dos dezesete capitães das náos, e de seu Estado-Maior; revestidos todos de suas esplendidas divisas. Estava o principe deitado numa especie de cama, presa por cordas ás traves do tecto; fazia-lhe honras uma reunião de seus principaes guerreiros. Apenas vio Guacanagary a seu amigo, o saudou vivamente commovido; e chorando fez-lhe a narração da triste sorte dos Hespanhóes, dos esforços que elle fizéra para os salvar. Para provar a sua fidelidade e a certeza de quanto affirmava, mandou a seus guerreiros desvendassem as feridas que haviam recebido no combate, e elle mostrou a sua perna ainda envolta em pannos. Colombo mostrou por

isso muito sentimento e pedio-lhe se deixasse curar pelo medico-chefe da esquadra. Consentio Guacanagary, e como fosse o quarto mui escuro, sahio fóra da cabana, apoiado ao braço do Almirante. Desvendou-lhe o medico a perna; mas nenhum signal appareceu de ferida recente, nem antiga; certamente porque já se havia passado não pouco tempo a contar do dia da batalha: elle, comtudo, mostrava sentir ainda dôr na parte offendida. O não haver achado nenhum signal de ferida, fez que alguns officiaes entrassem em forte suspeita ácerca da veracidade das palavras de Guacanagary; julgaram logo que se tractasse de alguma traição; por isso incitavam Colombo a aprisiona-lo e a dar-lhe exemplar castigo. Mas o Almirante, lembrando-se da hospitalidade que este principe lhe offerecéra na primeira viagem; pensando no seu aldeamento incendiado, e nas feridas que via nos corpos dos guerreiros presentes, e mais a conformidade da narração feita pelos selvagens que elle interrogára, não o quiz julgar culpado. O Cacique no entanto mandou trazer á presença de Colombo grande quantidade de ouro. Acceitando o presente, o convidou Colombo para acompanha-lo ás náos; e Guacanagary, ainda que doente da perna, consentio com muito prazer. A' vista de tantos navios, e de tantos marinheiros, ficou pasmado; subio á capitaina, onde achou apparelhado um esplendido banquete.

Aproveitando da occasião, entrou Colombo a falar-lhe em Deus, em Jesus Christo, e, exhortando-o a fazer-se christão, tentou com cortezia, pôr-lhe ao pescoço uma medalha da SS. Virgem. O Cacique, porém, recusou absolutamente quando soube ser aquillo um signal da religião christan, fazendo entre si este raciocinio: se os christãos, que eu conheci, eram de tão infames costumes, a sua religião deve de ser cousa mui má. E foi só depois de muita insistencia do Almirante que se resolveu a conservar aquella medalha. Os Hespanhóes presentes a esse facto,

acharam, na repulsa do Cacique, novo argumento para augmentar suas suspeitas, e de novo aconselharam Colombo de aprisiona-lo emquanto estava a bordo. Repellio Colombo taes instancias; d'aqui teve origem uma contenda, que pôz de suspeita a Guacanagary, o qual, ainda que não comprehendesse de que se tractava, comtudo notando a muita frieza e seriedade dos Hespanhóes, entendeu que já não lhe eram amigos como na primeira viagem; por isso brevemente despedio-se do Almirante.

Ao amanhecer do dia seguinte viram os Hespanhóes um insolito accorrer de muitos selvagens, reunidos em varios grupos; mais tarde veio um enviado perguntar a Colombo até quando permaneceria naquelle porto, e tendo-lhe sido resposto que logo no seguinte dia tencionava desaferrar, promptamente voltou á praia. Sobre tarde um outro selvagem subio a bordo para trocar algumas laminas de ouro, e notou-se que havia secretamente falado com alguns indigenas embarcados em Guadalupe. Pela meia noite dez mulheres detidas a bordo, silenciosamente lançaram-se ás aguas desde a náo capitaina, a pezar da agitação do mar, e das tres milhas que as separavam de terra. Uma tocha accesa sobre a praia indicava-lhes o lugar, aonde deviam dirigir-se. Desejosas de readquirir a liberdade, haviam secretamente pedido hospedagem aos moradores d'essa ilha, e com elles combinado o modo de fugir. Alguns marinheiros de vigia, ouvindo o leve rumor que faziam essas mulheres nadando, e pela luz posta na praia, perceberam o occorrido, e logo deram gritos de alarme! Incontinenti puzeram-se ao mar os escaleres, e picando o remo, conseguiram alcançar quatro indigenas, que já estavam a tocar a praia; as outras haviam-se occultado nos bosques.

Colombo sentio esta evasão, que o privava dos futuros interpretes das linguas Caraibas; por isso, tanto que amanheceu o dia, mandou um official a Guacanagary pedindo lhe fossem reenviadas as fugitivas.

A residencia do Cacique estava silenciosa e deserta. Toda a população fugira com seu chefe, levando quanto tinha de melhor em viveres, moveis e utensilios. Aqui gritaram todos os Hespanhóes ser Guacanagary um trahidor e Colombo imprudente por o não haver aprisionado em quanto se achava em seu poder. Colombo porém julgou que, assustado Guacanagary pelos modos ameaçadores de muitos officiaes e temendo que o julgassem cumplice da matança da guarnição, tivesse procurado modo de salvar-se. Portanto continuou a reputar Guacanagary innocente.

CAPITULO XVII

Fundação da cidade «Isabel.» — Conjuração de Fernando Dias. — Colombo explora o interior da ilha.

Para assegurar a fundação de uma colonia, resolveu o Almirante dar começo primeiramente á fabricação de uma cidade. O littoral da Natividade foi abandonado, já pelos factos tristes que lembrava, como tambem pelos miasmas que ahi se desenvolviam na estação das chuvas. Emquanto Colombo procurava outro logar mais apto, descobrio uma costa mui rica de peixes, defendida de muitos recifes e regada por dous pequenos rios. Havia tambem grande quantidade de pedras mui proprias para construcções, e á pouca distancia, bosques antiquissimos, d'onde se poderia extrahir a madeira necessaria. A ordem de desembarque foi por todos recebida com grande regosijo, pois ha tanto tempo se achavam encerrados nas náos. As armas, as provisões, os animaes, tudo foi abrigado em cabanas de madeira, construidas á toda pressa; Colombo então traçou as ruas, e marcou o logar em que se

deviam edificar as casas. E tendo invocado a SS. Trindade, collocou a primeira pedra da nova cidade, dando-lhe o nome de *Isabel*, em honra da Rainha de Castella, sua protectora. Soldados e operarios começaram com grande animação os trabalhos, em quanto muitos selvagens, attrahidos pelos dons e pelos bons modos de Colombo, acudiam a prestar o seu auxilio. Viram-se, portanto, surgir quasi por encanto, os edificios publicos e os privados, os muros de defeza, e até a cidadella, que, construida sobre um logar eminente, dominava toda a cidade. Em poucas semanas Isabel tomou o aspecto de uma pequena villa, e a 6 de Janeiro cantou-se Missa Solemne na Egreja, toda construida de pedra.

Foram determinadas para os agricultores certas extensões de terreno; semeou-se, e em tres dias brotaram os legumes; d'ahi a tres semanas começaram a madurecer. O trigo envergava, ao cabo de dous mezes, debaixo do peso de espigas cheias; por isso tinha-se certeza de duas colheitas cada anno.

Todos mostravam-se grandemente satisfeitos por verem os seus esforços coroados com um feliz exito, quando uma enfermidade quasi epidemica acommetteu a armada. Os trabalhos padecidos, os alimentos, parte vegetaes do paiz, e a que não eram acostumados os marinheiros; parte viveres trazidos de Hespanha e já quasi corrompidos pela longa viagem; e ainda as successões de grandes calores e humidade, as influencias do solo, do ar, e das aguas, produziram febres micidiaes. Por côbro de infelicidade, as medicinas não eram da qualidade e quantidade pedidas pelo medico-chefe, e o vinho, tão necessario nesses apertos, filtrára nos barris, e perdéra-se quasi todo; isto devido aos lucros illicitos sobre a construcção dos barris pelos tanoeiros de Sevilha. Por fim quiz a desventura que Colombo adoecesse, e fosse obrigado a estar de cama. Nem os tormentos do corpo, porém, nem as afflicções da alma tiveram força para domar aquella energia de

vontade, pela qual havia superado tantas difficuldades. Desde a sua cama pensava e provia para tudo. Vigiava que não acontecesse nenhuma desordem, determinava e fazia levar a cabo as construcções da nova cidade, administrava a justiça, e despachava uma náo para que, dando volta a toda a ilha, delineasse todos os contornos do littoral. Já resolvéra reenviar parte da esquadra á Europa para pedir novos abastecimentos; uma idéa, porém, o affligia. Os ministros do Rei d' Hespanha, aguardavam a volta das náos,

Aldêa de indigenas.

carregadas de ouro: e achando-as vazias, a que se não atreveria a malignidade e a inveja dos cortezãos? Como se animaria a pedir soccorros, sem levar algum lucro sensivel áquella nação avarenta? Nest'angustia chamou ao valente Alonso Oieda, e o incumbio de explorar as montanhas de Cibáo, pertencentes ao reino de Caonabo, para haver noticias das suppostas minas. Seguido de poucos, mas intrepidos soldados, correu Alonso primeiramente umas terras aridas e desertas; após, ao atravessar uma região mui amena e fertil, encontrou uma aldêa, cujos habitantes mostraram-se hospitaleiros, e por fim, chegado ás montanhas do terrivel Caonabo, vio certa quantidade de ouro luzir entre os sulcos dos campos e as areias dos rios. Recolheu alguns pedaços d'esse metal que servissem de amostra;

um d'elles pesava nove onças; feito isso, voltou a Isabel. O Almirante, ainda que abatido pelos padecimentos, e ardendo em febre, escreveu á Rainha, fazendo-lhe uma mui viva descripção das riquezas de que dava mostras o paiz; entregou o ouro e a carta a Antonio de Torres, capitão da esquadra que devia voltar á Hespanha, e recommendou-lhe as mulheres e as crianças livradas dos Canibas, para que os levasse comsigo, os apresentasse á Rainha, e depois de regenerados pelo Baptismo, os remettesse á Hespaniola para servirem de interpretes. A 2 de Fevereiro de 1494 doze náos soltaram as velas; as outras cinco ficaram para as necessidades da Colonia.

Mal se havia afastado de Hespaniola a esquadra de Antonio Torres, todos os fidalgos, que haviam ficado na ilha, começaram a suspirar pela patria. Haviam imaginado achar no Novo Mundo ouro em grande quantidade, e enriquecer sem trabalho; em vez não achavam mais que fadigas, desenganos, privações de toda sorte; por isso, cheios de resentimento, não guardavam moderação e abertamente manifestavam o seu animo. E a tanto chegou isto que Bernardo Dias, caixa da armada, pondo-se á cabeça dos amotinados, concertou com elles o tempo e o modo de apoderar-se das náos, voltar á patria e accusar Colombo junto dos Soberanos, apregoando por toda parte serem falsas as suas relações acerca dos thesouros da ilha. Colombo, apenas livre da enfermidade, foi informado da conspiração. Um marinheiro entregou-lhe as cartas e o plano da revolta, as queixas escriptas contra o Almirante, e a lista dos conjurados, que elle encontrára occulta num navio. A mão que escrevéra aquellas paginas era a de Bernardo Dias. Na mesma hora foi preso, encerrado numa prisão, e a sua sentença remettida aos Soberanos; os outros seus companheiros tiveram a punição merecida, segundo o gráo de sua culpabilidade; mas não tão rigorosa como merecia similhante crime.

Este castigo, porém, irritou o orgulho dos outros fidalgos que não haviam tomado parte na conspiração; sentiam altamente que um estrangeiro, um Genovez, ousasse punir os fidalgos de Castella. Mas Colombo não se desanimou com isto; e para prevenir similhantes conspirações, mandou incontinenti que todas as armas, as munições, e as artilharias dos outros navios, se passassem a bordo da náo principal, e pôz á guarda de tudo isto equipagem segura e amiga. O seu proceder prompto e resoluto refreiou aquelles soberbos; logo para impedir qualquer tentativa de revolta, annunciou uma empresa, que certamente a todos agradaria; isto é, uma expedição por terra até ás montanhas de Cibáo. Entregou o governo da cidade e das cinco náos a seu irmão Thiago, e pôz-se elle mesmo á frente de suas tropas. A cavallaria marchava á frente de uma columna de quatrocentos soldados a pé. Ultrapassadas as collinas, que rodeiam a praia, encontraram-se com uma cadeia de montanhas, cujo sendeiro aspero e escabrosissimo, fazia difficil a passagem da cavallaria. A uma ordem de Colombo apearam-se todos os cavalleiros, e, coadjuvados pelas primeiras filas da infanteria, em breve hora abriram-se melhor caminho. Vingado o cimo d'aquella serra, uma vastissima planicie mostrou-se aos olhos dos Hespanhóes. Numerosos riachos, florestas magestosas, em que cresciam gigantescas palmeiras, pradarias matizadas por mil maneiras de flôres; hortas e jardins cultivados pelos selvagens; numerosas e extensas aldêas espalhadas cá e acolá, davam áquelle lugar um aspecto encantador. A este valle chamou Colombo *La Vega real*, ou Veiga real. Desceram d'aquellas alturas os esquadrões, e em boa ordem entraram no valle com as bandeiras desfraldadas, e ao som de uma fragorosa musica militar de trombas e de tambores. Com a subita chegada dos Hespanhóes, temeram-se grandemente as populações e refugiaram-se nas proprias casas; mas passado o temor, todos corriam

ao encontro de Colombo. Indescriptivel era a admiração d'aquelles selvagens, que cuidavam ser um mesmo corpo cavallo e cavalleiro.

Havendo atravessado em dous dias esta deliciosa planicie, que tem oitenta leguas de comprido por vinte de largura, os Hespanhóes acharam-se por entre as quebradas de uma serra esteril e sem vegetação. Era este o districto de Cibáo, reino de Caonabo. Aqui, entre as areias de todos os riachos, viram grande quantidade de folhasinhas de ouro. Colombo, não querendo proseguir mais adiante, determinou erigir nesse logar um pequeno forte, para proteger as communicações entre as montanhas de Cibáo, e a cidade Isabel. Sobre uma penedia eminente, quasi toda cercada pelas aguas de um rio, mandou levantar um bem solido parapeito com pedras, terra e troncos de arvores, e cavar um fosso pelo lado em que não corria a agua do rio. Guarneceu este forte com uma guarda de cincoenta e seis soldados sob as ordens de Pedro Marguerit, cavalheiro de S. Thiago, pai de numerosa familia, e que o proprio Colombo recommendára aos Soberanos, que por isso o haviam despachado para Hespaniola. O forte recebeu o nome de *S. Thomé*. Em seguida traçou Colombo a via que, partindo d'esse poncto, devia chegar á Isabel, e deu ordens que se começassem os trabalhos. No entanto inteirava-se da religião e da historia d'aquella ilha. Narraram-lhe os selvagens ser aquella terra mais antiga que o mundo, e mostraram-lhe uma gruta, d'onde, segundo suas informações, haviam saido o sol e a lua. Esta caverna de muitas leguas de comprimento e de altura, tinha formas tão regulares, que parecia antes obra do homem, que da natureza. Veneravam-se ahi dous idolos, a quem recorriam aquellas tribus em tempo de secca. Levaram-no tambem a uma profunda fenda de um rochedo de que pretendiam tivessem nascido os primeiros homens. Reconheciam um só Deus; prestavam culto, porém, a outras muitas divindades inferiores e medianeiras. Conservavam uma confusa tra-

dição do diluvio, a que accrescentavam mil fabulas ridiculas. Cada Cacique, cada familia tinha na propria casa um idolo monstruoso, a quem consultavam em todas as emprezas difficeis. Os seus sacerdotes usavam de abluções e rigorosos jejuns, e quando eram consultados pelos selvagens, então respirando um certo pó e bebendo um extracto de hervas, cahiam num grande delirio, durante o qual presumiam têr visões celestiaes. Exerciam tambem a medicina com cerimonias supersticiosas, e gravavam em seus corpos as figuras dos idolos. O chefe dos Sacerdotes era visitado por todo o povo nas festas solemnes; precedia o principe batendo tambor; offereciam-lhe umas fogaças que elle distribuia aos pedacinhos a cada chefe de familia, para que os guardassem cuidadosamente. Quando algum Cacique estava a morrer, o estrangulavam, para que sua morte não fosse egual á das pessoas vulgares. Tinham muito medo da apparição dos mortos, e acreditavam estar apparelhada uma deliciosa habitação para as almas dos bons.

Sentia Colombo profundamente a ignorancia d'esses idolatras; por isso deixou no forte um missionario; logo, tendo renovadas suas ordens a Marguerit para que tractasse, com o seu procedimento, attrahir aquelles selvagens á religião catholica, levou-se d'alli com a sua gente e voltou á Isabel. Aqui teve a deplorar novas victimas, feitas pelo clima e pelas desordens; as febres tinham recrudecido. Já iam diminuindo os abastecimentos; acabada a farinha, distribuia-se uma certa quantidade de trigo, e assim cada um devia moer de per si a propria ração, com um pequeno moinho de mão. Os fidalgos recusaram-se a esta fadiga, os soldados enfermos ou convalescentes não a podiam supportar, e os sãos, sobrecarregados de trabalho, cahiam doentes. Colombo, julgando então ser cousa iniqua, que os pobres operarios tivessem de levar o peso de tanta calamidade, decretou o estabelecimento de um moinho publico, a continuação dos trabalhos

para o canal que devia trazer a agua, a fabrica dos fornos e dos armazens; e declarou sob pena de rigorosos castigos, que todos, á excepção dos enfermos, tomassem parte aos trabalhos, quaesquer que fossem seus titulos, e suas dignidades. Os empregados do governo, as pessôas da casa real e os nobres julgaram-se profundamente humilhados por ser obrigados a um trabalho manual. Recorreram a Colombo os mais influentes da armada; mas elle mostrou-se inflexivel. A quem ousou desobedecer ao seu decreto, diminuio ou tirou de todo a ração, como se costuma a bordo; de modo que a fome os obrigou ao trabalho, e em pouco tempo foram acabadas as obras necessarias; e a colonia teve pão e sustento conveniente.

Remediada assim esta urgente necessidade, Colombo, decidido a continuar as descobertas, ordenou a Alonso Oieda de levar toda a soldadesca ao forte São Thomé, remetter a Marguerit o commando do pequeno exercito, ficando elle com o do forte. A elle entregou por escripto instrucções para Marguerit, em que lhe mandava penetrasse no interior da ilha para explora-la, descobrisse os logares das minas, e relevasse os melhores ponctos estrategicos. Indicava-lhe outrosim os meios para obter viveres dos selvagens; exhortava-o encarecidamente a não fazer injustiças; procurasse captivar o affecto dos selvagens para reduzi-los ao Christianismo.

Partio Oieda; e ao atravessar a Veiga, soube que tres Hespanhóes voltando do forte de S. Thomé, tinham sido espoliados por cinco selvagens, ao passarem um rio, e que um Cacique das visinhanças, em vez de punir os ladrões, havia com elles partilhado o roubo. Sem detença entrou Oieda aquelle aldeamento; mandou cortar publicamente as orelhas a um dos ladrões, e remetteu para Colombo o Cacique com seu filho, e um neto, todos acorrentados. Acodio a Colombo o chefe de uma outra aldêa, pedindo graça por elles; mas o Almirante, simulando severidade, lh'a

recusou. Julgava ser necessario inspirar aos selvagens um temor salutar. Os prisioneiros abatidos e cheios de susto, foram conduzidos á praça publica com as mãos algemadas atraz das costas. Assistia um povo immenso de indigenas. Colombo foi ao logar do supplicio, e aquelle bom chefe o seguia soluçando e pedindo graça pelos réos; mas elle, occultando a sua commoção, não o attendia. Foi publicado o delicto, e lida a sentença; então denudaram as espadas os soldados para cortar a cabeça dos criminosos. Nesse poncto Colombo mostrando acceder ás supplicas d'aquelle chefe, que se fazia fiador pelo arrependimento dos réos, mandou embainhar os ferros e soltar aos prisioneiros. Certo, após este facto, que os selvagens haveriam respeitado a propriedade dos Europeos, compôz um Conselho para em sua ausencia governar a cidade de Isabel; e nomeou presidente a seu irmão Thiago.

A 24 de Abril, das cinco náos, que estavam ancoradas em porto, escolheu tres, cujos marinheiros eram todos de Palos, e arvorada a sua bandeira na *Niña*, fez-se na volta de Cuba.

CAPITULO XVIII

Viagem a Cuba. — Descobrimento da Jamaica. — Reconhecimento da costa meridional de Cuba.

Tendo atravessado o estreito de mar, que hoje é conhecido com o nome de desembocadura de S. Domingos, navegou Colombo ao longo da costa meridional de Cuba, e ancorou num porto grande e seguro. Sahido em terra com uma guarda de seos marinheiros, achou grande quantidade de peixes e de iguanas juncto ao fogo, parte suspensos ás arvores, e parte espetados sobre o fogo. Alegraram-se os Hespanhóes por haver chegado em bôa hora, e carregando todas aquellas frescas provisões, levaram-nas ás náos. Colombo entretanto observava se descobrisse os selvagens, que, por medo, se haviam occultado; por fim vio que muitos d'elles estavam sobre um outeiro, promptos a defenderem-se. Com numerosos signaes de benevolençia induzio um d'elles a approximar-se; então o interprete, que lhes conhecia a lingua,

o assegurou das intenções pacificas dos estrangeiros. Em breve accorreram todos os outros indigenas. Disseram que estavão aprestando um banquete com que o seu Cacique queria honrar a um principe seu visinho, e que cozinhavam o peixe para o preservar da corrupção, durante a viagem. Accrescentaram que não ficavam sentidos por os Hespanhóes haverem levado aquellas carnes, pois confiavam que a pesca da proxima noute os recompensaria abundantemente. Colombo, porém, não quiz deixar tanta generosidade sem recompensa; e distribuio-lhes pequenos objectos d'Europa; com que ficaram grandemente satisfeitos. Ao partir-se de lá, os marinheiros e os indigenas despediram-se com mostras de sincera amizade. Costeada por longo tempo aquella praia, e sabendo dos indigenas que ouro não se encontrava aqui, sim em outra ilha, que por signaes indicavam ser posta a meio-dia, Colombo pôz as proas naquella direcção. De facto não se passou muito tempo que descobriram as collinas de Jamaica, semeadas de numerosissimas aldêas. Em quanto a esquadra se ia approximando de terra, duas grandes canôas, cheias de selvagens pintados de preto, acommetteram contra o escaler hespanhol que vinha reconhecer o fundo, e desferiram grande quantidade de frechas, as quaes, porém, cahiram todas ao mar. Colombo deu ordem ao escaler de voltar ás náos, e fez-se com toda a esquadra sobre os selvagens, os quaes sahindo logo em terra, e sendo engrossados por outros muitos indigenas, faziam representação de querer impedir o desembarque dos Europeos. Os Hespanhóes entraram logo nos bateis e foram de encontro ás hordas dos gentios. Estes, dando um grito terrivel, desferiram seus arcos: mas logo uma chuva de frechas hespanholas os pôz em debandada, cahindo muitos d'elles gravemente feridos. Desembarcaram os Hespanhóes e foram no encalce dos selvagens. Um cão de bordo tomou parte nesse combate, e lançando-se sobre os que fugiam, fez grande estrago, dilacerando os membros

dos infelizes selvagens. Ao outro dia os Caciques das visinhanças mandaram pedir a paz, e logo viram-se chegar muitas e grandes canôas, carregadas de abastecimentos. Medindo o Almirante uma d'aquellas pirogas, achou que tinha noventa e seis pés de comprimento. Feitos os concertos de que carecia a *Niña*, e tendo arvorada sobre a praia uma grande cruz, continuou Colombo a perlustrar a ilha, recebido em toda parte com grande respeito; não achando, porém, nenhum indicio de ouro, resolveu voltar a Cuba para averiguar se esta terra fosse ilha ou continente.

Estando já a desaferrar, apresentou-se-lhe um jovem selvagem, seguido de muitos parentes, pedindo-lhe encarecidamente quizesse comsigo leva-lo á Hespanha. Colombo o exhortou a ficar-se na patria; mas elle tanto chorou e supplicou, que por fim obteve o que pedia. Desenvencilhando-se então dos braços de seus parentes, e para não vêr as lagrimas de suas irmans, foi esconder-se em um canto da náo. Enternecido o Almirante com uma resolução tão corajosa e pelo bom coração do jovem, mandou aos marinheiros que o tractassem bem, e mostrou-lhe uma affeição particular. A historia não nos diz nada mais acerca d'este jovem; não é improvavel, porém, que a Providencia, em premio de seu bom procedimento, tenha sido quem lhe infundio tanto desejo de vêr a Hespanha, para assim dar-lhe a conhecer a lei evangelica, e assegurar-lhe a eterna salvação pelo santo Baptismo.

Havia a esquadra chegado a um cabo mui avançado de Cuba, e que Colombo chamou de *S.ta Cruz*, quando uma procella agitou o mar, e ao abrandar, acharam-se as tres náos por entre umas pequenas ilhas, que formavam um como labyrintho. As rafegas de vento que sopravam de todos os lados, obrigavam os marinheiros a estar continuamente vigiando. Os escolhos á flôr d'agua ameaçavam despedaçar as quilhas, e as ancoras mal podiam aferrar naquelle fundo limoso. A' toda hora era necessario lançar a sonda, e

muitas vezes rebocar as náos para que não ficassem em secco. Comtudo isto, ficaram por vezes enterradas em bancos de areia, e a grande custo conseguiram safar-se d'alli. Todos os dias, ao cahir da noite, o céo tomava um aspecto ameaçador. Surgiam no occidente espessas e densas nuvens, e como gigantes avançavam toldando todo o horizonte. Relampos a cruzar o ar, fendiam as densissimas trevas da noute, lançando sobre as ondas uma luz sinistra e medonha; ao passo que o horrisono trovão, estalando frequentemente, lançava no peito dos mareantes o desanimo e a desolação. Taes tormentas, porém, não duravam muito; que ao apparecer a lua, desfaziam-se como por encanto as nuvens, e em breve podia-se contemplar a magnifica abobada do firmamento marchetada de myriades de estrellas, as quaes representavam fazer cortejo ao astro maior da noute, prateando a superficie das ondas com sua luz suave e branda. Este astro benefico era a imagem verdadeira do auxilio que a SS. Virgem prestava sempre nos mais graves perigos ao mais ousado dos marinheiros.

Fazendo rosto a infortunios e perigos continuos, Colombo explorou todas aquellas ilhas, na mór parte sem habitantes, e empregou quasi um mez a percorrer aquelle perigoso archipelago, a que chamou *Os Jardins da Rainha*. Estando a esquadra por entre estas ilhas, e já falta de viveres, encontrou uma piroga de indigenas, occupados na pesca. Não empregavam anzol; senão um pequeno peixe, cuja cabeça era guarnecida de um grande numero de branchias. Amarravam-o fortemente pela cauda, e o deixavam nadar livremente. Tanto que avistava a presa, afundava-se nas aguas, e fisgando as branchias na guela do peixe, ou em baixo da couraça da tartaruga, não deixava a sua victima emquanto o pescador os não tivesse a ambos puxado fóra das aguas. Aquelles pescadores, convidados por Colombo, subiram ás náos, e presentearam os Hespanhóes com uma abundantissima pesca.

Tendo as náos sahido d'esses perigosos recifes, entraram um porto mui profundo e seguro; após proseguiram a costear a parte meridional de Cuba por quasi trinta e cinco leguas. Avistaram os Hespanhóes durante o dia turmas de selvagens que passeavam os cimos de risonhas collinas, e que vinham, cheios de admiração, sauda-los, e lançando-se a nado, offerecer-lhes os productos da terra; á noute, sentados sobre a ponte, gosavam a frescura d'um vento suave, que, respirando do lado de terra, trazia o perfume de mil flôres, emquanto por aquellas silenciosas collinas, resoavam ao longe as cantigas e as symphonías dos selvagens.

Finalmente, obrigado da necessidade de renovar os abastecimentos, Colombo tomou terra em Cuba, e não descobrindo nenhuma habitação, devido á espessura dos bosques, mandou alguns homens á praia. Emquanto estes enchiam as pipas á uma fonte, um d'elles entrou na matta para caçar alguma ave. Não tinha andado mais que cem passos, vio por entre as arvores, umas trinta pessoas armadas de lanças e maças e entre ellas uma revestida com habito branco que lhe dava pelos joelhos; outras duas com vestimenta similhante, mas que lhes chegava até os pés. Todas tres eram brancas como os Europeos. Espavorido entrou aquelle marinheiro a gritar e a chamar pelos companheiros; mas os selvagens fugiram e nunca mais appareceram. Sabedor d'esse facto, Colombo mandou dous troços de soldados explorar aquella região; um, porém, não pode avançar-se mais que meia legua, em razão da espessura e enredo das mattas; o outro, notando pelo solo rastos ainda recentes de garras monstruosas, voltou ás náos. Taes pégadas deviam de ser as do alligator ou caimão, especie de crocodilo terrivel e voracissimo, mui abundante naquellas regiões.

Continuando sempre ao longo da costa, Colombo veio surgir de fronte a uma grande ilha posta entre muitos grupos de ilhas menores. Aquella é conhecida no mappa pelo nome de *Ilha dos Pinheiros;* estas têm nome de *Pe-*

queno Jardim. Queria seguir ainda na viagem, mas os seus abatidos pelos tormentos passados, fizeram-lhe observar que as náos desconcertadas e com fendas em toda parte, as velas dilaceradas e quasi podres, o biscouto e as carnes salgadas em putrefacção, não consentiam uma mais larga navegação. Supplicavam-lhe portanto, com rogos e instancias se mudasse rumo voltando á Isabel. Hesitava Colombo, pois ainda não pudéra esclarecer a sua duvida sobre se era Cuba ilha ou continente; por fim, enganado das palavras de algum selvagem, e pelas asserções dos pilotos, admittio que fosse terra firme; e isto testemunhou por acto publico de tabellião. Então deu volta ás náos para refazer o caminho antes percorrido. Infelicidade! Dous dias que tivesse navegado adiante, ou que se fizesse mais ao alto, teria descoberto a ponta occidental de Cuba, e, fazendo toda a volta da ilha, quem sabe que novo curso teria dado aos seus descobrimentos! Desgraçadamente vio-se muitas vezes obrigado a sujeitar a propria vontade á alheia, pela insubordinação das chusmas.

CAPITULO XIX

Colombo volta á Hespaniola.

Soltou Colombo as velas em direitura á colonia, a 13 de Junho, sempre costeando a ilha de Cuba. Tantos e tão rijos foram os temporaes que lhe sobrevieram nessa viagem, e tantos os perigos que correu, que numa carta á Rainha, dizia: « Permitta Nosso Senhor que as minhas fadigas aproveitem ao seu sancto serviço. Nenhuma cobiça ou ambição me faria expôr a vida a tantos trabalhos e perigos. Não se passa dia que eu não me veja a braços com a morte. » Até as aguas do mar apresentavam os mais estranhos aspectos, produzidos certamente por grande quantidade de finissimas arêas que a agitação das ondas elevava do fundo do mar. Ora appareciam brancas como leite; ora negras; logo esverdeadas como se occultassem escolhos; após cinzentas representando um immenso banco de arêa; o que fazia estremecer as equipagens. Apezar de tudo isto experimentou Colombo grande allivio ao contemplar as scenas magnificas que dão vida ás solidões do Oceano. Eis que um

dia vio elevar-se á superficie d'agua um sem numero de tartarugas, que, ordenadas a modo de um exercito, dirigiam-se para o Norte e procediam tão estreitamente unidas entre si, que retardavam a marcha dos navios. Outra vez era um exercito de grous, bandos de aves maritimas, de corvos e outros passaros que, percorrendo o espaço incessantemente, enchiam o ar de gritos e movimento; causava grande admiração vêr que todos seguiam a mesma direcção. Por ultimo appareceu uma densissima nuvem de borboletas; suas azas eram rica e diversamente coloridas; passando por uma das náos á maneira de um toldo, encobriam os ardentes raios do sol, e batendo nos mastros e nos cordames, cahiam numerosas sobre a ponte. Sobre tarde o vento e a chuva as dispersaram; e o apressado navegar occultou á vista dos marinheiros aquella engraçada familia de insectos. Esse tempo era o da emigração de taes animalzinhos.

Proseguindo na derrota chegaram a grande custo ao cabo S.ta Cruz, e a 6 de Julho lançaram ferro num logar á foz de um rio. Tomaram terra as equipagens para descançar; e Colombo mandou apparelhar numa gruta o altar para a celebração da santa Missa, em acção de graças por haverem superado tantos perigos. Durante a ceremonia sagrada o Cacique d'aquella ilha, velho de 80 annos, approximou-se seguido dos seus, notando com respeito e attenção quanto se fazia. O altar com tantas luzes, as vestimentas sagradas, o canto dos sacerdotes, o fumo dos incensos, as novas ceremonias e as orações, o devoto porte dos estrangeiros, encheram-no de admiração. Acabada a Missa, o bom velho saudou Colombo, e tendo-lhe offerecido um cesto de bôa fructa, sentou-se a seu lado, e por meio de interpretes, lhe disse: «Aquillo que acabas de fazer, é bôa cousa; porque me parece que este é modo de honrar a Deus. Ouví contar que precedentemente percorreste estas regiões, que antes desconhecias, lançando o terror nestas pacificas populações: não te ensoberbeças por isso. Ouve, t'o peço, quanto os nossos antepassados disseram

a nossos pais e nossos pais a nós. A alma, ao sahir do corpo, encontra dous caminhos; um que conduz á demora fetida e tenebrosa, preparada para os que fizeram algum mal a seus similhantes; o outro que leva a um logar de delicias e de felicidade, aprestado para os que durante a vida amaram a paz, e trataram de conserva-la entre os homens. Portanto, se tu deves morrer como nós, pensa que cada um será retribuido na outra vida, segundo as suas obras: procura logo não fazer mal a ninguem.» Vivamente abalado com essas palavras, respondeu Colombo que tinha vindo áquellas terras para ensinar a verdadeira religião a seus moradores, e para os defender dos Canibas. O velho com os olhos arrasados em lagrimas, externou a sua gratidão, e não sabia separar-se do Almirante; quando porém, o interprete entrou a falar-lhe no esplendor dos Soberanos Hespanhóes, mostrou-se sobre modo estupefacto, e quasi esquecendo-se dos seus oitenta annos, protestou querer seguir aos Hespanhóes, para vêr com os proprios olhos tantas maravilhas. E foi só ás muitas lagrimas da familia, e aos conselhos de Colombo que consentio não abandonar o seu povo. Deteve-se ainda largo tempo em conversas com os Hespanhóes ácerca dos costumes de Cuba, e narrou-lhes que, tendo elle muito gosto para as viagens, havia visitado grande parte d'aquellas costas, chegando até a Jamaica e a Hespaniola, e que em uma terra posta á parte mais occidental de Cuba, havia visto um Cacique, vestido de roupas brancas mais ou menos como o Sacerdote que acabava de celebrar o sacrificio da Missa.

Feitos os abastecimentos necessarios, e tendo-se despedido do bom velho, levou-se Colombo com toda a armada, e a 20 de Agosto houve vista de um cabo ainda desconhecido, não sabendo em quaes aguas navegasse. A 23 uma canôa se approximou das náos, e um Cacique que ia nella, clamou em lingua hespanhola: « Almirante, Almirante, como é que conheceis ser este o Cabo da Hespaniola? » A esta voz, responderam logo os gritos

de jubilo das equipagens, que se viam ao termo de seus trabalhos, e as náos seguiram rumo ao longo da costa de Hespaniola.

Mas logo levaram-se ventos tão contrarios e fortes que Colombo vio-se a braços com nova e terrivel tormenta. Andavam as náos sem governo e á vontade das ondas, e já desgarradas uma de outra; Colombo arribou a uma ilha deserta, a que chamou *Beata*. E como era esta terra mais alta, mandou o Almirante gente que do cimo dos rochedos espiasse se acaso appareciam as outras náos. Os marinheiros não viram mais que a immensidade do Oceano. Emquanto desciam d'aquellas alturas tristes por esta separação, encontraram pela praia oito lobos marinhos a dormir, e surprehendendo-os cautelosamente, os mataram. Após dous dias appareceram as outras duas náos, e Colombo levou então a armada para a pequena ilha *Mona* posta entre Hespaniola e Porto-Rico. Resolvéra coroar a sua viagem com uma empreza generosa. Soprando vento favoravel, determinou correr o archipelago das Caraibas e destruir o imperio d'aquelles barbaros devoradores de homens, libertar os seus prisioneiros, incendiar-lhes as casas e todas as embarcações e reduzi-los em estado de não poderem fugir d'aquella ilha, até que a Rainha Isabel decidisse da sua sorte. Confiava captivar por este meio a gratidão dos selvagens, livres de tão monstruosos inimigos, e facilmente attrahi-los á religião christan. Mas antes de chegar áquella terra, cahio enfermo, rendido pelos trabalhos, e padecimentos de tão desastrada navegação. Além de sujeitar-se ás privações communs com os mais baixos marinheiros, conhecendo a responsabilidade de seu posto, passava, em tempo de tormenta, toda a noute sobre ponte aos ventos e á chuva, em quanto as equipagens, cançadas tomavam algum repouso. Por fim o acommetteu uma febre violenta que tirando-lhe o uso dos sentidos, o deixou numa profunda lethargia. Então os pilotos, receiando muito pela vida do Almirante, puzeram as prôas sobre Isabel.

CAPITULO XX

Rebellião de Marguerit. — Conjura dos Caciques.

A 29 de Setembro, após cinco mezes de viagem, tomou a armada o porto desejado. Grande foi com isso o jubilo de todos os amigos de Colombo; pois que, em vista de tão prolongada ausencia, cuidava-se tivessem naufragado as tres náos; tornou, porém, a tristeza ao saber-se o estado miseravel do Almirante. Eram já cinco dias que jazia immovel e sem uso de sentidos. Seu irmão, Bartholomeu, chegado recentemente de Hespanha, correu com Thiago para o abraçar, e chorou amargamente vendo-o quasi moribundo. Inclinando-se sobre elle, o chamou por vezes enternecidamente. A querida voz do irmão produzio em Colombo uma tal agitação de espirito, que todo o abalou, e lançando os olhares em redor de si, achou-se entre as duas mais affeiçoadas pessôas que tinha nesse mundo. Desde muitos annos não havia

tido noticias de Bartholomeu, e o ve-lo nesta circumstancia, lhe alliviou sobremodo os seus padecimentos. Soube então que, tendo partido Bartholomeu para propôr a el-Rei de Inglaterra a empreza, após as difficuldades postas pela côrte hespanhola, tinha cahido em mãos de corsarios, que o espoliaram e o reduziram á escravidão; da qual a grande custo conseguio livrar-se. Mas achando-se em paiz desconhecido e faltando-lhe todo amparo, teve de passar por muitos e graves padecimentos de alma e de corpo, e foi só pela energia de seu caracter que os poude superar. Apenas se vio em estado de aguentar o trabalho, deu-se a delinear mappas, em que se sahia admiravelmente, e assim adquirira alguma reputação. Finalmente, após nove annos de continuas e inuteis tentativas, obteve audiencia d'el-Rei de Inglaterra, Henrique VII. Este acceitou immediatamente o plano da empreza que se propunha Colombo. Em quanto, porém, Bartholomeu dava-se pressa de voltar á Hespanha para levar ao irmão a fausta noticia, soube em Pariz, pela bocca do proprio rei de França, Carlos VIII, da grande descoberta, e do triumpho com que Colombo tinha sido recebido em Barcelona. Quiz então abraçar o irmão em Sevilha; mas chegou tarde; que elle já partira á segunda viagem. Foi-se então a Cordova para vêr os seus sobrinhos Diogo e Fernando; em seguida os levou comsigo a Valladolid, onde os apresentou á Rainha. Isabel agradou-se com a bôa educação que haviam recebido, e os deteve na Côrte; conferio a elle as cartas de nobreza, e o nomeou capitão de tres náos, prestes a partir para Hespaniola. Estas noticias causaram tanta alegria no coração de Colombo, que logo começou a melhorar. Vendo porém, que a enfermidade lhe impedia o governo da Colonia, creou a seu irmão Bartholomeu, governador da ilha. Prompto nas deliberações, intrepido nos perigos, severo com os rebeldes ás leis, era esse o homem necessario a Colombo para fazer rosto aos embates dos revoltosos, que tentavam contra a sua authoridade.

Entretanto chegava da Hespanha Antonio Torres com quatro náos carregadas de operarios, agricultores, viveres, medicinas, vestimentas e mercadorias. Colombo recebeu um rescripto real, em que Fernando e Isabel mandavam a todos os soldados e colonos obedecer ponctualmente a Colombo sob pena de incorrerem em seu desagrado e de pagar uma multa de 10.000 maravedis. Folgou Colombo vendo que os Monarchas lhe sustentavam a authoridade; este prazer, porém, foi logo aguado com as noticias da colonia; as quaes, por alguns dias, lhe tinham occultado seus irmãos, para lhe não aggravar a enfermidade.

Pedro Marguerit, desconhecido aos beneficios de Colombo, em vez de explorar o interior da ilha, havia-se precipitado com quatrocentos homens sobre a bella planicie da Veiga, e deixado livre o freio á soldadesca, todos, e elle em primeiro logar, se haviam entregado a toda casta de crueldades e de violencia contra aquelles pacificos moradores. Estes soffreram por algum tempo com paciencia; depois recorreram a Thiago Colombo para que acabasse com tantas iniquidades. Marguerit foi logo intimado para desistir do máo caminho; mas respondeu mui arrogantemente e continuou mais do que nunca em seus desmandos. Por fim, para subtrahir-se ao castigo que sem duvida lhe teria sido infligido á volta do Almirante, havia-se approximado de Isabel, e, concertando-se com outros turbolentos, se tinha apoderado das náos de Bartholomeu, e nellas fugira para Hespanha. Assim ficando a soldadesca sem chefe, desbandou-se pelos campos, e commetteu ainda maiores tropelias, acommettendo e assassinando qualquer selvagem que encontrasse. O furto era o crime mais execrado d'aquelles gentios, e irremissivelmente punido com a morte. Atravessado o corpo do ladrão ainda vivo, com um longo páo, e suspenso no ar, ahi o deixavam morrer á vista de todos. Portanto o seu odio contra aquelles ladrões hespanhóes era immenso, e Caonabo, o mais poderoso principe da ilha, decidio extermina-los.

Era a Hespaniola dividida naquelle tempo em cinco estados.

Guarionex governava a Veiga Real, e as terras postas em redor do golfo de Samana; a Isabel era fabricada em seu territorio.

Guacanagary tinha seus dominios desde o cabo que avança para Cuba, até o rio Yaque, chamado depois Monte-Christo. O forte da Natividade tinha sido construido á margem d'esse rio. O reino d'este principe chamava-se *Marien.*

Guaiacoa occupava o reino chamado Higuey, isto é, as terras que prospectam a ilha de Porto-Rico, e em que se fabricou mais tarde a cidade de S. Domingos. Seus soldados eram os mais valentes e mais bem armados de toda a Hespaniola; visto terem de fazer rosto aos frequentes assaltos dos Canibas.

Behechio possuia a parte mais extensa da ilha, chamada *Xaragua*, a qual abraçava toda a costa occidental, comprehendendo o longo promontorio que se acaba no cabo Dememart, e mais a costa meridional até á Bahia de Occa. Nos confins d'este reino achava-se o lago salgado de Xaragua, o qual por muito tempo deu argumento a narrações mysteriosas. A famosa Anacoana, mulher de Caonabo, era irman d'este cacique.

Caonabo regia a parte montanhosa do centro da ilha, até á costa do meio-dia. Este rei, de raça caniba, aportado casualmente áquellas ilhas, havia-se assenhoreado d'esse reino, e todos os mais principes receiavam a sua inimizade. Os Hespanhóes, a quem tanto aborrecia, haviam levantado entre as suas montanhas o forte de S. Thomé.

Caonabo, pois, alliou-se secretamente a tres d'esses principes; Guacanagary, por suspeito, ficou excluido. Antes, temendo que elle se unisse aos estrangeiros, improvisamente penetrou em seu reino, levando a guerra. Guacanagary livrou a vida na fugida, e teve a dôr de saber que sua mulher tinha sido morta pelos invasores.

Foi esse o signal da guerra. Em diversos pontos da ilha foram mortos os Hespanhóes desgarrados de Marguerit. Um capitão de Guarionex cercou e deu morte a dez d'elles que se haviam estabelecido á beira de um grande rio da Veiga, e incendiou uma vasta cabana que servia de hospital aos Hespanhóes; assim quarenta soldados enfermos pereceram devorados pelas chammas. Em seguida pôz cerco a uma fortaleza que os estrangeiros estavam acabando, chamada a Magdalena, e cortou-lhe toda communicação com Isabel. A guarnição era pequena, e receiosa aguardava por instantes o assalto dos selvagens, sem esperança de victoria.

Caonabo reunio então os seus guerreiros e os de Guaiacoa, e pôz campo nas visinhanças do forte São Thomé, esperando surprehender a guarnição e renovar assim a sanguinosa tragedia da Natividade. Alonso de Oieda, porém, bom conhecedor da arte e disciplina militar, conservou-se no forte com os seus soldados, vigiando sempre que as sentinellas não se descuidassem; todas as noutes mandava patrulhas observar os passos do inimigo. E assim não foi surprehendido improvisamente. Vendo Caonabo que era impossivel acommetter o forte, porque um profundo fosso e um rio o defendiam; resolveu rende-los á fome. Portanto occupou todas as mattas circumstantes e tomou os caminhos que iam ter á fortaleza, pondo numerosas hordas de emboscada. Oieda não desanimou com isso; diminuio as rações, e de vez em quando sahindo repentinamente, fazia grande damno nos inimigos. Resistio por um mez inteiro com valor mais que heroico; tanto que vendo Caonabo como os combates, o dormir a sereno, as doenças haviam rareado suas fileiras, levou-se de lá com animo de acommetter Isabel. Mas antes de dar o assalto com todo o seu exercito, embrenhou-se a só pelos bosques até a cidade; á noute deu a volta dos muros procurando quaes os lados mais fracos; levou seu atrevimento até entrar na cidade em pleno dia, simulando ser amigo dos Hespanhóes. Poude assim ter

certeza que soldados não havia na cidade, que a mór parte dos colonos estavam enfermos, e que a discordia lavrava entre os seus inimigos. Determinou portanto dar o assalto e exterminar toda a colonia.

Colombo tinha sido informado por seus irmãos das matanças acontecidas; o mais ainda não era conhecido em Isabel. Vivia o bom Almirante em muitos receios, quando lhe foi annunciada a visita de Guacanagary. Este Cacique foi logo levado á cama de Colombo; e teve grande sentimento por ve-lo enfermo. Em seguida tornou a protestar não ser elle cumplice na destruição do forte da Natividade; narrou as desgraças que lhe sobrevieram por ser amigo dos Hespanhóes; descobriu a Colombo a conspiração dos principes da ilha, e disse-lhe que em sua residencia havia acolhido e curava a cem Hespanhóes feridos; finalmente offereceu-se a ajuda-lo nesse ultimo infortunio. Colombo, que tivéra sempre para com elle viva gratidão pelos beneficios recebidos, agradeceu-lhe affectuosamente esses novos meios de salvação, e sentio infinito prazer por haver sempre defendido aquelle principe, que todos queriam condemnar como traidor. No mesmo tempo aprestou-se para arrostar a terrivel tempestade que estava a cahir sobre a colonia.

CAPITULO XXI

Guerra com os selvagens. — Batalha da Veiga.
Conjuração da fome.

Entretanto os poucos soldados de Marguerit, salvos do furor dos selvagens, tinham-se retirado á Isabel, onde com os marinheiros de Torres, formavam um corpo de duzentos homens e de vinte cavallos. Apezar de estar ainda doente, quiz Colombo abrir a campanha, e marchando subitamente contra as tribus que cercavam o forte da Magdalena, em breve as desbandou. Todos os prisioneiros de guerra foram encerrados nas náos de Torres para serem vendidos em Hespanha, em castigo de haverem queimado vivos os enfermos hespanhóes. Ainda que esta punição pareça em nossos dias cousa inhumana, era naquelle tempo adoptada por justa, visto como todas as legislações reconheciam no vencedor dos infieis similhante direito. Guarionex assustado pedio paz, e a alcançou

com a condição de consentir que em seu territorio se fabricasse outra fortaleza; Colombo dedicou-a á *Conceição.*

O feroz Caonabo, porém, apenas teve o reforço das tropas de Guaiacoa e de Behechio, resolveu desforrar-se da perda de Guarionex; por isso pôz-se a caminho com 100,000 homens. Foram-lhe ao encontro o Almirante e Bartholomeu, seu irmão, seguidos de todos os Hespanhóes, e dos guerreiros de Guacanagary, o qual quiz pessoalmente tomar parte nessa jornada. Os dous exercitos se avistaram na magnifica planicie da Veiga. Bartholomeu, a quem o irmão cedéra o supremo logar nessa batalha, dividio o seu exercito em varios esquadrões; parte d'elles pôz em campo aberto; parte occultou por entre as mattas com ordem de acommetter improvisamente ao inimigo. Os selvagens, defendidos de tráz por altas montanhas, e marchando em cinco corpos, dispunham-se ao assalto, quando de repente na espessa matta começou um rimbombar de tiros espantosos, e o chumbo micidial alcançando aquellas densas phalanges, fez grandes estragos, e em todos pôz terror e confusão. A cavallaria precipita-se então, rompendo as filas, e os longos ferros dos cavalheiros hespanhóes começam uma horrivel matança. Todos fogem; vinte mastins, ensinados a perseguir os fugitivos nas guerras contra os Mouros, encalçam e despedaçam um sem numero de selvagens. Em breve toda a planicie é coberta de cadaveres e de moribundos, e aos olhos dos Hespanhóes se apresenta o quadro mais desolador. Dos selvagens quem corre desatinado, quem sobe ás arvores para se subtrahir aos cavallos e aos cães; outros lançam-se aos pés dos Hespanhóes implorando mercê e promettendo submissão e obediencia.

Assim acabou a famosa batalha da Veiga; com ella, porem, não teve fim a guerra; porque Caonabo conseguio fugir com os Caciques alliados. Não era possivel persegui-lo em sua retirada, visto ser necessario penetrar entre montanhas inaccessiveis e cobertas de

espessas mattas, onde os Hespanhóes teriam certamente cahido victimas das insidias dos selvagens. Deixar que se remediasse após essa derrota, era o mesmo que dar-lhe tempo e meios para novas e mais atrevidas represalias. Incerto estava Colombo sobre a solução do caso, quando a temeraria e quasi incrivel coragem de Oieda, veio em seu soccorro. Propôz-lhe nada menos que capturar Caonabo em sua mesma morada, distante mais que sessenta leguas; arrebata-lo do meio de seu povo, e traze-lo prisioneiro á Isabel. Elle mesmo offereceu-se para effectuar tão arriscada empreza. Obtido de Colombo o consentimento, escolheu nove dos mais valorosos cavalleiros, e, tendo invocado a SS. Virgem, partio levando magnificos presentes para Caonabo. Embrenhou-se na floresta, e chegou após longa e desastrosa viagem, no centro do territorio, aonde numa mui populosa aldêa habitava Caonabo. Vendo tão pequeno numero de soldados, não suspeitou o Cacique das intenções dos estrangeiros; acolheu cortezmente a Oieda, de quem admirára o extraordinario denodo em campo de batalha, recebeo com grande alegria os presentes, e perguntou-lhe qual fosse a sua missão. Respondeu Oieda convidando-o em nome de Colombo a segui-lo até Isabel para tractar pessoalmente as condições da paz, promettendo-lhe maiores presentes se consentisse em seu pedido; especialmente assegurou-lhe ser essa a verdadeira occasião para obter o sino da Egreja. Cumpre aqui notar que quando Caonabo foi explorar a cidade de Isabel, ficára summamente pasmado ao ouvir o som do sino que tocava o *Angelus*, e, notando que, a esse som, todos os Hespanhóes se encaminhavam á Egreja, julgára que o sino tivesse a milagrosa virtude de fazer-se obedecer. Expondo a alguns de seus subditos o desejo de possuir em suas terras aquella voz, mostrára-se prompto a dar qualquer cousa para obter similhante fortuna. Oieda conhecia esse desejo de Caonabo; e á promessa d'aquelle presente não poude resistir o Cacique; assim consentio de partir-se para Isabel.

Ao momento da sahida, Oieda vio com surpreza numerosas tropas de selvagens que se aprestavam para acompanhar a seu Soberano. Perguntando a este Cacique porque levasse tanta gente armada numa visita de amizade, respondeu altivamente: que um principe de sua ordem não emprehendia nenhuma viagem sem levar grandissimo sequito. Simulando Oieda approvar-lhe taes razões, deu o signal da partida. Durante o caminho ia o intrepido Hespanhol indagando qual a razão de levar Caonabo tantos guerreiros. Conhecendo-lhe a ousadia e a astucia, receiava meditasse algum novo assalto sobre Isabel, e talvez até contra a propria pessôa de Colombo. O perigo deu-lhe maior atrevimento, e pensou logo effectuar uma arriscadissima idéa que nesse mesmo poncto concebéra.

Após alguns dias de marcha, parou o exercito para descançar á beira de um grande rio. Caonabo e os dez Hespanhóes estavam no centro do acampamento. Oieda, que meditava arrebatar o Cacique, o levou em logar apartado simulando querer-lhe confiar algum segredo; puxou dois pares de algemas de aço, e lh'as mostrou. Admirado Caonabo pelo seu brilho, perguntou a que servissem; e Oieda respondeu serem pulseiras que os Reis de Hespanha usavam ás mãos e aos pés, em dias de grande gala; e propôz-lhe apresentar-se ao seu povo com aquelles braceletes e montado num cavallo, de que tanto medo tinham os selvagens. Caonabo consentio. Então Oieda apertou-lhe as mãos e os pés com aquellas algemas e o levou comsigo na garupa. Accorreram os selvagens admirados por verem a seu chefe adornado com tão reluzentes braceletes; mas não se atreviam approximar-se do ginete que escumando volteava sobre si mesmo. Oieda ora avançando, ora retrocedendo com o cavallo, abrio-se por entre os selvagens uma bem larga praça. Finalmente, chegando á entrada d'uma espessa matta, arrojou-se contra os selvagens, os quaes, mandando altissimos gritos, fugiram abrindo logo uma espaçosa via. O valoroso Oieda avançou dissimulando sempre o seu in-

tento; até que, vendo-se já protegido pela espessura do bosque, picou da espora. Os seus cavalleiros, que lhe tinham observado attentamente o estratagema, seguiram-no logo; e desembainhando as espadas, ameaçaram de morte a Caonabo, se tentasse dar algum grito. Ataram-o com grossas cordas, e tomaram logo o caminho de Isabel.

Tinham de percorrer quasi cincoenta legoas, e por logares mui povoados; por isso estavam sempre alerta para que o prisioneiro não fugisse. Tiveram de vadear rios caudalosos, embrenhar-se por florestas tão espessas que muitas vezes lhes tolhiam a vista do céo; subiram montanhas mui ingremes e por caminhos que não offereciam onde pôr pé a seguro; atravessaram paúes em que os cavallos ficavam quasi por inteiro submergidos, e a grande custo conseguiram alcançar terra enxuta. Já rendidos por mil trabalhos e pelo somno e atormentados pela fome, chegaram por fim á Isabel. Oieda, sempre com o seu prisioneiro na garupa, atravessou triumphalmente a cidade, seguido de seus companheiros, e o apresentou a Colombo. Alegrou-se summamente o Almirante com esta captura, e deu ordem que Caonabo fosse tractado com todos os cuidados, não esquecendo, porém, de accrescentar cadêas ás luzidas algemas, para que não viesse a fugir. Tamanho infortunio não desacoroçoou aquelle animo indomito. Tendo sido encerrado num quarto terreo, accorriam numerosos os Hespanhóes para contemplar a seu tão temivel inimigo; elle, porém, altivamente os ameaçava com as expressões mais pungentes para elles, gabando-se de todo o damno que havia feito aos Hespanhóes. Quando entrava o Almirante para visita-lo, elle fazia que o não via, ou dava-lhe as costas. Avisado de usar para Colombo o respeito que um prisioneiro deve a seu vencedor, respondia: reconhecer como seu senhor o só Oieda, porque era este o unico valoroso que se atrevéra captura-lo no meio de seu povo. De facto, quando Oieda entrava na prisão, erguia-se Caonabo e o comprimentava com obsequiosa submissão.

Esta captura suscitou a principio surpreza e espanto em toda a ilha; mas depois os guerreiros de Caonabo, vivamente sentidos pelo ultrage feito a seu principe, tentaram liberta-lo. O irmão d'este Cacique aprestou novo exercito e marchou contra o forte S. Thomé, confiando surprehender a guarnição e assim tendo-a prisioneira, propôr a Colombo o resgate de seu irmão. Oieda, porém, voltára a commandar o forte; assim prevenio ao Cacique, arremetteu contra elle á frente da sua cavallaria; o venceu, e o teve prisioneiro.

Então toda a ilha sujeitou-se, salvo Behechio, o qual, levando comsigo a sua irman Anacoana, mulher de Caonabo, refugiou-se em seu reino, onde viveo tranquillo. Para assegurar os fructos da victoria, Colombo fez uma marcha triumphal em varias partes da ilha, e fabricou outras tres fortalezas nos pontos mais importantes da Veiga. Oieda á frente da sua cavallaria penetrava nas partes mais internas da ilha, e, se em alguma aldêa manifestava-se algum movimento sedicioso, logo, atravessando rapidissimamente montanhas e florestas, cahia sobre os selvagens e os obrigava a deporem as armas.

Todos os Caciques sujeitos, offereceram-se a pagar o tributo, e cada selvagem que tivesse passado os 14 annos, tinha de recolher, cada tres mezes, tanta quantidade de ouro, em pó ou em grãosinhos, quanto cabia num guizo de falcão. Colombo impôz este tributo, pois sabia das murmurações dos ministros de Hespanha, os quaes diziam serem imposturas as decantadas riquezas d' Hespaniola; e tambem para satisfazer á cobiça do Rei Fernando. Elle previa que sem esta medida, não se realizariam outras descobertas, e por isso se frustraria o fim de toda a empreza. Por outra parte tractava a todos os selvagens segundo as normas da caridade christan. E como os Caciques representassem a impossibilidade de pagar um tal tributo, Colombo reduzio-o á metade; e para os que moravam em terras mui afastadas das minas, o trocou em 25 libras de algodão que cada

Colombo é recebido
triumphalmente em Hespanha
(V. p. 87).

pessôa devia pagar pelo mesmo espaço de tempo. Ao satisfazerem esse tributo recebiam como quitação uma medalha de cobre, que traziam suspensa ao pescoço, e eram punidos os que a não tinham.

Foi este um mui insupportavel trabalho para aquellas gentes acostumadas a uma vida molle e indolente. As arvores da ilha produziam espontaneamente fructas mui saborosas, que era o principal alimento dos indigenas; e, exceptuado o breve tempo que empregavam em semear e colher o algodão, na caça e pesca, formavam a occupação de toda a sua vida o repouso, o jogo e a dança. Quando estavam cançados d'estes divertimentos, sentados á beira do mar ou á sombra de deliciosos bosques, ouviam apaixonadamente as historias antigas e as poesias que recitavam os seus trovadores. Uma d'estas principalmente excitava nelles curiosidade e terror. Segundo a tal narração, seus antigos pais presagiam como nos tempos futuros, teriam invadido a ilha homens estrangeiros cobertos de vestimentas e capazes com um só golpe de partir ao meio um homem. E agora justamente tinha chegado para elles o tempo funesto em que viam desapparecer toda felicidade e effectuar-se a prophecia. Uns sob a força d'um sol ardente deviam todos os dias procurar as folhasinhas de ouro ao longo dos rios; outros tinham de trabalhar as terras desde o apontar do dia até á noute para cultivarem as searas de seus novos senhores. Muitos, não podendo com o peso de tantos trabalhos, invocavam desesperadamente a morte. Por certo tempo os alliviou a esperança que aquelles estrangeiros se teriam por fim levado de lá, mas vendo-os fabricarem novas casas de pedra, e despacharem os navios sem se embarcarem, conheceram que a sua felicidade era para sempre acabada, e por isso, cahiram numa profunda melancolia.

E não podendo com as armas expulsar aos estrangeiros, concertaram faze-los perecer á fome. Deixaram, portanto, de cultivar as terras, desarraigaram todas as arvores fructiferas, devastaram as searas, destruiram

as casas que guardavam as colheitas, e refugiando-se aos mais inaccessiveis escondrijos das montanhas, abandonaram as planicies. Vendo as guarnições dos fortes como á epocha estabelecida, ninguem se apresentava para pagar o tributo, mandaram bandos de soldados persegui-los e traze-los aos trabalhos. Os pobres desgraçados, porém, iam retirando-se cada vez mais para o interior e procuravam abrigo no cume das mais altas montanhas. Viam-se as pobres mãis, abraçadas com os filhinhos, treparem pelos rochedos, e a cada rumor que repercutia nos montes ou nos valles, logo aprestavam o ouvido e parecendo-lhes avistar os Europeos, occultavam-se no mais fundo de humidas cavernas, passando ahi dias inteiros.

Por esta desesperada resolução dos selvagens, os Hespanhóes foram reduzidos ás mais duras necessidades; receberam, porém, tão abundantes abastecimentos da Europa, e tanta foi a pesca que tiveram no mar e ás fozes dos rios, que poderam remediar aos males da carestia. Todo o damno, ao contrario, foi para os pobres selvagens. Uma immensa multidão d'elles, vagueando por montes estereis, sem outro alimento mais que o que produzia a terra, provou em breve os tormentos da fome. Além d'isto, as privações, as fadigas, o ar frio dos bosques, o dormir a descoberto, foram causa de epidemias, e no curso de poucos mezes muitissimos indigenas pereceram. Por côbro de desespero, os que restavam em vida, tiveram de render-se, voltar á planicie e submetter-se á lei do vencedor.

Taes lamentaveis factos, parecem pouco honrosos para o nosso Colombo, a não observarmos attentamente o curso dos acontecimentos. Verdade é que os indigenas haviam recebido gravissimas offensas dos Hespanhóes; mas até essa hora não tinham recorrido ao chefe do governo, para que impedisse tantas desordens. Além de que Colombo se achava ausente; por isso não podia refrear os desmandos de sua gente. Os costumes dos selvagens não eram menos reprovaveis que os dos Hes-

panhóes; e por duas vezes Caonabo tinha sido o primeiro a atear a guerra, derramando muito sangue e arrastando na lucta duas regiões que não tinham recebido nenhuma vexação dos estrangeiros. Colombo, havendo reconhecido a culpa dos seus soldados, não tirára desforra das primeiras matanças; e ultimamente, ainda que a seu máo grado, pegára nas armas, obrigado de mil circumstancias. Tractava-se renunciar ás descobertas, ou então sujeitar aquellas tribus, e o Almirante, aos serviços do governo de Hespanha, não podia agora recuar, sem ser accusado de cobardia. Submetter ao tributo os inimigos vencidos era cousa de absoluta necessidade para o bem de toda a ilha, pois que Hespanha exigia ouro, e quando Colombo não lh'o procurasse, outros governadores teriam sido despachados em seu logar, com tal vantagem dos indigenas, como adiante veremos. Apezar de tudo isto, Colombo não deixou nem uma só vez de punir severamente os que maltratavam os selvagens. Queria levar entre aquellas gentes a Fé Catholica e as artes d'Europa; não o jugo, nem o vicio, ou a morte. Se tivesse sido menos zelador da justiça, menos inimigos teria tido, e talvez desfructaria até o fim de sua vida, aquelles privilegios e aquellas riquezas, que de direito lhe pertenciam.

CAPITULO XXII

Intrigas contra Colombo á Côrte de Hespanha. — Os Soberanos despacham um commissario para examinar o seu procedimento.

Marguerit entretanto chegava á côrte de Hespanha, e, prevendo que o Almirante o accusaria perante os Soberanos dos seus crimes e de sua rebellião, achando forte apoio na protecção do Fonseca, começou a espalhar as mais infames calumnias contra Colombo, representando serem todas as miserias da Colonia, consequencia da inaptidão do Almirante. Dizia ser Colombo obstinado e ambicioso, e não querer abandonar aquellas terras insalubres que causavam doenças e mortes dos Hespanhóes, por não perder seus titulos e privilegios. Ao seu grande cuidado em conservar a disciplina e o respeito aos selvagens, chamava rigor excessivo. Sustentava não existirem as minas mais que na phantasia do sonhador genovez; o pouco ouro achado em poder dos indigenas ser fructo

de seus commercios ou herança antiga de familia; e Colombo guarda-lo para si com prejuizo da corôa. Por fim simulando-se victima da tyrannia de Colombo, dizia haver voltado á Hespanha para refugiar-se sob a paternal protecção dos Soberanos.

Essas calumnias produziram na côrte pessima impressão; até a Rainha ficou commovida e determinou despachar um commissario real para Hespaniola a fim de examinar de perto o proceder do Almirante. No mesmo tempo o Rei Fernando, por instigação de Fonseca, com um publico decreto, concedera licença a qualquer aventureiro, de emprehender viagens de descoberta, com obrigação de pagar á corôa os dous terços do lucro. Era isto uma bem clara violação dos pactos feitos com Colombo, além de abrir caminho a um sem numero de discordias e prepotencias. Com este primeiro triumpho exultaram os inimigos de Colombo.

Em bôa hora, porém, aportaram á Hespanha as náos de Torres, em que vinha tambem Thiago Colombo, trazendo amostras de ouro, objectos e animaes desconhecidos na Europa, e quinhentos selvagens aprisionados nas batalhas da Veiga. Acceitou a Rainha as razões que Thiago apresentou em desculpa do irmão; mas para fazer cessar as continuas queixas dos inimigos do Almirante, encarregou um tal João Aguado de partir para Hespaniola, com officio de fazer relação das accusações movidas contra Colombo. Sabia ella que Aguado se professava amigo do Almirante, com quem fizéra a primeira viagem, e a quem devia o ter sido admittido á côrte e empregado em officio lucroso. Por estas razões é que o escolheo para tal missão, confiando teria feito triumphar a innocencia de Colombo; não podia então imaginar a nobre rainha até que poncto póde chegar a ingratidão dos homens. Percebéra Aguado a influencia que Fonseca tinha sobre o animo de Fernando, e quão grande era a sua má fé a respeito de Colombo. Desvanecido pela sua improvisa elevação, esperou subir mais alto hostilizando ao seu bemfeitor; e na mesma hora

tomou uma infame determinação. Tinha Fonseca naquelles dias mandado sequestrar o ouro que Thiago trazia para a familia do Almirante, segundo os pactos feitos com a Côrte. Não valeu a ordem expressa da Rainha; foi mister que de seu proprio punho escrevesse Isabel uma carta mui severa para induzir Fonseca a cumprir a vontade real. Irritado com esta derrota, acolheu com grande jubilo o auxilio que lhe offerecia Aguado, e, para desabafar todo o seu animo contra Colombo, deu-lhe instrucções opportunas para obscurecer a gloria d'aquelle, cujo nome resoava pela Europa inteira.

Aos ultimos de Agosto de 1495 fez-se Aguado ao mar, acompanhado de Thiago Colombo, com quatro náos carregadas de artistas e operarios de todos os officios, e mais todos os instrumentos necessarios para desenterrar e purificar os metaes. Levava tambem todos os prisioneiros selvagens, com ordens de restitui-los á liberdade; pois que, apezar do decreto publicado pelo Rei permittindo a venda dos pobres selvagens, não podia o coração maternal da rainha soffrer que fossem conduzidos nos mercados á maneira de brutos, homens que ella queria fazer christãos. Ficaram na Hespanha sómente os que Colombo designára como interpretes nas futuras expedições.

Chegou Aguado á Hespaniola com viagem feliz, e alli soube que o Almirante se achava no interior da ilha para pôr ordem e paz naquelles povos. Feito mais seguro com essa ausencia, sahio em terra, e tendo intimado aos chefes de serviço que só a elle rendessem conta de sua administração, a uns reprehendeo asperamente, a outros lançou no carcere. Bartholomeo Colombo, que governava a Colonia na ausencia do Almirante, extranhando tanta ousadia, pedio-lhe as credenciaes. Recusou-se Aguado; ao outro dia, porém, receiando que os colonos lhe negassem obediencia, mandou publicar com grande apparato o seu mandato extraordinario, convidando a ir á sua presença quem quer que tivesse queixas contra o Almirante. Em breve os culpados que desejavam fugir o

castigo, os amantes de novidade que desejavam outro governo, os invejosos a quem não se lhes dava arruinar um homem, os indolentes que não queriam trabalhar, e os chefes dos Indigenas que não reconheciam em Colombo o seu unico amigo, se accordaram para o accusar. Nessas falsas accusações achou Aguado outras tantas provas evidentes da culpabilidade de Colombo, e, vendo que ainda não voltára á Isabel, teve o atrevimento de mandar um corpo de cavallaria para o obrigar a entrar na cidade. Sabendo Colombo, pelos enviados de seu irmão, tão extranhas noticias, immediatamente voltou para a propria habitação.

Conhecia Aguado a indole prompta do Almirante, e confiava que nessa occasião teria usado phrases violentas contra os Soberanos; por isso determinou envidar todos os meios para o irritar, e assim o accusaria de rebellião. Apresentou-se-lhe, pois, com muitos fidalgos, para que servissem de testemunhas, e entregou-lhe as suas credenciaes. O Almirante o acolheu com grandes demostrações de estima e ao som de instrumentos musicos; tomou reverentemente a carta do Rei; mandou dar-lhe leitura; e tendo-a ouvido attentamente, declarou-se prompto a obedecer. Reprimindo em seu coração a magoa que lhe causavam a ingratidão e a injustiça dos homens, não proferio a minima palavra de resentimento. Vendo Aguado tanta serenidade de animo, e querendo sahir bem em seu intento, começou a falar-lhe com modos baixos e provocadores; mas Colombo respondeu sempre com brandura. Illudido aquelle perfido, proseguio a procurar testemunhas hostís ao Almirante; e no mez de Dezembro já era tal o processo compilado, que lhe pareceu sufficiente para o perder irreparavelmente. Já tinha feito os aprestos para voltar á Hespanha, quando uma horrivel tempestade, a que os indigenas chamavam *Uragano*, rompeu furibunda sobre a ilha, do lado de meio-dia.

Tão grossas e negras eram as nuvens que toldavam o céo, que apagaram o dia; e entre relampos

e trovões espantosos desencadeou-se um furiosissimo vento que desarraigava as mais robustas arvores, como se fossem fios de hervas. Desmoronando das montanhas enormes volumes de terra e de pedras, precipitava-os com horrivel fragor nos valles, interceptando o curso dos rios, os quaes transbordando, alagavam as planicies com damnos e mortes sem numero. O turbilhão percorreu a ilha, e chegando ao porto pôz muitas embarcações no fundo, e outras despedaçou com o embate das ondas. Abrandou o vento; então o mar elevou-se a grande altura; logo precipitando sobre as terras visinhas, as innundou até quatro milhas de distancia. Durou tres horas a furia dos elementos; os Hespanhóes julgaram haver chegado o fim do mundo; e os selvagens viram nesse chaos a punição dos delictos dos estrangeiros. — Cessado o flagello e reapparecido o sol, os Hespanhóes e os selvagens olharam em redor de si tristes e aterrorizados. As cabanas estavam todas destruidas; os cimos dos montes mostravam-se nús e despidos de seus bosques; as arvores não tinham nem uma folha. Muitas perderam grande parte dos seus ramos. Quando tornaram a si, correram os Hespanhóes ao porto. Das sete náos ancoradas, seis haviam desapparecido: ficara uma só; a mais pequena, a mais fraca; a *Niña!*

Mandou Colombo construir promptamente outra náo com as taboas dos navios naufragados, e pôz-lhe nome *S.ta Cruz;* em quanto estavam occupados neste trabalho, chegou-lhe uma noticia mui propria para auxilia-lo em sua defeza.

Alguns mezes antes, na ausencia de Colombo, acontecéra que um tal Miguel Dias, servo de Bartholomeo, moço de bom coração, mas mui violento e prompto, tendo recebido uma affronta de um companheiro, o desafiou em duello. Na presença de alguns Hespanhóes, bateram-se á faca os dois inimigos, segundo o costume dos Castelhanos, e o adversario de Dias cahio sem vida. Conhecia Miguel Dias a inflexibilidade de Bartholomeo em punir os transgressores das leis; por isso, acompa-

nhado dos testemunhas do duello, fugio e retirou-se naquella parte da ilha, onde mais tarde construio-se a cidade de *S. Domingos*. Ahi casou-se com uma selvagem, mulher de bôa vida, a qual, sabendo quão cobiçosos de ouro eram os Hespanhóes, para agradar a seu marido, mostrou-lhe um logar, d'onde poderia extrahir grande quantidade d'esse metal. Dias, a quem muito pezava viver longe da patria e dos amigos, valeu-se d'esta descoberta para alcançar graça de Bartholomeo; levou-se portanto de lá, e com os companheiros, occultou-se nas mattas proximas á Izabel.

Tendo mandado chamar secretamente a um amigo seu, soube d'elle que o seu rival não havia fallecido; antes estava quasi curado, ainda que a ferida tinha sido gravissima. Com isso não receiou apresentar-se ao governador, que o recebeu cortezmente; perdôou-lhe a falta, e tendo-o reconciliado com o inimigo, fez-se por elle acompanhar ás novas jazidas de ouro, escoltados de um forte presidio.

E na verdade pelo espaço de seis milhas achou o solo mui abundante d'esse metal, e recolheu alguns pedaços consideraveis. Em alguns logares notou cavas profundissimas em fórma de poços, attestando como em tempos antiquissimos, outros povos houvessem trabalhado naquellas minas. Os actuaes habitantes da ilha ignoravam completamente esse modo de extrahir os metaes; ajuntavam apenas as folhasinhas de ouro que appareciam á superficie da terra e no alveo dos rios. Nenhuma tradição recordava em quaes tempos e sob qual rei tinham sido feitos esses trabalhos. Aguilhoado Bartholomeu das maneiras amistosas d'aquellas tribus, e sendo os logares circumvizinhos mais apraziveis, e o ar mais salubre que o de Izabel, determinou fundar ahi uma colonia e levantar um forte. Exultou Colombo com tão grata noticia, e entrando em seu oratorio para orar, como era seu costume, agradeceu a Deus que lhe proporcionava o meio de confundir os seus inimigos e corôar as suas fadigas com a conquista do S. Sepulchro.

No entanto a *S.ta Cruz* estava acabada e prompta para a viagem. Colombo, dispostas então as cousas em modo que, na sua ausencia, a colonia tivesse bom governo, elegeu ao irmão Bartholomeo seu logar-tenente general. Nomeou no cargo de magistrado supremo a Francisco Roldano, que até esse poncto, havia merecido a confiança de todos, exercendo o cargo de Juiz de primeira instancia; e espalhou os missionarios em diversos ponctos da ilha, para que annunciassem aos selvagens a Religião Catholica. Após mandou chamar alguns valorosos officiaes, a quem queria confiar o commando das fortalezas fabricadas em varios logares da ilha, e ordenou-lhes tomar posse com brevidade de seus postos, para contêr os caciques e ao mesmo tempo tutelar os direitos dos selvagens.

Aguado tinha certeza de partir só para Hespanha; pois que os grandes e numerosos cuidados do governo parecia obrigarem Colombo a ficar na Colonia. Por isso seguro de poder impunemente accusar aquelle que não teria estado presente para perorar a propria causa, julgava levar a bom termo os designios infames de Fonseca. Mas eis que Colombo apresentando-se a elle, entrou a dizer-lhe: « Senhor, duas unicas náos acham-se em nosso porto; qual d'ellas escolheis vós para voltar a Hespanha? »

Aguado, sabendo do estado da *Niña*, respondeu preferir a *S.ta Cruz.*

« Pois bem, tornou Colombo; e eu partirei na *Niña* para defender a minha causa perante o tribunal incorruptivel dos nossos Soberanos; quando podemos partir? »

Ainda que desconcertado com esta tão inesperada noticia, não ousou Aguado oppôr-se a uma determinação tão resoluta; por isso, fixado o dia, apressou-se em levar a termo os aprestos da viagem.

CAPITULO XXIII

Colombo volta á Hespanha.

A 10 de Março de 1496 embarcou-se Colombo na *Niña* e Aguado na *S.ta Cruz*; desejosos ambos por chegarem á Hespanha, este para accusar a Colombo, aquelle para defender-se. Trazia comsigo o Almirante trinta e dous selvagens e o prisioneiro Caonabo, a quem promettéra reconduzi-lo á patria e dar-lhe liberdade depois de o haver apresentado aos Monarchas hespanhóes. Mal haviam desaferrado, tiveram as duas náos de luctar com a furia dos ventos que sopravam ponteiros. Ainda não sabia Colombo que no Oceano Atlantico cruzavam, entre os tropicos, uns ventos regulares, chamados *Monções*, os quaes desde 15 de Abril a 15 de Outubro são favoraveis a quem da Europa navega para a America, e conseguintemente contrarios a quem da America quer voltar á Europa. De 15 de Outubro a 15 de Abril sopram em direcção opposta. Melhor teria sido portanto tomar rumo

de norte; assim se ultrapassaria em brevissimo tempo a linha do tropico do cancer, e chegando á primeira ilha descoberta, ventos favoraveis o impelliriam para Europa. Colombo em vez navegou para leste para tentar nova via. Apezar d'esta difficuldade quasi insuperavel, persistio naquelle caminho com a sua paciencia e calma acostumada; mas adiantava tão pouco, que por quasi tres mezes não houveram vista de terra.

A 20 de Maio achavam-se os Hespanhóes no meio do Oceano, sem saber em que latitude navegavam. Comtudo o Almirante, fundado na exactidão de seus calculos, annunciou sem errar que estavam apenas a cem legoas do meridiano dos Açores. Os abastecimentos já iam faltando; a chusma era reduzida á miseravel porção de seis onças de pão por dia a cada pessôa e o proprio Colombo não se alimentava melhor que o infimo marinheiro.

Entretanto o infeliz Caonabo, desprezando as cortesias e as promessas de Colombo, guardava um obstinado silencio, mostrando assim qual profunda dôr lhe dilacerava o coração. A lembrança de um passado glorioso e feliz fazia resaltar cada vez mais a sua deploravel condição presente. Simples guerreiro havia-se assenhoreado do reino de Cibáo, tornando-se quasi arbitro de toda Hespaniola. Oh! se todos os caciques da ilha, imitando-lhe a energia, o houvessem auxiliado a repellir a invasão dos estrangeiros, como teria augmentado a sua gloria, o seu imperio!! Agora pelo contrario, vendo-se em poder dos inimigos a quem tanto odiava, entregava-se a uma profunda tristeza, que lhe fazia a vida intoleravel. As forças pouco e pouco diminuiram, e deitado sobre as taboas da ponte, morreu sem querer dar a minima resposta a quem o interrogava.

Tornando-se cada vez maiores as privações, muitos marinheiros adoeceram. Na *S.ta Cruz* o Commissario Aguado não tinha nenhuma pena dos soldados enfermos; em quanto na *Niña* o proprio Colombo os servia, e animava com palavras consoladoras, e mais que tudo com o seu exemplo. Esta caridade abrio por fim os olhos

de todos e persuadiram-se que não era elle um tyranno dos povos, como o pintavam seus inimigos. Determinaram, portanto, defende-lo em Hespanha; e de facto publicaram indignados as offensas e os ultrages que Aguado fizéra ao Almirante.

A navegação continuava mui dura e desastrosa; o estado das equipagens ia-se aggravando, e já surgiam as queixas. A fome, suffocando todo sentimento humanitario, aconselhava a crueldade e impellia ao delicto. Os Hespanhóes lançavam suas vistas ora dolorosas, ora indignadas, sobre os trinta e dois selvagens. Houve quem propuzesse de mata-los e alimentar-se de suas carnes, ou então lança-los ao mar por livrar-se d'aquellas boccas inuteis. Assim se poupariam cento e noventa e duas onças de pão por dia. A 7 de Junho ousaram fazer ao Almirante tão barbara proposta, resolvidos a executar o horrendo projecto. Colombo revestido de inexoravel severidade, conseguio acalmar os amotinados. Lembrou-lhes serem seus irmãos aquelles selvagens; que os havia embarcado para que em Hespanha aprendessem a Religião Catholica, e que não permittiria jamais um tal delicto. Recommendou-lhes a resignação christan, os exhortou a não se deixarem vencer da desesperação, porque em tres dias chegariam ao cabo S. Vicente. Os pilotos contradisseram ás ultimas asserções de Colombo com palavras mui violentas; os marinheiros mostraram-se agitadissimos; mas o Almirante não cedeo, e com uma constancia, quasi sobrehumana, apaziguou as chusmas. Effectivamente ao apontar a aurora do quarto dia, chegaram á vista do Cabo, e a 11 de Junho, entrou a esquadra no porto de Cadiz. Naquelle instante tres náos ás ordens de Pedro Alonso Nino, carregadas de viveres e de munições de guerra, estavam a desfraldar as velas para Hespaniola. Recebidos d'este seu antigo piloto os despachos a elle dirigidos, entregou-lhe os que havia preparado para seu irmão Bartholomeo, em que lhe ordenava fabricar uma nova cidade no logar em que tinham sido descobertas as ultimas minas. Nino fez-se ao mar, e Colombo sahio em terra.

CAPITULO XXIV

Defende-se Colombo victoriosamente de seus inimigos. — Aprestos e difficuldades de uma terceira viagem. — Colombo institue um Morgado.

Pelos cáes de Cadiz aguardavam os habitantes o desembarque dos recem-chegados, esperando verem os marinheiros de Colombo carregados com os thesouros do Novo Mundo; mas bem dolorosa foi a sua surpreza quando os viram todos rendidos pelas fadigas, pallidos pelas enfermidades, e que mal se sustentavam em pé. Perguntaram-lhes novas das terras visitadas, e a resposta foi uma triste narração de padecimentos incriveis. Procurava Colombo dissipar o effeito de tão desoladoras descripções, magnificando a importancia das ilhas descobertas; mas o sorrir maligno do povo fez-lhe comprehender que a calumnia já lhe havia malquistado aquelles animos d'antes tão enthusiasmados pela sua ousada empreza.

Entrou na sua morada, e escreveo logo uma carta aos Soberanos, annunciando-lhe a sua chegada, e como não tivesse resposta, não ousou apresentar-se na Côrte. Conheceu logo terem sido as artes malignas de Fonseca

que lhe haviam levado contra o animo do Rei, e ainda que confiava no favor da Rainha, muito mais devia esperar das intrigas dos prepotentes cortezãos. Aguado sem perder tempo havia apresentado a Fonseca o infame projecto.

Aborrecido com tantas injustiças da fortuna, cançado de seus ingratos senhores, e magoado com a malignidade dos homens, a quem dispensára tantos beneficios, sentio então em seu coração um vivo desejo de refugiar-se nos braços d'aquella paz que só Deus pode dar. Não cuidando nos escarneos do vulgo insolente, deixou-se crescer a barba e vestido o habito franciscano, foi visto o descobridor do Novo Mundo pelas ruas de Cadiz sob o humilde burel de frade. Não entrou em convento; bastou-lhe viver em sua propria casa, praticando fielmente a regra da Terceira Ordem, a que era adscripto, e rezando o Officio Divino todos os dias. Em todo o curso de sua longa e trabalhosa vida, nem as viagens, nem os estudos, nem os tumultos, nem as tempestades, ou as guerras e mil outras vicissitudes lhe haviam feito esquecer tão santa oração.

Passado um mez da sua chegada, recebeo finalmente uma carta dos Soberanos, que benignamente o convidavam a ir a Burgos, onde então se achava a côrte. Obedeceo Colombo, e quando foi introduzido á presença dos Monarchas, a modestia, e ao mesmo tempo a serenidade de seu semblante, abalaram muito o animo de Fernando e de Izabel. Sentiram haver tão facilmente prestado fé a accusações faltas de todo fundamento, e o acolheram com mostras de honra tão grande, que seus inimigos ficaram humilhados e vencidos. O ouro, as pedras preciosas, o algodão e outras riquezas ahi presentes, diziam bem claramente não serem falsas as suas relações. Então tomou animo, expôz o estado da Colonia, descreveo os duros casos em que se achára, narrou as rebelliões d'aquelles soberbos que depois o haviam opprimido com a calumnia; demonstrou com ardentes palavras o seu proceder escandaloso e violento contra os

selvagens, e provou com evidencia que só o dever o havia obrigado a puni-los severamente. Falou logo de suas ultimas viagens, das novas terras descobertas, dos thesouros que continham, e das numerosas tribus que cumpria evangelizar. Admirados e commovidos ouviram os Soberanos as palavras de Colombo, e decidiram aprestar uma nova armada, carrega-la de todo o necessario para a Colonia, e despacha-la para Hespaniola sob as ordens do Almirante.

CHRISTOVÃO COLOMBO
na presença dos Monarchas.

A rainha fixára seis milhões de maravedis para o novo armamento, quando recebeo uma carta do piloto Pedro Alonso Nino avisando-a haver chegado da Hespaniola com tres náos carregadas de ouro. O Rei Fernando fóra de si pela noticia, mandou suspender o pagamento dos seis milhões, ordenando que fossem relevados sobre o ouro que trazia Pedro Alonso Nino. Grande, porém, foi a indignação de Fernando e a dôr de Colombo, quando, em fim de Dezembro apresentando-se Nino á Côrte e pedindo-se-lhe o ouro, respondeo que não o havia; mas estarem nas náos trezentos selvagens aprisionados na ultima guerra, os quaes, vendidos nos publicos mercados, segundo as leis do estado, fructariam para o herario uma somma consideravel. Izabel mostrou-se por isso altamente offendida; vendo como, não obstante a liberdade dada aos primeiros escravos, comtudo se ousasse contra sua vontade continuar na mesma practica. Os inimigos do Almirante tiveram nisso motivo de alegrar-se; pois que todas as suas calumnias pareceram justificadas nesse acto, e se atreveram a lançar-lhe em rosto duros e baixos insultos.

Temeo Colombo que os Soberanos renunciassem á expedição já decretada, e fez saber á Rainha que Bartholomeo, seu irmão, nessa remessa de prisioneiros, seguíra ponctualmente as ordens do Rei, que mandava remetter para a Hespanha todos os selvagens cumplices da matança de soldados Hespanhóes. Queixava-se ao mesmo tempo do proceder de seus inimigos e exprimia as perturbações de seu angustiado coração.

A rainha respondeu-lhe nobremente: « Não désse « importancia a taes calumnias, visto que era sua firme « vontade continuar a empreza e sustenta-la, ainda « quando não fructasse mais que pedras; não temer « ella as despezas; antes ser prompta a continua-las « sempre, porque julgava que assim mais e mais se « espalharia a nossa Sancta Fé; e declarava inimigos da « sua corôa a quantos quizessem infamar a empreza. »

Ficou summamente consolado Colombo ao receber esta carta; a 23 de Abril de 1497 Izabel ordenou que se aprestasse a armada, confirmou os titulos e privilegios que lhe concedéra em Granada; abrogou a licença concedida aos particulares de fazer viagens de descoberta nas novas regiões, e para provar-lhe sua especial gratidão, outorgou-lhe o dominio de um principado em Hespaniola, de mil duzentas e cincoenta legoas quadradas, no logar que elle indicasse. Esta ultima vantajosissima proposição que teria assegurado para o segundo-genito Fernando, um mui poderoso estado, foi generosamente recusada por Colombo. Receiava que os cuidados de uma tão vasta possessão lhe impedissem dedicar-se unicamente á descoberta do mundo inteiro e á libertação do S. Sepulchro. Portanto sacrificou ás suas fadigas evangelicas todo privado interesse.

Tractava-se de alistar homens que embarcassem para Hespaniola; as tristes narrações feitas pelos que de lá voltáram, lançaram tanto desanimo em os marinheiros, que todos recusaram embarcar. Recorreu-se portanto a um meio extremo; publicou-se um indulto para todos os criminosos que ainda não estavam em

poder da justiça, á condição que por certo tempo servissem na Colonia de Hespaniola. Dous annos passados nessa ilha eram sufficientes para perdoar a pena de morte; e obtinha logo graça qualquer outro réo posto que lá ficasse um só anno. Com tudo isto, o numero dos que se valeram d'esse indulto não chegou a completar a esquadra necessaria; então receberam ordem todos os custodes dos carceres de entregar a Colombo no dia do embarque, todos os condemnados a desterro ou ás galés. Como se vê, eram os perjuros, os falsarios, os ladrões, os homicidas destinados a ensinar com o exemplo a moral e a Religião!!

Alguns annos antes escrevéra Colombo á Rainha: «Não deve V. Alteza consentir a ninguem que ponha pé nestas terras, se não é bom christão; porque o plano e a execução d'esta empreza não teve outro fim a não ser a diffusão e a gloria da religião.» Pobre Colombo! Quem póde comprehender a dôr profunda de seu coração por uma determinação tão contraria a todos os seus mais ardentes desejos! E comtudo não guardou resentimento contra aquelle, cujas traições o haviam reduzido a tal extremo. Os seus calumniadores que o haviam acompanhado na segunda viagem, como não houvessem ainda recebido da real thesouraria a paga de seus serviços, acudiram a elle para que lhes valesse junto aos officiaes do Conselho das Indias, e Colombo compadecendo-os, interpôz-se por elles até alcançar-lhes justiça.

Confiava o Almirante tornar a vêr brevemente as queridas ilhas, e abraçar os dous irmãos, quando uma grave desgraça veio retardar a viagem. Fallecéra o principe D. João, unico filho de Izabel; devido a tão luctuoso caso não pôde a Rainha occupar-se dos negocios da Colonia. Vendo o Almirante quão impossivel era vencer a obstinada indolencia de Fonseca em provêr os apercebimentos da armada, e não querendo augmentar a dôr immensa da Rainha, determinou fazer elle mesmo os contractos necessarios. Vio-se então o

grande Almirante do Oceano, o Vice-Rei do Novo Mundo, andar pelos mercados, entrar nos negocios e contractar o vinho, o azeite, as carnes salgadas, trigo, feijões, e outras cousas similhantes, necessarias para a sustentação das equipagens. Foi grande humilhação que elle supportou de bôa vontade pelo serviço de Deus, e da qual se lembrou por muito tempo, contando com prazer a seus companheiros as aventuras d'aquelle mercado e os preços dos viveres adquiridos.

Mitigada a mágoa d'aquella irreparavel perda, a Rainha se lembrou de Colombo, e para dar-lhe novo penhor de benevolencia, nomeou a seus filhos Diogo e Fernando, pagens addidos á sua pessôa. Chamou-os junto a si para que lhe lembrassem o amadissimo filho defuncto, a quem haviam servido, na qualidade de pagens. Ao mesmo tempo renovou a offerta de um principado em Hespaniola, e não podendo induzir Colombo a aceita-la, o exhortou a instituir um morgado com o producto das descobertas. Comprehendeu Colombo quanta discrição havia nesse conselho da rainha, e logo, perante um publico notario, fez declaração de sua expressa vontade, encimando com uma cruz o acto, como costumava fazer em todos seus escriptos. Logo, tendo invocado a SS. Trindade, pôz as suas disposições sob a tutela do Summo Pontifice, e nomeou herdeiro universal a seu primogenito Diogo, deixando, porém, a elle e a seus successores certas obrigações:

1°. Pagar aos pobres a decima das entradas.

2°. Fabricar na Veiga Real uma Egreja dedicada a Maria Immaculada e um hospital; fundar uma eschola de Theologia com quatro cadeiras, e sustentar os missionarios em suas necessidades.

3°. Resgatar o Santo Sepulchro com as armas ou com dinheiro.

4°. Defender o Papa com a pessoa, com as fazendas, com as armas contra quem tentasse espolia-lo de seus privilegios e de suas possessões, sob pena de ser desherdado.

Em pouco tempo augmentaram tanto os rendimentos d'esse morgado, que tornavam possiveis emprezas gigantescas. E se tivessem sido, como exigia a justiça, respeitados todos os direitos de Colombo, haveriam formado a quantia de 25 milhões de maravedis por anno, mais de dous mil e oitocentos contos; e para accrescer este capital, Colombo ordenou se depositassem no Banco de S. Jorge, em Genova, as economias annuaes. Lembrando-se da sua patria, enternecia-se aquelle animo generoso; por isso a seus herdeiros recommendava vivamente Genova «cidade nobre e poderosa sobre os mares» para que tractassem favorece-la em tudo que poderia trazer-lhe maior honra e vantagens, pois que, concluia «de lá eu sahi e lá nasci» A esta carta de Morgado pôz a sua firma com que usava assignar todas as outras cartas e despachos:

S. S. A. S. — X. M. J. — XPO FERENS
(*Servus Supplex Altissimi Salvatoris, Christus Maria Joseph Christopherens*).

Emquanto Colombo tão nobremente dispunha das suas riquezas, Fonseca irritado por vêr que não conseguira abater o animo do Almirante, e vendo no porto de S. Lucar em Barrameda, seis náos prestes a sahir para a terceira viagem, moveo-lhe manifesta guerra com as mais baixas iujurias. Os seus aduladores, para captar a sua protecção, procuravam todos os meios e todas as occasiões de menoscabar a dignidade e os merecimentos de Colombo; elle porém, soffria, calava e não tinha descanço em seus trabalhos.

Foi nesse tempo que o immortal Genovez confundio seus inimigos com uma engenhosa resposta, que se tornou celebre, ainda que muito simples. Estando a um banquete, em casa de um altissimo personagem, alguns cortezãos ousaram deprimir o merito de seu descobrimento, dizendo nada haver de mais facil, com um pouco de atrevimento e muita fortuna. Calou-se Colombo, e mandando que lhe trou-

xessem um ovo, convidou os que o insultavam a colloca-lo direito sobre uma das extremidades. Todos tentaram, mas nem um o poude conseguir. Então elle bateo levemente a poncta do ovo sobre a mesa e tendo-a achatado, ficou naquella posição. « Que muito! exclamaram todos; não se precisa para isso grande industria. » « Sem duvida, tornou Colombo, simples é a industria, nenhum de vós, porém, se lembrou de a praticar; e é justamente assim que eu meditei o descobrimento d'um Novo Mundo.

Com sua energia e firmeza, conseguio Colombo frustrar as artes malignas de seus adversarios; e tendo em seu poder quanto occorria á nova expedição, chegou nos ultimos dias de Maio, ao porto de S. Lucar de Barrameda, onde tomou o governo da esquadra. Uma prova dolorosa o attendia nessa cidade. Um Judéo, convertido ao Christianismo, e thesoureiro de Fonseca, o seguio emquanto se encaminhava ao porto para embarcar-se, vomitando contra elle toda casta de injurias, e atreveo-se até a subir na mesma náo, continuando a proferir as mais inconvenientes contumelias. Colombo, que d'antes havia aturado tanta ousadia, vendo-se agora escarnecido na sua propria náo e á presença de tantos marinheiros, a mór parte d'elles sahidos das galés, temeo que outrem viesse a julgar cobardia o que realmente era virtude e que aturar por mais tempo o insulto fosse prejudicial para a disciplina de bordo; por isso dando um passo para aquelle miseravel, deu-lhe tal bofetada que o pobre cahio, e com um pontapé o lançou de si, como cousa vilissima que era. Os assobios e os gritos das equipagens acompanharam o Judéo, que levantando-se, retirava-se desatinado, mas triumphante em seu coração maligno, pois tinha conseguido cançar a paciencia do Almirante. A bofetada que recebeu, assegurou a sua fortuna. Fonseca o recompensou largamente; logo foi-se ao rei, a quem narrou o facto em modo tão deshonroso para Colombo, que Fernando julgou era um homem mui facil á ira e á violencia; e que nas terras descobertas,

longe da authoridade soberana, practicasse maiores excessos de vingança contra os seus offensores. Muitas vezes procurou Colombo disculpar-se junto do Rei, mas nunca jámais conseguio que elle abandonasse aquella persuasão.

A 30 de Maio de 1498 o Almirante, feito voto de dar o nome da SS. Trindade á primeira terra que descobrisse, deu signal da partida, e usando de toda a arte para se occultar a uma esquadra franceza com quem andava em guerra a Hespanha, tomou rumo do Sul.

CAPITULO XXV

Terceira viagem. — Colombo entra no golfo de Paria. — Descobre o continente Americano. — Aporta a São Domingos.

A 16 de Junho entrando Colombo no porto de Gomera, vio tres náos que se afastavam de terra, e cuidando fossem navios mercantes que por receio se fizessem ao largo, não as acommetteu. Saltando em terra, soube, porém, que duas d'aquellas náos hespanholas tinham sido assaltadas e presas pela terceira, que era franceza: então, ainda que os dividisse não pouca distancia, mandou encontra-las tres navios de sua conserva. O capitão francez na confusão de uma sahida tão precipitada, deixára em terra parte de sua equipagem; assim que numa das náos capturadas, havia seis Hespanhóes prisioneiros e só quatro marinheiros Francezes. Vendo os Hespanhóes que a esquadra de Colombo movia em seu auxilio, lançaram-se sobre os Francezes, e tendo-os amarrado, pararam a náo, aguardando os libertadores. Estes perseguiram por muito tempo a náo pirata que

arrastava a outra náo hespanhola, e conseguindo acommette-la, voltaram atraz, levando a náo libertada, a qual Colombo restituio ao proprio Capitão. Queria o Almirante punir os Francezes aprisionados, mas a rogos do Governador da ilha desistio, e lh'os entregou como refens para troca-los por outros tantos Castelhanos, que haviam ficado em poder do corsario francez.

Defendidos assim os direitos de seus Soberanos, e confiando descobrir um novo continente, que elle julgava sempre ser continuação da India, determinou navegar a meio-dia do Cabo Verde, até chegar á linea equinoxial e então fazer-se a poente, com o favor d'aquelle vento que invariavelmente sopra entre os tropicos. Temendo, porém, que a viagem fosse muito longa, e que a Colonia tivesse a padecer por falta de abastecimentos, partio-se de Gomera a 21 de Junho, e entrando nas aguas da ilha do Ferro, destacou tres náos da esquadra, dando-lhes instrucções para navegarem directamente á Hespaniola. Em seguida proseguio em direitura ao Cabo Verde, e lançou ancora a uma ilha esteril e melancholica, chamada *Bôa-Vista.* Aqui vinham de Portugal os leprosos, para não communicarem aos outros a terrivel enfermidade e alimentarem-se de tartarugas, de que muito abundavam aquellas praias, e ungirem-se com o sangue d'esses animaes. Tendo regalado aquelles infelizes com generoso refresco, e feita provisão de agua e de sal, tentou adiantar-se para a linha equinoxial. As muitas correntes que havia entre aquellas ilhas do lado de Norte e Nordeste, retardaram-lhe penosamente a viagem; por isso não poude logo effectuar seu desenho; a 7 de Julho passou pela ilha do Fogo, chamada assim pelas chammas que de tempo em tempo sahem do seu alto volcão. Saudada a ultima terra christan, seguio caminho para Sudoeste. Durante nove dias reinaram nevoeiros tão grossos que lhe tolhiam a vista das estrellas, e chegando a cinco gráos de distancia do Equador, o vento cessou inteiramente; o sol appareceu em todo seu brilho, e abrazando o ar, abatia as forças dos marinheiros com um

calor intoleravel. As velas pendiam immoveis dos mastros, e as náos pareciam pregadas á superficie de um mar tranquillo como o céo. O pixe fundia-se, o toucinho derretia-se como se estivesse sobre o fogo; o trigo reseccava-se e parecia torrado; a madeira dos barris abria-se e deixava passar o vinho e a agua. Os marinheiros cuidaram haver chegado áquella zona, onde, segundo rezava a fabula, o sol tinha força de incendiar as náos. Mas logo sobreveio uma chuva tão abundante e continua, que impedia aos marinheiros estar sobre a ponte; com isso ficaram reanimados. Comtudo a força do calor não diminuio; por côbro de desgraça, aquella humidade junta ao calor, corrompeo as carnes salgadas e os outros viveres. Colombo acudio então a Deus pela oração, como costumava fazer em todos os perigos, e após oito dias de uma calma terrivel, levantou-se um vento favoravel que, impellindo-o para poente, o livrou d'aquella latitude suffocante. Neste tempo foi acommettido da gotta numa perna, que lhe causou uma febre violenta. Apezar de seus padecimentos não deixou de notar os ponctos, os tempos e as mudanças que succediam, como tinha praticado em sua primeira viagem. Observou nesse trajecto que as náos avançando-se para o Novo-Mundo, parecia subissem uma altissima montanha de agua; por tanto foi o primeiro a presentir que a terra é mais dilatada para o Equador que aos pólos.

Entretanto as náos precisavam ser alcatroadas; a mór parte dos viveres eram podres, e em cada náo não havia mais que um barril de agua. Por isso, seu máo grado, teve de desviar os navios do rumo do sul, e pôr as prôas para o Norte, em demanda das Caraibas, afim de fazer novos abastecimentos. Miserabilissimo era o estado das equipagens, quando a 31 de Julho, um marinheiro que casualmente subira ao mastro grande, avistou o cume de tres altissimas montanhas, que á primeira vista pareciam separadas uma da outra; mas ao approximar-se, notou que estavam unidas a uma mesma base. Singular coinci-

dencia entre o voto do Almirante e a descoberta d'essas montanhas! Aos gritos dos marinheiros: terra! terra! Colombo entoou a *Salve Rainha*, e deu áquella ilha o nome da SS. Trindade. Sahindo em terra mandou erigir na praia uma cruz, e glorificou o nome de Jesus Christo. As visinhanças estavam desertas, mas descobriram-se pégadas humanas, algumas redes e um veadinho morto.

Ao outro dia uma piroga, tripolada por vinte e quatro jovens guerreiros, approximou-se á capitaina. Estes selvagem estavam armados com arcos, frechas e escudos; tinham a cabeça guarnecida com uma fazenda

Alguns golpes de trabuco os obrigaram a refugiar-se..... (p. 183)

de algodão de varias cores; e um largo panno descia-lhes das ilhargas até o joelho. Chegados a pouca distancia, pararam e numa lingua desconhecida dirigiram algumas palavras aos Hespanhóes. Colombo, mostrando-lhes logo alguns espelhos, e fazendo retinir uns guizos, os convidou a approximar-se; mas os selvagens, suspeitosos, tendo os remos na mão, observavam pasmados e immoveis os navios estrangeiros. Procurou então attrahi-los com a musica; e reunidos os mais moços dos marinheiros na parte anterior da náo, mandou executar uma dança ao som da flauta e de tambores. Mal tinham ouvido as primeiras cadencias, os selvagens, que costumavam entrar em batalha com uma dança guerreira, julgaram que os Hespanhóes os quizessem atacar, e pegando

em seus arcos desferiram uma nuvem de frechas sobre a náo. Alguns golpes de trabuco os obrigaram a refugiar-se sob a pôpa da náo mais visinha, cujo piloto desceu corajosamente na piroga dos selvagens, e offereceu áquelle que parecia ser o chefe, um vestido e um barrete escarlate. Os indigenas convidaram-o com signaes ir á terra, promettendo-lhe tudo quanto quizesse. Mas não ousando o piloto faze-lo sem licença, foi-se á Capitaina para entender-se com o Almirante; quando os indigenas o viram subir áquella náo, em que os marinheiros haviam dançado e tocado, suspeitaram uma traição, e logo entrando em sua embarcação, fugiram apressadamente.

Costeando a ilha e navegando para o Poente, contemplava Colombo os amenos bosques de palmeiras que se extendiam até o mar, os claros regatos que deslizavam por aquellas frescas pradarias, as aldeias e as habitações espalhadas ao longe pelas collinas; quando de repente deparou-se-lhe um estreito entre a ilha da Trindade, e uma nova terra desconhecida, baixa e paludosa. Achava-se Colombo perto do continente Americano, cujo descobrimento tinha sido o fim da sua viagem. Uma corrente fortissima, acompanhada de rumor extranho, corria de levante a poente. Eram as aguas do grande rio Orinoco, que desemboccavam no mar; mas naquelle instante um impetuoso vento de levante, produzindo uma falsa corrente sobre a superficie d'essas aguas, fazia crêr que ellas subissem rio acima, antes que descer. Este rio com sete grandes fozes e com quarenta sahidas, sobre uma extenção de cincoenta legoas, recorta o littoral numa multidão de ilhas, cobertas de uma robusta vegetação. Tanto é a agua que descarrega no mar e com tal força, que, quando encontra a maré, a qual nessa costa eleva-se a uma extraordinaria altura, causa uma inchação e uma agitação nas ondas, não menos surprehendente que formidavel. Nesta lucta prevalece a tal poncto a corrente irresistivel do rio, que o Oceano é repellido por muitas legoas.

Colombo não previo esse perigo; e uma noute, emquanto abatido de seus padecimentos vigiava sobre a ponte, ouvio improvisamente um estrondo surdo e medonho, e ao fraco clarão das estrellas, vio uma movel montanha branquejando pela espuma, avançar-se para as náos. Era esta a hora da maré. Num instante aquella onda gigantesca eleva as tres náos, arrancando-as das ancoras, e as arremessa para o estreito, onde o mar enraivecido açoutava uns enormes recifes. Os marinheiros julgaram-se perdidos e estavam abraçados aos cordames. Assim ficaram as náos por algum tempo; logo pouco e pouco abaixou-se aquella onda, e o mar abrandou. Depois de algumas semanas a lembrança de tanto perigo ainda causava uma penosa palpitação no coração de Colombo, que ficava, porém, bem reanimado com a certeza de que o Orinoco corria por um paiz de immensa extenção, isto é, pelo continente, objecto por tão longo tempo, de seus vivos desejos.

A esquadra entrou pelo estreito que se chamou *Bocca da Serpente*, e se achou em breve num outro mar liso e tranquillo como um lago. Era o golfo de Paria. A agua do mar era tão doce que se podia beber; isto é devido aos muitos rios que desemboccam naquelle golfo. Colombo, atravessado este mar, encontrou-se num outro estreito formado pela ilha da Trindade e por uma lingua de terra que se destaca do continente; a esse estreito chamou *Bocca do Dragão*. Uma corrente arrastava as náos para aquella sahida, onde grande era a agitação das ondas. A entrada do estreito era semeada de ilhotes e recifes que deixavam um passo de uma legoa. Não querendo arrostar aquelle perigo, voltou atraz Colombo costeando o continente, com animo de descobrir outra sahida, por onde entrar no mar das Caraibas. As terras que se avistavam eram quanto se póde dizer ricas e amenas. Aqui pequenos bosques carregados de fructos, aves de côres reluzentes a esvoaçarem de ramo em ramo; alli terrenos bem cultivados, davam áquelle logar o aspecto de um paraiso terrestre. O ar brando como na primavera, o mar

sempre tranquillo como num porto seguro, encantavam os marinheiros, que desejavam, porém, vêr algum habitante, visto como nessas costas não haviam ainda encontrado pessôa viva. Aquellas praias pareciam desertas.

A 5 de Agosto, um Domingo, foi arvorada a primeira cruz sobre o continente Americano e na segunda-feira foram vistos finalmente cinco selvagens numa canoa, passar perto da mais pequena náo da esquadra, o « *Correio.* » O capitão os chamou e para os prender fez-lhes signal que queria com elles ir-se á terra. Então acercaram-se e o capitão saltou na canôa de tal modo que a fez virar. Os selvagens cahindo ás aguas, tentaram fugir; mas os Hespanhóes a nado, cortaram-lhes a retirada; quatro foram alcançados e levados á presença do Almirante. Fóra de si pelos presentes recebidos, foram remettidos na praia. Ao outro dia um sem numero de selvagens, conhecida a bondade de Colombo, correram ás náos com provisões e bebidas extrahidas de differentes fructos. As canoas dos chefes d'aquellas tribus tinham no centro um abrigo, á maneira de casa, onde se agasalhavam as familias do principe. Esses selvagens traziam nos braços ornamentos de perolas, e ao pescoço laminas d'ouro como um ferro de cavallo. Os Hespanhóes trocaram-nas por vidros, cascaveis, pedaços de cobre, perguntando-lhes anciosamente d'onde se haviam taes cousas. Indicaram todos uma terra a poente, accrescentando não ser prudente ir lá, porque os habitantes comiam os homens. Para têr melhores informações das riquezas do paiz, mandou Colombo á terra alguns officiaes; estes, tendo sido recebidos do cacique e de todo o povo com muita cortezia, fizeram proposta aos selvagens de trocar os seus collares e os braceletes, por pedaços de couro e cascaveis. Foram logos satisfeitos, e á tarde, voltando ás náos, entregaram a Colombo tanta quantidade de pedras preciosas, que elle formou uma linda collecção destinada ao rei e á rainha de Hespanha.

Entretanto, sem afastar-se da costa, proseguiam as náos rumo de poente, para descobrir a passagem dese-

jada; e chegadas a um logar onde a praia era cortada por larguissimos rios, cuidaram os Hespanhóes que estes fossem golfos, e ilhas as porções de terra que appareciam. Entraram num d'esses rios, mas logo faltou o fundo ás náos, e tiveram de lançar ferro. O « *Correio* » por pescar pouco, adiantou-se, e após algumas horas de viagem, entrou num mui vasto golfo, cujas aguas eram inteiramente doces; outros quatro golfos faziam corôa ao primeiro. Não achando sahida, voltou atraz o « *Correio* », e Colombo, que padecia acerbissimas dores de gotta, sabendo que os abastecimentos estavam por acabar, ordenou que a esquadra virasse as prôas para o estreito, que elle chamára Bocca do Dragão. No dia seguinte ancoraram ao Cabo de Paria, perto da terrivel sahida; aqui os marinheiros tomaram grande deleite ao vêr um numero extraordinario de macacos, que corriam por aquelles prados e trepavam ás arvores. Sendo dia de Domingo, Colombo, como era seu costume, não quiz proseguir a viagem, e mandou que as chusmas descançassem e attendessem aos deveres de christãos.

A 14 de Agosto, segunda feira, as náos approximaram-se do estreito. Era a estação das chuvas, e os rios desbordados formavam no golfo de Paria uma violentissima corrente, que, batendo entre as ilhas e os escolhos da Bocca do Dragão, vinha em lucta com as ondas do mar.

Eram as náos chegadas á extremidade do estreito, e os vagalhões do mar, combatidos pela corrente da agua doce, eram espantosamente agitados, elevando-se como montanhas. O perigo era evidente e certo; mas de repente, surgindo um vento favoravel, a corrente, levando altissimas as suas ondas, surpassou as do mar e arrastando a esquadra, a lançou fóra do estreito.

A principio navegou Colombo ao longo da costa exterior de Paria, desejoso de continuar as descobertas; mas a anciedade de levar soccorros á Hespaniola, e de reconhecer o estado da Colonia, o obrigou a desistir

da empreza. Além de que, não podendo, por causa de grave enfermidade dos olhos, observar as novas terras, e tendo de acquiescer ás relações dos pilotos, muitas vezes incertas e pouco satisfactorias, determinou velejar directamente para Hespaniola. Havia calculado aportar a S. Domingos, nova cidade, de cuja construcção incumbira seu irmão Bartholomeo, e chamada com tal nome em memoria de seu pai. O vento era pouco; com tudo notou Colombo com grande surpreza que as náos num só dia haviam andado sessenta e quatro legoas. A grande corrente oceanica, ainda desconhecida naquelles tempos, era a causa d'essa rapidez na viagem. E' tal corrente como um grande rio no meio do mar, produzido pela rotação da terra: partindo da Hespanha, atravessa as Canarias e ultrapassando o Atlantico, corre entre as pequenas Antilhas, e vai bater nas costas de Caracas: d'aqui entra no golfo do Mexico, sahe pelo canal de Bahama, acompanha os Estados-Unidos, chega ao Banco de Terra-Nova, e passando pelos Açores e Gibraltar, vai ter outra vez ás Canarias depois de haver percorrido um espaço de tres mil legoas, em tres annos e onze meses. Esta corrente é que ia impellindo a esquadra, e emquanto os Hespanhóes cuidavam estar proximos a S. Domingos, acharam-se defronte da pequena ilha Beata, que é posta fronteira ao cabo Mongão, tendo assim ultrapassado a nova cidade de trinta legoas. Receiando Colombo que a força do mar, e o vento não lhe deixassem tomar porto no lugar designado, mandou á terra um escaler para procurar algum selvagem e envia-lo atravez dos montes, a seu irmão Bartholomeo, annunciar-lhe a sua chegada. Seis indigenas se offereceram logo para este officio. Um d'elles tinha na mão um trabuco hespanhol, e isso suscitou graves suspeitas no animo de Colombo. Parecia-lhe impossivel que aquella arma tivesse sido vendida ou dada a algum selvagem, e temeo que este a houvesse tirado a algum Hespanhol morto por rixas, ou em nova guerra com os selvagens.

Profundamente angustiado despachou o mensageiro e soltando as velas, chegou a 30 de Agosto a pouca distancia de São Domingos; aqui avistou uma náo que vinha a seu encontro. Não podendo resistir a uma affectuosa impaciencia, Bartholomeo tinha-se mettido em mar. Subindo á náo almirante, ficou commovido vendo o seu Christovão tão abatido, com os olhos inchados, as faces pallidas e descarnadas; o seu porte, antes tão majestoso, agora vacillante pela gotta.

Abraçaram-se enternecidos, e Colombo entrou logo a perguntar-lhe pelo estado da Colonia. Bartholomeo hesitou a principio; depois narrou-lhe a seguinte dolorosissima historia.

CAPITULO XXVI

Estado infeliz da Colonia — Conspiração dos selvagens.

Desejando Christovão Colombo pôr um freio áquelles viciosos e soberbos colonos, e tutelar os sagrados direitos dos selvagens, tinha publicado, antes de partir para Hespanha, um decreto, exhortando os Hespanhóes a desistirem das violencias, das rapinas e da vida desregrada, ameaçando excluir dos trabalhos das minas quem não apresentasse um attestado de bom procedimento, assignado pelos missionarios. O ouro, dizia Colombo, é dom de Deus, e não o merece quem d'elle abusa; e com effeito, conhecendo os proprios selvagens esta verdade, antes de emprehender os trabalhos das minas, observavam por vinte dias a mais rigorosa continencia, jejuavam e cumpriam certas ceremonias supersticiosas.

Os fidalgos hespanhóes, que naquella ilha tinham ido só para enriquecer, murmuravam contra o beato Genovez; confiando que á sua partida, Bartholomeo, menos

escrupuloso, daria licença a todos indistinctamente de trabalhar nas minas. Mas enganaram-se; Bartholomeo seguio á risca as ordens recebidas de seu irmão. O seu rigor e mais a penuria em que se achavam pôz côbro á sua indignação; nenhuma náo chegára da Europa desde quatorze mezes; seus vestimentos e seus utensilios já estragados e gastos não havia substitui-los por outros, pela escasses de operarios. Os proprios fidalgos, cobertos de farrapos de todas as cores, de tecidos de arvores e de algodão fabricados pelos indigenas, queixavam-se com grande despeito.

Chegaram por fim as náos de Alonso Nino, reconduzindo os trezentos selvagens, a quem a rainha déra liberdade; mas as provisões que traziam não eram sufficientes para a presente necessidade. Fonseca mandava sempre nova gente á Hespaniola e calculadamente deixava faltar os abastecimentos; esperava assim que a miseria e a desesperação teria impellido á rebellião o animo já exacerbado dos Hespanhóes, e tornado impossivel o governo de Bartholomeu. Este, porém, prevendo um tão doloroso acontecimento, redobrava a energia quanto maiores se faziam os perigos. E, para manter a disciplina entre homens que amavam as aventuras extraordinarias, deliberou marchar contra o reino de Xaragua para submetter a tributo o Cacique Behechio, irmão da famosa Anacoana, mulher de Caonabo, a qual, após a captura de seu marido, tinha sido reconduzida a seus dominios. Behechio não reconhecia a authoridade dos Hespanhóes; abstinha-se, porém, das hostilidades contra elles, pois que sua irman o persuadira a não provocar a colera dos estrangeiros. Esta rainha, ainda que pareça deveria odiar os Hespanhóes, causa da ruina de seu marido, comtudo em seu recto modo de julgar, conhecia que Caonabo era culpado por haver primeiro ateado a guerra, e que era cousa impossivel resistir com as armas aos Hespanhóes.

Bartholomeo não soffria a independencia d'esse reino, e receiando fosse incitamento á revolta dos outros

caciques submettidos, deixou vinte homens de guarnição a S. Domingos, aonde tinha ido para a fundação da nova cidade; e ao som de trombetas e tambores abalou-se para Xaragua com todos os soldados de que podia dispôr. Behechio, tendo aviso do assalto, reunio em breves horas quarenta mil guerreiros, que, protegidos pela espessura das mattas foram acompanhando aos Hespanhóes, sem serem vistos. Ainda que prompto á guerra, queria Bartholomeo tractar amistosamente a questão do tributo. Apenas entrado no reino de Xaragua, encontrou-se com Behechio que o esperava á frente de hordas numerosas. Assegurado o Cacique das intenções pacificas de Bartholomeo, despedio o exercito e mandou um enviado a sua irman para annunciar-lhe a chegada dos Hespanhóes. Ao passo que estes se adiantavam, viam muita copia de viveres aprestados pelo caminho; e os caciques inferiores, em cujas terras passavam, vinham prestar homenagem aos hospedes de seu Soberano.

Finalmente chegaram ás portas da rustica Xaragua. Um povo numerosissimo e curioso os attendia; e o cortejo da rainha, apenas poude descobrir por entre os arvoredos, a vanguarda hespanhola, abalou-se a seu encontro. Caminhavam em primeiro logar os officiaes do exercito, e os seguiam dançando as pessôas da côrte coroadas de flores, e levando na mão, palmas ondeantes. Chegando á presença de Bartholomeo, dobraram o joelho e lançaram a seus pés aquelles ramos. Por ultimo vinha a rainha, acompanhada dos grandes do reino, e levada numa liteira aberta. Ella tambem obsequiou Bartholomeo descendo da liteira, e o convidou a segui-la aos aposentos que lhe havia preparado. Arrebatados os Hespanhóes com esse espectaculo que se passava no meio de pradarias matizadas de flores, e por entre bosques profumados, á beira de um magnifico lago, julgavam haver chegado ao paraiso terrestre. Durante dous dias foram tractados com mil maneiras de cortezias e de honras: esplendidos banquetes, jogos gymnasticos, batalhas simuladas succediam-se sem interrupção. No

meio d'essas festas, e emquanto Bartholomeo conversava alegremente com Behechio mostrando-lhe a vantagem que resultaria para o seu reino se estivesse posto sob a protecção do Rei de Hespanha, deixou-se fugir propositalmente a palavra tributo. Perturbou-se grandemente Behechio com isso, sabendo quantas desgraças havia o maldito ouro acarretado aos outros caciques, e protestou que os seus povos não sómente não tinham ouro, mas nem o conheciam. Bartholomeo o acalmou logo, assegurando-lhe que teria sido satisfeito de receber algodão e pão de cassave. Fazem este pão os selvagens com a farinha extrahida de certos arbustos que crescem numerosissimos em toda a America. Pacificou-se Behechio com a declaração de Bartholomeo; acceitou o tributo proposto, e mandou logo augmentar a cultura d'essas plantas.

Tendo Bartholomeo conseguido o fim da sua expedição, voltou para Isabel, onde, como outras vezes, encontrou desordem e anarchia. Muitos Hespanhóes haviam fallecido na sua ausencia, e outros muitos estavam enfermos. As poucas provisões trazidas por Alonso Nino, tinham acabado; os colonos, por indolencia, não queriam cultivar os terrenos, e a fome, augmentando cada dia mais, tornava geral o despeito e ameaçava uma imminente revolta.

Para livrar a colonia de tantos homens doentes ou convalescentes, Bartholomeo dividio os inhabeis ás armas em pequenos grupos, e os remetteo para as aldêas onde mais abundantes eram as colheitas, e mais puro o ar. Em seguida, para fazer cessar as murmurações, occupou todos os homens robustos em fabricar uma cadeia de cinco fortes, que defendessem o caminho entre Isabel e S. Domingos, e em construir uma náo para o serviço da ilha, visto como o Almirante nenhuma havia deixado. Tendo assim provido á paz da colonia, voltou Bartholomeo a S. Domingos com um numeroso esquadrão de soldados escolhidos.

No entanto os missionarios, trabalhando com zelo no ministerio apostolico, não haviam conseguido baptisar

Batalha da Veiga (Cap XXI).

mais que dezeseis pessôas, e todas pertenecentes á mesma familia. O procedimento desregrado dos Hespanhóes fazia abhorrecer aos selvagens o nome christão; quando, porém, Bartholomeo espalhou os seus soldados em diversos ponctos da ilha, tanta foi a desordem e o desmando, que impossivel tornou-se a prégação do Evangelho.

O grande cacique Guarionex parecia a principios propenso á nossa S. Religião; ouvia com prazer as instrucções do Cathecismo, e cada dia mandava recitar o *Padre Nosso*, a *Ave Maria* e o *Credo* á gente de sua familia. Um perfido cavalheiro hespanhol, hospede d'este cacique, atreveo-se um dia a insultar a mulher de Guarionex. Este indignado despedio logo os missionarios, os quaes, perdida a esperança de o converter, deixaram a Veiga Real.

Alguns subditos de Guarionex, enfurecidos com o insulto feito a seu chefe, precipitaram-se sobre as capellas dos christãos, demoliram os altares, despedaçaram as imagens e tudo reduziram a ruinas. Mas, emquanto procuravam occultar os restos do saqueio, foram surprehendidos pelos Hespanhóes, que os condemnaram a serem queimados vivos.

Esta punição infligida a homens que não conheciam a gravidade do delicto, exacerbou grandemente aos infelizes selvagens. Os caciques inferiores apresentaram-se a Guarionex, e o convidaram a fazer com elles uma liga contra os oppressores. O principe recusou; mas seus officiaes lhe impuzeram renunciar ao throno e ser declarado traidor do paiz, ou tomar promptamente as armas. Teve de ceder; numa reunião secreta determinou assaltar os Hespanhóes de improviso, e para não suscitar suspeitas, resolveo aproveitar-se do tempo em que haviam de reunir-se as tribus para pagar o tributo.

Para sua infelicidade, os soldados que guarneciam o forte da Conceição, posto em terras de Guarionex, tiveram aviso do que se tractava. Cercados de numerosissimos inimigos, não sabiam, porém, de que modo

avisar aos mais que se achavam longe. Despachar algum dos seus era o mesmo que expô-lo a morte certa: entregar uma carta a algum selvagem não se reputava meio seguro, pois que os indigenas conheciam que os Hespanhóes com aquelle papel transmittiam as suas palavras. Como fazer, pois, em tão terrivel conjunctura? Depois de haver longamente conferenciado entre si, occultaram num bastão a carta que avisava Bartholomeo do perigo imminente, e a entregaram a um selvagem, que, a damno de seus compatriotas, incumbio-se de leva-la a S. Domingos. Correndo quando a estrada era deserta, coxeando se encontrava algum dos seus, e fingindo-se mudo se alguem lhe dirigia a palavra, chegou felizmente a entregar o despacho a Bartholomeo.

Sem perda de tempo, o valeroso irmão de Colombo, reunio os soldados aptos e os convalescentes, e a marchas forçadas chegou ao forte da Conceição. Os caciques haviam já reunido as suas gentes nas aldêas em que residiam, e ao mesmo tempo quinze mil guerreiros de Guarionex acampavam-se secretamente nas mattas da Veiga. Cuidando o principe que os Hespanhóes ignorassem o seu plano, aguardava o momento aprazado para se collocar á frente dos seus, e ajuntar-se aos subditos dos outros caciques; na mesma hora Bartholomeo, convocados a conselho os officiaes superiores com o commandante do forte, fixava o plano de guerra. Desejando evitar derramamento de sangue, inteirou-se dos logares em que os caciques haviam distribuido as suas forças, e designou tantos officiaes quantos eram os caciques, dando a cada um o mando de um esquadrão; durante a noute, á hora determinada, deviam improvisamente e ao mesmo tempo assaltar as aldêas onde se aquarteiravam os chefes dos selvagens, e aprisiona-los. Elle mesmo á frente de cem soldados incumbio-se de capturar Guarionex.

A' meia-noute penetraram os Hespanhóes nas diversas aldêas; cercaram as casas onde dormiam os caciques, e fortemente amarrados, levaram-os ao forte,

sem que os selvagens tivessem tempo de pegar nas armas para os livrar. Este temerario golpe pôz grande medo naquellas tribus que amavam a seus principes como filhos aos proprios pais. Por isso os subditos de Guarionex, confiados na bondade de Bartholomeo, apresentaram-se a elle desarmados, supplicando-o lhes restituisse o seu chefe. Bartholomeo, que julgava culpado Guarionex, não se deixou mover com as instancias dos indigenas. Então em numero de cinco mil ajuntaram-se em redôr do forte, e não podendo com as armas livrar a seu cacique, passavam os dias e as noutes deitados no chão, chorando e gritando pela dôr.

Enternecido com isso, quiz Bartholomeo examinar cuidadosamente a causa d'aquelle attentado, que ainda não lhe era bem conhecido. Emquanto, porém, certificou-se do insulto feito ao infeliz Guarionex, achou tambem que dous caciques prisioneiros haviam impellido o seu principe á guerra, só pelo odio que tinham contra os Hespanhóes. Foram logo condemnados ao supplicio extremo, e a sentença cumprio-se no mesmo dia. Em seguida, tirados os ferros de Guarionex, mandou prender o cavalheiro hespanhol, causa de tanta desordem; e tomando da mão ao cacique, livre o apresentou ao seu povo. Trocando a desolação em jubilo, os selvagens magnificaram a clemencia do generoso Genovez, o qual, ao passo que lhes annunciava o perdão concedido a todos os mais caciques, promettia-lhes premios e favores sempre que permanecessem fieis, e ameaçava castigos terriveis para os que tentassem nova rebellião. Guarionex, commovido com a bondade de Bartholomeo, tomou a palavra e louvando o valor e a generosidade do irmão de Christovão, exhortou o seu povo a cultivar sempre a sua amizade. Todos os olhos dos selvagens estavam postos em Bartholomeo, que justamente merecia um tal elogio. Como acabou de falar, dirigio-se o cacique para os seus subditos, que logo elevando-o sobre os seus hombros, conduziram-o para sua casa, com canticos e gritos de alegria, de que resoavam os ares.

CAPITULO XXVII

Rebellião de Roldano. — Nova guerra com os selvagens.

Tranquillisadas assim as cousas da Veiga, novos tumultos surgiram por causa dos Hespanhóes. Soffriam de má vontade o governo de Bartholomeo, não só porque rigorosamente reprimia qualquer violação da lei, mas tambem por haver posto no carcere áquelle cavalheiro que havia insultado a Guarionex. Murmuravam em fim, do Almirante, porque suppunham, que no meio dos prazeres da corte de Hespanha, se houvesse esquecido dos seus padecimentos.

Um tal Francisco Roldano, antes criado de Colombo, e depois elevado por elle á dignidade de juiz supremo da ilha, ensuberbecido pela sorte que tão alto o collocára, pensou valer-se do máo animo dos colonos, para saciar a sua desregrada ambição. Soubéra por Aguado, do odio que Fonseca tinha contra Colombo, e que os authores das passadas con-

spirações, voltando á Hespanha, não tinham recebido nenhum castigo. Antes o proprio Aguado lhe promettéra protecção, desde que se sahisse bem em algum attentado contra o Almirante. Por isso determinou apoderar-se do commando da ilha. Era superintendente aos trabalhos publicos; com o que ganhára a familiaridade dos operarios e dos marinheiros. Ouvindo-os queixarem-se dos trabalhos fatigosos a que eram sujeitos, fingia-se enternecido, e promettia-lhes tractar efficazmente em seu favor. Lastimava-os especialmente, porque tivessem elles, generosos Hespanhóes, de soffrer o jugo de tres aventureiros Genovezes, e derramar os seus suores para accumular riquezas e fabricar casas a estrangeiros, de quem eram tractados como escravos. Procurava com todos os modos exacerba-los contra Bartholomeo, descrevendo o seu rigor em defender os selvagens e sustentar a magestade das leis, como actos de cruel tyrannia. Tantas calumnias tiveram o resultado que elle desejava: logo uma trama foi urdida para matar Bartholomeo; Roldano pôz-se á frente dos conspiradores. O offensor de Guarionex tinha sido por Bartholomeo condemnado á morte; e Roldano decidio salvar o seu perfido companheiro. Devia o irmão de Colombo assistir á execução da sentença; os conjurados estabeleceram metter-se entre o povo com os punhaes escondidos debaixo dos vestidos, excitar um tumulto, e na confusão dar morte ao Governador. Os perfidos projectos de Roldano sahiram frustrados; porque Bartholomeo, satisfeito com o salutar temor inspirado a todos por aquella sentença, indultou o réo.

Ignorando Bartholomeo o perigo de que escapára, e confiando que ninguem se atreveria a suscitar novidades, entregou a seu irmão Thiago, o governo da Isabel, e com uma numerosa armada voltou a Xaragua para cobrar o tributo. Thiago, homem prudente e de grandes merecimentos, era de genio brando e pacifico; não muito inclinado ás armas, nem ao governo. Amava a paz; desejava

ardentemente retirar-se em alguma ordem religiosa; e as roupas simples que trajava se pareciam com as dos Ecclesiasticos.

Roldano feito mais atrevido com a ausencia de Bartholomeo, e pela conhecida mansidão de Thiago, achou que era chegada a opportunidade de cumprir os seus malvados designios. A occasião de revolta offereceu-se bem cedo. Mandára Thiago trazer em secco a náo construida por Bartholomeo para o serviço da colonia; as continuas tempestades lhe aconselharam tal acto de prudencia. Isto servio de pretexto a Roldano para declarar-se contra os Colombo: publicamente reprovou a Thiago a ordem que havia dado; dizendo que certamente era para tirar aos colonos o unico meio de voltarem á Hespanha, e representarem aos Soberanos as suas injustiças e as de seus irmãos. Ouvio com muita paciencia o bom do Thiago, e fez-lhe observar que aquella náo era tão fraca que não soffreria uma tão longa e perigosa navegação. Foram inuteis as suas palavras; que quanto mais procurava calma-lo, tanto mais Roldano invectivava com expressões grosseiras, em quanto os conjurados mandavam gritos ameaçadores. Thiago então para acalmar a Roldano, e mostrar-lhe quanto ainda o estimava, confiou-lhe o commando de quarenta homens, para obrigar ao dever certa aldêa que ameaçava revolta. Acceitou o officio o perfido Roldano; partio, e em vez de obedecer, excitou aquella companhia a rebellar-se; alguns soldados que o não quizeram seguir, foram desarmados e reenviados a Isabel. O grito da rebellião divulgou-se subitamente em toda parte; e muitos ajuntaram-se aos primeiros revoltosos; vendo-se Roldano á frente de uns setenta homens atrevidos e bem armados, sem perder tempo, apresentou-se improvisamente adiante do forte da Conceição, tentando entra-lo por surpresa. Mas o commandante, fiel a seus juramentos, fechou as portas, e preparou-se a repellir o assalto; no entanto escreveo uma carta a Bartholomeo pedindo soccorros. O forte era posto no alto de uma

montanha, e bem defendido por um rio; por isso Roldano não ousou acommette-lo, e acampou-se numa aldêa, distante meia legoa.

Bartholomeo que acabava de voltar de Xaragua, apressou-se a levar soccorros ao forte da Conceição; apenas entrado no baluarte despachou um enviado ao rebelde, porque lhe representasse quão reprovavel era o seu procedimento, as consequencias funestas para a tranquillidade da ilha, e a certa ruina que attrahia sobre a propria cabeça. Mandava-lhe ao mesmo tempo apresentar-se na fortaleza, promettendo-lhe respeitar a sua pessôa. Roldano apresentou-se de facto a Bartholomeo; mas este não se fiando d'aquelle desgraçado, assomou a uma janella do forte, e pedio-lhe razão da sua revolta, intimando-lhe que entregasse o bastão distinctivo da dignidade de juiz supremo. Respondeu Roldano que jamais renunciaria ao seu cargo, e que se não submetteria a outras ordens mais que ás do Rei, o qual só tinha direito de lhe pedir conta do seu procedimento. Logo retirou-se d'ahi, propondo a seus companheiros de senhorear-se do longiquo reino de Xaragua, onde inteiramente independentes de Bartholomeo, e no meio de todas as delicias, passariam uma vida alegre e folgada. Tal proposta foi recebida com grande jubilo; e como não possuissem as cousas necessarias para estabelecer uma nova colonia, Roldano deliberou apoderar-se dos apercebimentos que se achavam em Isabel. Tendo certeza de estar ainda Bartholomeo no forte da Conceição, a marchas forçadas invadio a cidade. Ouvindo o tumulto, Thiago sahio á frente dos officiaes superiores; mas tal era o numero dos revoltosos e tantas as ameaças que faziam, que foi obrigado a retirar-se na fortaleza, com alguns soldados fieis. Ao grito de « Viva o Rei! » Roldano arrombou as portas do armazem real, e distribuio a seus sequazes munições, armas, vestimentos e quanto lhes podia agradar. Em seguida passando no recinto onde se guardava o gado trazido de Europa, apoderou-se de todos os animaes que lhe podiam ser uteis ao projectado estabelecimento, e

permittio se matasse parte dos que ficavam, para os comer depois. Após este assalto, sahio triumphalmente da cidade.

Em vez, porém, de marchar para Xaragua, reflectindo que não teria jamais segurança emquanto atraz lhe ficava um inimigo tão activo e resoluto como Bartholomeo, capaz de o perseguir e de aprisiona-lo até em Xaragua, deliberou reentrar na Veiga, e de novo pôz campo nas vizinhanças do forte da Conceição.

Valendo-se de emissarios secretos, tentou fazer desertar ou revoltar o presidio. Os soldados de Bartholomeo escutavam com prazer aquelles emissarios. Poucos e ruins eram os alimentos, a disciplina muita; até os vestidos e as munições faltavam; da Hespanha já não esperavam soccorros; e viam os revoltosos gosarem uma liberdade excessiva e providos abundantemente de tudo. Terrivel tentação para homens já quebrados por tantos trabalhos, a que os sujeitava aquella discordia fraterna. Para impedir o effeito d'essas seducções, e já que se não podia fiar da fidelidade de sua gente, prohibio a todos sahir do forte; abrandou o seu costumado rigor; supportou muitas vezes a desobediencia e a insolencia de seus soldados, e prometteu-lhes esplendidas recompensas. Com esses meios poude conseguir o cumprimento dos deveres militares em seus soldados, os quaes por outro lado conheciam que o seu capitão sustentava as leis e o governo. Vendo Roldano que não lhe era facil amotinar o presidio, fingio retirar-se e pôz emboscadas nas visinhanças para matar Bartholomeo, caso houvesse sahido do forte. Por bôa sorte, soube Bartholomeo do novo engano, e se conservou na fortaleza.

Mas a sua condição peiorava cada dia mais; em quanto as forças de Roldano tornavam-se mais formidaveis. Os selvagens seduzidos das palavras dos revoltosos, que se diziam seus defensores, alliaram-se a elles: abasteciam a gente de Roldano com bastantes viveres, ao passo que recusavam pagar o tributo a Bartholomeo.

A este poncto eram chegadas as cousas, quando Bartholomeo recebeo a noticia que a 3 de Fevereiro de 1498, havia entrado no porto de S. Domingos Pedro Fernandez Coronel, com duas náos carregadas de muitas provisões e com reforço de gente. Abalou-se logo Bartholomeo para S. Domingos; Roldano, ainda que tivesse maiores forças, o não atacou, mas inquieto e agitado o seguio lentamente para verificar-se do facto, e tractar da revolta das novas forças. Bartholomeo, tendo disposto algumas companhias á entrada dos caminhos que levavam a S. Domingos, para que o não seguissem os rebeldes, entrou na cidade; encontrando-se logo com Coronel, lhe rogou de apresentar-se a Roldano, convence-lo de seu erro, e exhorta-lo a submetter-se, promettendo a elle e a seus cumplices um perdão geral.

Coronel, homen grave e prudente, foi-se ao campo dos rebeldes distante cinco legoas; mas ao chegar a um logar angusto, foi intimado a parar por um corpo de fuzileiros, que lhe apontaram contra as armas. Roldano, adiantando-se, gritou: « Olá, traidor! se tivesseis chegado oito dias mais tarde, seguirieis agora as minhas partes! » Debalde procurou Coronel de persuadi-lo; debalde lhe annunciou que o Almirante gosava o favor da Corte, e que em breve chegaria com uma esquadra poderosa. Roldano respondeu insolentemente; ser a rebellião causada pela tyrannia de Bartholomeo, e que chegando o Almirante, se sujeitaria. Quando Bartholomeo teve a relação d'aquella entrevista, declarou Roldano traidor com todos os seus satellites.

Receiando então Roldano ser abandonado dos seus, retirou-se no reino de Xaragua para livrar-se ás consequencias do seu delicto; e passando pelas terras de varios Caciques, os excitou a sacudirem o jugo dos Colombo, promettendo-lhes desobriga-los do odioso tributo. Este perfido conselho obteve seu effeito; o proprio Guarionex seduzido da esperança de recobrar a independencia, urdio com os caciques seus tributarios trama de matar a todos os Hespanhóes, espalhados em suas terras;

e estabeleceu que o plenilunio seria o signal da revolta. Um cacique, porém, pouco conhecedor do gyro dos corpos celestes, pegou nas armas antes da noute convencionada, e repellido por um corpo de Hespanhóes aquarteirado em sua aldêa, refugiou-se junto de Guarionex, procurando salvar-se. Levado da colera e da desesperação por vêr descoberta a trama, Guarionex mandou immediatamente matar áquelle infeliz, e conhecendo que Bartholomeo não lhe teria perdoado tanta ingratidão, fugio apressadamente com toda sua familia para as montanhas de Ciguay. Era esta a ultima parte septentrional da ilha, habitada por uma gente intrepida e robusta, e governada pelo generoso Mayabonex, o mesmo principe, que, após a escaramuça do golfo de Samana, quando Colombo voltava da primeira viagem, subíra tão confiadamente á náo do Almirante. Mayabonex acolheu affectuosamente ao principe fugitivo, o reanimou e prometteu-lhe que o defenderia a custo de perder o reino. Guarionex desejoso de vingar-se, começou á frente de sua gente, uma guerra de correrias. Descendo muitas vezes á planicie, destroçava os pequenos destacamentos hespanhóes que encontrava isolados, e destruia todas as colheitas dos campos. Acudio logo Bartholomeo para o punir, seguido de noventa soldados a pé, de alguns cavalleiros e de uma companhia de indigenas. Penetrando pelas quebradas selvagens das montanhas de Ciguay, e atravessada uma estreita descida, quasi impracticavel a motivo das altas penedias e das mattas espessas, entrou numa bella planicie, rodeada por montanhas e regada por um rio. Não se via vestigio humano; parecia deserta. Bartholomeo entrou no rio com a sua gente; mas apenas chegado no meio das aguas, milhares de selvagens, mandando altissimos gritos, sahiram da emboscada e começaram a mandar-lhes uma chuva de settas, para impedir-lhes chegar á outra margem do rio. Ainda que bem armados e defendidos pelas couraças, muitos Hespanhóes cahiram feridos, comtudo ganharam a ribeira opposta, e então todos os selvagens deitaram a fugir.

Bartholomeo accelerou a marcha para a residencia de Mayabonex, sustentando ataques continuos dos guerreiros inimigos, que o assaltavam nos bosques e entre as quebradas dos montes. Chegou por fim no interior d'aquelle reino; e logo despachou dous enviados a Mayabonex, para pedir-lhe entregasse a Guarionex; promettendo-lhe amizade e protecção se consentisse, e ameaçando-o de destruir-lhe a sua aldêa, se elle recusasse. O Cacique ouvio-os attentamente, e depois respondeo: « Dizei de minha parte aos Hespanhóes que são uns homens malvados e crueis, usurpadores dos dominios alheios, e sedentos de sangue innocente. Não desejo a amisade de gente similhante; Guarionex é meu hospede e amigo; elle me pedio auxilio; eu prometti protege-lo, e guardarei minha palavra. »

Conhecida Bartholomeo essa magnanima resposta, tão injuriosa para os Hespanhóes, mandou logo incendiar todas as aldêas circumvisinhas. Vendo de longe o fumo e as labaredas do incendio, todo o povo espantado correu a Mayabonex, supplicando-lhe entregasse promptamente Guarionex nas mãos dos Hespanhóes; mas o Cacique, sempre inflexivel, declarou-se prompto a soffrer qualquer desgraça antes que atraiçoar a seu amigo.

Bartholomeo, querendo tratar todas as vias de reconciliação, mandou outros dous embaixadores, os quaes, avançando-se pelas mattas, subitamente cahiram mortos pelas frechas dos guerreiros de Mayabonex. O irmão do Almirante, que a pouca distancia os seguia, tendo chegado aonde jaziam os dous cadaveres, indignou-se fortemente, e logo com toda sua gente marchou para o logar onde residia Mayabonex. Os selvagens ao verem os Hespanhóes, fugiram precipitadamente, e o desditoso Soberano, vendo-se abandonado, retirou-se com sua familia para as mais remotas montanhas. Querendo Bartholomeo a todo custo prender os dous caciques, reenviou o grosso de sua gente para o forte da Conceição, e com só trinta homens, percorreu e visitou todos os bosques, as

cavernas, e as gargantas das serras. Todos os habitantes haviam abandonado aquelles logares, e nas aldêas reinava a mais desoladora solidão.

Finalmente certo dia, dous Hespanhóes entrados num bosque para caçar, encontraram-se com dous servidores de Mayabonex, os quaes iam em procura de pão. Foram logo levados á presença de Bartholomeo, e obrigados a descobrir o logar onde se occultava o seu chefe. Na mesma hora doze Hespanhóes, despindo as suas vestes e pintando o rosto de modo a parecerem selvagens, com as espadas cobertas de folhas de palmeira, fizeram-se acompanhar á residencia de Mayabonex. Entraram secretamente; elle estava rodeado de toda a sua familia. Denudando os ferros, cahiram sobre elle, e tendo-o fortemente algemado, com toda a sua familia, o levaram á presença do seu capitão. Bartholomeo, após uma guerra de tres mezes, em que havia padecido mil privações e incommodos, durmindo a céo aberto, e faltando-lhe muitas vezes os viveres, entrou no forte da Conceição, conduzindo a seu prisioneiro. Então os habitantes de Higuey apresentaram-se a Bartholomeo e offerecendo presentes, e jurando obediencia, supplicaram-lhe désse liberdade a seu chefe. Bartholomeo, que, quanto era energico em tempo de guerra, outro tanto se mostrava generoso para com os vencidos, deixou livres todos os guerreiros aprisionados e a inteira familia de Mayabonex; a este só deteve como refem.

Este acto de clemencia grangeou-lhe a affeição d'aquellas gentes, que odiava e detestava a Guarionex por todas as desgraças de que tinha sido causa; por isso alguns d'esses habitantes para alcançar o favor de Barthomeo, tanto fizeram que por fim descobriram o logar em que vivia occulto o Cacique da Veiga; e logo o denunciaram aos Hespanhóes. Emquanto o infeliz principe impellido da fome andava pela planicie procurando algum sustento, uma companhia de Hespanhóes lhe cortou a via a tempo que se retirava para o seu escon-

drijo; carregado de ferros, o conduzio á Conceição. Guarionex julgou-se perdido; e outra cousa não attendia mais que a morte; Bartholomeo, porém, conhecendo inutil a sua morte, quando tolhendo-lhe a liberdade, toda a ilha tornaria á paz, o conservou em vida, encerrando-o no quarto em que já tinha estado Mayabonex.

Eis os factos deploraveis acontecidos no curso de dous annos e meio, em quanto o Almirante era ausente. Esta foi a narração que Bartholomeo expôz ao maguado irmão Colombo, de volta da Hespanha.

CAPITULO XXVIII

Colombo desce a pactos com Roldano.

Summamente abatido ficou o animo do Almirante por tão dolorosas noticias; ainda mais quando, perguntando novas das tres náos que elle destacára da esquadra á ilha de Ferro, soube com grande surpreza que não haviam apparecido. Sem perder a sua coragem, apezar de tantos infortunios, pensou logo ao modo de extinguir a revolta; e não querendo lançar a colonia nos horrores de uma guerra civil, procurou primeiramente captivar-se o animo de Roldano com a bondade. Escreveo-lhe portanto uma carta mui affectuosa; promettendo a elle e a seus cumplices o perdão; antes assegurou-lhe reintegra-lo no posto que occupava antes da rebellião. Vencido das suaves maneiras de Colombo, Roldano dispunha-se a sujeitar-se, quando os seus sequazes lh'o vedaram, protestando que nenhum accordo podia elle fazer sem o seu consentimento.

Entretanto chegaram a S. Domingos as tres náos, que se julgavam perdidas. Impellidas pelo vento e

governadas por pilotos inexpertos, haviam aportado primeiramente a Xaragua; por isso traziam noticias dos revoltosos. Roldano se avistára com os tres capitães, os quaes, cuidando que Colombo o tivesse mandado naquellas partes para suffocar uma rebellião, como elle ousadamente dizia, lhe haviam fornecido armas e mais provisões, e desembarcando bôa parte de sua gente, haviam-na confiada a elle para que por via da terra, os levasse a S. Domingos. Estes marinheiros eram, como ficou dicto, o refugo das prisões de Hespanha; aos quaes o ocio, a libertinagem e toda casta de violencias e de crimes eram cousas familiares; por isso pouco trabalho teve Roldano para os persuadir a entregarem-se novamente a uma vida a que eram já acostumados. Tarde de mais perceberam a traição os tres capitães das náos, e para não serem abandonados do resto das chusmas, que já prestavam facil ouvido ás insinuações d'aquelle traidor, fizeram-se ao largo, e velejaram para S. Domingos. Os rebeldes, engrossados com esse reforço de homens bem armados, levaram-se de Xaragua. Correndo pelos campos, opprimindo os selvagens, muitas vezes dando-lhes a morte, e convidando os poucos Hespanhóes ainda fieis a Colombo, a abraçar a revolta, approximaram-se da Veiga.

Abalou-se Colombo ao pensamento de uma lucta fratricida que via imminente. Algumas náos estavam prestes a partir para Hespanha; e sabendo que aquelles criminosos se haviam rebellado sob pretexto de querer voltar á patria, publicou um aviso, em que concedia licença de abandonar a ilha a quantos o desejassem. As náos retardaram ainda tres semanas a partir; mas ninguem appareceu. Então Colombo escreveo ao Rei sobre a rebellião de Roldano, sobre os homicidios por elle practicados, e do perigo que ameaçava a colonia. A esta relação juntou a noticia das novas terras descobertas, e a carta maritima da via a seguir-se para chegar ao porto de Paria. Entregou esta a um official de sua confiança, a quem encarregou de entregar á rainha cento setenta magnificas

perolas, e alguns ornamentos de ouro, que elle adquirira no novo continente. Roldano secretamente fez chegar ás náos uma relação para a Corte de Hespanha; toda a culpa das desordens acontecidas, attribuia a Colombo, narrando e falsificando os factos a seu modo.

Partiram as náos; mas desconfiando Colombo do exito de seu informe, pois que conhecia quaes inimigos tinha em Hespanha, tentou reatar as practicas amistosas com aquelle traidor. A muito custo, e só depois de infinitas practicas fastidiosas, consentio Roldano, mediante um salvo-conducto, tractar pessoalmente com o Almirante. Mas ao entrar em S. Domingos, reprehendeu e insultou aos officiaes que tinham recusado fazer parte da rebellião, e propôz a Colombo humilhantissimas condições de paz. O Almirante não acceitou aquelles pactos vergonhosos, e Roldano retirou-se jurando tirar vingança. De facto pôz logo cerco ao forte da Conceição, e não o podendo tomar de assalto, tentou com a fome, e desviando as aguas que iam á praça, obrigar a guarnição a capitular. Vendo Colombo que já era inutil qualquer tentativa de accordo, e que ultimamente seria obrigado a recorrer ás armas, intimou a todos os habitantes de S. Domingos que se apresentassem em armas para uma revista; queria acertar-se de que forças podia dispôr no caso de uma nova lucta. Logo se espalhou a voz que se tractasse de marchar contra os rebeldes, e só setenta homens responderam á chamada. D'estes, uns não tinham armas, a outros faltavam cavallos, alguns ainda convalescentes e mal se sustentavam em pé, e o maior numero d'elles esposava abertamente a causa de Roldano.

Comprehendeu Colombo que lhe era necessario usar de uma extrema brandura, ainda com prejuizo da sua propria authoridade, e mandou affixar ás portas da Conceição um decreto, com que concedia plena amnistia áquelles obstinados; os quaes, porém, altamente escarneceram e desprezaram aquelle acto de generoso perdão.

Finalmente um valente official, que já outras vezes havia procurado pacificar os revoltosos, tentou a ultima

prova. Chegando aonde tinham seu acampamento, e vindo com elles á fala, pintou-lhes vivamente o precipicio em que obstinadamente se lançavam ; tanto mais que o Almirante era disposto a assignar o accordo, quaesquer que fossem as condições exigidas ; e os exhortou a acceitarem a amnistia, em quanto lhes restava tempo ; antes que chegassem os reforços pedidos por Colombo á Hespanha. Com desprezos e villanias responderam os rebeldes a essas palavras, dictadas da lealdade e do desejo de sua propria vantagem. O official vendo serem inuteis todos os seus esforços, despedio-se de Roldano, e compadecendo-o por haver ás suas ordens homens tão brutaes, capazes de traiçoa-lo á primeira occasião, montou a cavallo. Roldano quiz cortezmente acompanha-lo. Ambos entraram silenciosamente pela floresta ; Roldano caminhava pensativo ; de improviso, dirigindo a palavra ao official, disse estar prompto a seguir seus conselhos, apresentar-se ao Almirante e fazer cessar a discordia ; e determinou o porto de Azua por logar da entrevista. Promettendo o segreto d'aquella practica importantissima, o official entrou jubiloso em S. Domingos, e communicou ao Almirante o resultado da sua missão.

Sem perda de tempo, Colombo abalou-se para o porto de Azua com duas náos. Roldano subio a bordo, e altivamente apresentou as suas condições. Pretendia :

1º A sua reintegração no cargo de juiz inamovivel.

2º Uma declaração de que elle se havia rebellado só para defender-se do máo animo de seus superiores, por demais faceis a prestar ouvido a falsas accusações a seu respeito.

3º A expulsão da ilha e a sahida immediata para Hespanha de quinze pessoas, que mais tarde daria a conhecer.

4º O direito de residencia na ilha, com as vantagens annexas, para si e para todos os de seu bando.

5º Se Colombo faltasse a um só d'esses artigos, os rebeldes teriam direito de reunir-se e obter a execução com aquelles meios que julgassem necessarios.

Taes artigos eram o requinte da insolencia e do insulto. Colombo, submettendo-se a tamanha humilhação, pôz a sua firma; accrescentou-lhe, porém, uma clausula, declarando que observaria todos estes pactos, com a condição que Roldano e seus sequazes obedecessem ao rei e a seus magistrados. Lida a carta, Roldano levantou-se, e ordenou a Colombo supprimir a clausula, jurando que ahi mesmo mandaria enforcar quemquer que ousasse contradizer-lhe. E Colombo suffocado pela dôr, teve de cedêr.

Então o traidor entrou triumphante em S. Domingos, rodeado dos que odiavam ao Almirante. Ameaçando e molestando abertamente a quantos haviam recusado fazer parte da sua facção, obrigou a dimittir-se de seus cargos aquelles officiaes que elle sabia serem fieis ás leis; e em suas vezes nomeou os seus amigos. Colombo já não era vice-rei mais que de nome; quem mandava era Roldano. E para angustiar cada vez mais aquelle grande coração, chegou uma carta do Soberano. Cuidava o Almirante lêr disposições benignas, palavras de conforto, promessas de auxilio; em vez com termos ambiguos annunciava-se-lhe haver o rei recebido e lido o seu informe a respeito de Roldano, e que tendo-o examinado attentamente, poria a seu tempo remedio a tão penoso accidente; acabava a carta censurando o Almirante por não haver mais promptamente informado ao rei da rebellião acontecida. O pobre Colombo conheceu que o rei não lhe prestára fé.

Contemporaneamente chegaram a S. Domingos vozes sinistras, annunciando como os povos guerreiros do Ciguay, aproveitando-se das discordias de seus conquistadores, haviam urdido uma geral conspiração para sacudir o jugo hespanhol. Bartholomeo, com todos os soldados que lhe foi possivel ajuntar, marchou apressadamente contra as tribus revoltadas, deixando a seu irmão á mercê de Roldano. Poucos dias se haviam passado depois d'essa sahida, e outra gravissima noticia foi levada ao Almirante. Quatro velas

haviam apparecido por aquelles mares; e brevemente se soube que eram commandadas pelo intrepido Oieda. Violando os privilegios concedidos a Colombo, isto é, que nenhuma náo podesse navegar ao Novo Mundo sob pretexto de commercio, nem de descoberta, sem o seu consentimento, Fonseca entregára a Oieda as cartas secretas de Colombo, enviadas ao Rei, em que era marcada a via do golfo de Paria. Oieda, portanto, aportára nesse golfo, e carregadas as náos de ouro, de perolas e de selvagens feitos escravos, havia determinado de tirar a Colombo a authoridade e commando, e se fosse possivel, aprisiona-lo. Enganado pelas calumnias espalhadas em Hespanha contra o Almirante, e julgando realmente que aquella ilha gemesse sob um jugo tyrannico, deixou-se levar dos impetos de seu generoso coração, e decidio fazer justiça a seus compatriotas. Com elle navegava pela primeira vez, aquelle Americo Vespucci, florentino, com cujo nome ficou mais tarde conhecido todo o Novo-Mundo.

AMERICO VESPUCCI.

Desembarcando em Hespaniola, foi logo acolhido de todos os companheiros de Roldano, a quem fez proposta de marchar sobre S. Domingos, cuja guarnição era mui fraca. Narrou-lhes como a rainha estava enferma, que o rei já não queria saber do Genovez, que Fonseca era agora o unico arbitro das Indias, e a empreza não sómente ficaria impune, mas antes lhes grangearia louvores e recompensas. E vendo como aquelles perfidos applaudiam as suas palavras, decidio

effectuar o seu projecto. Portanto intimou aos colonos dos contornos que o seguissem em suas marchas, e como se recusassem, assaltou-lhes e destruiu-lhes as pobres choupanas, durante a noute. O Almirante recebia por momentos os tristes annuncios do avançar-se do novo terrivel inimigo, e já não sabia de que valer-se para defender o seu direito e a sua authoridade. Bartholomeo, o unico homem que o poderia auxiliar em tal contingencia, era ausente.

CAPITULO XXIX

Pacificação de Hespaniola.

Em dia do S. Natal de 1499 foi a casa de Colombo invadida por uma banda de revoltosos; e elle, abandonando precipitadamente todas as suas cousas, conseguio salvar-se sobre uma náo. Abatido por uma angustia mortal, decidio abandonar para sempre aquella ilha. E que havia mais de esperar? A Corte desconhecida já não lhe sustentava a authoridade; o ministro lhe armava insidias; a sua vida e a de seus irmãos era á toda hora ameaçada; os selvagens recusavam fazer-se christãos, á vista dos escandalos dos Hespanhóes; Roldano tinha direito de expulsar quinze pessoas, e entre estas podiam ser comprehendidos seus irmãos; ficaria então só á mercê dos mais perfidos dos homens. Portanto que valeria ficar mais largo tempo naquellas terras sem esperança de effectuar o que elle projectára para bem de Hespanha e dos selvagens, e para a libertação da Terra Sancta? Maguado com taes pensamentos.

invocou ao Senhor. Uma voz mysteriosa e distinctissima resoou então a seus ouvidos, sem que podesse conhecer d'onde vinha: « Levanta-te, lhe disse, homem de pouca « fé; que receias? Acaso não estou eu comtigo? Animo; « não te abandones á tristeza e ao medo: eu a tudo « providenciarei. (1) » E na verdade, no mesmo dia as cousas tomaram melhor caminho. Antes que cahisse a noute, teve noticia de immensas jazidas de ouro, e da pacificação das tribus do Ciguay. O proprio Roldano, ainda que Oieda confiava abraçasse as suas partes, apresentou-se a Colombo, promettendo-lhe defender a sua authoridade com todas as suas forças. Deus tinha mudado o coração d'aquelle homem que, ou comprehendesse por fim ser Colombo o unico seu amigo; ou que já lhe abhorrecesse aquella vida de assassino; ou então cedendo ás exhortações dos missionarios, se reconciliasse com Deus, o facto é que protestou querer remediar aos males passados, com a fidelidade a seus deveres. E com effeito foi-se logo aonde Oieda estava ancorado.

Certa noute, tendo sabido que Oieda sahira em terra com muitos dos seus para procurar viveres, pôz de emboscada vinte e seis homens para que lhe cortassem a retirada. Avisado do perigo, fez-se-lhe ao encontro Oieda, e tentou ganha-lo a seu partido; não o conseguindo, prometteu a Roldano apresentar-se ao Almirante a S. Domingos, e levando-se de lá, lançou ferro á praia de Xaragua. Vendo-se illudido, Roldano logo o seguio; e então deu-se uma lucta de enganos e astucias entre os dous habeis campiões. Roldano em terra, Oieda sobre as náos, procuravam vir a um accordo amistoso; um, porém, não se fiava do outro. Após algumas represalias, vendo Roldano que o seu adversario não queria descer á terra, offereceu-se de ir ás náos. Oieda mandou uma lancha recebe-lo com alguns soldados; mas tanto que Roldano pôz pé no navio, acommetteu com a sua gente os partidarios de Oieda;

(1) FERNANDO COLOMBO: *Vida do Almirante*, Capitulo LXXXIV.

uns ficaram feridos, outros mortos; em fim apoderou-se da náo. A grande custo poude Oieda salvar-se numa pequena embarcação, e obrigado a pactuar, com palavras humildes, desculpou-se de seu excesso, e com mil promessas e juramentos, obteve que Roldano lhe restituisse o navio e a sua gente. E tanta foi a vehemencia do discurso com que Roldano lhe afeiou a traição commettida e as consequencias funestas que poderiam resultar para a Colonia, que Oieda afastou-se promptamente d'aquellas praias. Foi ainda visto numa parte remota da ilha, d'onde partio, e nunca jamais se houve d'elle noticia.

Arredado este formidavel inimigo, ainda restavam os antigos sequazes de Roldano, os quaes, ainda que houvessem promettido submissão, continuavam numa vida escandalosa. Roldano offereceo-se ao Almirante para os reduzir á obediencia. Um tal Fernando de Guevarra, impudente libertino, havia recebido ordem de Colombo de apresentar-se a elle, e logo retirar-se da ilha. Tendo recusado obedecer, Roldano o mandou improvisamente prender e com outros sete companheiros, o pôz a ferros. Então Adrião Moxica, primo do prisioneiro, reunio um numeroso bando de companheiros, com animo de matar o Almirante e Roldano. Mas este, avisado em tempo, os surprehendeo uma noute emquanto estavam reunidos, e conduzidos acorrentados para S. Domingos, foi Moxica condemnado á morte; os outros a degredo, ou ao carcere, segundo o gráo da culpa. Cuidava o nobre Hespanhol que Roldano não se atreveria a executar a sentença, e por isso fallava ao juiz com altivez e desprezo. Quando, porém, no meio dos soldados, foi conduzido aos muros da cidadella, começou fortemente a temer. Vendo que, não obstante a sua nobreza e o numero dos seus amigos, a cousa era seria, recusou o confessor, com a esperança de ganhar tempo, e confiando que os seus cumplices, ainda livres, o pudessem salvar. Cumpre saber como naquelles tempos de maior fé, se um condemnado recusava os Sacramentos,

retardava-se por alguns dias a execução da sentença, para dar-lhe tempo de arrepender-se e reconciliar-se com Deus. O padre, pois, ia exhortando Moxica a confessar-se, e elle recusava-se com o fim de adiar o terrivel momento. Mas Roldano indignado com a cobardia d'aquelle desgraçado, mandou amarrar a corda do laço a uma das ameias do forte, e lançar abaixo o condemnado.

Sahindo logo da cidade, correu Roldano á procura dos outros conjurados, e levando comsigo um padre para os confessar, no mesmo logar em que eram presos, mandava executar a sentença de morte.

Colombo, que nesse tempo se achava á direcção dos trabalhos do forte da Conceição, voltando a S. Domingos recebeo de Roldano a relação de todos os acontecimentos, e ao mesmo tempo a lista dos quinze que, segundo os ajustes feitos, deviam ser desterrados da ilha. Lêo com anciedade aquelles nomes, e eram todos de pessoas turbolentas e seus acerrimos inimigos. Immediatamente foram embarcadas e com Guevarra levadas á Hespanha. Assim havia Deus ouvido as orações de seu servo, e por meio do traidor Roldano, de quem lhe tinham vindo tantos males, veio-lhe tambem a paz e a tranquillidade.

Os indigenas respiraram, e de bôa vontade pagavam o tributo; em quanto muitos d'elles pediam o S. Baptismo. Qualquer Hespanhol podia tranquillamente atravessar toda a ilha, sem receio de ser assaltado. Os colonos augmentavam as plantações com grandes trabalhos agricolas; os gados e os rebanhos multiplicavam-se extraordinariamente. Roldano, sempre inflexivel, perseguia quem ousasse transgredir as leis; e quando algum miseravel conseguia subtrahir-se ao supplicio ou á prisão, só lhe restava embarcar-se em alguma náo e fugir para Hespanha.

Agradecendo a Deus tanta paz, Colombo dispôz de tal sorte os tributos, que podiam render sessenta milhões de liras por anno ; e ao passo que os selvagens

os pagavam sem difficuldade, tambem satisfaziam ao animo avaro do Rei. D'est'arte Colombo tornou-se pouco e pouco o idolo de toda Hespaniola, pela sua bondade e justiça. Um certo dia, em que, cançado pelos trabalhos continuos, adormecéra á beira do mar, um Cacique approximou-se d'elle. Tirando-lhe da cabeça o barrete de velludo carmezim, collocou em seu logar a propria corôa de ouro, indicando tacitamente que não conhecia outro mais digno de um diadema real. Colombo acordando, ficou confuso com esse signal de honra, e a sua humildade fez-lhe declarar perante todos os circumstantes não ser digno de tal honra, pois que só a Deus era devida a gloria d'aquella difficillima empreza, e do bem que elle fazia. Nobre coração! Se a corôa do Novo-Mundo, em vez de cingir a cabeça do Rei Fernando, houvesse pousado sobre a sua fronte, que éra de felicidade não haveria apontado para aquellas barbaras nações!

CAPITULO XXX

Novas calumnias contra o Almirante. — Bobadilla manda-o carregar de grilhões.

Parecia que o Almirante houvesse por fim chegado ao termo das duras provas que tanto o haviam angustiado; mas infelizmente, pois tinha emprehendido uma missão de Apostolo, devia, como elles, padecer odios e perseguições cada vez mais crueis e deshumanas.

Fonseca e seus cortezãos haviam excitado no animo do Rei, cioso da fama alheia quasi obscurecesse a sua, a suspeita e a desconfiança. Sustentavam que o Almirante pretendia, com os thesouros da Hespanha, fundar nas terras descobertas, um reino para si, e logo declarar-se soberano independente. Quando chegaram as cartas de Colombo descrevendo o estado miseravel da colonia, por causa de Roldano, e contemporaneamente as calumnias d'este contra o Almirante, logo prestou-se fé ao rebelde, declarando tyrannico e violento o governo do Genovez.

Muitos marinheiros descontentes, voltados de Hespaniola, ou expulsos de lá por seus crimes, haviam-se apresentado a Fonseca para receber o soldo de seus serviços passados; mas o ministro recusou paga-los, e aconselhando-lhes recorrer ao Rei, combinou uma demonstração para exasperar mais o animo do Soberano. Na verdade, todas as vezes que o Rei sahia do palacio, ahi estava este bando de desavergonhados; seguiam o seu carro pelas ruas, e quando se recolhia a seus aposentos, reuniam-se por baixo das suas janellas, gritando: « Pagai! pagai! » Se os filhos de Colombo, Diogo e Fernando, pagens da Rainha, atravessavam os pateos do palacio para ir ás salas reaes, então os clamores d'aquelles miseraveis faziam-se mais altos, e diziam: « Olha, olha, os filhos d'aquelle infame traidor que descobrio a terra de desengano e de vaidade para que seja o sepulchro de toda Castella! » Indignados os Soberanos com esses clamores tão injuriosos á sua propria magestade, mandaram que se apresentassem aquelles marinheiros, e perguntando-lhes a causa de tanto tumulto, responderam: que Colombo havia condemnado á morte os fidalgos Hespanhóes para mais facilmente poder rebellar os soldados e os colonos contra os Soberanos; que por cobiça de riquezas, guardava para si parte dos thesouros; que prohibia de trabalhar nas minas, para que se não soubesse a copia de ouro que encerravam; e por fim que não consentia que os missionarios baptizassem os selvagens, visto como desejava antes have-los escravos.

Essa ultima accusação falsava um acto nobilissimo de Colombo. Havendo certos incautos concedido o baptismo a selvagens adultos, antes que fossem sufficientemente instruidos em nossa sancta Religião, por isso elle prohibira a administração d' esse Sacramento a quem não tivesse dado prova de sufficiente instrucção religiosa, e firmeza de vontade em submetter-se á Egreja. Ainda mais que sabendo muitos selvagens como á norma das leis hespanholas qualquer que fosse bapti-

zado obtinha direito de liberdade, se escravo, e se já livre, o de não ser sujeito á escravidão, pediam o baptismo, e depois continuavam como antes na adoração de seus idolos.

Este facto, que devia tornar a gloria de Colombo, servio para accusa-lo ainda mais. O Rei prestou facilmente ouvidos á calumnia; não assim a Rainha, que bem conhecendo a virtude de Colombo, recusou-se de pôr a sua assignatura a qualquer decreto que se publicasse em odio a seu protegido.

Por infelicidade de Colombo, eis que chegaram da Hespaniola algumas náos que traziam muitos selvagens feitos escravos. O costume antiquissimo em Hespanha, um decreto do Rei Fernando, o consentimento da Rainha, e a necessidade de afastar da ilha os fautores de rebellião, haviam authorizado Colombo a remetter para Hespanha aquelles selvagens, que haviam assassinado a muitos soldados Hespanhóes. Fonseca, que permittira a Oieda vender sobre os mercados os infelizes selvagens roubados em Porto-Ricco, e emquanto elle mesmo mais tarde ousava ter a seu serviço em Hespanha mais de oitocentos, tanto que soube da chegada d'essas náos, foi-se á Rainha, e com hypocrisia sem igual, fingindo-se commovido pela sorte d'aquelles pobres selvagens, apresentou-lhe nelles as provas da tyrannia de Colombo. Não queria a Rainha dar-lhe fé; mas ás instancias replicadas do rei e dos cortezãos, crêo que realmente Colombo abusasse do seu poder. « Com que direito o Almirante dispõe de meus subditos?... » disse ella com dôr, e assignou a ruina d'aquelle homem, que achára nella tanta admiração e benevolencia. Foram annullados todos os titulos e privilegios concedidos a Colombo ao partir de Palos para a primeira viagem; quasi que o ser Rei disculpasse a infamia de faltar aos pactos. O Commendador Francisco de Bobadilla, amigo do Fonseca, foi creado governador de Hespaniola com todos os poderes para julgar o procedimento do Almirante. Pedira Colombo aos Soberanos

lhe mandassem seu filho Diogo, para o instruir ácerca dos negocios da colonia, e tambem essa consolação foi negada ao affecto de um pai. Por côbro de injustiça concedeu-se novamente licença aos aventureiros privados, de fazer viagens de descoberta no Novo-Mundo, igualando os direitos d'elles aos de Colombo.

Nos ultimos dias de Junho de 1500, tendo Bobadilla embarcado os ultimos selvagens remettidos á Hespanha pelo Almirante, e forrados pela Rainha, em duas náos, largou velas para o Novo-Mundo.

A 23 de Agosto os habitantes de S. Domingos avistaram duas náos que demandavam a barra, luctando com ventos ponteiros. Thiago Colombo desejoso de saber se nellas vinha seu sobrinho Diogo, mandou-lhes ao encontro uma lanchara. Bobadilla, encostado ao bordo da náo, respondeu aos homens que o haviam interrogado, não haver sido embarcado Diogo, e que elle vinha para julgar os revoltosos. Voltou a lanchara com esta noticia, que lançou o espanto em todos os que haviam tomado parte na rebellião.

Entrando em porto, Bobadilla vio levantado sobre a praia um cadafalso de que pendiam os cadaveres de dous criminosos. Censurando com duras palavras o proceder do Almirante, sahio em terra.

Ao dia seguinte, lido á porta da Egreja o decreto que o investia nos plenos poderes da colonia, ordenou a Thiago Colombo lhe entregasse todos os prisioneiros culpados de revolta, como tambem todos os fortes, os armazens, as armas e as munições. Thiago recusou faze-lo, dizendo que só o Almirante e Vice-Rei podia dar-lhe similhante ordem, pois que os seus poderes eram perpetuos e superiores.

Então Bobadilla gritou: « Pois vos farei conhecer que vós e o Almirante deveis de obedecer a mim! » e mandando desembarcar os marinheiros, encaminhou-se com todas as forças para a cidadella. Assomou o commandante d'este presidio com a espada na mão, e á intimação de Bobadilla, respondeu com nova repulsa.

Então foi dado o signal do assalto; mas as artilharias do forte calaram, e os de dentro não fizeram nenhum acto de resistencia. As portas, porém, estavam solidamente fechadas. Ao embate furioso dos marinheiros, abalaram-se as portas, e em breve a entrada foi aberta. Soberbo o Bobadilla com tão facil victoria, entrou no forte, e mandando trazer todos os prisioneiros á sua presença, tirou-lhes os ferros, e deu-lhes liberdade.

Logo seguido dos seus soldados, invadio a casa do Almirante, e sem testemunhas, nem inventariantes, confiscou todos os moveis, as armas, os cavallos, roupas, dinheiro, ouro, perolas, e até as collecções de vegetaes, de pedras, de conchas e pequenos idolos, cousas que Colombo ajuntára durante as suas viagens, e sobre as quaes estudava com grande amor. Apoderou-se de todas as cartas maritimas, apontamentos, desenhos, cartas particulares, e nunca mais os restituio. Por fim para o poder condemnar impunemente, procurou e fez desapparecer todos os documentos que provavam a innocencia de Colombo e a culpabilidade de seus inimigos.

Após este barbaro saqueio, querendo captivar-se o animo do povo, publicou um decreto que a todos permittia trabalhar por vinte annos nas minas; reservando para direitos do thesouro real, não a terça parte do producto, como tinha estabelecido Colombo, mas tão sómente a undecima. Com esta traça teve em seu favor toda a colonia, e para Colombo não restou mais que a reprovação de seu procedimento e o odio contro a sua pessôa.

Emquanto taes factos aconteciam em S. Domingos, Colombo se achava no forte da Conceição, onde a belleza do logar solitario, convidava-o a descançar de vez em quando. No cume de uma collina, que dominava a magnifica planicie da Veiga, mandára erguer uma grande cruz, e a seus pés vinha todos os dias a meditar as verdades eternas e a recitar o officio divino. De manhan e de tarde reunia ahi os soldados e os operarios, para que em commum levantassem suas orações a Deus.

Improvisamente uma ordem de Bobadilla, intimando-lhe de voltar á cidade para dar conta da sua administração, veio turbar a sua tranquillidade. A principio não poude convencer-se de que em nome do Rei se commettesse uma tão enorme injustiça. Escreveo portanto a Bobadilla, pedindo-lhe explicações e esclarecimentos. Não teve nenhuma resposta. Roldano, que se achava junto ao Almirante, recebeo uma patente que o confirmava no cargo de juiz supremo; e outros principaes cumplices de sua rebellião foram providos em diversos empregos honrosos. Comprehendeu então Colombo que infelizmente era certa a sua desgraça, e pasmado vio a seus pés a terrivel profundidade do abysmo que lhe haviam cavado seus inimigos. Os officiaes fieis ao Almirante indignaram-se fortemente com tantos insultos feitos a seu chefe, e já uma surda agitação manifestava-se nas tribus selvagens de um a outro cabo da ilha, pois que finalmente haviam reconhecido ser o Almirante o seu unico defensor.

Temendo para si algum grave perigo, e conhecendo Bobadilla o caracter energico da sua victima, determinou haver Colombo pela brandura. Conhecia o respeito que elle professava para os ecclesiasticos; por isso rogou a um Padre Franciscano procurasse induzi-lo a obedecer. O Religioso, ainda que seu máo grado, partio, e entregou a Colombo a carta credencial que Bobadilla recebéra dos Soberanos. Eis o seu teor:

« Dom Cristovão Colombo, nosso Almirante no Mar « Oceano. Mandamos ao Commendador Francisco Bo- « badilla, portador d'esta, dizer-vos de nossa parte, « algumas cousas de que elle é encarregado; vos rogamos « prestar-lhe fé e obrardes conseguintemente. » Esta carta trazia a assignatura do Rei e da Rainha.

Conheceu Colombo que a sua pessôa era assim posta á mercê de seus crueis inimigos. Teria podido recorrer ás armas para defender os seus direitos, e sobejava-lhe razão para isso; mas não quiz. Abatido com uma tão monstruosa ingratidão, montou a ca-

vallo; e só, como simples privado, com o breviario na mão, e cingindo o cordão de S. Francisco, entrou em S. Domingos.

Tanto que soube de sua chegada Bobadilla mandou detêr em uma náo, com ferros aos pés, o irmão Thiago. Entretanto aprentou-se o Almirante no palacio do Governo; os soldados cercaram-no subitamente, intimando-lhe que os seguisse ás prisões: Colombo obedeceo, e chegado ao forte, entrou no carcere que lhe haviam destinado. O seu semblante era calmo e sereno, as cadeias que o deviam apertar, jaziam no chão, perante elle. Nenhum dos officiaes nem dos soldados tinha coragem de cumprir aquella ordem execranda. Profundamente indignados contra o novo governador, que os obrigava a uma tão detestavel acção, e por outra parte cheios de respeito para o homem que tanta gloria adquiríra para a Hespanha, não ousavam sequer levantar aquelles ferros; mas immoveis e silenciosos tinham os olhos pregados no chão. Então o cozinheiro de Colombo, rindo-se d'essa hesitação, fez-se adiante e com atrevimento inaudito rebateo os ferros aos pés de seu patrão.

Promptamente Bobadilla deu começo ao processo, e em vez de examinar os revoltosos e de condemna-los, como era sua obrigação, os chamou para que depuzessem em juizo tudo quanto tinham a dizer a cargo de Colombo. Todos os facinorosos, ladrões, e escandalosos da colonia correram a depôr contra o Almirante, e foi aquella uma miseravel porfia de odio e de vingança vilissima.

O perfido governador admittia todas as calumnias d'aquelles miseraveis; ao illustre prisioneiro foram imputados todos os delictos; menos, porém, o de desmando em seus costumes, vicio de que nunca se manchou o coração de Colombo, e que, nem os seus mais acerbos inimigos lhe imputaram; como já os Phariseos e os libertinos da Judéa não haviam ousado contra Jesus Christo.

Ainda ignorava Colombo o motivo de sua prisão; nem se lembrava de haver em qualquer momento faltado

contra ao Rei. E o que move principalmente á indignação, é que não podia defender-se, porque, sob pena de morte, tinha sido prohibido a todos haver communicação com elle. Percebia Colombo que uma trama se urdia; porque todas as tardes ouvia os clamores e as imprecações que os mais infames da plebe vomitavam contra elle, sobre os muros da fortaleza, e por baixo das janellas de sua prisão.

Esta canalha era incitada todos os dias a novos insultos com impudentes cartazes que se affixavam ás casas da cidade para excitar a multidão contra o Almirante, e por um libello infamatorio que se lia na publica praça.

Bobadilla, porém, emquanto apressava a condemnação de Colombo, não vivia sem graves temores. Bartholomeo se achava ainda no interior da ilha, á frente de valerosos e fieis guerreiros, e poderia tentar a libertação do irmão. Bobadilla portanto mandou dizer ao Almirante escrevesse a Bartholomeo que sem a sua gente, se fosse para S. Domingos. Colombo consentio no desejo de seu perseguidor, ainda que o tractassem com maxima crueldade; pois que recebia por alimento as rações que os marinheiros recusavam; tremia pelo frio, não havendo mais que uns gastos vestimentos para se cobrir; e gemia com as dores que lhe causavam os rheumatismos e a gotta, que com a humidade do logar recrudescéra. Bartholomeo para comprazer a seu irmão, tanto que recebeo a sua carta, veio espontaneamente entregar-se á prisão, e levado em outra náo differente da em que se achava Thiago, foi carregado de cadeias.

Então o Bobadilla entregou o calumnioso processo ao jovem official Alonso de Vellejo, educado em casa de Fonseca, a mandou-lhe levar a Colombo sobre a náo *La Gorda*, em que no mesmo dia tinham sido transportados os outros dous irmãos de Colombo; logo seguisse para Hespanha a fim de entregar ao Fonseca os tres Genoveses.

Desde alguns mezes se achava Colombo na prisão dilacerado por mil sinistros pensamentos. Temia que os seus inimigos o estrangulassem secretamente no carcere, ou então que o levassem ao patibulo, e que seus irmãos tivessem de participar de sua desgraçada sorte. Pensava nos filhos abandonados em terra estranha e inimiga, e gemia vendo que elles teriam por herança o seu opprobrio e as suas desventuras. Emquanto assim agitado attendia que se decidisse a sua sorte, ouvio numa manhan o rumor de alguns passos; logo abriram-se as pesadas portas da masmorra, e entrou Vellejo seguido dos soldados. Reconheceo Colombo nelle uma creatura de seus inimigos, e julgou tivesse chegado para si a ultima hora.

« Vellejo, perguntou mestamente o Almirante, aonde quereis levar-me? »

« A' náo em que temos de dar á vela, meu Senhor! » respondeu o bravo official.

« Dar á vela? tornou anciosamente Colombo; Vellejo, falais verdade? »

Vellejo que, não obstante ser amigo de Fonseca, era um verdadeiro gentil homem, respondeu:

« Sim, na verdade: vo-lo juro, ó meu Senhor. »

A estas palavras o Almirante respirou. Vellejo offereceo-lhe o braço, o susteve e passo a passo o conduzio até a praia; Colombo carregado de ferros e rendido pela velhice e pelas enfermidades já não tinha forças. Duas alas de soldados o escoltaram como fosse um malfeitor.

Desde as portas da fortaleza até á praia a plebe vil e ingrata o acompanhou com gritos, assobios e improperios, cuidando fazer com isso cousa agradavel a Bobadilla. A bordo da *Gorda* os tres irmãos encontraram-se pela primeira vez depois d'aquelle infame processo. Todos tres estavam em ferros; olharam-se, abraçaram-se, e ficaram mudos pela dôr.

CAPITULO XXXI

A verdadeira cruz. — Colombo é conduzido á Hespanha

Sahia Colombo de Hespaniola com os seos irmãos, e era obrigado abandonar aquelles caros selvagens, a quem, com toda a força do seu animo, desejava reduzir á Fé Catholica. Naquellas regiões ja não resoaria a sua voz annunciadora da verdade; e a elle succederiam no governo, ladrões cobiçosos de ouro, de sangue e de ignominia, dos quaes, como assegura Las Casas, os mais instruidos conheciam o Credo e os mandamentos da lei de Deos.

Inutilmente prégaram os missionarios a religião de Jesus Christo; pois que os costumes dos Hespanhóes desmentiam as suas palavras. Os selvagens tinham conhecido em Colombo o verdadeiro christão; logo sómente a sua palavra os podia convencer e dar fé da veracidade dos sacerdotes. O abandono em que ficavam aquelles infelizes povos, e a perda de suas almas, affligiram summamente ao nobre prisioneiro. Vio Deos esta immensa dôr, e

suscitou na ilha um testemunho eloquentissimo da divindade de Jesus Christo. Foi isto a cruz que Colombo erigíra perto do forte da Conceição.

Seguindo o exemplo que elle deixára, continuavam muitos Hespanhóes a ajuntar-se naquelle logar para recitarem suas orações. Alguns enfermos que com viva fé recorreram áquella cruz, ficaram curados em seu toque. A fama do prodigio espalhou-se nos contornos, e outros muitos enfermos, tendo acudido áquelle signal de salvação, sararam de seus males. D'ahi por diante chamou-se aquella cruz com o nome de *Vera Cruz*. (1)

Mas os selvagens, odiando tudo quanto tinha relação aos Hespanhóes, e exasperados da sua tyrannia, resolveram abater aquella cruz. Uma grande multidão d'elles ajuntou-se a esse fim; e tendo-a amarrado com grossas cordas, a quizeram metter por terra; mas os esforços de tantos braços não conseguiram abala-la; parecia que immovel desafiasse a robusteza d'aquelles barbaros. Humilhados, mas não vencidos, aguardaram a noute, e então accumulando grande quantidade de lenha secca aos pés da cruz, atearam fogo. Elevaram-se vertiginosas as labaredas, e a cruz desappareceu entre o fumo e as centelhas que enchiam o ar. Cuidaram have-la destruido; mas ao amanhecer viram-na magestosamente em pé no mesmo logar, rodeada das cinzas e dos carvões fumegantes; a sua côr e belleza ficára inalterada. Assustados fugiram então os selvagens, e o temor da vingança do céo os teria afastado d'aquelle logar, se o furor dos sacerdotes de seus idolos os não impellisse a uma ultima prova. Começaram a bate-la com enormes machados. Esforço inutil! que tanto que qualquer pequena parte d'ella cahia no chão, logo, crescendo milagrosamente a madeira, não apparecia signal de ferida. Com tantos prodigios ficou vencida a obstinação dos selvagens, e prostrando-se diante d'aquella cruz, a adoraram.

---

(1) P. CHARLEVOIX — *Historia de S. Domingos.*

A noticia d'esses acontecimentos começou logo a attrahir muito povo ao forte da Conceição, como a um Sanctuario. Cincoenta annos depois aquella cruz resistia admiravelmente ainda ás injurias do calor e da humidade. Nem uma abertura se via nella, nem uma traça a roia. Furacões espantosos desencadeavam-se por vezes sobre a ilha; a cruz nunca foi abatida, ainda que todas as arvores visinhas e as casas vinham ao chão com a força da tormenta.

Hespanha e Portugal, as Indias e a America ouviram estes portentos, e numerosissimas reliquias d'essa cruz, fechadas em redomas, espalhavam-se pelo mundo, conservando muitas d'ellas, uma virtude milagrosa. O bispo da nova cidade, fabricada perto do forte da Conceição, vendo como pouco e pouco os devotos a teriam destruido, pois todos queriam levar um pedacinho de tão precioso madeiro, mandou transporta-la processionalmente á Cathedral, e a collocou numa capella. Em 1555 um horrivel terremoto destruio a cidade; a cathedral, ainda que construida com grossas pedras, baqueou; no meio de tantas ruinas só uma capella ficou de pé; a que guardava a *vera cruz*.

D'este modo a misericordia de Deos ouvia o voto de Colombo, e esta cruz com seus milagres, prégava aos selvagens a divindade da Religião Catholica.

No entanto, Colombo, sem conhecer os thesouros de misericordia que Deos aprestava para os povos d'aquellas terras, pois havia de beber até a ultima fez o calice das humilhações, partia de S. Domingos como se fosse um malfeitor.

Emquanto a náo se afastava do porto, um grande numero de homens perfidos e malignos, tocando as buzinas pela praia, festejavam a sahida do infeliz navegador. Fremia Vellejo vendo que pelo governador se permittiam taes excessos contra um homem, que por muitos titulos, merecia o respeito de todos; e sentio ter de cumprir tão vil officio. Como a *Gorda* se achou em alto mar, Vellejo e o capitão da náo, um velho

marinheiro, apresentaram-se ao Almirante pedindo-lhe consentisse que o livrassem dos ferros. « Não, respondeu « o grande homem; quem sabe um dia mandar, sabe em « outro obedecer; SS. Magestades me escreveram de « sujeitar-me a quanto Bobadilla me ordenasse em seu « nome; em seu nome me puzeram estes ferros, e eu « os levarei, até que os Soberanos mandem tira-los. « Considerarei sempre estas cadeias como um monu- « mento da recompensa concedida aos meus serviços. »

Durante toda a viagem, que foi rapidissima, Vellejo tratou o Almirante com todos os cuidados que se lhe deviam, protestando que não participava dos vís sentimentos de Bobadilla. A seu exemplo, todos os officiaes e marinheiros da equipagem, faziam o mesmo.

Nesse tempo Colombo escreveo uma carta a D. Joanna de la Torre, dama de honor da Rainha e uma das mais amigas da Soberana, porque tinha sido aia do principe defuncto. Nessa carta defendia-se das accusações, e narrava o iniquo processo que lhe instaurára Bobadilla; mas sem nem uma palavra aspera ou violenta.

Dizia com heroica resignação: « E' esta a primeira « vez que me queixo do mundo; mas o costume que o « mundo tem de maltratar é muito antigo. Elle me « atacou de mil modos, e eu resisti até o presente; ul- « timamente nem as armas, nem os conselhos, me va- « leram; fui lançado barbaramente no fundo das mise- « rias. Mas a esperança naquelle que a todos nos creou, « me sustenta, porque o seu soccorro me veio sempre « promptissimo..... Sei que a tal poncto chegou a ma- « lignidade, que já não ha homem vil e miseravel que « não se julgue com direito de vilipendiar-me impu- « nemente: os meus tristes casos, porém, chegarão ao « ouvido de tal que terá o poder de tutelar-me. » Este tal era o Papa!

Sigillada esta carta, a entregou ao generoso Vellejo que tomou o encargo de faze-la chegar á sua destinação.

CAPITULO XXXII

Colombo chega á Hespanha, e é posto em liberdade; mas é privado de toda a sua authoridade. — Ovando é nomeado governador de Hespaniola. — Quarta viagem de descoberta.

Gorda entrava o porto de Cadiz a 20 de Novembro. Num momento correu pela cidade a triste noticia de haver chegado Colombo, em ferros, e todos os cidadãos se foram á praia para vêr com os proprios olhos o que não podiam crêr. Quando, porém, o viram entrar no escaler, pallido e desfigurado pelos trabalhos e pelas dôres, com os brancos cabellos encanecidos em serviço do Rei; mal sustentando-se em pé sem o auxilio dos marinheiros, quando ouviram o tinir das cadeias que lhe apertavam os pés, muitos não puderam refreiar as lagrimas. Pareceu áquelles cidadãos um delicto e uma ingratidão tão enorme, que a todos se escapou um grito de indignação; grito que, repetido em todas as provincias do reino, gelou de susto a todos os vís inimigos do Almirante. Tanto que se tomou terra,

o leal Vellejo, portador da carta de Colombo, despachou promptamente um correio a D. Joanna de la Torre. Esta dama correu logo apresenta-la á Rainha, a qual lendo a defeza que de si mesmo fazia o mais fiel de seus subditos, sentio em seu generoso coração toda a iniquidade das tramas urdidas pelo Fonseca a fim de induzi-la a despachar a Bobadilla para Hespaniola. De accordo com o rei Fernando ordenou na mesma hora que Colombo e seus irmãos fossem deixados livres, e que se lhes dessem dous mil ducados de ouro; visto como Bobadilla tudo lhes havia sequestrado, até as suas vestimentas. Convidado pelo Soberano, Colombo partio com seus irmãos para Granada, onde se achava a Côrte, e foi recebido com as honras devidas ao seu gráo. Quando Colombo entrou na sala real, os olhos da Rainha se encheram de lagrimas, e elle dobrando o joelho aos pés do throno, foi acommettido do pranto com tal vehemencia que não podia proferir palavra. Levantaram-no os Soberanos, assegurando-lhe não haver minguado o seu affecto para com elle, e haver immensamente sentido a sua prisão, que elles não haviam ordenado: então Colombo tomou animo e senhoreando os affectos de seu coração, com aquella eloquencia prompta, distinctivo de seu caracter, confutou as accusações de seus inimigos e provou haver sempre sustentado a honra e a fortuna da Hespanha: que emquanto Portugal, a Inglaterra, a França estavam resolvidas a tentar aquella empreza, outorgando a elle todos os privilegios que exigia, comtudo durante oito annos soffréra toda sorte de trabalhos para não privar a Hespanha da gloria e dos beneficios d'essa empreza, a qual lhe custára o mais doloroso sacrificio, obrigando-o a viver tão longe da sua cara familia. Queixou-se finalmente de que, por galardão á sua affeição ao throno hespanhol, tivessem permittido os Soberanos que seus inimigos lhe amargurassem os ultimos annos de uma vida gasta pelos trabalhos; espoliando-o de suas dignidades e dos seus direitos, quando elle não era réo de nenhuma culpa.

Responderam os Monarchas que brevemente seriam punidos os culpados, e elle satisfeito de todo. A rainha para têr uma prova do odio e do atrevimento dos inimigos de Colombo, quiz vêr o processo enviado por Bobadilla, e tendo-o lido, ordenou que fosse queimado perante os seus olhos.

Poucos mezes se passáram da chegada de Colombo, quando os Soberanos tiveram noticias do máo governo que Bobadilla fazia da colonia, e da tyrannia com que tractava os pobres selvagens. Obrigava-os a trabalharem nas minas, e por qualquer leve falta, desapiedados superintendentes cahiam-lhes em cima com o bastão; muitas vezes viam-se aquelles infelizes morrer sob os golpes. Para captivar-se o animo dos Hespanhóes, a cada um doou bom numero de selvagens para que d'elles se servissem como de escravos. Deviam carregar a seus senhores em liteiras quando viajavam; protege-los dos raios do sol com o guarda-sol, do calor com os leques; cultivar os campos e os jardins, e prestar-se a todos os trabalhos pesados. Bobadilla, para enriquecer e ao mesmo tempo obter o favor do povo, vendéra a um terço de menos as possessões que Colombo adquiríra para a corôa, e dissipando as rendas e os tributos reaes, repartia com os mais ricos e mais poderosos da ilha os lucros de taes roubos.

Para remediar a tantas desordens, os Soberanos deliberaram demittir promptamente a Bobadilla, e em seu logar despachar um Nicoláo Ovando, commendador de Larez, da ordem de Alcantara. E para que Colombo não ficasse sentido com tal escolha, e de ter sido elle excluido, lhe representaram ser perigosa a sua volta á colonia, em quanto ainda ferviam os animos contra elle; se resignasse, portanto; que após dous annos seria Ovando chamado ao reino, e elle tomaria novamente o seu posto.

Foi este um mesquinho subterfugio suggerido por Fonseca ao Rei, que por instigação d'este malvado, havia decidido annullar todos os titulos e os privi-

legios que Colombo possuia. De tanto teve conhecimento o Almirante ao espectaculo imponente de uma armada de trinta velas, prompta no porto de Cadiz, para acompahar o novo governador de Hespaniola. A 15 de Fevereiro de 1502 vio Colombo a Ovando subir a bordo seguido dos cavalleiros e dos nobres hespanhóes; vio o riquissimo luxo de suas vestimentas e o numero extraordinario de escudeiros; vio tantas honras, que a elle eram devidas, serem dadas a um outro! E ao passo que tanta parsimonia tinha usado Fonseca para provêr o Almirante do necessario ás primeiras viagens, agora com Ovando era largo de muitos thesouros!

Ovando partio; mas logo ao principio da viagem, uma furiosissima tempestade acommetteu a armada. Uma náo desappareceu no meio dos vagalhões, e as outras para salvarem-se, tiveram de alijar quanto levavam sobre a ponte. Parecia que Deus começasse a vingar o seu servo Colombo.

Aborrecido dos homens, retirou-se o Almirante num convento de Franciscanos, perto de Granada; ahi escreveo algumas poesias, e entre outras uma intitulada: *Memorare novissima tua et in æternum non peccabis.* O pensamento das cousas eternas o consolou da perda das honras e das riquezas. No seu retiro não esqueceo o fim principal do descobrimento; e visto que o governo lhe havia roubado a parte dos thesouros que lhe pertenciam de direito, que consistia em tantas madeiras preciosas, em tantas perolas escondidas no fundo do mar, e em muitas minas de ouro, recorreu ao rei para que, já que lhe não queria dar os meios, effectuasse elle mesmo o pio divisamento de resgatar a Terra Sancta. Compilou, pois, um volume, em que reunio todas as sentenças da Sagrada Escriptura, dos SS. Padres, e dos Theologos, as quaes se referiam áquelles logares santificados pela presença de Jesus Christo; e o apresentou a Fernando e a Isabel, acompanhando-o de uma affectuosa carta, em

que lhes pedia attendessem o seu ardentissimo voto. Ainda que os Soberanos julgaram difficillimo acommetter essa empreza, comtudo para satisfazer aos piedosos desejos de Colombo, mandaram embaixadores ao Sultão do Egypto; o qual movido das justas representações dos Reis catholicos, concedeo protecção e liberdade de culto aos christãos que iam em peregrinação a Jerusalem. Portanto toda a christandade teve de agradecer a Colombo, a sorte de poder honrar o sepulchro de Christo, sem cahir victima do fanatismo dos Turcos.

Nesse tempo Colombo escreveo tambem ao Papa Alexandre VI, e desculpando-se por o não haver ainda visitado, expôz-lhe tudo quanto havia obrado com o auxilio da Divina Providencia. Declarou-lhe não haver sido a gloria humana, nem a esperança de recompensas, ou ambição que o haviam estimulado a encontrar tantos perigos em suas viagens, mas sómente o voto de resgatar das mãos dos Turcos os Logares Sanctos. Dizia-lhe ainda que, quando o governo de Hespanha lhe concedesse tudo o que lhe pertencia por direito sagrado de justiça, elle em poucos annos poderia aprestar um exercito de cem mil infantes e dez mil cavalleiros; haver conhecido muito tempo antes, por revelação divina, serem taes os thesouros do Novo-Mundo, que excediam a todas as despezas de uma guerra tão nobre. Em fim pedio ao Papa Missionarios para o Novo-Mundo, confiando que assim poderia proclamar em todo o Universo o Sancto Nome de Jesus e o Evangelho.

Assim escrevia ao Papa desde o silencio do seu convento; projectando uma nova viagem, com a esperança de que ao menos depois de novas explorações, a Côrte, fazendo-lhe justiça, lhe daria os meios para emprehender a Cruzada. Era sua idéa abrir aos navegadores uma nova via para as Indias Orientaes; pois que já se tinha convencido de não serem as terras descobertas as que a principio cuidára. Suppunha que além do continente descoberto, houvesse um grande mar que

se extendesse até ás Indias, e confiava achar algum estreito, que fosse de communicação aos dous Oceanos. E um tal estreito elle o imaginava onde mais tarde descobrio o golfo de Darien. Ao fundo d'esse golfo, porém, em vez de um estreito, acha-se uma lingua de terra posta quasi a ludibrio dos navegadores, os quaes, devido ao obstaculo de uma barreira de poucos kilometros, são obrigados a dar volta a toda a America meridional, para sahirem no mar das Indias. Singular conjectura! que tanto se approximava da realidade; ainda que Colombo não conhecia então aquellas partes.

SEBASTIÃO CABOTT

Entretanto a fama de novos e extraordinarios acontecimentos enchia de si o mundo. As outras nações emprehendiam tambem novas descobertas e novas conquistas. A esquadra ingleza, commandada pelo Veneziano Cabott, descobrira a Terra-Nova e o Lavrador; emquanto a portugueza, commandada por Pedro Alvares Cabral, havia tomado posse do Brazil. A Hespanha, cedendo ás instancia do Portugal, mudára a linea de divisão, traçada pelo Papa, e assim perdia as immensas regiões do Brazil. Nessa mesma epocha, Vasco da Gama, dobrando o Cabo de Bôa Esperança, chegava ás Indias; e Lisbôa tornára-se em pouco tempo a cidade mais commercial do mundo.

Lembrou-se então o Rei Fernando de Colombo e comprehendeo que uma vez que se houvesse effectuado o desenho do grande homem, a Hespanha estaria a par do Portugal; antes com elle contenderia o dominio dos

mares. E ainda que por uma politica ciumenta não queria restituir-lhe as suas dignidades, reconhecendo-lhe comtudo o grande merecimento, receiou perder o fructo da sua habilidade e experiencia; por isso (ou antes para afastar de Hespanha um homem, cuja presença falava a todos da ingratidão dos Soberanos) escreveo a Colombo, propondo-lhe uma quarta viagem. Mas o Almirante, attrahido da paz que gosava em seu convento, havia deliberado não occupar-se mais dos negocios das Indias, e incumbir d'aquella viagem a seu irmão Bartholoméo. Respondeu, pois, ao Rei, dizendo: « A « principal cousa para que « me tinha offerecido antes « que se descobrissem as « Indias, está effectuada; de- « monstrei existirem ilhas e « terra-firme na parte oc- « cidental; facil e nave- « gavel a via, manifesta a « utilidade. Já não ha que « fazer, mais que continuar « a empreza, mandar gente « para que indague e en- « tenda os segredos d'aquelle « paiz. »

VASCO DE GAMA

Todavia, como tivesse sempre tido grande propensão a servir os Reis Catholicos, especialmente a Rainha, por fim accedeo ao convite real. Quanto ao seu porvir, não se fez illusão; nem pensou que os homens mudariam a sua indole maligna a seu respeito. Previa que novas tribulações o esperavam; só a necessidade imperiosa de obrar para a gloria de Deos e da Egreja, fazia-lhe desprezar as dôres e as desgraças das quaes ia ao encontro. « O homem, dizia elle, é um instrumento nas mãos « da Providencia; e deve embotar-se e quebrar-se « depois que acabou a sua obra, não antes: ha

« de gastar-se, trabalhando. O trabalho é oração.
« Emquanto o corpo tem forças, a alma ha de
« querer. »

Mas temendo Fonseca que com novas glorias o Almirante readquirisse a perdida influencia sobre o animo do Rei, pôz em campo todos os obstaculos para empecer-lhe este desenho; confiando que ao menos se protrahiria tanto, que o Almirante já bem entrado em annos, succumbisse a tão lento martyrio. Aquelle perfido não conseguio o que desejava; mas obteve que o Rei prohibisse a Colombo de pôr pé na ilha de Hespaniola, terra por elle descoberta e de que era governador inamovivel; concedeo-lhe apenas que ahi desembarcasse por breve tempo, na volta.

Supportando christanmente uma tão dolorosa injuria, Colombo pôz-se a caminho para Sevilha; e tanto sollicitou a sua armada, que em pouco tempo foram aprestadas no porto de Cadiz quatro náos, com cento e cincoenta homens de equipagem.

Nesse tempo recebeu uma carta em que os Soberanos promettiam restituir-lhe todos os seus privilegios. Estes e outros diplomas, em que se continham as reaes concessões, remetteo ao doutor Nicoláo Oderigo, patricio Genovez, e já embaixador da Republica de Genova junto á corte de Hespanha, para que lh'os guardasse; quiz haver dous exemplares de taes documentos; um o entregou aos Franciscanos e outro aos Jeronimos. Receiava que a perfidia da corte tractasse um dia de destruir taes documentos; por isso procurava tutela-los.

Logo partio para Cadiz; apenas chegado, nomeou os capitães das quatro náos. Diogo Tristão, douto e valoroso official, teve o commando da Capitaina. Francisco Porras, homem de pouca habilidade e arrogante, foi nomeado commandante da náo *S. Thiago de Palos*, por recommendação do thesoureiro geral. Seu irmão Diogo Porras embarcou-se no mesmo navio na qualidade de notario geral da esquadra. Colombo, porém,

tinha desconfiança dos dous irmãos; por isso pôz-lhes ao lado Diogo Mendes, virtuoso marinheiro, que o acompanhára nas expedições precedentes. O *Galiciano* teve digno capitão em Pedro de Torreros, que na terceira viagem, havia antes que outro qualquer pisado o continente americano, no golfo de Paria. Finalmente da *Biscaina* foi nomeado commandante Bartholomeo Fieschi, e seu lugar-tenente João Passano, que era amicissimo do Almirante. Ambos eram nobres Genovezes.

A 9 de Maio de 1502 Colombo embarcou-se; acompanhavam-no seu segundo filho Fernando, ainda adolescente; seu irmão Bartholomeo, e o Padre Alexandre, zeloso Franciscano, que se offerecéra para as necessidades espirituaes da esquadra. Thiago Colombo, enfastiado com a ingratidão dos homens, ficou em terra, e dedicou-se ao serviço do Senhor, abraçando o estado ecclesiastico.

Um vento contrario impedio por tres dias a sahida da esquadra; a 11 de Maio Colombo mandou desaferrar, e exclamando com enthusiasmo — « Esta vez darei a volta ao mundo » — abandonou as costas da Hespanha.

CAPITULO XXXIII

Colombo pede em vão abrigo ao governador de Hespaniola. O mar serve todos os rebeldes e com elles o Bobadilla.

Emquanto Colombo se fazia ao largo, uma pequena náo africana, impellida pelo vento contra as costas da Europa, lhe deu noticia que os Mouros haviam cercado a fortaleza portugueza de Arzilla, posta sobre o littoral do Marocco. Colombo, ápezar do vento contrario, metteo logo as prôas naquella direcção, desejando accommetter os inimigos da religião. Os Mouros, que já se julgavam senhores do forte, pois que o governador havia cahido ferido, ao verem avançar-se as quatro náos com a cruz no topo dos mastros, fugiram precipitadamente. Os principaes officiaes portuguezes, tanto que os Hespanhóes lançaram ferro, foram agradecer a Colombo de parte do Governador, por have-los livrado de tanto perigo. Com grande surpreza o Almirante reconheceu nelles os parentes de sua primeira mulher; e logo mandou seu filho e seu irmão visitar o Governador. Certificado de que os Portuguezes já não careciam de seu auxilio, mandou des-

fraldar as velas. Como era seu costume, aportou ás Canarias, e sahindo d'aqui, em brevissimo tempo chegou á ilha de S. Luzia, onde tomaram refresco e lavaram as suas roupas. Correndo logo por entre as ilhas Caraibas, lançou ferro successivamente á Martinica, á Dominica e emfim a Porto-Rico. O ar impregnado de perfumes balsamicos, os frescos zephyros que enfunavam as velas, a belleza d'aquellas ilhas, a suavidade da temperatura, convertiam aquella navegação numa carreira de prazer. Colombo havia decidido desembarcar em Jamaica para explorar as costas d'essa ilha; mas vendo que a náo *Galiciano* ja não resistia a mais larga navegação, fez-se na volta de São Domingos, apezar da prohibição do Soberano. Confiava que Ovando, Governador da ilha, consentiria trocar o *Galiciano* por outra náo melhor, e que o acolheria cortezmente, pois que só por dura necessidade era obrigado a transgredir as ordens recebidas. A uma legua do porto tomou fundo, e mandou á terra as embarcações. Que dôr para elle, vendo-se adiante aquella ilha que adquirira para Hespanha suando sangue, como elle mesmo escrevia em seu jornal de bordo, e aquella cidade por elle fabricada, e não poder pisar aquella terra!

Despachou logo ao Capitão Pedro de Torreros, para pedir a Ovando a troca desejada; ou ao menos, obter licença de entrar em porto, para se livrar de uma tempestade que elle julgava muito proxima. Uma barbara repulsa foi a resposta!

Voltando o capitão, passára no meio de cincoenta navios, prestes a dar á vela para Hespanha. Quando Colombo soube d'isso, reenviou ao capitão rogar Ovando que não deixasse partir aquellas náos, porque o céo ameaçava uma terrivel tempestade. D'est'arte, como fiel imitador de Christo, Colombo fazia bem áquelles de quem recebéra tanto mal. Comtudo o seu sabio e caridoso conselho foi acolhido com escárneos e derisões; pois que a serenidade do céo e a tranquillidade do mar pareciam contradizer ao propheta das desgraças.

Bobadilla, a quem os Soberanos chamavam para Hespanha; Roldano, cujos crimes tinham sido premiados com mil cortezias, e os outros rebeldes, causa de tantas amarguras para o pobre Colombo, subiram ás náos, levando immensas riquezas, tiradas aos selvagens com os meios mais iniquos. Ao todo eram quinhentos; e esperavam que em Hespanha poderiam gosar no seio das proprias familias, o fructo de seus delictos. O infeliz Guarionex, Cacique da Veiga, foi tambem embarcado com outros prisioneiros. Na Capitaina se guardaram os thesouros que por direito pertenciam ao Rei; consistiam em cem mil pedaços de ouro; dos quaes um era tão enorme, que pesava tres mil e trezentas libras; e mais cem mil onças de ouro fundido e grande quantidade de grão de ouro nativo. Quatro mil pães de ouro, propriedade de Colombo, foram embarcados numa pequena náo, cujo commandante era um amigo do Almirante. Como tudo esteve prompto, o capitão da esquadra deu signal da partida, e aquelle bosque de velas, impellido por um vento favoravel, passou em frente ás quatro náos de Colombo, e costeando a ilha para o Cabo Engaño, em breve fez-se ao largo.

Sentio o Almirante que aquelles desgraçados não fizessem caso de seus avisos, e conhecendo ser imminente o temporal, entrou num porto, e apparelhou-se a luctar com o furacão.

Entretanto a esquadra, em que ia Bobadilla, após dous dias de prospera navegação dobrou a extrema poncta de Hespaniola, e de pouco se havia afastado da terra, quando umas nuvens espessas e negras começaram a toldar o firmamento. O ar tornou-se humedo e tão pesado que quasi tolhia a respiração; o oceano, tomando uma côr esverdeada, appareceo immovel e silencioso. As velas pendiam frouxas ao longo dos mastros, e os navios, não podiam adiantar, nem retroceder. Então lembraram-se aquelles infelizes dos conselhos de Colombo; a tristeza appareceu em seus semblantes. Em breve levou-se um vento que fez

encrespar a superficie das aguas. As vagas rugindo horrivelmente elevavam-se até ás vergas das náos; logo cahindo precipitadamente sobre a ponte, ameaçavam sossobra-las por momentos. O vento crescia forte e contrario, dilacerando as enxarcias e arrancando os mastros. Sobreveio um espesso nevoeiro que impedio ás náos avistarem-se entre si. Então dando fortemente uma na outra, abriram-se todas, e pereceram sob o peso d'aquellas montanhas d'agua. Todos os inimigos de Colombo, e as suas immensas riquezas, desappareceram nesse dia; de uma esquadra tão numerosa apenas tres pequenas náos, tripoladas por gente fiel a Colombo, é que voltaram á Hespaniola; tão destroçadas, que foi necessario traze-las em secco. Uma só, a mais fragil, e a menor, a que levava o amigo e os objectos de Colombo, poude continuar a viagem, e chegar a Cadiz. Quando o Rei soube o naufragio da esquadra e a perda de tantas riquezas, sentio que Ovando não houvesse prestado ouvidos ao conselho de Colombo. Deus castigára, assim, áquelle principe com suas mesmas artes; pois que d'elle era a culpa se os seus ministros se mostravam tão crueis para com o Almirante.

Mas a Divina Providencia, ao passo que punira tão terrivelmente as perseguições movidas contra o seu servo fiel, o defendeo e livrou da furia dos elementos. Ao romper da tempestade, Colombo tractou com a sua costumada prudencia, de salvar a sua pequena esquadra; comtudo, crescendo o furor das ondas, as tres náos foram arremessadas fóra da enseada, e andaram por muito tempo á mercê dos mares. Só a Capitaina poude manter-se sobre ferro; os seus marinheiros cuidavam perecidos os outros companheiros. Após alguns dias de terriveis esforços, as tres náos reappareceram, a 5 de Julho, um Domingo. Tendo santificado o dia do Senhor, Colombo concedeu repouso á sua gente. Reparados os navios e tendo-se feito uma mui abundante pesca, Colombo aguardou que cessasse de todo aquelle perigo; logo a 14 de Julho pôz as prôas para o estreito imaginado.

CAPITULO XXXIV

Colombo descobre as costas de Honduras e as de Panamá

Trabalhosissima foi a navegação dos Hespanhóes: correntes maritimas contrarias, ventos variaveis, chuvas torrenciaes, tempestades horriveis e um céo quasi sempre escuro e cruzado de medonhos relampagos, tudo conjurava contra os pobres mareantes. Além d'isso, uns ares malignos corrompiam os poucos abastecimentos que ainda havia nas náos, augmentando assim os soffrimentos dos Hespanhóes que já eram atormentados ora por excessiva humidade, ora por calor ou frio intensos.

Colombo, ainda que já perto dos sessenta e sete annos, dirigia com summa vigilancia todos os movimentos das náos; muitas vezes, porém, perdia numa noute, o pouco caminho que com tantos trabalhos percorréra em muitos dias. Que outro homem não se haveria queixado da Providencia? Elle, porém, sempre

resignado, nunca perdeu a sua calma. Deus o quer, gritava aos marinheiros ao impor-lhes novos trabalhos; e assim os animava a supportarem qualquer incommodo.

Em tantos perigos, em tantos cuidados jamais lhe escapava palavra de imprecação ou menos sensata, e quando devia ameaçar ou mostrar-se mais resoluto, a sua expressão habitual era: *Por São Fernando!*

Mas o seu corpo, debilitado e rendido cada vez mais, mal correspondeu á energia do animo, e por grande infelicidade, cahio enfermo. Não queria o Almirante entregar a outrem o commando em mares ainda desconhecidos; por isso mandou construir uma pequena camara á popa sobre a ponte da Capitaina, e desde a cama dirigia as manobras e dava as ordens.

A 30 de Julho a esquadra descobrio por fim a ilha Guanaia, posta á entrada do golfo de Honduras, e toda coberta de pinheiros gigantescos. Outras pequenas ilhas lhe faziam corôa. O Almirante mandou a seu irmão aprestar dois escaleres, sahir em terra e reconhecer o logar. Naquella praia Bartholomeo descobrio uns crisóes destinados a derreter cobre; conheceo por isso serem estas terras mais civilisadas do que as descobertas anteriormente.

Emquanto se entretinha com os selvagens desejoso por saber os segredos d'esses logares, abicou á praia uma immensa canôa, toda de um só pedaço. A um signal de Bartholomeo, os dous escaleres tomaram-na no meio. Era tripolada por trinta selvagens, que não se mostraram assustados por vêr-se em poder dos estrangeiros. Bartholomeo entrou na canôa e começou a examina-la attentamente; o seu comprimento era como o de uma náo de guerra européa, e no meio tinha uma espaçosa camara, que encerrava muitas mercadorias. Peças de algodão, mantas, camisas, machadinhos e espadas de cobre, vasos de barro, de madeira, de marmore, de metal, faziam perceber a existencia de paizes, onde as artes haviam feito algum progresso. Sem achar

opposição, os Hespanhóes levaram aquella canôa até á Capitaina. Colombo agradecendo á Providencia que sem trabalho lhe fazia conhecer as cousas d'aquella terra, trocou com os selvagens algumas mercadorias. Foi aqui que pela primeira vez os Europeos conheceram o cacáo, que para elles tornou-se mais tarde tão precioso; áquelles povos servia de alimento e de moeda. Perguntando-se aos selvagens em quaes partes iam buscar taes mercadorias, indicaram regiões mui afastadas, postas áquella banda onde está situado o Yucatan; assegurando que lá se achavam immensas riquezas. Despedio-os cortezmente o Almirante e em vez de continuar aquella via, que o teria conduzido ao Mexico onde o ouro era tão abundante, que seus habitantes o empregavam nos usos mais communs da vida, voltou atraz, procurando o supposto estreito para entrar no mar das Indias.

Ao cabo Honduras o P. Alexandre celebrou, sobre a praia, o sancto Sacrificio, presentes os capitães das náos e a maior parte das equipagens. Esta foi a primeira Missa com que se sanctificou o continente Americano.

A esquadra proseguia viagem terra terra, sempre molestada por mil tempestades, de modo que por vezes os Hespanhóes se julgaram perdidos. Os marinheiros da Biscaina tendo comsigo ao P. Alexandre, haviam-se preparado á morte com uma bôa confissão; os outros, a quem faltavam os soccorros da Egreja, humilhavam-se publicando perante os companheiros os proprios peccados.

O Almirante cruelmente açoitado pelas dores da gotta, e mais triste por vêr o desanimo de seus pilotos, sentia sobremaneira que seu filho Fernando, de treze annos apenas, estivesse exposto a tão duras provas. Pesava-lhe não o haver deixado na Corte, onde a Rainha o tractava como filho. Mas o bom Fernando resignado e tranquillo não perdia o animo com tão trabalhosa navegação. Elle mesmo tinha cuidado de seu extremoso pai; servia-o em todas as suas necessidades, e na

occasião trabalhava como o ultimo dos moços; tanto que d'elle escreveo o Almirante na relação d'essa viagem: « Nosso Senhor infundio-lhe tal coragem que elle mesmo « animava aos outros, e quando se tractava de empre- « hender graves trabalhos, obrava como se já houvesse « navegado oitenta annos; por isso era a minha conso- « lação.» Este bom filho, desejoso de adquirir sempre novos conhecimentos, observava cuidadosamente os costumes d'aquelles povos, e notava no livro de suas memorias quanto se lhe deparava de singular; escrevendo com amor especial as aventuras de seu pai. Comprazia-se Colombo da perspicacia de seu filho, não prevendo, porém, que elle teria sido o historiador do immortal descobrimento. Soube inspirar-lhe tanto amor para a Italia, que, ainda que Fernando houvesse nascido e vivido em Hespanha, comtudo a sua lingua predilecta foi sempre a italiana, e a falava habitualmente sempre que não era obrigado a usar da hespanhola. Sob a direcção de um tão sabio e prudente mestre cresceo Fernando na sciencia e na piedade; aos dezesete annos captivou-se a confiança do Rei de modo a suscitar a inveja de Fonseca.

Entretanto a esquadra, avançando-se penosamente, ultrapassára um promontorio mui entrado no mar; derepente o vento contrario cessou, e fez-se favoravel á navegação. Colombo agradecido á Providencia por esse novo favor, chamou áquelle promontorio *Graças a Deus*.

A 17 de Setembro, proseguindo as náos em sua viagem pela costa de Mosquitos, lançaram ferro á emboccadura de um rio largo e profundo para se abastecerem de agua e de lenha. As duas embarcações que foram á terra, subiram o rio, em cuja ribeira vegetavam umas cannas grossas como a cabeça de um homem: já vinham de volta, quando improvisamente o vento do mar enfureceo. As ondas, entrando impetuosamente pelo rio, repelliram a sua corrente; e os dous bateis viram-se á mercê das aguas que ameaçavam sossobra-los. Um desappareceo e quantos se achavam

nelle pereceram; o outro chegou á Capitaina, portador da dolorosa noticia. O Almirante sobremaneira afflicto com a perda de tantos marinheiros, deu áquelle rio o nome de *Rio do desastre*.

A 25, precisando-se alcatroar as náos, Colombo deu fundo á uma ilha posta entre o Continente e a pequena ilha Quiribiri, a que elle chamára *Huerta*, ou Jardim, pela sua belleza. Accorreram armados os selvagens; mas ficaram admirados vendo que ninguem sahia em terra. Os cançados marinheiros preferiram o repouso em suas camas. Movidos da curiosidade os selvagens mostraram aos Hespanhóes os seus tecidos, as vestes e armas em signal de paz, e lançando-se ao mar foram-se a nado até as náos. Colombo os acolheo com amabilidade, e os presenteou com algumas bagatelas; mas recusou generosamente as offertas que elles lhe faziam. Isto os offendeo, pois julgavam que os Hespanhóes não fizessem caso de suas mercadorias; e promptamente voltaram á terra. Ajuntando logo todos os presentes recebidos, abandonaram-os sobre a praia, vingando com o desprezo a supposta descortezia dos estrangeiros.

D'ahi a dous dias Bartholomeo foi á terra; e logo dous principes d'aquella nação, correndo a seu encontro, o levantaram respeitosamente em seus braços e o fizeram sentar sobre uma viçosa relva. Logo tractou de haver noticias d'aquelles povos, de seus costumes, e dos productos da terra; e mandou a Diogo Mendez escrever quanto responderiam os selvagens. Mas aquelles negros signaes traçados em folha branca com penna de ave, fizeram suspeitar aos indigenas se tractasse de algum magico feitiço, e cheios de medo, deitaram a fugir lançando contra os Hespanhóes um certo pó para mallograr o feitiço. Vendo-se só Bartholomeo adiantou-se mais no paiz, acompanhado de alguns soldados; e não encontrou de singular mais que uma grande casa de madeira coberta de cannas. Entretanto achou ahi uns sepulchros; num d'elles jazia um cadaver já secco e mir-

rado; em outros estavam dous cadaveres envoltos em lençóes de algodão. Não exhalavam máo cheiro; e estavam adornados com muitas joias e pedaços de ouro. Sobre os sepulchros assentava uma taboa, em que eram esculpidos varios animaes, e em outros via-se a effigie do defuncto. A 5 de Outubro levou-se de lá Colombo, depois de haver embarcado dous selvagens para que lhe servissem de lingua.

Costeando a região, hoje conhecida pelo nome de *Costa-Rica* em razão de suas minas de ouro e de prata, e entrado num golfo semeado de muitas ilhasinhas, cortadas de profundos canaes, deparou-se-lhe um nunca visto espectaculo. As arvores d'essas ilhas eram tão gigantescas, que, entrelaçando seus ramos com os das arvores das ilhas visinhas, formavam uma como abobada tão alta e espaçosa que as náos podiam passar por baixo sem ficarem seus mastros enleiados. Deleitavam-se os marinheiros com aquella frescura e sombra, e afigurava-se-lhes passear sob os caramanchões de um jardim. Esta bahia é conhecida pelo nome de *Bahia do Almirante*.

D'ahi foi-se a uma grande enseada, chamada agora *Lagoa de Chiriqui*, nas costas de Veragua. Naquelles contornos viam-se as ruinas de um edificio, lavrado com pedra e cal, e que parecia pertencer a uma mui remota antiguidade. Todas as nações d'esse paiz viviam em pobres cabanas; havia, pois aquelle povo edificado casas que attestavam uma maior civilisação? Colombo procurou cuidadosamente noticias das origens d'aquelles povos; mas inutilmente; seguindo sua derrota, tocou Porto-Bello, passou o cabo *Nombre de Dios*, e, navegando ao longo do isthmo de Panamá, entrou numa bahia para concertar as náos, furadas em cem lugares por uns bichos, que nos mares tropicaes são o flagello das náos não revestidas de cobre. Approximando-se de terra, vio que um grande numero de jacarés se escondiam entre as plantas aquaticas. A' distancia de uma milha ouvia-se o ranger de seus dentes, devo-

rando os peixes apanhados nos fundos paludosos dos rios. Os marinheiros observavam com espanto esses novos monstros de tres a quatro metros de comprimento, e cobertos por umas escamas tão duras que resistiam ás balas das espingardas. Colombo, sabendo que taes reptis assaltam ao homem tanto nas praias dos rios, como nadando, lançou ferro num poncto que julgou ser mais seguro. A agua era aqui tanta que foi necessario fazer-se mais á terra, e tanto que os marinheiros saltavam facilmente na praia. Accorreram promptamente os indigenas, trazendo viveres e ouro aos Hespanhóes; a principio mostraram-se amigos; mas com o favor da noute, havendo alguns marinheiros invadido as cabanas dos selvagens, estes irritaram-se fortemente, e logo pediram o auxilio das tribus visinhas para acommetter as náos. Conhecendo o Almirante que os indigenas tinham razão, procurou acalma-los e fez signaes de paz; mas como continuassem a avançar-se, tentou espavori-los com um tiro de artilharia. A'quelle estrondo responderam com ameaças, batendo o solo e as arvores com suas maças. Então para repelli-los, mandou assestar um canhão contra o logar em que os selvagens estavam reunidos: com o estrago causado pelas balas, deitaram a correr os indigenas e refugiaram-se atráz dos montes.

O mar agitadissimo deteve a esquadra por nove dias naquelle porto seguro. Ah! se Colombo houvesse imaginado que do cimo d'aquellas montanhas se podia contemplar o Oceano das Indias!

CAPITULO XXXV

Colombo volta atraz e aporta a Veragua.

Eram já passados quatro mezes e mais que a esquadra partira-se de S. Domingos, e Colombo via baldada sua esperança de achar um estreito naquellas paragens. As náos estavam tão estragadas que já não podiam resistir a uma mais larga navegação; e as continuas fadigas haviam desacoroçoado os marinheiros. Annuindo, portanto, ao conselho de seus officiaes, voltou atraz; decidido a tomar terra em Veragua, onde o ouro era tão abundante, que saciaria, se fôra possivel, a avareza da Côrte de Hespanha. Tinha a esquadra chegado em vista de Porto Bello, quando deu nella uma nova e furiosissima tempestade, das que sob os tropicos são tão terriveis.—Por maior desgraça Colombo recahio gravemente doente, e tendo-se reaberto uma ferida, que recebéra combatendo contra os Turcos, por nove dias esteve em perigo de morte. Os ventos mudavam a todo instante e o mar começou a ferver, como

faz a agua com a acção do fogo. As ondas, elevando-se a uma altura espantosa, arremeçavam cá e acolá as pobres náos que já não obedeciam ao leme e viam-se por momentos sossobradas. O céo, coberto de umas nuvens de fogo, lançava sobre as aguas uma luz vermelha, tal que pareciam um lago de sangue. O trovão roncava medonho; os relampagos succediam-se sem interrupção e com tanta claridade, que os marinheiros ficavam cégos e quasi desatinados. A noute, que se seguio, foi ainda mais terrivel; as ondas pareciam accesas pela grande fosforescencia. Céo e terra, durante vinte e quatro horas, pareciam uma grande fornalha. Cessou o rimbombar do trovão e os relampagos apagaram-se; mas por oito dias continuou uma chuva torrencial. Os Hespanhóes nunca se haviam encontrado a braços com uma tempestade similhante; e já sem forças e rendidos pelo somno, desejavam aquella morte, de que, em vez, cahio victima o P. Alexandre, unico conforto dos infelizes mareantes. O seu cadaver, envolto em um lençol com um sacco de areia aos pés, foi lançado ao mar, no meio da consternação geral.

O mar crescia cada vez mais enraivecido. As náos tinham os bordos desconjuntados, as velas dilaceradas, e muitas ancoras perdidas. Era o dia 15 de Dezembro; subitamente Colombo, que agonisava em seu leito, foi abalado por um grito universal e espantoso dos marinheiros da Capitaina; grito que logo foi repetido pelas equipagens das outras náos. Um movimento convulsivo agitou-lhe os membros, e elle reabrio os olhos fechados desde muitas horas pela vehemencia da febre. Sobre o mar apparecia um phenomeno novo e horrivel. A certa distancia das náos, a agua começou a agitar-se de um modo insolito, volteando como redomoinho e logo elevando-se como uma montanha, attrahia para si as ondas. Ao mesmo tempo desciam do alto umas nuvens grossas e mui carregadas, em forma de um cone revirado, e se estendiam para aquella montanha de agua, que erguia ameaçadora o seu cimo para ajunta-lo áquella singular

poncta de nuvens, que ia cada vez mais abaixando-se. Repentinamente confundiram-se as duas ponctas, e sobre a superficie do mar vio-se passear uma massa enorme de agua e nuvens em forma de X, com um estridor e sibilo tão medonho que teria regelado o coração mais valente; avançava-se precipitadamente para a esquadra. Era a tromba-marinha; ai! das náos que se achassem em sua passagem!

Colombo sahio de seu quarto. Os marinheiros haviam pregados seus olhos no Almirante, aguardando as suas ordens. Colombo de pé sobre a ponte, revestido do habito franciscano, com os brancos cabellos agitados pelo vento, com um ar magestoso e tranquillo encarava o terrivel phenomeno. Logo mandou arvorar o estandarte da expedição e accender nos pharóes os cirios bentos; cingio a espada e, abrindo o livro dos Evangelhos, leu alguns versiculos de S. João. Mas aquella tromba-marinha com uma velocidade espantosa avançava cada vez mais para a esquadra. Colombo então, puxando da espada, em nome de Jesus Christo mandou á procella retirar-se e delineou no ar o signal da cruz. Áquelle Nome Santissimo, com aquelle poderoso signal, a tromba parou, mudou direcção, e desappareceo nos longes do oceano.

Então abrandou-se a tempestade e o vento cessou; quando, porém, tractou-se de distribuir as rações ás equipagens após um jejum de muitos dias, os officiaes acharam as carnes corruptas, o trigo estragado e cheio de bichos. O biscouto era coberto de môfo e quasi podre, e os marinheiros não sabiam resolver-se a usar de taes alimentos. Alguns comiam com os olhos fechados; outros aguardavam a noute, para não verem a multidão de insectos que pullulavam d'aquelles alimentos. O proprio Almirante, ainda que enfermo, não tinha melhor sustento. A idéa de morrer á fome começava a atormentar os miseros mareantes; senão quando appareceram em roda das náos muitos tubarões, que, revolteando-se pelas turvas ondas e abrindo espantosamente a guela,

davam quasi a entender aos pobres marinheiros qual seria a sua tumba, se houvessem naufragado. As tripulações andavam assustadas, porque, segundo a crença commum, era signal da morte de algum marinheiro o seguir um tubarão o curso da náo.

Colombo os aquietou do susto; e tendo posto num gancho de ferro um pedaço de carne podre, conseguio pescar alguns d'aquelles monstros. Com muito custo, e só depois de muitas lançadas, conseguio-se mata-los; usando de muito cuidado para evitar as suas dentadas. De comprimento tinham quasi dez metros, e eram tão grossos e pesados, que no ventre de um d'esses animaes se acharam algumas tartarugas ainda vivas. A carne fresca de taes peixes, ainda que mui repugnante pela sua côr e pelo gosto, sustentou por alguns dias as equipagens; as quaes, por fim, a 6 de Janeiro de 1503 lançaram ferro nas costas de Veragua, á entrada de um rio, que Colombo chamou *Belém*. De Porto-Bello a Veragua a distancia não é mais que de trinta legoas; e os Hespanhóes sempre combatidos por borrascas e padecimentos incriveis, empregaram um mez inteiro nessa viagem.

CAPITULO XXXVI

Quibian, Cacique de Veragua, prepara-se á guerra contra os Hespanhóes. — E' preso, e foge das mãos de seus inimigos.

Veragua, segundo as informações, possuia muitas minas de ouro e outros metaes preciosos. Por isso Bartholomeo mandou aprestar algumas embarcações e com ellas se foi rio acima fazer visita ao principe Quibian. Este, tanto que teve aviso da chegada dos estrangeiros, abalou-se a seu encontro, numa canôa. De parte á parte foram mui amistosos e cordiaes os recebimentos, offerecendo um ao outro d'aquellas cousas que mais estimavam; após uma larga entrevista, cada um despedio-se mui satisfeito e tranquillo. Ao outro dia, Quibian, desejando conhecer ao Almirante, se foi ás náos. Colombo entrou logo a perguntar-lhe pelos costumes e pelos productos do paiz; de repente o Cacique perturbou-se; seus olhares tornaram-se suspeitosos, e despedindo-se do Almirante, voltou

a seu aldeamento. Aquelles estrangeiros, aquellas náos, aquellas armas nunca vistas, lhe causaram grande desconfiança.

Entretanto o mar se encapellára raivosamente: Colombo julgava-se seguro á emboccadura do rio; mas um temporal, que rompéra no alto das serras, mandou tanta copia de aguas para a planicie, que o dicto rio transbordou improvisamente antes que os marinheiros tivessem tempo de cuidar nos meios de salvação. A Capitaina, perdida uma ancora, foi arremessada contra o *Galiciano*, soffrendo enormes avarias. As outras náos, sempre á mercê da corrente impetuosa, viram-se perdidas. Depois de trabalhos indiziveis, conseguio-se assegura-las fortemente. Esta enchente do rio cessou em poucos dias, e seguio-se uma sêcca tal, que, diminuindo as aguas, as náos tocavam o fundo; e as areias impellidas pelas ondas do mar, formando quasi uma barreira á entrada do rio, a esquadra ficou como bloqueada naquelle porto.

Aborrecia-lhe a Bartholomeo aquelle ocio forçado; por isso com sessenta homens bem armados sahio em terra para reconhecer o interior do paiz, e procurar as minas de ouro. Quibian, perturbado com esta segunda visita, e não lhe agradando que os estrangeiros percorressem os seus dominios, fez-se-lhe ao encontro pedindo explicações d'aquella visita. Conhecido o motivo d'essa viagem, e não tendo meios para fazer opposição, offereceo-se cortezmente a emprestar-lhes alguns selvagens, que os levassem ao logar das minas. Antes, porém, chamados secretamente aquelles guias, ordenou-lhes conduzissem os Hespanhóes em terras de um Cacique com que andava em guerra, confiando que assim os estrangeiros lhe respeitariam suas minas. A ordem foi cumprida fielmente; após uma viagem de muitas legoas, os Hespanhóes penetraram num espessissimo bosque, onde, entre as raizes das arvores, via-se luzir o precioso metal. Com só quatro legoas de caminho, e vadeado um mesmo rio não menos de quarenta vezes, chegaram

numa região, em cujo solo era abundantissimo o ouro. Fóra de si por tanta riqueza, começaram a ajuntar quanto mais podiam d'esse metal. E, para maiormente engana-los e leva-los longe dos dominios de seu senhor, os selvagens conduziram os Hespanhóes ao cimo de uma altissima montanha. D'aqui indicaram a Bartholomeo um vastissimo territorio, assegurando-lhe que a vinte dias de caminho, além do extremo horizonte, para lado de poente, existiam minas riquissimas de metaes preciosos. Mui satisfeito por essa descoberta, Bartholomeo voltou ás náos pela mesma via. Durante a viagem conheceo a astucia de Quibian, e, tendo perlustrado as suas terras, achou que não havia paiz mais rico em ouro que o de Veragua.

Fabricaram-se oito casas

Quando o Almirante soube o exito da expedição, determinou deixar uma colonia naquelle paiz, assentando-a num logar eminente proximo ao rio, e a um kilometro da foz. Bartholomeo foi-se com oitenta homens ao logar designado, e com grande diligencia preparou quanto occorria para o novo estabelecimento. Fabricaram-se logo oito casas de madeira, cobertas com folhas de palmeira; em cada uma deviam tomar posto dez soldados; outra mais vasta devia servir de armazem. Nesta foram collocadas as artilharias e os abastecimentos para o sustento dos soldados; a saber, vinho, biscouto, azeite e muitos legumes, unico alimento naquellas terras; o mar, porém, era abundantissimo de peixes. O Almirante deixou o *Galiciano* para os serviços da nova colonia, e preparou-se a seguir viagem com as

outras tres náos ; devia aguardar as chuvas para sahir d'aquella emboccadura com o auxilio de outra innundação. Confiava chegar brevemente á Hespanha, e de lá mandar soccorros de gente e de viveres á nova colonia.

Sentio profundamente Quibian que os Hespanhóes tivessem descoberto as riquezas de seus dominios, e, tendo certeza de que pretendiam estabelecer-se ao longo do rio, resolveu recorrer ás armas, mata-los a todos e incendiar-lhes as casas e os navios. Mas, conhecendo a superioridade dos estrangeiros, devida ao poder de seus bellicos instrumentos, encobrio os seus planos sanguinarios e acceitou os presentes que lhe enviára Colombo para que permittisse o estabelecimento da colonia. No mesmo tempo, sob colôr de fazer guerra ao principe seu inimigo, de quem recebéra uma ferida na ultima batalha, mandou ajuntar todas as suas hordas. O dia marcado para a matança chegou; e mais de mil guerreiros vieram em campo pela praia trazendo viveres e licôres. Certa teria sido a morte de Colombo, se a Providencia não acudisse em seu auxilio. Diogo Mendez desde a sua náo observou aquelle ajuntamento; e pelos gestos dos selvagens, entrou em forte suspeita.

Communicadas ao Almirante as suas duvidas, e obtida licença, sahio em terra, e com uma coragem incrivel, metteo-se entre os inimigos. Os selvagens estiveram para o matar; mas, receiando descobrir a trama, não o fizeram. Diogo, que já aprendéra algumas phrases d'aquella lingua, fez que não comprehendia as palavras ameaçadoras que se deixavam escapar, e disse ter vindo para offerecer o seu braço a Quibian contra os seus inimigos. Escarneceram-o os selvagens, dizendo não precisarem d'elle na presente guerra. Então Diogo, dissimulando o furor que lhe accendia o coração, retirou-se tranquillamente. Toda a noute ficou no rio vigiando os passos do inimigo, e ao romper do dia voltou ás náos, dando a Colombo as provas de serem fundadas as suas suspeitas. Com tudo isso, não tendo o Almirante provas certas de serem aquellas forças aprestadas contra

os Hespanhóes, e prevendo as tristes consequencias de um assalto aos selvagens, se estes fossem innocentes, não quiz romper a guerra; sómente consentio a Diogo Mendez ir em pessôa explorar o animo de Quibian. Promptamente sahio com um companheiro, e havendo encontrado pelo rio duas canôas de selvagens estranhos áquellas terras, soube d'elles quanto se passava. Pedio-lhes o conduzissem em suas pirogas até Veragua; mas elles recusaram-se a principio, dizendo que certa seria a sua morte: porém, ás repetidas instancias de Diogo, cederam, e os desembarcaram em frente á aldêa de Quibian. Tanto que pôz pé em terra, uma horda de selvagens quiz impedir-lhe a passagem; mas elle, offerecendo-lhes presentes, e dizendo ser cirurgião vindo para curar a ferida de seu chefe, obteve de passar adiante. Quanto mais se approximava da aldêa, mais crescia o movimento e o tumulto dos guerreiros que se aprestavam para a guerra. Immensa era a maravilha, a impaciencia, e a raiva dos selvagens ao passarem os estrangeiros. A casa de Quibian, posta numa elevação, occupava o centro de uma praça, adornada ao redôr com mais de trezentas caveiras de inimigos mortos em guerra. Assim que appareceo Diogo naquella altura, uma turba de mulheres e creanças, sentadas á porta da casa, levantou-se com susto, e mandando altissimos gritos, entrou precipitadamente em casa. Sem abalar-se á vista de tão asquerosos tropheos, estava Diogo sobre o limiar da casa, quando o filho de Quibian, um moço vigoroso, sahindo com alguns officiaes, o repellio grosseiramente com um forte empurrão. Diogo, puxando então um certo unguento, expôz o piedoso officio a que viéra, e lhe offereceu alguns presentes, com que o acalmou. Não poude, porém, apresentar-se a Quibian, e teve de voltar ás náos.

Certificado assim o Almirante de que a guerra era contra os Hespanhóes, mandou armar as náos e a colonia para a defesa. Mas Bartholomeo, homem de grande valor, persuadio ao irmão a não dar tempo aos inimigos de

ordenarem-se; mas antes prevenir os seus planos, e com um golpe improviso apoderar-se do proprio Quibian. Portanto, seguido de oitenta homens, marchou com grande presteza para a aldêa dos selvagens. Lá chegado, emquanto os soldados, segundo as ordens recebidas, rodeavam a casa de Quibian, occultos entre as arvores, elle com cinco homens se apresentou á porta, pedindo de falar com o principe. Quibian, sahindo fóra, sentou-se sobre o limiar, ordenando que só Bartholomeo se approximasse. Este, acenando á sua gente de estar alerta, adiantou-se, e, em quanto perguntava ao Cacique novas da sua molestia, de repente, abaixando-se e fingindo examinar-lhe a ferida, o apertou com seus robustos braços. Acudiram logo os quatro soldados, e emquanto lhe amarravam as mãos e os pés, um tiro de espingarda disparado pelo quinto soldado, deu ao resto do esquadrão o signal ajustado. Os Hespanhóes, sahindo promptamente da emboscada, invadiram a casa, e havendo accorrentado os parentes e os officiaes do Cacique, em numero de quasi cincoenta, os conduziram immediatamente ás embarcações. Os selvagens, ao verem preso seu chefe, gritavam por desesperação, e promettiam immensos thesouros a Bartholomeo, para que o deixasse livre. Mas elle não cedeu, e temendo a chegada de toda a tribu, entregou o prisioneiro a um soldado com recommendação de vigiar attentamente para que não fugisse. O guarda respondeo com ar de fanfarrão: « Fiai-vos de mim, senhor, e não temais. E' impossivel illudir a minha vigilancia! Se este principe chega a fugir, mandai embora arrancar-me toda a barba pelo por pelo, e vos asseguro que não me queixarei.» Amarrado fortemente o prisioneiro a um banco da embarcação, fizeram-se ao largo.

Então Bartholomeo voltou atraz; dispersou os selvagens que se reuniam para deliberar sobre o modo de rehaverem a seu principe; saqueou a casa de Quibian, onde achou muito ouro, e em seguida retirou-se ao logar da nova colonia.

A noute se approximava, e as embarcações, que conduziam aos prisioneiros, desciam rapidamente o rio, quando Quibian com gemidos prolongados começou a queixar-se porque as cordas lhe causavam dôres agudas. O guarda, movido á compaixão, e vendo que já se achavam no meio do golfo, desatou a corda que prendia o prisioneiro ao banco, segurando-a, porém, na mão. Quibian, seguindo attentamente os movimentos do seu guarda, colheo a occasião em que este olhava para o outro lado, lançou-se á agua e desappareceo. Envergonhado com o seu descuido, deu o alarme para que não fugissem tambem os outros cincoenta prisioneiros; os quaes, entregues ao Almirante, foram encerrados na náo *S. Thiago de Palos*. Todos cuidaram que Quibian tivesse perecido; mas assim não foi. Ainda que amarrado de pés e mãos, nadou por muito tempo debaixo da agua, e, com o favor da noute, chegou á terra. Livrando-se dos liames, correu á sua aldêa, ajuntou os seus guerreiros, avivando-lhes o odio contra os Hespanhóes; logo á sua frente pôz-se de emboscada, aguardando occasião favoravel para vingar-se.

CAPITULO XXXVII

Os selvagens de Veragua assaltam a Colonia. — Os Hespanhóes abandonam aquellas praias e procuram refugiar-se em Hespaniola — Naufragio á Jamaica.

Julgando Colombo que Quibian houvesse perecido nas ondas, regulou as cousas da colonia com sabias leis, e tendo-se elevado o alveo do rio com as chuvas, a bocca do porto ficou livre; então Colombo levou-se de lá, e, emquanto aguardava vento favoravel, mandou á terra o escaler da Capitaina, commandado por Diogo Tristão com onze marinheiros, a fim de fazerem as ultimas provisões de agua. Ao mesmo tempo, sessenta homens da pequena guarnição que deixára em Veragua, haviam ido dar o ultimo adeus aos companheiros que partiam. A' guarda do novo estabelecimento ficavam apenas vinte homens com Bartholomeo e Diogo Mendez. Quibian, aproveitando essa occasião e favorecido com a espessura da matta, á frente de quatrocentos selvagens armados de frechas e maças, cercou o campo hespanhol, a 6 de Abril de 1505.

Subitamente um barbaro grito de guerra, repetido a breves intervallos, rompe em redôr das casas da colonia, põe de sobresalto os Europeos, os quaes mal têm tempo de pegar nas armas, que a peleja já começa. A' primeira descarga de frechas cahem feridos sete Hespanhóes e um morto. Então, deixados os arcos, os selvagens se precipitam ao assalto com as maças; os Hespanhóes os attendem corajosamente: dezenove selvagens morrem a seus pés; os mais retiram-se na matta.

....um barbaro grito de guerra...

D'aqui começam a mandar sobre os Hespanhóes uma verdadeira chuva de séttas, a que Bartholomeo, ainda que ferido no peito, e rodeado de só treze companheiros, responde com o fogo das espingardas. Nesse istante chegava em frente ao logar da peleja, o escaler da Capitaina, e, vendo que os selvagens iam-se retirando, continuou a subir o rio para fazer as provisões. Diogo Mendez fez signal a Tristão para que voltasse atraz; mas este, querendo cumprir a ordem recebida, desprezou o aviso e seguio adiante. Chegado a uma altura em que a agua era muita, e as ribeiras cobertas de arvores gigantescas, eis de improviso um som de buzinas e de tambores no interior da matta, e logo um sem numero de pirogas, cada uma tripolada por tres selvagens, armados de frechas e lanças, sahem a cortar a retirada aos estrangeiros. Ao primeiro ataque cahem feridos todos os Hespanhóes. Tristão, apezar das feridas, tentou livrar-se de tamanho perigo; mas subitamente um tiro certeiro no olho o prostra morto no fundo da embarcação. Todos os marinheiros pereceram. Um só, e este tambem

ferido, nadando debaixo da agua, conseguio salvar-se e chegou ao acampamento hespanhol, portador de tão triste noticia.

Sobre tarde voltaram os sessenta homens que haviam ido saudar a esquadra. Com espanto e com lagrimas ouviram a narração dos terriveis acontecimentos, e viram com os proprios olhos os cadaveres mutilados de seus companheiros, arrastados pela corrente do rio; em quanto os corvos e outras aves de rapinha disputavam-se aquellas carnes.

Entretanto os selvagens desvanecidos com a victoria e protegidos da espessura das arvores, continuavam a vozear e a bater seus tambores. Tão assustados andavam os Hespanhóes, vendo-se em tão pouco numero, que deliberaram subir á náo que lhes deixára o Almirante, e alcançar a esquadra. Mas á foz do rio havia-se levantado novamente uma insuperavel barreira de areia, que lhes tolhia fazerem-se ao largo. Então Bartholomeo mandou um escaler para dar aviso á esquadra do perigo em que se achava a colonia; mas a força das ondas o rejeitou sobre a praia.

Os Hespanhóes, vendo ser imminente a sua morte, ou por fome ou por armas inimigas, estavam a cahir na desesperação. Bartholomeo, porém, não perdeo o animo. Exhortou-os com vivas palavras a defender vigorosamente a sua vida, e, prevendo proximo um novo ataque, ordenou a construcção de um baluarte. Logo com arvores, com taboas da náo e com pipas cheias de terra, foi levantada uma trincheira, em que se retiraram os homens e as provisões. E de facto os selvagens vieram ao assalto; Bartholomeo assestou então duas pequenas peças de artilharia nos logares mais fracos, e mandou abrir fogo contra os selvagens. Estes, vendo o grande damno que lhes faziam as balas, retiraram-se e não tiveram mais animo de sahir da matta.

O mar por dez dias foi burrascoso; e o Almirante, vendo que Tristão não voltava, cuidou que a força das ondas lhe não houvesse consentido alcançar a esquadra.

Andava, comtudo, summamente cuidadoso, e attendia que os mares abrandassem, para mandar saber noticias da pequena expedição. Afagava-o a esperança de que nada de sinistro teria acontecido a seu irmão Bartholomeo e aos mais marinheiros, e que os selvagens não assaltariam a colonia por respeito dos cincoenta officiaes prisioneiros que estavam nas náos, como refens. E para que não fugissem, os mandava á noute encerrar em baixo da ponte; e sobre a entrada, segura por forte grilhão, deitavam a durmir alguns marinheiros; mas certa noute, esqueceram-se os Hespanhóes de correr os grilhões, e sem mais estenderam as suas camas sobre a entrada. Os selvagens deram logo pelo descuido, e subindo um em cima do outro, com um esforço simultaneo dos hombros, levantaram a tampa, fazendo cahir os marinheiros que dormiam. Alguns conseguiram arrojar-se ás ondas e pôr-se em salvo; os outros foram repellidos pelos soldados, e novamente encerrados com maior cuidado: mas ao outro dia, chegada a hora de repartir as rações, todos estavam mortos; haviam-se estrangulado com alguns pedaços de corda que casualmente acharam naquella prisão.

A vista dos cadaveres d'aquelles infelizes fez comprehender a Colombo de quaes resoluções eram capazes os guerreiros de Quibian, e receiou que os fugitivos impellissem toda a tribu ao assalto da colonia. Vendo certo marinheiro a magoa profunda que abatia o coração do Almirante, offereceo-se para levar aviso do perigo imminente aos companheiros que se achavam em terra, allegando que, se os selvagens para se salvar haviam ousado lançar-se ás ondas tão longe da costa, elle para salvar aos companheiros, se arriscaria ir á terra nadando, desde que um bote o levasse até onde era menor a força do mar. Enternecido o Almirante com a heroica determinação do marinheiro, mandou promptamente aprestar uma embarcação em que elle foi conduzido a uma legoa da praia. Ahi arrojou-se ás ondas, e após muitos esforços, tomou terra e correu ao acam-

pamento. Os companheiros o acolheram com jubilo e como a libertador; narraram-lhe o estado miseravel em que se achavam, e o encarregaram de supplicar ao Almirante que lhes consentisse voltar ás náos para não perecerem ás mãos dos selvagens. Protestavam á uma que queriam a qualquer custo sahir de lá, promptos a arrostarem a furia dos mares sobre aquella destroçada náo que lhes deixára; promptos tambem a rebellar-se á authoridade de Bartholomeo e dos mais officiaes, quando se houvesse opposto ás suas determinações.

Com esta resposta, aquelle marinheiro alcançou a nado a embarcação que o aguardava, e relatou a Colombo as tristes novas. Em premio de seu denodo, foi nomeado official.

Estas noticias acabaram de abater ao Almirante, já tão enfraquecido pelas enfermidades. Pensava no irmão ferido, no perigo dos marinheiros, e profunda tristeza o opprimia. O mar sempre encapellado, levantava suas ondas como montanhas, e o vento não abrandava. Toda esperança de salvação ia-se cada vez mais desvanecendo, e os capitães choravam por desesperação, em redôr do Almirante. Levado por uma agitação terrivel, Colombo subio então ao mais alto ponto do mastro grande para explorar a terra longinqua, e com voz queixosa pedio em vão soccorro aos quatro ventos. Faltavam-lhe as forças; por isso desceo de lá, e tanto que pôz pé na ponte, cahio de bruços. Nesta posição, gemendo e orando, adormeceo, e então uma voz suave resôou a seu ouvido: «Homem insensato, de pouca fé no teu «Deus! Podia o teu Creador fazer mais por ti, depois «que te deu um mundo desconhecido, e celebrando «maravilhosamente o teu nome sobre a terra? Acaso «obrou elle cousas mais extraordinarias para Moysés «e David seus servos fieis? Volta, pois, em ti, reco-«nhece o teu erro, e na misericordia de Deus põe toda «tua confiança. Reclamas soccorros incertos, confiando «sempre nos homens. Eia, pois, responde-me: Quem é

« que te tem atribulado tanto e tão frequentemente: « Deus ou os homens? Deus não falha jamais ás suas « promessas; mas que recompensa conseguiste tu « pelas fadigas e pelos perigos que supportaste servindo « ao mundo? »

Colombo immovel e quasi sem alento ao ouvir esta voz, entrou a chorar; e aquella voz celeste continuou: « Não temas, confia em Deus: todas estas tuas tribu- « lações estão escriptas sobre o marmore, e não sem « uma razão. » E a voz calou (1). Então Colombo acordou, e levantando-se olhava em redor de si para vêr quem lhe havia falado: mas não vio mais que os marinheiros a contempla-lo com os olhos arrazados em lagrimas. Comprehendeu que aquella mysteriosa voz vinha do céo; sentio em seu coração uma nova esperança, e reanimados os seus capitães, aguardou com serenidade que os mares abrandassem. Com effeito, após oito dias cessou o vento, e appareceo a bonança; então os marinheiros avistaram uma embarcação que demandava a esquadra, trazendo a reboque uma chata carregada com todos os objectos deixados á colonia. Com jubilo indescriptivel acolheram os companheiros a quem julgavam perdidos; aconselharam-nos a passar a bordo tudo que tinham trazido, e souberam quanto Diogo Mendez havia feito para salvar os proprios collegas. Tentára este valoroso tirar d'aquella emboccadura a náo que Colombo havia deixado para os serviços da colonia, e não o conseguindo, mandára arrecadar tudo que podia ser ainda util; em seguida a abandonára sobre a praia. As artilharias, as polvoras e todos os utensilios, os barris do azeite e do vinagre e do vinho foram retidos á beira do mar; o biscouto que ainda havia, guardou-se em saccos, feitos com os restos das velas da náo destruida. Sem perda de tempo, amarrou fortemente uma á outra duas grandes canôas, e sobre ellas cons-

(1) *Christovão Colombo.* Carta aos Reis Catholicos, escripta em Jamaica a 7 de Julho de 1503.

truio um mui largo tablado. Tanto que o mar diminuio, lançou ao mar a sua chata, carregada de quanto mais podia levar, e a enviou á esquadra.

Colombo resolveo dar a Mendez um premio proporcionado á sua fidelidade; e remetteo a chata para trazer os mais objectos que ficaram sobre a praia. Esse trabalho fez-se tão apressadamente, que em dous dias, e com apenas sete viagens, não ficou cousa em terra. Diogo Mendez, com a arma na mão, esteve sempre de pé sobre a praia vigiando que os selvagens não tentassem um novo ataque. Foi ultimo em deixar aquella praia infausta, e chegando ás náos, foi recebido com grande honra e alegria. O Almirante, ainda que doente, levantou-se e foi encontra-lo emquanto subia a bordo; agradeceo-lhe publicamente os seus importantes serviços; e mostrando-lhe a mais viva gratidão, o abraçou e beijou muitas vezes; por fim o nomeou capitão de navio em logar do mallogrado Tristão.

Os Hespanhóes experimentaram grande alegria por ver-se reunidos, e na noute de Paschoa deram ao vento as miseraveis velas das tres náos, em demanda de Porto-Bello, para fugir as correntes contrarias, e depois fazer-se ao largo. Mas, feitas apenas trinta legoas, a *Biscaina* começou a alagar-se de tal modo, que a equipagem teve de passar-se ás outras náos, e em pouco tempo aquelle navio sossobrou. Sahindo de Porto-Bello, Colombo tomou rumo do norte, e a 10 de Maio surgio á ilha Caymen; d'aqui em poucos dias chegou aos Jardins da Rainha, nas costas de Cuba.

Mas tanta era a agitação das ondas que, sendo-lhe impossivel proseguir para S. Domingos, mandou buscar alguma enseada em Jamaica para se livrar de novo perigo. As náos ameaçavam sossobrar por momentos; a Capitaina, ainda que os marinheiros com tres bombas e caldeiras tentassem vencer a grande copia de agua, vinha navegando quasi por baixo do mar. Foi um milagre, como affirmou Colombo, não haverem todos perecido. Por fim entraram os Hespanhóes em um porto

de Jamaica, defendido á entrada por grandes recifes. O Almirante lhe chamou *S.ta Gloria;* nome que logo foi substituido pelo de *Dom Christovão.* E este nome é o unico monumento que Colombo deixou de si nas terras Americanas.

Os navios, pois que já não podiam servir, foram postos em secco um perto do outro, a um tiro de pedra da terra: com as taboas de divisão e com os mastros, lançou-se uma ponte entre um e outro bordo; na parte superior dos navios, construiram-se umas barracas cobertas de folhas, para abrigo dos marinheiros. E para evitar qualquer pretexto de contenda com os selvagens, o Almirante ordenou que ninguem ousasse sahir em terra.

CAPITULO XXXVIII

Colombo escreve aos Soberanos de Hespanha.—Diogo Mendez numa fragil embarcação, parte para Hespaniola.

Já iam escasseando os viveres aos infelizes Hespanhóes; comtudo não ousando violar as ordens do Almirante, ainda não haviam posto pé em terra. Veio o dia em que se distribuio a ultima ração de biscouto e de vinho; e as chusmas, na alternativa de morrerem á fome ou então perecer ás mãos das tribus guerreiras d'aquella ilha, estavam a poncto de cahir na mais terrivel desesperação. Mas o generoso Diogo Mendez as acalmou apresentando-se ao Almirante a quem publicamente pedio o deixasse correr o paiz em procura de viveres; obtida a licença, partio com outros dous denodados marinheiros, sem temer o perigo a que se expunha. Penetrando no interior da ilha, avistou-se successivamente com tres grandes Caciques, e soube inspirar-lhes tanta confiança, que logo, feita com

elles alliança, prometteram remetter periodicamente abundantes viveres ás náos, á condição que fossem trocados por mercadorias europeas. O pacto devia durar até que a Providencia livrasse os naufragos d'aquelles apertos. Reenviados os tres marinheiros para que levassem a Colombo a feliz nova, Diogo Mendez avançou-se a só entre aquellas nações. Os Caciques das terras por onde passou, o receberam com muita amisade, promettendo-lhe soccorros; e um d'elles lhe pôz tanto amor, que trocou o proprio nome pelo do generoso Hespanhol, e por uma bacia de cobre lhe cedeo uma grande canôa com seis remos. Mendez a carregou de viveres, e fez-se na volta das náos. As equipagens o acolheram com applausos fragorosos, e pela segunda vez Colombo o proclamou salvador da esquadra.

Desde aquelle momento não faltou mais nada aos Hespanhóes; cada dia chegavam canoas carregadas com abundantes viveres, que se pagavam com alfinetes, pequenas bolas de vidro, thesouras e espelhos. Dous officiaes tiveram officio de presidir ao mercado das provisões, e á sua justa distribuição.

Após tantos trabalhos Colombo podia por fim repousar tranquillamente, gosando do espectaculo d'aquelle bellissimo porto, protegido contra os ventos de terra por altissimas florestas. Tres rios, despejando no mar grande copia de aguas limpidas e frescas, lhe forneciam a bebida, e fructas de mil maneiras lhe aprestavam um alimento mais excellente que o das outras ilhas. Comtudo não se deixava illudir pela amisade dos selvagens; pois que conhecia perfeitamente a volubilidade d'aquellas tribus, que hoje amigas, podiam amanhan cerca-lo com suas esquadrilhas e abrazar-lhe todas as náos. Pensava, pois, como se poderia livrar de tamanho perigo. Attender nesse lugar uma náo européa era esperança van e sem termo; construir de novo algum navio, cousa impossivel para quem não tinha os instrumentos, nem os operarios que bastassem

para similhante trabalho. Recorreu portanto a um meio extremo; pegou da penna, e escreveu uma carta aos Reis de Hespanha. Exposta a sua triste condição, narrou os padecimentos incriveis d'aquella viagem, a descoberta das minas de Veragua e a existencia certa de um outro Oceano, o Oceano Pacifico além do paiz de Veragua, e exprimia o seu sentimento por não haver descoberto um estreito que o levasse áquelle mar. Queixou-se que, emquanto se remuneravam os que em Hespaniola se haviam revoltado á sua authoridade, não se pagassem aos que fielmente haviam cooperado ás descobertas. Representou contra a ingratidão e a injustiça dos homens, mórmente porque, após tantas fadigas, já não lhe ficava esperança de livrar o S. Sepulchro, unico premio que almejava pelas suas descobertas; e exclamava: « Até o presente eu chorei « sobre os outros; o céo me use misericordia, e o mundo « chore sobre mim! Chorem sobre mim quantos têm « entranhas de caridade! sobre mim chore quem ama « a verdade e a justiça! »

Concluio a carta, pedindo licença aos Soberanos de voltar á Hespanha, para d'ahi, em companhia dos primeiros selvagens convertidos á fé, ir-se á cidade de Roma. Desejava muito, antes de morrer, visitar os venerandos monumentos de piedade, que Roma encerra em seu seio, como tambem de tributar ao Summo Pontifice as homenagens do seu mais profundo respeito e acatamento. Queria fazer ao Vigario de Jesus Christo a offerta de si mesmo, da sua vida, e das pessoas e vida de innumeraveis selvagens para o serviço da S.ta Egreja, e por este meio accrescentar milhões de ovelhasinhas ao precioso rebanho de Jesus Christo.

Outra carta escreveo a Ovando, governador de Hespaniola, expondo-lhe a necessidade urgente de haver soccorros. Mas, como chegariam estas cartas á sua destinação? Quem ousaria atravessar um espaço de quarenta legoas de mar sobre uma canoa, com o vento quasi sempre contrario? Durante nove dias Colombo

pedio a Deus que o illuminasse, e ao decimo, chamando Diogo Mendez para um colloquio particular, confiou-lhe haver resolvido mandar um escaler a S. Domingos para pedir auxilio aos colonos; em fim pedio-lhe o seu parecer ácerca da possibilidade de effectuar-se um tal projecto.

Diogo Mendez representou-lhe respeitosamente as difficuldades quasi insuperaveis que embargariam a execução d'essa idéa, affirmando não conhecer nenhum marinheiro tão destemido, que quizesse arriscar-se num perigo de morte certa. Colombo não redarguio, e seguio-se um instante de silencio. A actitude e o olhar do Almirante falavam mui claro a Diogo porque não comprehendesse que nelle só puzéra as suas esperanças.

Depois de breve reflexão, Diogo Mendez: « Senhor, « disse, vós sabeis como muitas vezes arrisquei a minha « vida para servir-vos; e, ainda que o meu proceder « tenha sido sempre leal, sei que muitos officiaes ousam « queixar-se porque só em mim pondes a vossa con- « fiança, e que, emquanto ha outros valorosos, aptos « quanto eu, para levar a cabo qualquer arriscada ex- « pedição, comtudo só a mim confiaes os acommetti- « mentos perigosos, em quem um homem póde adquirir « honra. Convocai, pois, aos vossos officiaes; expon- « de-lhes o vosso projecto; e se todos recusarem o « perigo, como tenho certeza que hão de fazer, então « eu cumprirei o vosso desejo, e tomarei sobre mim a « empreza designada. »

Ao outro dia foram os officiaes chamados a conselho, e Colombo abrio-lhes o seu projecto. A principio ficaram mudos pela surpreza; logo á uma voz declararam impossivel aquelle trajecto. Então Diogo Mendez, levando-se em pé, exclamou: « Senhor, eu tenho uma « só vida, e quero aventura-la em vosso serviço e para « bem de quantos estão comvosco. Nosso Senhor vê « as minhas intenções, e confio me salvará como em « outras vezes. Vós, orai por mim. »

Enternecido Colombo com estas palavras, o chamou para si, e abraçando-o, disse em voz alta: « Sabia eu « que sómente vós terieis ousado tentar empreza tão « arriscada! »

Na mesma hora mandou Diogo Mendez puxar em secco o seu escaler; adaptou-lhe uma quilha e um pequeno mastro; reforçou a popa e a prôa com taboas mais fortes, e, tendo-o espalmado com alcatrão e sebo, o tornou ao mar. Em breve, feitos os abastecimentos necessarios e recebidos os despachos do Almirante, embarcou-se, seguido de seis remadores selvagens e de um soldado hespanhol. Desdobrou uma pequena vela, e, cosendo-se sempre com a costa, dirigio-se á poncta oriental da Jamaica, decidido a atravessar o braço de mar por que esta ilha é separada da Hespaniola, e aferrada esta, velejar para S. Domingos. Ventos ponteiros, correntes impetuosas, emboscadas de selvagens, tentaram embargar-lhe a passagem; mas Deus esteve com elle, e assim chegou á extremidade da ilha, depois de trinta legoas de caminho. Emquanto aguardava que as ondas, então agitadas, se abrandassem, foi improvisamente assaltado dos selvagens, que o fizeram prisioneiro com os seus companheiros. Deixando alguns homens á guarda dos remeiros, conduziram a Diogo Mendez tres legoas para o interior da terra, deliberados a dar-lhe morte. Para decidir quem devia ter o officio de mata-lo, pararam em um prado, e começaram uma partida ao jogo da péla. Os que perdessem teriam de effectuar aquelle assassinato. Emquanto aquelles barbaros se entretinham calorosamente no jogo, pouco cuidando do prisioneiro, este, afastando-se cautamente, colheo o instante favoravel e se occultou entre uns espinheiros. Fugindo logo precipitadamente, chegou á praia, onde encontrou a sua embarcação, ainda que sem gente; nunca mais poude saber o paradeiro dos que o haviam acompanhado. Entrou, pois, desfraldou a vela, e com vento de servir, se fez na volta dos navios.

Após quinze dias da sua partida, Colombo o acolheu com jubilo, e perguntando-lhe se queria tentar outra vez a prova, respondeu Diogo affirmativamente, quando se mandasse alguma gente da esquadra para protegel-o ao longo da costa, até que chegasse o momento de fazer-se ao largo. O capitão Bartholomeo Fieschi, fidalgo Genovez, caro e mui affeiçoado ao Almirante, declarou-se prompto a acompanhar Diogo, em outro escaler, até Hespaniola, e d'aqui voltar atraz para dar á esquadra novas da difficil passagem.

Bartholomeo Colombo offereceu-se tambem para o seguir por terra com setenta homens, até o cabo de Jamaica, afim de contêr os selvagens. Approvadas as propostas de ambos, aprestaram-se brevemente duas pequenas embarcações, e em cada uma passaram-se seis Hespanhóes armados de espada e escudo, e com os viveres necessarios ; e dez selvagens por remadores, com suas cabaças cheias de agua. Avançaram-se, pois, de conserva Mendez e Fieschi por mar, e Bartholomeo por terra, em demanda da poncta oriental da ilha. Aqui aguardaram por quatro dias que as ondas amançassem, e como chegou a hora de continuar a viagem, os dous capitães abraçaram Bartholomeo com muitas lagrimas, e saudados os companheiros que ficavam á terra, afastaram-se da costa, invocando a SS. Virgem.

Esteve sobre a praia Bartholomeo com os olhos nos escaleres que se iam furtando á terra, até que cahindo a noute e com a cerração e a obscuridade das ondas, os perdeu de vista. Triste, pelo receio de talvez não tornar a vêr os seus amigos, reconduzio os soldados aos acampamentos.

CAPITULO XXXIX

Viagem de Diogo Mendez. — Mortandade em Xaragua. — Ovando é obrigado pelo povo a mandar soccorro a Colombo.

Iam as duas leves embarcações afastando-se cada vez mais da terra. O céo tornára-se sereno e nem um vento increspava a azul superficie das ondas. Os selvagens remavam vigorosamente, e para tomar algum allivio e frescura, sendo o calor muito, lançavam-se de vez em quando ao mar, e tornavam ao remo uns após os outros. Apresentavam-lhes frequentemente os dous capitães uns frascos de agua, que os pobres sorviam avidamente. Sobre a tarde desappareceu inteiramente a ilha Jamaica.

Durante a noute, alternaram aquelles intrepidos o repouso com o trabalho: revezando-se, a horas marcadas, a metade dos selvagens e dos Hespanhóes; aquelles para remar, estes para vigiar que os moradores d'aquellas paragens, lhes não armassem

alguma insidia. Desse modo proseguiram a viagem, sem nunca parar. Ao romper do dia, estavam todos rendidos pela fadiga.

Reforçaram-se com um pouco de almoço, e brevemente voltaram ao trabalho. Para qualquer parte que lançassem suas vistas, não viam mais que céo e mar. O calor cresceu com o dia, e era tanto o reverbero das ondas, que offendia gravemente os olhos. Em volta do meio-dia já não era possivel aturar a seccura da sêde, e alguns dos remeiros cahiam semi-vivos com dores atrocissimas. Então Mendez e Fieschi começaram a distribuir em pequenas porções a agua de dous barris, que haviam occultado, prevendo aquella extrema necessidade: era então licor preciosissimo e por isso não se dava mais que quanto era necessario para não morrerem á sede.

Com este meio os foram sustentando até ao declinar do dia; mas a noute que se seguio foi suffocante. Os braços dos selvagens, já faltos de forças, deixavam cahir os remos, e os infelizes cahiam sem movimento. Um d'elles morreu entre os tormentos da sêde, e o seu corpo foi lançado ao mar. Revezavam-se ao remo os Hespanhóes; mas todos eram tão rendidos e sem vigor, que mui pouco caminho era o que se fazia.

Ao outro dia fizeram um esforço supremo. O sol os abrazava; os dous barris de agua pouco a pouco esgotaram-se, e já não havia nem uma gotta. Para alliviar os ardores da sêde aquelles infelizes tomavam na bocca uma pouca de agua salgada; mas não fazia mais que augmentar-lhes os ardores da sêde. Signal de terra não apparecia; e receiavam haver errado a via; sobre tarde tanto foi o desanimo geral, que todos invocavam a morte como allivio de tantos males. Diogo Mendez guardava silencio, e, angustiado por mil dolorosos pensamentos, lançava a sua vista atravez dos mares para vêr se apparecia indicio de terra. Sobreveio a noute; e ao subir a lua pelo firmamento, notou que a parte inferior d'esse planeta era occultada por uma linea escura e quebrada.

Suspeitou fosse a pequena ilha Navasa, e a sua suspeita tornou-se certeza ao observar como, elevando-se aquelle astro, mingoava aquella mancha e por fim desappareceo inteiramente. Deu logo o grito, terra, terra! e esse grito suspirado infundio tal energia nos languidos remadores, que logo continuando o duro trabalho com nova coragem, chegaram á méta ao raiar do dia.

Esta pequena ilha era toda de viva rocha, e não tinha mais que meia-legoa em roda. Agradecendo a Deus, saltaram em terra; mas não viram nem uma arvore, nem uma fonte. Era tão arida, que não se via nem um fio de herva. Aqui renovou-se a mortal tristeza dos mareantes, parecendo-lhes agora certa aquella morte de que se haviam livrado no mar. Emquanto vagueavam de uma a outra penedia, descobriram em suas partes concavas, uns restos de agua das ultimas chuvas. Encheram logo d'ella quantas cabaças e outras vasilhas possuiam; os selvagens, não obstantes os avisos prudentes dos capitães, beberam em tanta copia, que alguns d'elles morreram no instante, e outros adoeceram gravemente.

Nesta ilha descançaram até ao cahir da noute, e tendo-se alimentado com abundante caça de molluscos, navegaram toda aquella noute; ao alvorecer chegaram ao Cabo Tiburon da Hespaniola. Pasmados os indigenas d'esta ilha por vêrem o atrevimento dos nossos navegadores, accorreram á praia trazendo-lhes grande copia de viveres, e os agasalharam humanamente em suas cabanas.

Aqui tiveram dous dias de repouso; logo Bartholomeo Fieschi, esporeado da honra, quiz voltar atraz em sua lanchada para dar a feliz nova ao Almirante; mas os Hespanhóes e os selvagens, lembrados das angustias passadas, eram de todo desanimados e tão assustados com a sua propria audacia, que nem um d'elles quiz fazer-se ao mar. Por isso vio-se obrigado a proseguir a viagem até S. Domingos, distante ainda

cem legoas; determinado a aguardar ahi que Diogo Mendez obtivesse licença do governador para fretar uma náo em favor dos naufragos de Jamaica.

Entretanto Mendez, a quem importava summamente o fim da expedição, partira-se d'ahi em sua canoa, tripolada por seis indigenas de Hespaniola. Sempre rodeado de mil padecimentos e perigos, receiando á toda hora ser assaltado dos cannibaes que andavam por aquellas costas, ia avançando-se para S. Domingos; mas havendo já percorrido oitenta legoas, soube que Ovando era partido para Xaragua, e que presentemente se achava no interior da ilha, a cincoenta legoas d'aquella praia.

Ainda que abatido pela febre quartan, consequencia d'aquella arriscadissima viagem, Diogo Mendez saltou em terra, e partio-se de lá para avistar-se com o governador. Só, sem provisões, enfraquecido pela enfermidade, e confiado na providencia do céo, chegou a Xaragua, depois de haver atravessado a pé vastos desertos e montanhas mui ingremes. Nesse tempo estava Ovando na parte central do reino, á frente do exercito hespanhol, composto de trezentos infantes e setenta cavalheiros. Marchava elle sob o nome de amigo dos selvagens, e com pretexto de cobrar os tributos, mas realmente era seu fim nessa viagem, exterminar aquellas tribus; e eis a razão d'isto. A Rainha Anacoana succedéra no throno a seu irmão Behechio, o qual á sua morte, havia sido enterrado, como portava o costume deshumano do paiz, com a propria mulher ainda viva. Ora, em consequencia de falsas relações feitas a Ovando por uns infames delatores, acreditava-se que esta Rainha tramava contra o governo hespanhol, e só por isso o perfido Governador, esquecido de tantos favores d'ella recebidos, havia resolvido, mui injustamente, abater aquelle reino e destruir toda a população.

A elle, pois, emquanto meditava tão horrivel vingança, apresentou-se improvisamente Diogo Mendez. Surprehendido com esta visita e dissimulando o seu máo animo, o Governador recebeo com ar benigno as

cartas de Colombo, e perguntando ao enviado minuciosas noticias d'aquella desgraça, mostrou-se profundamente afflicto pelo naufragio do Almirante e seus companheiros. Todavia suspeitando que aquelle naufragio não fosse fortuito, sim premeditado por Colombo para haver motivo de pôr pé naquella ilha, e que Diogo Mendez não fosse mais que um escuta vindo para indagar os negocios da Colonia, ou talvez para urdir alguma trama contra o seu governo, prometteu soccorros, mas com simuladas palavras remettia o negocio de um dia a outro, e assim passavam as semanas e os mezes.

Não cessava Diogo Mendez de supplicar ao Governador; propunha fretar alguma náo á propria custa e envia-la á Jamaica; pedia tão sómente licença para a expedição; mas o outro, lamentando sempre o estado deploravel do Almirante, assegurava a Mendez não haver nos portos da ilha náo capaz de fazer aquella viagem.

Aborrecido com essas tardanças, Mendez pedio licença para ir a S. Domingos; mas receiando o Governador que lá se avistasse com alguns fieis amigos do Almirante, representou-lhe com ar affectuoso os perigos que havia para elle atravessando um paiz suspeito de rebellião; accrescentou não consentir jamais que uma vida tão cara a Colombo fosse exposta a perigo certo, e em fim rogou-lhe o acompanhasse em sua expedição. Não podendo recusar o convite, Diogo teve de acceder, ainda que seu máo-grado, e seguio o exercito hespanhol, o qual, perlustradas as terras de Xaragua, chegou por fim ás portas da capital.

Anacoana, com a costumada pompa, levou-se a encontrar a Ovando, e com danças e banquetes festejou os seus hospedes.

Passados alguns dias, Ovando, incitado sempre por seus perfidos conselheiros, determinou executar o planejado trahimento. Annunciou á Rainha que, para honra-la, desejava dar a seu povo um espectaculo de jogos equestres, e por isso convidasse para o proximo Domingo, todos os caciques do reino.

COLOMBO, em ferros, é conduzido á Hespanha. (Cap. XXXI).

No dia designado, estava a Rainha, rodeada de todos os Caciques, sentada no throno em uma grande sala, aberta para o lado da praça, que estava apinhoada de gente. Grande era a impaciencia dos selvagens, pois que os Hespanhóes não appareciam. Haviam-se reunido junto de seu chefe, para receberem as ultimas ordens; e foi combinado que, quando Ovando levasse a mão sobre a sua cruz de cavalheiro, seria esse o signal para os soldados começarem a matança. Finalmente avançaram-se os esquadrões da infanteria hespanhola, e occuparam todas as entradas que iam têr á praça. Nesse tempo Ovando jogava á molha, e tendo aviso de que tudo estava prompto, montou a cavallo, e á frente da sua esquadra, adiantou-se para a Rainha. Feitas algumas evoluções, desembainhou a espada, no que foi logo imitado por todos os mais cavalleiros. Então deu o signal convencionado, e os cavallos foram impellidos sobre o povo; em quanto a infanteria, tomando todas as sahidas, arremettia contra os fugitivos. Mulheres, crianças, velhos, guerreiros, todos cahiam feridos ou mortos debaixo das patas dos cavallos; a matança foi horrivel. Alguns cavalleiros menos crueis haviam tentado salvar alguns meninos, levando-os comsigo na garupa; mas outros mais ferozes lh'os arrancaram das mãos, e os trucidaram. O Governador com parte da cavallaria cercou a casa da Rainha. Toda ferida e em ferros foi a infeliz tirada da sua casa. Oitenta caciques ficaram prisioneiros; e amarrados aos pilares d'aquella sala, foram sujeitados a crueis tormentos, para confessarem quanto sabiam da supposta conspiração. A dôr arrancou-lhes confissões falsas, e logo foi lida a sentença de morte. Ateado o fogo aos quatro cantos da casa, aquelles desgraçados morreram queimados, e as chammas extendendo-se a todas as cabanas d'aquella capital, outr'ora tão feliz, não deixou mais que um montão de ruinas, sepultura de milhares de selvagens. A infeliz Anacoana foi conduzida mais tarde para S. Domingos, e publicamente enforcada.

Horrorisado Diogo Mendes com tão cinica barbaria, e cuidando que a expedição houvesse tido o seu fim, pedio novamente licença de partir-se para S. Domingos. Conhecendo Ovando ser perigosissimo atravessar presentemente regiões irritadissimas por aquella matança, e tendo certeza que nenhum navio particular chegára de Hespanha, como tambem que as náos reaes não ousariam sahir sem ordem sua, consentio nas exigencias do capitão Mendez. Este partio só e a pé, e percorridas setenta legoas, chegou á cidade, depois de haver passado perigos indiziveis.

Entretanto Fieschi espalhára a noticia do naufragio de Colombo, e toda a colonia estava em grande cuidado; mas quando Diogo Mendez narrou que Ovando era inteirado d'aquella desgraça e que em sete longos mezes ainda não havia tractado de soccorrer ao Almirante, então foi geral a indignação. Todas as authoridades da ilha, os marinheiros, e até os inimigos de Colombo protestaram altamente contra tamanha crueldade. Os Franciscanos desde o pulpito levaram a voz contra essa iniquidade, ameaçando os castigos de Deus sobre a cabeça de quem abandona tão barbaramente aos proprios irmãos.

Obrigado da publica indignação, mandou Ovando aprestar um bergantim destinado aos serviços das costas, dizendo que o enviava levar soccorros a Colombo. Mas bem outro era o seu fim. Deu o commando da náo a Diogo Escobar, official de terra, um dos cumplices de Roldano, com ordem de explorar a condição de Colombo e pôr aos marinheiros rigorosa prohibição de receberem cartas ou dizer qualquer palavra aos naufragos. Escobar devia entregar as provisões e voltar immediatamente. Estas provisões consistiam em um barril de vinho e em um meio porco salgado, e eram destinadas para allivio de cento e trinta homens!

CAPITULO XL

Os irmãos Porras se rebellam ao Almirante. — Colombo com um estratagema obriga os selvagens a trazer-lhe os viveres que lhe haviam recusado.

Entretanto Colombo, detendo sempre a bordo a sua gente, aguardava com anciedade o soccorro pedido. De manhã e á tarde perlustrava com a vista a immensidade do mar; nada apparecia. Todos os marinheiros receiavam que Diogo Mendez houvesse perecido, ou então que, chegado ao termo desejado, o Governador lhe negasse os soccorros. No entanto o ar insalubre, o alimento quasi todo de vegetaes, a falta de vinho, haviam abatido a muitos marinheiros, que jaziam enfermos em seus leitos. O proprio Colombo magoado com as desgraças presentes e martyrizado da gotta, já não se sustentava em pé.

Tal estado de cousas suscitou emfim murmurações nos soldados, a quem aborrecia aquelle ocio mortal. Impossiveis eram os exercicios navaes, pois que as

náos estavam em secco; sahir em terra e vaguear pela ilha, havia-o absolutamente prohibido Colombo; para exercitar-se ao alvo carecia o espaço necessario; o jogo, unico passatempo naquella conjunctura, severamente prohibido pelas leis do mar. A unica fadiga a que se deviam sujeitar era provêr duas sentinellas áquelle aborrecido quartel.

D'isso não haveria passado o incidente, se o capitão Francisco Porras e seu irmão Diogo não houvessem ateado mais vivo o fogo com suas invectivas contra o Almirante. Ainda que sempre houvessem sido tractados por elle caridosamente, até quando a sua insubordinação merecia castigo exemplar, comtudo ousavam agora attribuir-lhe a presente calamidade. E repetindo todas as velhas calumnias, diziam que em pena de seus crimes havia sido desterrado de Hespanha; Diogo Mendez e Fieschi não terem sido despachados a Ovando para pedir-lhe soccorros, mas sim á Hespanha para tractarem a causa de Colombo. Adduziam como prova que Fieschi não havia ainda tornado; portanto bem poderiam elles mesmos procurar a propria salvação tentando a via feita por Mendez; que o Almirante não poderia oppôr-se a tal projecto, e uma vez que não podia emprehender a viagem por causa da gotta, se ficasse em má hora. Com essas razões muitos marinheiros annuiram á revolta, e sabendo que Fonseca estava por elles, tomaram animo e decidiram apoderar-se de dez canôas, que o Almirante comprára para, em caso de guerra, impedir que os selvagens se chegassem ás náos. Havendo, pois, deliberado de abandonar aquellas praias, cada um dos conjurados aprestou as cousas mais necessarias para o dia e hora aprazados por Francisco Porras.

A 2 de Janeiro de 1504 tomaram as armas os rebeldes e Francisco Porras entrando impudentemente na camara onde jazia Colombo rendido de crueis padecimentos de gotta, disse-lhe com modos asperos e descortezes: « Senhor, por que razão não quereis voltar

á Castella, e vos comprazeis de fazer-nos perecer neste logar? » Este fallar surprehendeu ao Almirante, o qual, suspeitando logo quanto se passava, respondeu com brandura: não haver modo de safarem-se d'aquelle golfo, emquanto os que eram partidos para Hespaniola, não trouxessem alguma náo: elle mais que todos ser desejoso de voltar á Hespanha para seu bem particular, e de todos em geral, de quem era obrigado a prestar contas; em fim pedio-lhe quizesse indicar-lhe algum outro remedio, caso elle o conhecesse.

Mas o outro tornou com escarneo e desprezo: não ser aquelle tempo para palavras; resolvesse quanto antes; ou embarcar, ou ficar-se com Deus; e dando-lhe as costas, accrescentou insolentemente: Eu volto para Castella. Logo dirigindo-se aos companheiros, gritou: quem deseja salvar-se, me siga; e no mesmo poncto exclamaram todos os presentes: Nós todos queremos seguir-te; e sahiram dando o signal da rebellião.

Todos os revoltosos occuparam immediatamente as gavêas e a ponte de commando com as armas, e aos gritos de « *Morte ao Almirante; para Castella, para Castella* » começaram o saque dos armazens e da sala de armas.

Colombo não poude conter-se ao ouvir esses gritos de sedicção, e tentou levantar-se da cama, para ir ao lugar do tumulto; mas o infeliz cahio de bruços, tanta era a prostração das suas forças. Quiz reerguer-se, mas cahio segunda vez; então chegaram em tempo quatro officiaes e seu proprio filho, que o levantaram e deitaram-no na cama. Entretanto acudira Bartholomeo, e armado de alabarda queria arremetter contra os rebeldes; mas outros officiaes fieis a Colombo, lhe arrancaram a arma, e o levaram á camara do irmão, pedindo a Francisco Porras de desistir, e retirar-se, uma vez que já havia conseguido quanto desejára Então os rebeldes apoderaram-se das canôas, e em numero de quarenta e oito partiram, levando comsigo os objectos roubados.

Os pobres dos enfermos, que eram muitos, sabendo que os outros partiram, julgaram-se abandonados e perdidos; mandaram por isso taes gritos que feriam as estrellas. Colombo, esse bom pai de seus marinheiros, não poude resistir áquelles gemidos, e, apoiado aos braços de seus servos, foi-se á choupana que servia de hospital; com palavras brandas e consoladoras, e mais com a sua presença, conseguio reanimal-os. D'ahi em diante fazia-se todos os dias levar á casa de seus queridos enfermos; despertava nelles uma viva confiança em Deus; indicava-lhes os remedios mais opportunos a seus padecimentos, e muitas vezes elle mesmo lh'os applicava. Tamanha foi a consolação e o allivio que aquelles infelizes receberam com os cuidados do Almirante, que brevemente todos melhoraram.

Entretanto os rebeldes, guiados pelo seu chefe, seguiam ao longo da costa a mesma via feita por Mendez, por toda parte insultando aos pobres selvagens, a quem roubavam os viveres e quanto tinham de mais precioso. Respondiam ás reclamações dos indigenas com barbarias e dizendo-lhes se apresentassem ao Almirante para serem pagos os objectos roubados; e se recusasse, lhe tirassem a vida. Accrescentavam ser Colombo odiado de todos os Hespanhóes e causa dos males de toda a ilha; por isso assassinando-o, fariam cousa a si e a todos vantajosissima.

Proseguindo assim o seu caminho, chegaram á extrema parte da ilha; tomados aqui remeiros selvagens, com o primeiro vento favoravel, fizeram-se na volta de Hespaniola. A quatro leguas de terra, sobreveio vento contrario, que os obrigou a demandar a praia. E como a agua entrando nas canôas, ameaçava sossobral-as, começaram a alijar as mercadorias e quanto havia de mais pesado. Mas a tormenta antes que abrandar, ia cada vez mais augmentando; e elles não querendo perder as armas nem os abastecimentos, deliberaram matar os selvagens e lançal-os ao mar a fim de aligeirar as canôas. E já iam começar a matança, quando os infelizes selva-

gens, percebendo o ruim intento dos Hespanhóes, lançaram-se ás ondas. Nadando com grande habilidade, seguiam á alguma distancia, o curso das canôas; o trajecto era por demais longo, e já faltavam-lhes as forças. Então, chorando e supplicando, tentavam arrimar-se ás embarcações para tomarem novas forças; mas aquelles ferozes Hespanhóes com as espadas cortavam as mãos aos infelizes selvagens. Dezoito d'elles pereceram por este modo.

Havendo os revoltosos tomado terra, reuniram-se a conselho para deliberar sobre que haviam de fazer. Uns opinavam ser conveniente dirigir-se a Cuba, e de lá com vento de Levante navegar á Hespaniola. Propunham outros se voltasse ás náos, simulando arrependimento; pacificar-se com o Almirante, e logo levar-lhe á força quanto ainda havia de viveres e de munições; outros em fim eram de aviso que se aguardasse a bonança para tentar aquella passagem. Este partido foi julgado o melhor; por isso deixaram-se ficar naquella ilha, devastando as terras dos contornos. Após um mez, feitos os mares mais navegaveis, os rebeldes embarcaram-se por duas vezes; mas sempre foram repellidos por novas tormentas. Por fim desesperados, abandonaram as canôas, e marcharam a poente, levando a desolação nas povoações por onde passavam, e como outros tantos assassinos saqueando todas as aldêas.

Irritados os habitantes com essa injusta oppressão, e confundindo a causa de Colombo com a dos revoltosos, recusaram-se de levar provisões ás náos. Colombo na alternativa de perecer á fome, ou de provêr-se á mão armada, cousa impossivel com os poucos homens que tinha, acudiu ao Senhor, como sempre fazia em todas as suas angustias. Na mesma hora pensou valer-se de um eclypse de lua, que, segundo os seus calculos, havia de acontecer d'ahi a tres dias. Mandou, portanto, por um interprete indigena, convocar os Caciques dos contornos para uma solemne assembléa. Numerosos se apresentaram elles ao terceiro dia, seguidos de seus

Estratagema usado por COLOMBO para obter viveres dos selvagens. (Cap. XL).

guerreiros, e anciosos por saber o que lhes manifestaria Colombo. Apresentou-se a elles o Almirante e perguntou por que razão lhe recusavam os viveres necessarios?

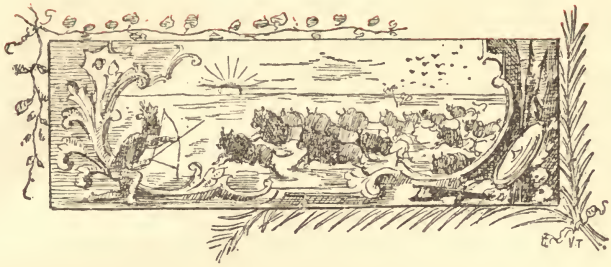
Então os Caciques, queixando-se altamente, responderam: «Que viveres! De que modo recompensais a generosa hospitalidade que vos damos?» e muitos mostravam os membros mutilados pelos ferozes companheiros de Porras.

Tornou Colombo, não ser elle causa de tantos males; que se tinham razões para se queixar dos Hespanhóes rebeldes, elle não podia ser responsavel de seus crimes, uma vez que recusavam reconhecer a sua authoridade: que o seu Deus, creador do céo e da terra, ao qual só devia-se a adoração, fizéra conhecer de que parte era a razão; porque Diogo Mendez, havendo emprehendido viagem á Hespaniola, tivéra o mar tranquillo durante toda a viagem, e de certo já haveria chegado ao termo da navegação; quando pelo contrario todas as vezes que os rebeldes se faziam ao mar, eram subitamente repellidos por ventos contrarios. Estivessem, portanto, lembrados que o Deus dos Europeos, remunerador dos bons e justo castigador dos máos, não deixaria de os punir severamente com a fome e com a peste, se ainda se obstinassem a recusar a um innocente quanto lhe haviam antes promettido. E, como signal do castigo que certamente havia de seguir-se, lhes foi annunciando que, durante a proxima noute, a lua lhes negaria a sua luz.

Com tal annuncio temeram-se uns; mas os mais d'elles sacudindo os hombros, riram-se d'aquelle presagio: porém, aguardaram anciosamente a noute. Bella e luminosa surgio a lua, e os selvagens, ás portas de suas cabanas, outros pelas collinas e pela praia, tinham as vistas para o firmamento; senão quando uma sombra espessa começou a offuscar a extrema parte d'aquelle astro, até que, pouco e pouco, de todo o encobrio. A principio emmudeceram os selvagens pelo susto; mas

quando, desapparecida a lua, as trevas extenderam-se sobre toda a ilha, foi tão grande o seu pavor, que logo carregados de viveres, chorando e em altas vozes, correram ás náos. Ajoelhados sobre a praia, supplicaram a Colombo que lhes obtivesse do seu Deus a luz d'aquelle astro nocturno, promettendo que nunca jámais faltariam ao proprio dever.

Aos rogos dos selvagens, sahio Colombo e prometteu-lhes interceder por elles junto ao seu Deus. E havendo feito oração em favor d'aquelles infieis, annunciou-lhes que o seu Deus os havia perdoado. Na mesma hora começou a reapparecer luminosa a parte inferior da lua, e em breve mostrou-se em toda a sua claridade. Todos os indigenas, fóra de si pelo enthusiasmo, agradeceram ao Almirante, e louvando ao Deus dos christãos, voltaram ás suas aldêas. D'ahi em diante foram sollicitos em fornecer ás náos abundantissimas provisões, que ponctualmente eram pagas.



CAPITULO XLI

Bartholomeo combate os rebeldes e os submette.

Passavam as semanas e os mezes e Diogo Mendez não voltava. A esquadra de Colombo achava-se, havia um anno, reduzida a umas taboas quasi podres, rodeada das aguas, e á vista de terra. Aquelles brinquedos e missangas, primeiramente tão procurados dos selvagens, já perderam muito de seu valor; por isso os viveres subiam de preço de dia em dia. Nos armazens começavam a escassear as mercadorias para as trocas, e uma vez que acabassem, como se poderia provêr ás necessidades da esquadra? Uma voz, talvez propalada pelos rebeldes, que as ondas haviam lançado á praia um casco de navio, fazia temer aos Hespanhóes que houvessem perecido os companheiros enviados para os livrar. Todos esses acontecimentos exasperavam cada vez mais o animo d'aquelles naufragos, e preparavam um novo perigo para Colombo, que no entanto não via meio de o prevenir. O medico da esquadra, já suspeito de haver envenenado por vingança alguns doentes,

resolveu assassinar ao Almirante, e assim livrar-se de quem o poderia accusar perante a côrte de Hespanha. Seduzidos quatro marinheiros, a quem Colombo assistira doentes, urdio com elles a horrivel trama, com animo de apoderar-se em seguida das canôas, e de quanto havia a bordo. Deus, porém, vendo o grave perigo de que ia ser victima o seu servo, dissipou os desenhos dos impios. Naquella mesma tarde, e pouco antes da hora marcada para o delicto, appareceo ao longe uma vela. A alegria indescriptivel das chusmas desarmou os conjurados, que com os outros correram á popa das náos encalhadas, para contemplarem um bergantim que se vinha approximando com todas as velas desfraldadas. Como se achou a pouca distancia do acampamento, amainou as velas o bergantim e lançou ferro. Logo um escaler chegou-se á Capitaina e os que o tripulavam pediram um cabo aos soldados de Colombo. Immediatamente foram attendidos, e então, havendo amarrado a elle um barril de vinho e meio porco salgado, acenaram de puxar a bordo aquellas provisões. Ao mesmo tempo um official entregava um despacho para o Almirante. Feito isto, afastou-se algum tanto a embarcação, e o mesmo official pedio de fallar a Colombo. Então os pilotos do Almirante reconheceram nelle aquelle Escobar, cumplice de Roldano, e punido por haver faltado a seu dever. Colombo, ainda que havia de julgar-se offendido pela escolha de um tal mensageiro, sahio da camara e veio sobre a ponte. Tanto que o vio, gritou Escobar que o seu Governador não tinha presentemente náos para o levar de lá com todos os seus; mas ser prompto a faze-lo tanto que tivesse os meios: que se queria escrever a Ovando, o fizesse brevemente, pois que o bergantim devia sem demora partir. Colombo retirou-se para escrever a resposta. A gente do Almirante fez nesse intervallo varias perguntas aos marinheiros do escaler; mas elles, segundo a ordem recebida, nada responderam. Escobar, havendo recebido

a carta de Colombo, em que este descrevia a Ovando a rebellião dos irmãos Porras, e lhe recommendava encarecidamente Diogo Mendez e Fieschi, tornou velozmente ao bergantim, que na mesma hora desaferrou e em breve desappareceu nos longes do horizonte. Quantos insultos a Colombo em poucos instantes!

Tocou a retirada, e todos foram repousar; ao amanhecer cuidaram ser um sonho o apparecimento do bergantim. Aquella subita sahida do navio, os despachos trazidos por um traidor, o silencio dos marinheiros, aquella amostra de viveres para mais de cem pessôas, fizeram crêr que Ovando quizesse faze-los perecer á fome sobre aquella costa. Entregaram-se, portanto, a uma profunda tristeza; mas Colombo, apresentando-se a elles, os animou dizendo: que Diogo Mendez era chegado a S. Domingos; e certamente aquelle valente capitão não os deixaria perecer.

Entretanto os Porras e seus cumplices continuavam a assolar as aldêas da ilha, e Colombo, desejando que se reunissem aos seus para acabar tamanha injustiça, mandou a elles dous ambaixadores, nuncios de completo perdão, se elles se submettessem. Haviam tambem de notificar-lhes haver Diogo Mendez aportado á Hespaniola, e que não tardaria a voltar para os tirar de tantas angustias. Em prova da veracidade de suas assersões, levaram um pedaço de carne de porco e uma medida de vinho. Francisco Porras recebeu com desprezo os despachos do Almirante, e respondeo: não ter Colombo nenhum direito de mandar-lhe, nem de perdoar-lhe; ser uma invenção a chegada de Escobar, pois que se assim fosse, o Almirante se haveria embarcado com o irmão e o filho; e que, quando chegassem as náos para os levar de lá, uma d'ellas seria para si e para seus companheiros; por fim intimou aos enviados referissem a Colombo que quanto antes o provesse de viveres e vestidos; se recusasse, elles mesmos assaltariam as náos e a elle fariam prisioneiro.

Retiraram-se os mensageiros com esta resposta, e Porras, á frente dos seus, dispôz-se a effectuar a ameaça, marchando para as náos.

Chegando a um kilometro de distancia, ousadamente mandou propôr a Colombo um duello. O Almirante estava doente e não podia mover-se da cama; sentio tamanha offensa, e vendo ser inevitavel o derramamento de sangue, chamou a seu valoroso irmão, e o encarregou da defesa do campo. Não perdeo tempo Bartholomeo, e reunindo cincoenta homens, os mais d'elles convalescentes e pallidos pelos padecimentos da febre, os revestio com excellentes armas, e, sahindo em terra, deliberou assaltar primeiro e sem demora aos revoltosos. Mas, confiando de reduzi-los ao arrependimento, despachou aquelles mesmos embaixadores já mandados por Colombo, para que lhes apresentassem novas propostas de paz, e obtivessem que Francisco Porras se avistasse com elle.

Entre os seus sequazes tinha Francisco Porras os homens mais robustos, mais sãos e aptos ás armas; por isso rio-se vendo sahirem do hospital os guerreiros destinados a combate-lo, e cuidando certa a victoria, não quiz ouvir os enviados, antes os repellio com a espada na mão. Mas, como se temesse muito do valor de Bartholomeo, encarregou a seis dos mais valentes de seus companheiros, de o assaltar contemporaneamente e mata-lo.

Numerosos selvagens estavam de longe observando aquella lucta vergonhosa.

Tanto que as duas bandas chegaram em frente uma da outra, Francisco Porras correo ao assalto gritando: mata! mata! emquanto os mais valentes de seus satellites arremessaram-se sobre Bartholomeo. Este, porém, de um só golpe prostrou ao primeiro que tentou approximar-se, e em breve deu cabo dos outros seis que haviam jurado mata-lo. Então precipita-se o Porras em soccorro dos seus, e vibra tão certeiro o ferro sobre Bartholomeo, que o escudo quebra-se e elle é ferido

na mão. Mas a espada penetrára tão alto no escudo, que não lhe foi possivel retrahi-la; e assim ficou desarmado. Aqui bem podia Bartholomeo tirar-lhe a vida; mas sempre generoso, o quer poupar, e, apertando-o fortemente, o entrega prisioneiro a seus soldados. Logo precipita-se entre os que ainda oppunham resistencia; fere e mata alguns d'elles, a uns leva prisioneiros, aos mais deita em fuga. Entretanto o pobre Colombo victima de crueis amarguras, receiava pelo resultado d'aquella lucta; mas quando os clamores da victoria chegaram até a náo, quando se lhe annunciou a volta de seu irmão, rendeo graças a Deus, que o havia livrado de uma morte certa. Entrou Bartholomeo na camara do Almirante, e lhe apresentou os prisioneiros; estes pela vergonha, não ousavam levantar a cabeça. Colombo perguntou logo se todos os seus eram salvos; mas a resposta do irmão conturbou o seu coração, e aguou o jubilo que experimentava nesse instante. Cahira mortalmente ferido Pedro de Torreros, o capitão do *Galiciano*, amigo de Colombo, e aquelle que primeiro havia pisado o continente americano no golfo de Paria. Fez-se o Almirante levar á cama em que o haviam deitado; mas de nada valeram os cuidados e as demonstrações de affecto; em breve o vio morrer.

Entretanto Bartholomeo havia mandado enterrar os mortos. De seus companheiros um só havia ficado no campo; era o piloto Ledesmo, que tinha o craneo aberto, um braço quasi decepado, e uma ferida tão alta que da parte superior da perna extendia-se até o joelho, com grande surpreza o encontraram vivo. Acabada a batalha os Americanos desceram-se á planicie, e, vendo immoveis alguns d'aquelles Hespanhóes a quem julgavam immortaes, acercaram-se a Ledesmo, que pela grande perda do sangue, jazia sem sentidos; quizeram seccar-lhe as feridas para examinar os effeitos terriveis dos golpes das espadas. Com o toque d'aquellas mãos pouco delicadas, voltou a si o pobre Ledesmo, e, vendo-se rodeado de tanta gente, gritou com voz terrrivel: « Ai

de vós, se eu me levanto!...» Com esta voz improvisa os Americanos assustaram-se de tal modo, que todos deitaram a fugir; então approximaram-se alguns Hespanhóes, que conduziram a bordo o piloto; em breve curou-se das feridas, pois que o golpe recebido na cabeça não lhe havia offendido o cerebro.

Tanto que os miseros fugitivos recobraram animo, deliberaram recorrer á generosidade do Almirante, de quem haviam já recebido tantos beneficios. Mandaram-lhe, portanto, uma supplica assignada por todos, em que, confessando humildemente os proprios crimes, imploravam o perdão, e promettiam com juramento obediencia e submissão. Foi facil o Almirante em conceder-lhes o perdão; mandou soltar os que já se achavam em seu poder; deteve, porém, Francisco Porras, para que não fosse causa de novos tumultos. Mas, prevendo que surgiriam outras contendas quando vencidos e vencedores se achassem reunidos, os aquartelou na ilha sob o mando de um official fiel, encarregado de os reger com justiça, em quanto não chegasse da Hespaniola o soccorro desejado.

CAPITULO XLII

Colombo livrado da Jamaica, aporta á Hespaniola. — Ovando opprime barbaramente os selvagens.

Irritada com as continuas vexações que Ovando fazia ao pobre Colombo, a população de S. Domingos entrou a insistir que se mandassem brevemente á Jamaica as náos de que careciam os infelizes naufragos. Diogo Mendez com suas amiudadas supplicas não deixava um momento de tranquillidade ao Governador; o qual por fim teve de cêder, e acordou-lhe a tão suspirada licença. Então Diogo Mendez comprou uma náo com o dinheiro do Almirante, e abasteceu-a de viveres; emquanto o Governador por não amesquinhar-se mais aos olhos do povo, mandava esquipar brevemente um outro navio. Como foram prestes os dous lenhos, Mendez foi-se á praia e sómente quando vio desapparecer as velas que iam soccorrer os naufragos, é que embarcou-se com Fieschi e fez-se na volta de Hespanha para levar aos Monarchas os despachos do Almirante. Tanto que saltou em terra, foi-se a Medina

do Campo, onde se achava a Rainha já com symptomas d'aquella enfermidade que em breve a levou á sepultura. Era esta bôa rainha a unica protectora que em Hespanha havia o desventurado Almirante. Ella mesma escrevéra a Ovando conservasse intactos os direitos de Colombo, e cuidava ser nisto obedecida. Não deixava passar occasião sem palesar a estima que ella concebéra para com o mais ousado dos navegadores. Algum tempo antes havia nomeado o primogenito de Colombo guarda do corpo, com o annuo estipendio de 50.000 maravedís; emquanto a Thiago Colombo outorgava o direito de cidadão hespanhol a fim de investi-lo de um beneficio ecclesiastico. Portanto sabendo que Diogo Mendez era chegado do Novo-Mundo, quiz logo vê-lo, e recebeu a carta de Colombo feita em Jamaica. Com profunda sensação leu aquellas paginas, e em seguida pedio a Mendez os particulares d'aquella viagem. O generoso capitão não omittio nada que a Ella podesse ser agradavel, e honroso para Colombo; e acabou queixando-se dos soccorros que Ovando havia a principio negado, em quanto o Almirante jazia abandonado de todos sobre as praias da Jamaica, e tambem da matança de Xaragua, e da horrivel escravidão das minas a que eram submettidos os selvagens. A tão tristes narrações não póde a Rainha refrêar o seu nobre desdem, e, ao presidente da justiça, que se sentava a seu lado, disse: «Destino Ovando para officio tal, qual elle nunca « occupou!» E querendo dar um premio a Mendez, ratificou-lhe a nomeação a capitão de navio; o creou nobre, e quiz que o seu brasão perpetuasse a memoria da heroica passagem da Jamaica á Hespaniola.

Emquanto Diogo Mendez defendia em Hespanha os direitos do seu amigo, entravam no porto de S.ta Gloria as náos por elle despachadas em soccorro de Colombo. Os desditosos naufragos que, desde um anno se achavam em horriveis apertos, saudaram a seus salvadores com jubilo indescriptivel. Na mesma hora fizeram-se á terra as embarcações para receber as pessoas e os poucos

objectos que ainda restavam. Os selvagens haviam-se em grande numero reunido sobre a praia para despedir-se de Colombo, e, já certos do amor profundo que lhes tinha aquelle grande homem, desataram em um pranto doloroso quando o viram entrar na embarcação e ir-se ás náos.

A 28 de Junho desaferrou a esquadra; mal, porém, havia deixado o porto, as burrascas reappareceram. Foi tanta a furia dos mares que aquellas náos bem equipadas e com velas novas e grandes, gastaram um mez para fazer a viagem que Diogo Mendez effectuára em quatro dias e com uma embarcação a remos.

E' para notar-se que nessa ultima viagem todas as vezes que Colombo se achava em algum porto, o mar era tranquillo, e tanto que se fazia ao largo tornava-se agitado e procelloso; parecia haver tambem elle conjurado contra o Almirante e tentar sepulta-lo em suas ondas para impedir novas descobertas. Lê-se nas memorias, que de Colombo deixaram seu filho Fernando e Diogo Mendez, como então parecia que o espirito das trevas se colligasse com os elementos para mover guerra áquelle homem que vinha arrancar de seu reino tantas e tão bellas provincias, e provam com factos como muitissimas vezes foram as náos salvas por milagres tão evidentes que impossivel seria nega-los. Lendo pelas relações de outros descobridores de terras desconhecidas não encontramos nenhuma expedição, a qual, como a de Colombo, haja luctado por um anno inteiro com as tempestades. E naquelles mesmos mares, após esta ultima navegação, não se viram mais tão medonhos furacões. E eram estes de tão extraordinaria violencia que ao entrar Colombo em algum porto, os selvagens attribuiam a elle a culpa de tantas burrascas, e faziam quanto sabiam para induzi-lo a sahir o mais breve possivel.

A 13 de Agosto entraram as duas náos no porto de São Domingos. O Governador foi-se ao encontro de Colombo, e com elle os missionarios e os principaes da ilha; vinha atráz todo o povo e os marinheiros,

orgulhosos por renderem uma homenagem aos mais denodados dos navegadores. Assim que Colombo se encontrou com o Governador, protestou não haver elle intenção de estorva-lo naquelle governo do qual havia sido investido pelos Soberanos. Ovando fez-lhe mil demonstrações de jubilo e cortesia; mas em seu coração eram bem outros os sentimentos. Offereceo-lhe agasalho em seu palacio, e em honra d'elle deu banquetes e festas mui esplendidas. Foi breve, porém, tudo isto; que invejoso da honra e do affecto que o povo tributava a Colombo, tirou a mascara o perfido Governador. Mandou que Francisco Porras ainda prisioneiro, fosse apresentado a seu tribunal; pois pretendia a elle só pertencer o seu julgamento. Tanto que o teve em seu poder, o mandou livre. E foi pelos bons officios de Ovando que este perverso voltando á Hespanha, teve a honra de ser nomeado guarda do corpo com o annuo estipendio de 50.000 maravedís.

Mas aqui não parou a perversidade do Governador. Declarou ser sua firme vontade de prender a Bartholomeo e a quantos haviam tomado as armas em favor de Colombo; allegando que a justiça exigia se examinasse profundamente a questão. Colombo decidido de resistir pacientemente a tão enorme iniquidade, antes que causar desordens na colonia, apresentou-se ao Governador, e perguntou-lhe se um Almirante podia defender a propria vida ameaçada, e punir uma rebellião em sua náo: portanto porque considerar-se culpados os soldados que haviam cumprido as suas ordens? Calou Ovando, não sabendo que responder; então sorrio mestamente o infeliz Colombo, pois conhecia ser sua unica defesa naquelle momento a resignação christan. O Governador, porém, não teve animo de continuar o colloquio.

Entretanto o Almirante, a fim de dissipar qualquer suspeita no animo de seu inimigo, queria á sua custa adquirir outra náo, concertar a que lhe havia obtido o generoso Mendez, e quanto antes voltar á Hespanha.

Tanto mais que os miseraveis partidarios de Porras pediam instantemente de tornar em patria. De tudo careciam, até de vestidos; nessa condição acudiram ao Almirante, o qual, ainda que tinha razão para deixa-los aos cuidados do Governador, teve comtudo commiseração d'elles, e, perdoando-lhes seu delicto, lhes prometteu leva-los á patria. Mas o nobre Colombo era de todo falto dos meios para tal viagem. Pedio portanto ao Governador o estipendio que de direito lhe pertencia, e eram onze mil *castilhanos;* a principio recusava Ovando cumprir tal acto de justiça; logo não quiz pagar-lhe mais que quatro mil. A questão foi longa. Tentava o Governador todas as vias para o enganar e comprometter perante os Principes; nisto, porém, não se sahio como desejava, porque o Almirante soube refrear a propria indignação e com serenidade defender os seus direitos. Cançado de morar em casa de seu inimigo, onde o opprimia uma cortesia official, e obrigado a desconfiar de quantas pessoas o cercavam, supplicava Bartholomeo que apressasse os preparativos para a sahida. O irmão pôz-se animosamente á obra; mas teve de gastar um mez para concertar a náo comprada por Mendez, a qual havia sido reduzida a pessimo estado na burrascosa navegação desde o porto S.ta Gloria á Hespaniola. Nesse longo e tristissimo intervallo o coração do Almirante foi dilacerado com as noticias das horriveis barbaridades de Ovando contra os pobres selvagens. Além da matança de Xaragua, e do supplicio da infeliz Anacoana, teve noticia do horrivel facto do Higuey, paiz que comprendia o Cabo Engaño, para o lado de Porto-Rico. Oito Hespanhóes haviam feito devorar por um cão, que elles tinham, o cacique d'aquella terra. Então o Rei Catabonama pegára nas armas elle e os seus, e matára aquelles monstros. Os Hespanhóes em numero de quatrocentos o acommetteram, e desbarataram por duas vezes o exercito dos selvagens; em seguida perseguiram os fugitivos por entre as montanhas. Foi cousa inaudita; davam-lhes caça com os cães, e no mesmo ponto em

que os colhiam, os matavam a ferro, a fogo, ou com laço; a uns, cortadas as mãos, lh'as dependuravam ao pescoço, dizendo: « Ide, e levai a noticia aos que estão « escondidos! » Por fim, o proprio Catabonama cahio prisioneiro; levaram-no a S. Domingos, e toda a colonia vio sobre as praias do Oceano dependurado ao patibulo o ultimo rei d'aquella desgraçada ilha.

Tantas e tamanhas devastações produziram uma grande falta de viveres aos tres mil Hespanhóes da colonia; e Ovando tractou logo de remediar a tal necessidade com os braços dos selvagens. E como a seu designio se oppunham as prohibições reaes, armou um perfido laço á piedade da Rainha Isabel. Mandando-lhe relação do estado da ilha, referia: « os selvagens « por nimia liberdade haverem-se dado a uma vida « ociosa e errante pelas florestas; portanto ser impos- « sivel evangelisa-los, visto viverem longe do consorcio « com os christãos. Ordenasse Sua Magestade que « repartidos em grupos e por diversos tempos fossem « confiados aos cuidados dos colonos christãos, com os « quaes vivendo, e obrigados ao trabalho, brevemente « seria facil civilisa-los. »

A piedosa Rainha, pois queria salvar as almas d'aquelles povos, e cuidava por falsas relações haver sido com justa guerra subjugada Hespaniola, facilmente consentio na proposta de Ovando, e assignou o decreto dos *Spartimientos*. Ao passo que não queria se violentassem os selvagens a abraçarem a religião christan, sim unicamente por via de persuasão, mostrava mais uma vez de qual bondade era cheio seu coração. Eis como se exprime Isabel: « E porque desejamos que os « ditos Indios se convertam á nossa S.ta Fé Catholica, « e sejam nella instruidos; e porque isto mais facilmente « se alcançará uma vez que os ditos Indios tractem com « os christãos e com elles hajam relação... mando que « d'ora em diante os obrigueis a tractarem e conver- « sarem com elles.» No mesmo tempo, porém, manda que, quanto ao numero, o Governador se acorde com os

Caciques; respeite-se a idade e a condição; as fadigas sejam alliviadas; todos promptamente pagos, tractados e convenientemente nutridos: em summa: « façam e « cumpram qualquer serviço como homens livres e « nunca jamais como escravos. »

Apenas teve Ovando esse decreto, o explicou e commentou a seu modo.

Foram declarados escravos todos os selvagens da ilha; a cada colono entregaram-se aos centos aquelles miseraveis.

Então assustadas as populações, abandonaram suas terras, procurando os mais reconditos escondrijos; e os habitantes de muitas aldêas chegaram a tirar-se a vida antes que padecerem as penas da escravidão. Guacanagary, que havia acolhido ao Almirante e a quem por vezes defendéra, não ficou isento de tão deshumano trato, e em breve morreu, já sem reino, occulto por entre as montanhas. Os Hespanhóes, vendo fugirem-lhes as victimas, por toda partes os perseguiam com incançavel ferocidade. E conseguindo prender um grande numero d'elles, separavam as mãis dos filhos, os irmãos dos irmãos, os esposos das esposas; logo faziam d'elles escolha como sobre os mercados se faz dos animaes.

Para conduzir aquelles desgraçados a suas destinações, adaptavam-lhes ao pescoço um annel de ferro, e, ordenados dois a dois em uma longa fila, seguravam os anneis a uma unica cadeia: logo carregando-os com pesos enormes, os punham em marcha. Se acontecia que algum d'elles por cansaço ou por graves feridas nos pés, ou por outra causa, não podia proseguir, cortavam-lhe a cabeça os crueis Hespanhóes, por não terem o trabalho de romper o annel, e assim cahia o corpo do infeliz selvagem.

Chegados a suas possessões, procuravam logo tirar d'elles o maior proveito para si, descurando completamente qualquer vantagem moral dos indigenas. Occupavam-nos seguidamente já nas minas, já na culti-

vação dos campos, ora na pesca das perolas; sempre mal alimentados e sollicitados ao trabalho com crueis castigos. Nenhum respeito havia á idade nem á condição.

Sobrevinha a noute; e então aquella turba de escravos era encerrada em lurida choupana; e para que não fugissem apertavam-lhes as pernas por entre dous enormes cepos. O novo dia não lhes trazia mais que novos padecimentos, novas fadigas, e novos castigos. Cada anno pereciam aos milhares sob o peso de tão barbaros tratos. A tempo que Colombo aportou a São Domingos, os habitantes da ilha não eram menos de um milhão; em dezaseis annos ficaram reduzidos a sessenta mil. Com igual governo foram tratadas as ilhas circumvizinhas, e em pouco tempo tambem ellas ficaram despovoadas.

CAPITULO XLIII

A Egreja Catholica defende os selvagens oppressos.

A quantos hajam lido os crueis tratos com que os Hespanhóes governaram aos pobres selvagens, haverá sahido mui natural esta pergunta: E a Egreja Catholica, mãi carinhosa dos povos, como tomou ella as defesas d'aquelles infelizes? A Egreja, por meio de seus ministros, oppôz-se animosa e constantemente a tantas iniquidades, e só por ella foi que pouco e pouco suavisou-se a sorte dos gentios, alliviaram-se-lhes os ferros e por fim tiveram a liberdade.

O protestante Roberston escreve: « Os mis-« sionarios, conformando-se com o espirito da « religião que deviam prégar, censuraram gran-« demente as doutrinas de seus compatriotas a res-« peito dos indios, e condemnaram os *Repartimientos*, « isto é, as distribuições que d'elles se faziam á « maneira de escravos, como contrarias á justiça « natural, aos preceitos de Christo, e á verdadeira

« piedade.» E em verdade os Padres de S. Domingos, vendo haverem sido inuteis as practicas privadas empregadas para refrêar o procedimento dos donatarios, acudiram a factos publicos. O P. Montesino desde o pulpito e em presença do Governador e da sua corte, entra a perorar a causa dos Indios; declara reos de culpa gravissima a quantos tinham mão na oppressão, e os supplica a haverem piedade de suas almas, cahidas na indignação de Deus. Foi este o signal da lucta entre a avareza e a caridade. O intrepido prégador recebe ordem de desdizer-se de quanto fallára a favor dos indios. Mas não houve remove-lo. Seus irmãos o defendem; e publica e privadamente sustentam a mesma doutrina, desprezando toda ameaça, nem temendo os perigos. Por isso são accusados perante o Rei Fernando os valerosos missionarios. Os Padres Montesino e Pedro de Cordova passam-se então á Hespanha; defendem calorosamente os direitos dos maltratados selvagens, e conseguem mitigar-lhes a condição. O Rei Fernando publicou novo decreto, em que reduzia a cinco mezes por anno o trabalho obrigatorio dos infelizes gentios; prohibia o chicote e a prizão; mandava se substituissem os animaes de carga aos hombros dos indios, e que no caso de alguma notavel falta, não o donatario, mas o regio-visitador fizesse justiça. Em 1514 a Pedro Arias, enviado para fazer novas conquistas no continente Americano, fez o Rei estreita obrigação de usar toda cortesia com os habitantes, induzindo-os á obediencia por via de presentes e bôas maneiras, antes que com armas e terror.

Mas infelizmente dentro de pouco tempo foram annuladas tão sabias leis, e tornou-se ao barbaro costume dos *Repartimientos*. Então levaram-se-lhes contra os ministros sagrados, e travou-se novamente a lucta. Bartholomeo Las Casas, que por mais de cincoenta annos pugnou pelos oppressos, primeiramente na condição de sacerdote secular, logo como religioso de S. Domingos, e em fim como Bispo de Chiapa, passan-

do-se animosamente á Hespanha, pedio remedio para tantos males, ao Cardeal Ximenes, honra e lustre da Ordem Franciscana, e que então, pela morte de Fernando, regulava os negocios do reino. Conhecidos os factos, o grande homem despachou com brevidade tres religiosos Jeronimos e um juiz supremo para Hespaniola. Áquelles dá sapientissimas instrucções, a este impõe de fazer plena justiça; a todos outorga poderes extraordinarios, e ao proprio Las Casas nomêa Protector dos Indios.

A colonia é, pois, reformada segundo justiça; mas não tão exactamente como desejaria o protector. E por isso ei-lo novamente em Hespanha a reclamar provimentos mais claros e energicos em favor da liberdade dos Indios. E porque já era morente o cardeal, teve de tractar com Carlos V, cujos ministros soube ganhar a seu partido; logo tornou a embarcar-se com bôas esperanças, e com faculdade de fundar uma colonia em terra firme. Mil hostilidades embarga o passo a tão nobre varão; e elle volta á Europa. Quatorze vezes correu o Oceano, desde a America á Hespanha, e de Hespanha á America, sempre combatendo, já com a voz, já com a penna, em favor da liberdade espezinhada. Vós o vêdes no Mexico; o encontrais no Nicaragua, e no Perú. Elle não tem morada certa; que se acha em qualquer parte o chama a defesa dos Indios. E já na grave edade de setenta annos, com a dignidade de Bispo, parte de Hespanha para America. Aqui animoso e sem medo sustenta os direitos de liberdade, favorecidos com as leis de Carlos V; despreza as ameaças, arrosta as rebelliões, e accusado, pelos infames oppressores, como homem sedicioso e inimigo do Rei, torna á Hespanha, onde alcança uma esplendida victoria.

Os prelados e ministros de todas as ordens religiosas seguiram o exemplo de Las Casas. Os Franciscanos, os Agostinhos, os PP. da Mercê unanimemente abraçaram a sua doutrina. Eis as palavras com que um Franciscano, vindo expressamente do Novo-Continente,

acabava a sua esposição perante Carlos V: «E havendo « dicto Deus a Caim: *o sangue de teu irmão Abel clama « a mim desde a terra*, será este mesmo Deus surdo aos « clamores que mandam ao céo tantos rios de sangue, « de que ainda são inundadas tantas provincias? Senhor, « pelas chagas adoraveis do Salvador dos homens, e « pelos sagrados estigmas de meu Padre S. Francisco, « Vos supplico ponhais fim a uma tyrannia a qual, « posto que continue, attrahiria sobre vossa cabeça « todo o peso da indignação d'Aquelle que é Soberano « dos Reis da terra.»

Em 1534 o Dominicano Frei Jeronymo de Loaysa, volta á Hespanha com fim de representar contra a escravidão pessoal. Em 1537 acceita a dignidade de Bispo de Cartagena, mas com tres condições; a primeira que o Principe defenda a liberdade dos Indios.

O primeiro Bispo de Cartagena, Thomé del Toro, morre de magôa á vista das oppressões que elle não póde impedir; e Antonio de Valdiviejo, Bispo de Nicaragua, cahe sob o ferro micidial de um Hespanhol. Hernando e Pedro de Contreras, rebellando-se á Hespanha em Nicaragua, descarregavam o seu furor sobre os pobres Indios; tolhendo-lhes a liberdade, os bens, as familias, e muitas vezes as vidas. Levou-se contra elles o Bispo Valdiviejo e por cinco annos luctou a fim de mitigar o animo cruel d'aquelles malvados. Mas tudo foi inutil. Então fulminou contra elles a excommunhão. Por isso vio-se assaltado em seu proprio quarto, e morreu ás mãos de Hernando; para o qual antes de expirar implorou a misericordia divina.

Os outros Bispos trabalhavam em favor da mesma causa.

Os selvagens do Mexico, havendo fallecido o Padre de Olmedo da Sagrada ordem da Mercê, não quizeram tomar alimento desde a hora em que falleceu até depois da sua sepultura; tanto era o sentimento d'aquelles povos por haverem perdido quem os instruia na Fé e alliviava em seus padecimentos.

Ao passo que os Bispos e os Sacerdotes tractavam tão nobremente a causa dos selvagens, os Summos Pontifices desde a Cadeira de S. Pedro fulminavam os excessos e as impiedades dos Hespanhóes.

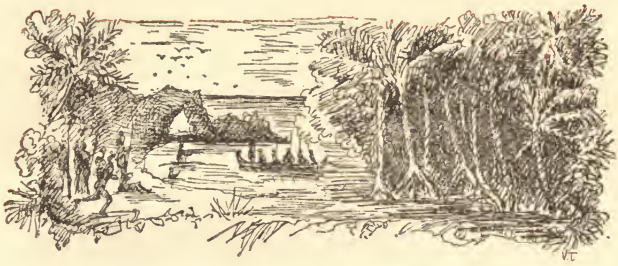
Leão X asperamente os reprehendia, lembrando-lhes que não só a Religião, mas a natureza reclamava contra a escravidão; e supplicou ao Rei de Hespanha não consentisse em seus dominios acto tão barbaro e inhumano.

E Paulo III, contra a doutrina d'aquelles que sustentavam não elevarem-se os selvagens pela intelligencia, ácima dos brutos, definio solemnemente: «Con-
« siderando que os Indios, como homens verdadeiros,
« não sómente são capazes da Fé Christan, mas antes,
« como Nós consta, facilmente a abraçam: e querendo
« neste negocio valer-lhes com remedios opportunos, em
« virtude da Auctoridade Apostolica, decretamos e
« declaramos pelas presentes lettras, que os Indios e os
« mais povos que forem descobertos, ainda que sejam
« fóra da Fé Catholica, tem direito de usar, e fruir, sem
« impedimento, de sua liberdade e do dominio de
« quanto lhes pertence; que não se devem reduzir á
« escravidão; e que os mesmos Indios sejam convi-
« dados á Fé Catholica pela prégacão da divina palavra,
« e com o exemplo de uma bôa vida.» Não parou aqui a solicitude do Papa; que por um Breve mandou publicar em Hespanha a excommunhão *ipsofacto* para quem violasse a sua decisão, reservando á S.ta Sé Apostolica a faculdade de absolvição para um tal delicto.

Urbano VIII em 1629 publica uma nova Bula para prohibir que os selvagens sejam escravisados, vendidos, comprados, trocados, privados de seus haveres; como tambem que não se levem forçosamente em outras terras, nem sejam ainda que levemente, offendidos em sua liberdade; e ao mesmo tempo lança a excommunhão maior contra os violadores de tal decreto.

Bento XI em 1741, sabendo que infelizmente tornava a brotar a má semente em America, manda publicar identico decreto nos estados do Rei de Portugal.

A voz do Vigario de Jesus Christo foi respeitosamente ouvida dos Soberanos de Hespanha, os quaes, enganados pelas falsas relações dos governadores de ultra-mar, haviam permittido a escravidão. Portanto declararam livres os selvagens e eguaes aos Hespanhóes perante as leis. Decretos rigorosissimos ameaçaram a confiscação de todos os bens, e a pena das galés a quem ousasse escravisar os selvagens. Um juiz especial foi despachado em America para que velasse sobre o cumprimento d'essas leis. Levaram-se logo contra tão salutares disposições, as iras e os clamores dos interessados; mas o juiz foi inflexivel, e mais de um governador obstinado teve a pena merecida. Nas colonias não faltaram as revoltas e os protestos; por fim venceu a causa da justiça e da liberdade, tão denodadamente sustentada pela Egreja. Os selvagens de Hespaniola, de Cuba e de S. João prosperaram uma vez livres de tantos pesos e oppressões; a sua condição foi melhorada tanto, que, ainda em nossos dias, a mór parte das Colonias hespanholas é composta por nove decimos de individuos provenientes dos antigos indigenas.



CAPITULO XLIV

Colombo chega á Hespanha. — Morte da Rainha Isabel. — Ferdinando não quer reconhecer os direitos de Colombo. — Morte de Christovão Colombo.

Era o dia 12 de Setembro de 1504; Colombo embarcou-se com sua familia, e deixou aquellas terras d'elle tão amadas e tão infelizes! Nunca jámais as tornaria a vêr! Tanto que a náo se achou em alto mar, accommetteu-o a gotta, com dôres tão crueis que houve de deitar-se. Surgiram em breve as tempestades, e com os mastros quebrados entrou a náo em o porto de São Lucar de Barrameda a 1.º de Novembro.

Saltou em terra o Almirante com o coração cheio de jubilo, confiando achar algum allivio a seus padecimentos; mas a primeira noticia que teve foi que a Rainha estava a morrer na cidade de Medina do Campo. Apressou-se para vê-la ainda uma vez. Em todos os lugares por onde passava, as Egrejas eram continuamente apinhadas de povo supplicante pela conservação de tão bôa Rainha. Nas

Ultimos instantes de CHRISTOVÃO COLOMBO (Cap. XLIV).

cidades, e nas aldeias eram frequentes os jejuns e os S. Sacrificios para mover a divina misericordia. Chegou Colombo em Sevilha, mas tão abatido que não lhe foi possivel continuar a jornada, e teve de hospedar-se n'uma estalagem. Nessa cidade, séde do Conselho real para governo das terras que elle descobrira, não recebeo o pobre Colombo nenhum signal de honra, nem de gratidão, e emquanto seus inimigos, e os revoltosos que haviam attentado contra a sua vida, habitavam em soberbos palacios, gosando as riquezas que elle com tantos suores adquirira, muitas vezes não havia elle com que pagar o aluguel da miseravel cama em que o retinham as mais cruciantes dôres.

Entretanto as noticias da saude da Rainha, peioravam: então Colombo desejoso de vêr a sua bemfeitora, mandou que numa liteira o levassem a Medina do Campo; e como não se achasse nenhuma conveniente a seu gráo, alugou-se uma carruagem sumptuosa destinada para os funeraes dos Bispos de Sevilha. Pretenderam que antecipadamente entregasse certa quantia para garantir os desmanchos que, por ventura, poderia padecer a dicta carruagem. Colombo não tinha dinheiro; mas um amigo seu interveio, e fez-se fiador por elle. Estava a partir, quando soube que a morte lhe arrebatára o unico arrimo que possuia nesta terra.

A Rainha morréra como morrem os santos. Conhecendo que lhe iam faltando as forças quiz ser vestida com o habito da ordem terceira de S. Francisco. Logo, chamado á sua cabeceira o Rei Fernando, obteve d'elle a promessa de reintegrar Christovão Colombo em seus titulos e direitos; destituir a Ovando e sujeita-lo á pena merecida, e que os povos descobertos seriam tratados como filhos e chamados á luz do Evangelho. Fernando, porém, faltou a taes promessas. Que magôa para aquella santa alma se houvesse então previsto que Ovando, de volta do Novo-Mundo, seria recebido com mostras de grande honra, lhe seriam deixadas as riquezas

adquiridas com tantas violencias e extorsões: antes um decreto real o livraria das reclamações de seus crêdores!

Foi Isabel uma das mais illustres mulheres que haja produzido a Hespanha; pois que havia recebido de Deus intelligencia e braço para o governo de qualquer imperio. Um preclaro escriptor hespanhol, comparando-a a Santa Thereza, conclue dizendo que: « Se « Thereza houvesse sido rainha, haveria sido outra « Isabel; do mesmo modo que se Isabel fôra religiosa, « teria sido outra Thereza.»

Chorou Colombo com copiosissimas lagrimas tão grande perda; pois sabia que sómente Isabel haveria suavisado a sorte dos selvagens. Escreveo, pois, uma carta a seu filho Diogo, dizendo-lhe: « Ella é um « exemplo para ti, meu caro Diogo, d'aquillo que deves « fazer. Primeiramente encommenda a Deus encare- « cidamente e com grande devoção a alma da Rainha, « nossa Soberana. A sua vida foi sempre catholica e « sancta; em todo tempo prestou-se solicitamente em « quanto era do serviço de Deus; por isso podemos « ter certeza que ella é acolhida na gloria celestial, e « posta a seguro dos trabalhos e dos padecimentos « d'este mundo. Em segundo lugar deves prestar-te « ao serviço do Rei, nosso Soberano, e fazer quanto « podes para alliviar a sua dôr. Sua Alteza é o chefe « da Christandade. Lembre-te o dictado que diz: « Quando a cabeça padece, padecem tambem todos os « membros. E' por isso que todos os bons christãos « têm o dever de orar pela conservação da saude e « vida do Rei; e nós, que estamos a seu serviço, de- « vemos fazer o mesmo com maior zelo e fervor.»

Que affeição manifesta Colombo nessa carta para com um principe que lhe havia feito derramar tantas lagrimas! Seu coração não conhecia o odio; a sua vingança foi sempre o perdão; antes as mais das vezes empregava-se solicitamente a favor de seus maiores inimigos.

A grave enfermidade do Almirante continuava e o teve em Sevilha todo o inverno e parte da primavera; não podendo ir obsequiar ao Rei, escreveo-lhe uma carta annunciando-lhe a sua chegada, pedindo-lhe ordens, e em fim expunha o estado miseravel da colonia. Não recebeo resposta. Tornou a escrever segunda carta, mas o Soberano não se dignou romper o silencio. Fonseca dominava sobre o animo do Rei. Então o Almirante para dissipar as artes dos cortezãos invejosos, e para ter algum allivio á sua extrema pobreza, pedio a seu irmão Bartholomeo se fosse á côrte.

A quantia devida a elle e á sua familia pelos serviços prestados em mar, importava em quatrocentos e cinco mil maravedís; além de sessenta onças de ouro, que lhe pertenciam pelo direito da decima estabelecida. Partio Bartholomeo em companhia de seu sobrinho Fernando, que então tinha 17 annos de idade; mas debalde houve recurso ao Rei. Entretanto o pobre Colombo longe de seus caros padecia resignado; muitas vezes escrevendo a seu filho Diogo recommendava-lhe o irmão menor. Fazia-lhe notar o exemplar procedimento, e a rara intelligencia de Fernando e recommendava-lhe de o amar muito. «Porta-te para com « teu irmão, como um irmão maior deve portar-se para « com o menor. Não tens outro irmão, e pede a Deus « que Fernando seja para ti um irmão qual tu has « mister. Dez irmãos não seriam de mais para ti. Eu « nunca tive melhores amigos que meus irmãos.»

E estes irmãos não desmentiram jamais o encomio que d'elles fazia o Almirante; antes tiveram occasião de prestar-lhe ainda mui importantes serviços. Escrevéra o Rei Fernando ao Papa Julio II, pedindo-lhe se dignasse crear um Arcebispado e dous Bispados para a Colonia de Hespaniola, allegando os rapidos progressos que fazia a conversão dos selvagens. Contemporaneamente apresentava os sujeitos que desejavam fossem elevados ás novas cadeiras. Conhecendo o Papa as perseguições movidas contra Colombo, res-

pondeu: admirar-se grandemente que num negocio de tanto péso, não se lhe houvesse apresentado o parecer de Colombo; nem d'elle se fizesse lembrança no dicto memorial. Tanto que Colombo teve noticias dessas negociações, pedio á côrte de ser ouvido antes da eleição dos novos bispos. Mas suas constantes reclamações tiveram por resposta uma summa indifferença. Ferido profundamente com esta falta de respeito, tomou uma energica resolução. Escreveo ao Summo Pontifice uma carta, fazendo conhecer a S. Santidade as crueldades que os Hespanhóes practicavam com os pobres selvagens; assegurava-lhe que nenhum se havia convertido; que a vida d'aquelles falsos christãos era a causa porque os povos do Novo-Mundo aborreciam o nome de Jesus Christo, e que a Hespanha pedia a creação dos Bispados para satisfazer a propria vangloria.

Entregou Colombo secretamente copia d'essa carta ao Nuncio Apostolico; logo obtida certa quantia dos negociantes Genovezes, Grimaldi e Doria, chamou a seu irmão Bartholomeo. Este obedeceo promptamente e partio para Roma com pretexto de visitar a sua Genova. Chegado á presença do Papa, entregou-lhe a carta do Almirante; então o Pontifice certo dos enganos e das artes dos Hespanhóes, não despachou os breves. Tornou a insistir a côrte hespanhola, mas Julio II foi inflexivel. Os Bispados não foram por então creados, e a carta de Colombo prevaleceu á diplomacia de seus inimigos.

Nesse tempo Americo Vespucci, de volta de sua primeira viagem, foi visitar ao Almirante. Não suspeitava de certo Colombo que esse homem lhe haveria arrebatado a gloria de dar seu nome ás terras descobertas! Sabia, porém, que Vespucci tomára parte numa expedição, a cujo commandante Fonseca havia traiçoeramente entregado copia das secretas suas cartas maritimas. Apezar d'isso, o acolheo como bom camarada, e offereceo-lhe os seus serviços e valimentos.

Este insigne varão tão generoso e amavel com todos, não recebia d'aquelles a quem tanto beneficiára a mais leve prova de amor. Escreveo novamente ao Rei lembrando-lhe os pactos estabelecidos em Granada, e por duas vezes solemnemente rectificados; as injustiças punidas pela Divina Providencia com o naufragio de Bobadilla; e supplicava-o se dignasse investir a seu filho Diogo no governo das Indias; em fim accrescentava ser a infermidade que tanto o opprimia causada provavelmente pelas angustias que padecia ao vêr que nem justiça se lhe queria fazer. Tambem esta vez não teve resposta. Pensou então que, apresentando-se elle mesmo ao Rei poderia dissipar as artes dos cortezãos; portanto, acompanhado de seu irmão Bartholomeo, que nesse tempo já voltára de Roma, alugou uma mula e tomou caminho de Segovia, que era então residencia da côrte. Durante a jornada recrudesceram a tal poncto as dôres da enfermidade, que por vezes teve Bartholomeo de sustenta-lo porque não cahisse da cavalgadura. Em Salamanca houve de procurar a cama, e foi obrigado a passar nessa cidade toda a quaresma. Apezar de seus padecimentos não diminuio elle as mortificações; guardou rigorosamente o jejum quadragesimal, e seguio com exactidão a regra da ordem de S. Francisco. Aqui o consolou Deus com a visita do fiel Diogo Mendez. Estava este valeroso capitão em corte para solicitar a paga de seus estipendios, e até essa época nada havia alcançado. Tanto que soube achar-se Colombo em Salamanca, deixou seus particulares negocios, e correu junto do Almirante, a quem prestou os mais carinhosos cuidados. Apenas restabelecido proseguio Colombo a jornada, e após novas recahidas que o obrigaram a parar durante o caminho; chegou por fim a Segovia.

Solicitada audiencia a teve, e foi recebido do Rei com cortezia, mas com certa gravidade affectada de proposito para que Colombo guardasse maior circumspecção nas palavras. Com a cabeça descoberta susten-

tando-se a seu bastão, e todo tremulo pela febre, narrou Colombo a sua ultima e perigosa navegação, o naufragio á Jamaica, o abandono em que o havia deixado Ovando, a rebellião dos Porras, e os insultos padecidos em S. Domingos.

O Rei ouvia-o com interesse.

Proseguio Colombo na exposição das passadas injustiças, e demonstrou como era injustamente privado de seus titulos e direitos.

Approvou o Rei as palavras de Colombo, e disse-lhe serem incontestaveis os seus direitos.

Julgou então conveniente o Almirante lembrar os longos e assignalados serviços que havia prestado á Hespanha.

Respondeu o Rei não ser possivel esquece-los.

Ainda que conhecia Colombo a má vontade do Rei, atreveo-se a pedir-lhe que, á vista dos apertos em que se achava, lhe fossem pagos os decimos sobre o ouro das minas de Hespaniola. E Fernando mostrou-se prompto a isto, antes protestou querer elle mesmo premia-lo com seus particulares thesouros; porém, accrescentou, ser necessario submetter o negocio a um tribunal para que legalmente se reconhecesse tudo quanto lhe pertencia.

Observou Colombo que inevitavel seria uma longa demora, posto que se levasse a pendencia perante os tribunaes; ficar elle satisfeito com o que Sua Alteza se dignasse fixar-lhe, e que, já abatido pelas fadigas e pelas enfermidades, desejava unicamente acolher-se a um logar desconhecido e morrer em paz.

Interrompeo-o brandamente o Principe, protestando que não queria tão cêdo privar-se de seus bons serviços e conselhos. Passou logo a recommendar-lhe tratasse de sua preciosa saude; em fim, com maneiras polidas e indifferentes o despedio.

Illudido em suas esperanças sahio Colombo dos aposentos reaes. Tornou a escrever algumas cartas, teve outras audiencias, mas sempre sem fructo; então recorreu aos homens mais illustres da Hespanha; ao

P. Diogo de Deza, aquelle mesmo que o havia defendido no conselho de Salamanca, e que havia sido eleito Arcebispo de Sevilha, e ao celebre cardeal Ximenes. Tinham um e outro em grande estimação o Almirante, e logo tractaram a sua causa perante o Rei, declarando ser rigoroso dever de consciencia guardar os pactos estabelecidos. Mas a turba dos cortezãos, capitaneada por Fonseca, prevaleceo aos bons officios dos dous personagens. O Rei notava, entretanto, como as forças de Colombo iam cada vez deperecendo, e quando julgou que seu animo era extremamente enfraquecido pelos padecimentos, propôz-lhe renunciar a seus privilegios, e acceitar, a troca, um feudo em Sevilha. Tal proposta foi desdenhosamente recusada por Christovão Colombo. Haviam-no despojado das riquezas e do governo das colonias, e agora queriam tirar-lhe a honra de um direito e de um titulo que recordava a mais gloriosa empreza effectuada pelos homens. Então conheceo Colombo claramente o que antes só havia suspeitado. Eram desvanecidas suas esperanças; a libertação da Terra-Sancta reduzia-se a uma chimera; e a um sonho o resgatar os pobres selvagens da oppressão hespanhola!

Sob o péso de tantas e tamanhas ingratidões foi-se aggravando a enfermidade do grande Almirante. Vio-se então na dura necessidade de recorrer aos negociantes Genovezes para obter alguma quantia com que remediar á sua extrema indigencia. De todos era abandonado agora que d'elle, já alquebrado e quasi sem vida, não se podia tirar algum proveito; era sua unica consolação entretêr-se de vez em quando com seus filhos, e lêr suas cartas. Escreveo um dia a seu primogenito: « Caro filho: quizéra vêr tuas cartas á toda hora do dia: o coração deve dizer-te que outra consolação já não tenho eu. »

Entretanto havendo-se a côrte transferido a Valladolid, o Almirante a seguio. A sua doença aggravava-se de dia em dia.

Um ultimo raio de esperança brilhou sobre o leito de suas dôres! Acabava de entrar em Hespanha a unica filha de Isabel, a que mais tarde foi chamada Joanna a Louca; acompanhava-a seu esposo Filippe o Bello. Succedéra ella a sua mãi no reino de Castella, e devia, á morte de Fernando, reunir sobre sua cabeça as duas corôas de Castella e de Aragão.

Mandou prestamente Colombo a seu irmão Bartholomeo para apresentar á Princeza uma carta em que eram expostas todas as suas miserias. Confiava que ella tambem abrigaria em seu peito uma alma generosa e nobre como a de sua augusta mãi. De facto receberam benignamente as supplicas de Colombo os novos soberanos, e prometteram satisfazer-lhe os justos pedidos. Era, porém, tarde demais! Colombo chegára, nesses intervallos, aos extremos de sua vida. Mandou que lhe trouxessem um pequeno breviario, presente do Papa Alexandre, e com mão tremula pela febre escreveo seu testamento sobre uma pagina branca d'aquelle volume. Julgando que algum dia lhe seria feita justiça, tanto mais que é cousa sagrada, respeitar a vontade dos moribundos, confirma para seu filho Diogo o Morgado já estabelecido, obrigando-o, porém, a dar um quarto das rendas a seu tio Bartholomeo, e dous milhões ao irmão Fernando. Em fim lembrado sempre de sua cara patria, escrevia: « Mando ao mesmo Diogo, « ou a quem possuir os dictos bens, de, em toda em- « preza, haver presente a honra, a prosperidade e o « engrandecimento da cidade de Genova, e de em- « pregar todos os meios para defender e augmentar a « opulencia e o decoro d'aquella Republica; em tudo « aquillo que não fôr contrario á Egreja de Deus, ou « á dignidade dos Reis de Hespanha.» Com esse fim ordenava tambem que em Genova se levantasse um hospital, e que, posto que sua linha varonil se extinguisse, fosse a cidade de Genova a herdeira universal de todas suas riquezas, que se deveriam distribuir

aos pobres de sua amadissima Republica. Deixava, entretanto, ao banco de S. Jorge, em perpetuo, a decima parte de suas rendas.

A seu primogenito mandou levantasse uma capella em Hespaniola, nas visinhanças do forte da Conceição em Vega real, e ahi se celebrassem todos os dias algumas missas em suffragio da alma de seu pai e de sua mãi.

Ordenadas assim as cousas d'esta terra, pôz seu pensamento nas do céo.

Pedio os SS. Sacramentos, e os recebeo com aquella devoção e fé que durante a vida haviam sido seu amparo e sustento.

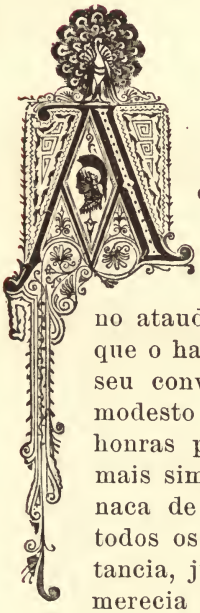
Amanhecia o dia 20 de Maio de 1506, consagrado á Ascenção de N. S. Jesus Christo, e em uma miseravel camara de uma taverna de Valladolid, jazia á morte, vestido dos habitos Franciscanos, o descobridor do Novo-Mundo. Aquelle que tantos reinos e tantos thesouros havia dado á Hespanha, reclinava a sua veneranda cabeça sobre um rude travesseiro; e nem isto lhe pertencia. Suspensas ás paredes viam-se as cadeias com que o havia acorrentado o infame Bobadilla; e era esta a unica recompensa que o mundo ingrato lhe havia dado.

A' sua cabeceira estavam os dous seus filhos, e alguns officiaes de mar; entre elles Bartholomeo Fieschi. Seu irmão Bartholomeo achava-se ainda em côrte, e não teve a consolação de receber um derradeiro abraço.

Emquanto um frade Franciscano lia as preces dos agonisantes, Colombo as repetia em voz baixa. Fez ainda um esforço, e pronunciou as palavras de Christo: «*In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum.* Senhor, em vossas mãos, encommendo meu espirito.» E a grande alma de Christovão Colombo voava á patria celestial, para receber aquelle premio que sempre lhe haviam negado a prepotencia, a inveja e a injustiça dos homens.

CAPITULO XLV

As cinzas de Christovão Colombo.



Acabava Colombo de morrer, e sua morte por pouco não foi advertida d'aquelle povo, que elle elevára a tanta gloria e poder. Os Franciscanos depuzeram no ataude o corpo do Almirante, e as cadeias que o haviam preso; em seguida levaram-no a seu convento, e deram-lhe sepoltura após um modesto funeral. Nem oração funebre, nem honras publicas teve a sua memoria, nem o mais simples monumento ou epitaphio. A cronaca de Valladolid que registrava por partes todos os acontecimentos locaes de certa importancia, julgou que a morte de Colombo não merecia ser escripta em seus annaes.

Os historiadores contemporaneos não registraram um facto que certamente haveria commovido a todos os povos, e quando se tractou de dar um nome ás immensas regiões descobertas, a injusta sorte quiz se chamassem Americas, em honra de Americo Vespucci;

Monumento a CHRISTOVÃO COLOMBO em Genova.

e assim ella tambem esforçava-se juntamente á malicia dos homens, de fazer olvidar para sempre o nome immortal de Christovão Colombo.

Este nome, porém, resôou ainda uma vez nas boccas dos Hespanhóes, quando, depois de sete annos, o Rei Fernando ordenou que o cadaver de Colombo fosse transportado na cathedral de Sevilha. Solemnissimas foram as exequias conforme exigia o titulo de grande Almirante, e sobre o novo tumulo de Colombo foram esculpidos os dous versos de seu brasão: *Para Castella e para Leão, novo Mundo achou Colombo.*

Passados dez annos, foi secretamente aberta a tumba, e posto sobre uma náo o feretro foi levado a São Domingos. Aqui tumulou-se á direita do altar-mór da cathedral. Pouco e pouco esqueceram este facto os habitantes da ilha; e em 1770 ignoravam a existencia d'este sepulchro. Quando em o mesmo anno o descobrio o Francez Moreau de S. Nerry, os Cubanos admiraram-se de possuir um tão precioso monumento.

Finalmente em 1795, havendo passado esta ilha sob a dominação franceza, não quiz Hespanha abandonar estas famosas reliquias. Feito o acto de reconhecimento, e havendo-as depositado num caixão de chumbo dourado, as transladou a Cuba com grande pompa religiosa e militar. Na cathedral de Havana, onde jazem á direita do altar-mór, aguardam o dia da Resurreição, quando Deus, remediando as injustiças dos homens, exaltará os humildes e confundirá os soberbos.

Emquanto nós invejamos a gloria de Cuba por possuir as reliquias de Colombo, não sejamos sómente admiradores de suas emprezas; lembre-nos que devemos não só herdar as suas glorias, mas tambem adquirir as virtudes de sua grande alma; e declarae á face do mundo, que por intrepidez nos perigos, por devoção á Fé Catholica e por filial obsequio ao Vigario de

Christo, não somos nem degenerados, nem a elle inferiores. A minha dilecta Genova, especialmente, deve trazer gravadas em seu peito as virtudes do grande heroe; pois aquella magnifica estatua de Colombo que mandou erigir na praça *dell'Acqua Verde*, e que magestosa domina o porto, parece clamar sem interrupção aos pilotos genovezes: Ide, ó meus valerosos concidadãos; ide, e vejam os povos estrangeiros que sois sempre a honra da patria e da religião, assim como eu o fui; e se, por ventura, aportardes ás terras Americanas, saudai-as em meu nome, e orai para que todos seus habitantes se tornem catholicos fervorosos, que é o que ardentissimamente desejei.

FIM

Indice

			PAGS.
DEDICA DO TRADUCTOR			III
A QUEM LÊR			V
CAPITULO	I	— Nascimento, mocidade e primeiras viagens de Colombo — Naufragio na costa de Portugal	3
»	II	— Estabelece a sua morada em Lisbôa — Projectos de descobrimento	9
»	III	— Propõe o seu projecto a algumas nações — Má fé do rei de Portugal — Colombo passa á Hespanha	17
»	IV	— Colombo é hospedado no Convento de Arrabida — É recommendado pelo Padre Guardião ao confessor da rainha — É admittido á presença dos Soberanos de Hespanha	21
»	V	— Concilio de Salamanca — Irresolução da Côrte — Colombo sollicita, mas debalde, a protecção de alguns Fidalgos hespanhóes — Determina passar á França	25
»	VI	— O Padre João Perez detem a Colombo, e exhorta a Rainha a tentar a empreza — Colombo é chamado dos Soberanos em Granada—Fica determinada a expedição — Aprestos para a viagem	35
»	VII	— Entra Colombo corajosamente no Oceano Atlantico	43

PAGS.

CAPITULO VIII — Colombo descobre a America . . . 53

» IX — Descobre Colombo o Archipelago das Lucaias e a ilha de Cuba 59

» X — Descobre Hespaniola — Naufragio da Santa Maria — Colombo levanta o forte da Natividade 67

» XI — Colombo volta á Europa — Chega aos Açores. 75

» XII — Infame traição do Governador da ilha Santa Maria — Colombo prosegue em sua viagem — Uma nova tempestade o obriga a tomar terra em Portugal 81

» XIII — Colombo é recebido triumphalmente em Hespanha 87

» XIV — Colombo parte para a segunda viagem 97

» XV — Descobre novas ilhas 103

» XVI — Toma porto em Hespaniola, e acha destruido o forte da Natividade 111

» XVII — Fundação da cidade « Isabel » — Conjuração de Fernando Dias — Colombo explora o interior da ilha 121

» XVIII — Viagem a Cuba — Descobrimento da Jamaica — Reconhecimento da costa meridional de Cuba 131

» XIX — Colombo volta á Hespaniola . . . 137

» XX — Rebellião de Marguerit — Conjura dos Caciques. 141

» XXI — Guerra com os selvagens — Batalha da Veiga — Conjuração da fome . . . 147

» XXII — Intrigas contra Colombo á Côrte de Hespanha — Os Soberanos despacham um commissario para examinar o seu procedimento 157

» XVIII — Colombo volta á Hespanha 165

» XXIV — Defende-se Colombo victoriosamente de seus inimigos — Aprestos e difficuldades de uma terceira viagem — Colombo institue um Morgado 169

PAGS.

CAPITULO XXV — Terceira viagem — Colombo entra no golfo de Paria — Descobre o continente Americano — Aporta a São Domingos . 179

» XXVI — Estado infeliz da Colonia — Conspiração dos selvagens 189

» XXVII — Rebellião de Roldano — Nova guerra com os selvagens 197

» XXVIII — Colombo desce a pactos com Roldano 207

» XXIX — Pacificação de Hespaniola 215

» XXX — Novas calumnias contra o Almirante — Bobadilla manda-o carregar de grilhões . 221

» XXXI — A verdadeira cruz — Colombo é conduzido á Hespanha 231

» XXXII — Colombo chega á Hespanha, e é posto em liberdade; mas é privado de toda a sua authoridade — Ovando é nomeado governador de Hespaniola — Quarta viagem de descoberta 235

» XXXIII — Colombo pede em vão abrigo ao governador de Hespaniola — O mar sorve todos os rebeldes e com elles o Bobadilla 245

» XXXIV — Colombo descobre as costas de Honduras e as de Panamá 249

» XXXV — Colombo volta atraz e aporta em Veragua 257

» XXXVI — Quibian, Cacique de Veragua, prepara-se á guerra contra os Hespanhóes — É preso, e foge das mãos de seus inimigos 261

» XXXVII — Os selvagens de Veragua assaltam a Colonia — Os Hespanhóes abandonam aquellas praias e procuram refugiar-se em Hespaniola — Naufragio á Jamaica. . . 269

» XXXVIII — Colombo escreve aos Soberanos de Hespanha — Diogo Mendez numa fragil embarcação, parte para Hespaniola. . . 277

» XXXIX — Viagem de Diogo Mendez — Mortandade em Xaragua — Ovando é obrigado pelo povo a mandar soccorro a Colombo . 283

PAGS.

CAPITULO XL — Os irmãos Porras se rebellam ao Almirante — Colombo com um estratagema obriga os selvagens a trazer-lhe os viveres que lhe haviam recusado 291

» XLI — Bartholomeo combate os rebeldes e os submette. 299

» XLII — Colombo livrado da Jamaica, aporta á Hespaniola — Ovando opprime barbaramente os selvagens 305

» XLIII — A Egreja Catholica defende os selvagens oppressos 313

» XLIV — Colombo chega á Hespanha — Morte da Rainha Izabel — Ferdinando não quer reconhecer os direitos de Colombo — Morte de Christovão Colombo 319

» XLV — As cinzas de Christovão Colombo . . 331

Visto pela Revisão Ecclesiastica.

Nictheroy, 1.º de Junho de 1894

Sac. Luiz Zanchetta, *Delegado*

14 DAY USE
RETURN TO DESK FROM WHICH BORROWED

LOAN DEPT.

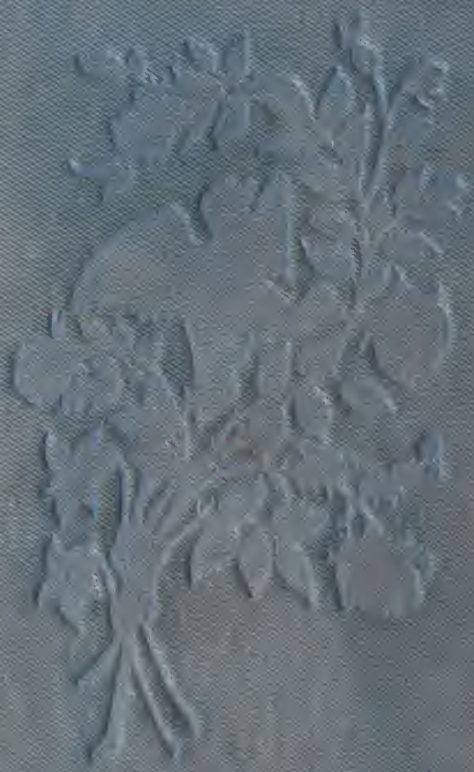
This book is due on the last date stamped below, or on the date to which renewed.
Renewed books are subject to immediate recall.

~~15Jl'58 M~~
LIBRARY USE
JAN 17 1960

REC'D LD
JAN 17 1960

LD 21A-50m-4,'59
(A1724s10)476B

General Library
University of California
Berkeley

YC 69356

M311752